



فضائل حج

FAZAILE HAJ

AS VIRTUDES DE HAJ

Por:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 



Publicações FIP

Fundação Islâmica de Palmela

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrônico, ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado - além do uso legal com o propósito educacional sem fins lucrativos ou breve citação em artigos – sem prévia e expressa autorização do editor.

Título Original:

Fazaile Haj

Autor:

Shaikhul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 

Versão Portuguesa:

Ridwan D. Ismael

Publicado por:

Publicações FIP

[www.publicacoesfip.com](http://www.publicacoesfip.com)

2020

Distribuído por:

Fundação Islâmica de Palmela

# ÍNDICE

PREFÁCIO DO AUTOR .....	3
CAPÍTULO I INCENTIVO À PEREGRINAÇÃO .....	7
CAPÍTULO II AVISOS SÉRIOS PELO INCUMPRIMENTO DA HAJ.....	43
CAPÍTULO III A VIAGEM E AS SUAS ATRIBUIÇÕES .....	53
CAPÍTULO IV O SIGNIFICADO DA HAJ E OS SEUS BENEFÍCIOS.....	61
CAPÍTULO V ÁDÁB DE HAJ (AS REGRAS DA PEREGRINAÇÃO) .....	88
CAPÍTULO VI AS VIRTUDES DE MAKKAH MUKARRAMAH E KA'ABAH SHARIF..	120
CAPÍTULO VII UMRAH.....	151
CAPÍTULO VIII ZIYÁRAH DE MADINAH MUNAWWARAH.....	160
CAPÍTULO IX AS ETIQUETAS DA ZIYÁRAH (VISITA) .....	178
CAPÍTULO X AS VIRTUDES DE MADINAH MUNAWWARAH.....	230
CONCLUSÃO A HAJ DA DESPEDIDA DE RAÇULULLAH ﷺ .....	265

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ  
نُحْمَدُهُ وَنُصَلِّي عَلَى رَسُولِهِ الْكَرِيمِ  
حَامِدًا وَمُصَلِّيًا وَمُسَلِّمًا

## PREFÁCIO DO AUTOR

No passado, escrevi alguns livros acerca de tópicos relacionados com Tabligh (missão) e, contrariamente a todas as expectativas, a aceitação dos referidos foi tão encorajadora que fiquei admirado com o proveito que os meus amigos tiraram dos referidos livros. Conhecendo as minhas limitações, jamais esperaria que tamanho benefício surgisse das palavras e da escrita daquele que nem sequer pratica tudo aquilo que prega. A razão do enorme sucesso pode ser apenas atribuído à especial atenção e ajuda do meu falecido tio, Moulana Muhammad Ilyáss ﷺ, um homem que ficou conhecido não só em todos os cantos da Índia como também no mundo Islâmico pela sua atividade missionária. Com a perda de motivação devido ao seu falecimento, suspendi essas séries durante quatro anos, apesar do falecido ter-me encorajado já nos seus últimos dias de vida a compilar dois outros livros. O primeiro sobre as virtudes do comércio, cuja versão apressadamente preparada por mim dada a sua insistência, foi-lhe apresentada, mas infelizmente devido à gravidade da sua doença, não teve oportunidade de ler. O segundo livro que ele insistiu era acerca

das virtudes de despende no caminho de Allah (caridade). Ele lembrou-me acerca destes livros várias vezes. Certa vez, estávamos prestes a iniciar a oração em congregação atrás do Imám e ele olhou para mim e disse: “Não te esqueças do livro.” Não obstante, ainda não se proporcionou escrever o tal livro. (O referido livro já foi publicado com o nome de Fazáile Sadaqát, em dois volumes).

Sempre que me recordo destes livros, a minha incompetência e o meu desmerecimento sobrepõem-se e impedem a execução do pressuposto. Por vezes, tendo em mente o meu falecido tio, até tento iniciar a obra mas por uma ou outra razão tal não se materializa.

O trabalho missionário do meu falecido tio foi habilmente assumido pelo seu filho Moulana Yusuf ﷺ que, com o fervor de querer reflorescer o Islám, visitou a Terra Santa (Haramain Sharifein) somente com o propósito de iniciar o trabalho de Tabligh no Hijaz, onde o brilho do Islám teve a sua origem. O seu pai também tinha a mesma visão, pois entendia que se o movimento se enraizasse ali, entre as gerações daqueles que inicialmente espalharam o Islám, muito se poderia alcançar. Nos dois anos de campanha no Hijaz, Moulana Yusuf Saheb reparou que um grande número de peregrinos que anualmente se juntam para o cumprimento da Haj (peregrinação), não têm sequer noção das virtudes e das regras de Haj. Parecem alheios à amplitude das bênçãos deste ato de adoração (a Allah) e, em resultado deste desconhecimento, não regressam às suas casas com o sentimento, a inspiração e a vontade de auto reforma e correção com que era suposto regressarem.

Por essa razão, Moulana Yusuf insistiu comigo no sentido de compilar um livro com os Ahadith (ditos de Raçulullah ﷺ) e uma explicação acerca da Haj, que fosse apresentado à Ummah (nação muçulmana) para que aqueles que pretendem fazer Haj pudessem fazê-lo com entusiasmo e dedicação, e que isso os possibilitasse adquirir os benefícios espirituais inerentes a essa prática.

Se a preparação para a Haj for efetuada corretamente e moldada no íntimo do Haji (peregrino), este terá, naturalmente, vontade de

cumprir as tarefas do Din (religião / fé) diligentemente. Além disso, quanto mais pessoas efetuarem Haj adequadamente, a interação destes com os árabes criará nestes uma preocupação séria acerca do Islâm e do trabalho em prol do Islâm.

Durante dois anos, Moulana Yusuf Saheb continuou a lembrar-me a necessidade deste livro. Porém, apesar das minhas promessas nada se tinha materializado. Quando Allah pretende que algo seja executado, Ele cria as supostas condições para tal.

Por conseguinte, desde o falecimento do meu tio, Moulana Ilyáss ﷺ, é meu hábito passar o mês de Ramadán em Nizámuddin, desde o dia 29 de Shabán até ao dia 2 de Shawwál, dia em que regresso a Saharanpur. Este ano, por força do trabalho, tive que permanecer mais tempo em Nizámuddin após o Eid. Assim, Moulana Yusuf Saheb aproveitou para lembrar-me da compilação do livro sobre Haj e suas virtudes. Na noite de Eid, aquando da chegada da hora dos amantes juntarem-se à porta do Amado (ou seja, com a chegada do dia de Eid - 1 de Shawwál – que também inicia a época da Haj), a minha ânsia de estar presente na Sagrada Casa de Allah em Makkah intensificou-se. Isto tem acontecido comigo praticamente todos os anos com a chegada do mês de Shawwál, prolongando-se até ao mês de Zul Hijjah. Hoje, quarta-feira, aqui em Nizámuddin, do dia 3 de Shawwál do ano 1366 (Hégira), inicio este trabalho para Allah, em Quem deposito a minha total confiança. Pretendo compilar capítulos breves acerca de várias temáticas da Haj, conforme se segue:

Capítulo 1: Encorajar o cumprimento da Haj.

Capítulo 2: Sérios avisos acerca do não cumprimento da Haj.

Capítulo 3: A viagem e os seus perigos.

Capítulo 4: O significado da Haj e os seus imensos benefícios.

Capítulo 5: Ádáb da Haj (As regras da Haj).

Capítulo 6: As virtudes da cidade de Makkah e de Ka'abah Sharif.

Capítulo 7: Acerca do Umrah.

Capítulo 8: Ziyárah (visita) à cidade de Madinah Munawwarah.

Capítulo 9: Ádáb de Ziyárah (as regras da visita).

Capítulo 10: Como permanecer em Madinah Munawwarah e as suas virtudes. Detalhes dos Usstuwánah (Pilares no interior de Massjidun Nabawi).

O último capítulo foca-se no Hajjatul Wada (peregrinação da despedida) de Raçulullah ﷺ e incluirá algumas passagens acerca da peregrinação dos devotos e amigos de Allah.

Muhammad Zakariya

## CAPÍTULO I

### INCENTIVO À PEREGRINAÇÃO

Foram revelados muitos versículos do Sagrado Qur'an acerca das regras e virtudes da Haj. Também há inúmeros Ahádith (ditos) de Raçulullah ﷺ acerca deste tópico. É minha modesta intenção incluir algum deste conteúdo neste livro. Tanto quanto possível, serei o mais conciso e breve, pois hoje em dia a vontade de ler conteúdos religiosos é cada vez menor, e a edição e publicação de livros mais extensos é mais dispendiosa. É estranho as pessoas alegarem não terem dinheiro para estas matérias benéficas, porém, para eventos de entretenimento e festas matrimoniais até os mais pobres conseguem obter dinheiro por mais que tais eventos envolvam atos pecaminosos.

Primeiramente iremos mencionar alguns versículos do Sagrado Qur'an e, em seguida, os Ahadith.

#### *Versículo 1*

1- ﴿وَأَذِّنْ فِي النَّاسِ بِالْحَجِّ يَأْتُوكَ رِجَالًا وَعَلَى كُلِّ ضَامِرٍ يَأْتِينَ مِنْ كُلِّ فَجٍّ عَمِيقٍ ﴿١﴾ لِيَشْهَدُوا مَنَافِعَ لَهُمْ .. ﴿٢﴾﴾

“E anuncia entre as pessoas, a Haj (peregrinação)! Virão a ti a pé, e (outros montados) sobre todo o tipo de camelo emagrecido (pela



viagem), vindos remotamente por toda a travessia (e caminhos montanhosos),

Para que possam testemunhar as vantagens (espirituais e materiais colhidas por eles...)” (Qur’an, Cap. 22, Vers. 27,28)

## ***Ka’abah - a casa de Allah***

Há diferentes opiniões em relação ao facto de ter sido Sayyiduna Ádam ﷺ a construir a Ka'abah, ou se foram os anjos que a construíram anteriormente. Contudo, alguns acreditam que a criação da terra foi iniciada do ponto onde atualmente se encontra a Ka'abah. No início, estava tudo coberto de água, depois, emergiu algo com o aspeto de uma bolha naquele local. A partir daí, o resto da terra foi se expandindo em todas as direções.

Quando ocorreu o dilúvio universal, no tempo de Sayyiduna Nuh ﷺ, o referido ponto foi sobrelevado. Por conseguinte, Sayyiduna Ibrahim ﷺ e Sayyiduna Issmail ﷺ reergueram a Ka'abah naquele mesmo ponto por indicação de Allah, tal como é descrito no versículo do Sagrado Qur’an, no primeiro Juz (parte).

É relatado num Hadith: “Quando Allah - o Altíssimo - enviou Ádam ﷺ do Paraíso para a terra, enviou juntamente a Sua Casa (Ka'abah) e disse: ‘Ó Adam! Envio contigo para a Terra a minha Casa, por isso, efetua Tawáf (circunda à volta dela) tal como os anjos efetua Tawáf à volta do Meu Trono; e ora a Mim) virado para a direção da Casa tal como oram a Mim virados em direção ao Meu Trono.’ Quando o dilúvio universal ocorreu no tempo de Sayyiduna Nuh ﷺ, a Casa foi levantada.”

Assim, os Profetas de Allah ﷺ continuaram a efetuar Tawáf à volta da Ka'abah (embora Ka'abah não estivesse aí), até que Allah revelou a sua localização a Sayyiduna Ibrahim ﷺ e ordenou-lhe que reerguesse a Casa. (Targhib, do autor Munziri)

Numa outra narrativa é relatado: “Quando Sayyiduna Ibrahim ﷺ concluiu a construção da Ka'abah, ele disse: ‘Ó Allah, concluí a construção da Tua Casa.’ Allah disse-lhe: ‘Ó Ibrahim, convoca a humanidade para virem como peregrinos.’ Sayyiduna Ibrahim ﷺ disse: ‘Ó Allah, como será possível a minha voz chegar a todos eles?’ Allah respondeu-lhe: “Tu convocas as pessoas, Eu farei chegar a tua voz a todos eles!” Por conseguinte, Sayyiduna Ibrahim ﷺ convocou a todos para a peregrinação, e tudo e todos na terra e nos céus ouviram este chamamento.’ (Provavelmente este facto pode causar estranheza a algumas pessoas por julgarem tal ser impossível, porém, atualmente, todos testemunhamos através da comunicação social a possibilidade de escutarmos as pessoas de locais longínquos e de poder observar imagens em direto de ocorrências que acontecem noutras partes do globo. Assim, porque estranhar que o Criador dos inventores destes meios tenha feito chegar a voz dos Seus Profetas a todo o mundo?)

Conforme uma outra narrativa, ficamos a saber que todas as pessoas ouviram aquele chamamento e responderam dizendo “*Labbaik*” (presente), o mesmo termo que os Hujjáj (peregrinos) proferem quando estão no estado de Ichrám. Assim, todos aqueles que foram agraciados por Allah com a dádiva de terem feito Haj (peregrinação), terão respondido *Labbaik* naquela altura.

O Hadith revela que todos os que responderam com o *Labbaik* naquela altura, independentemente de terem já nascido ou de continuarem no Campo das Almas à espera do seu nascimento, terão garantidamente a oportunidade de efetuar a Haj (peregrinação). Num outro Hadith é mencionado: “Aquele que respondeu com *Labbaik* uma vez, fará Haj uma vez na sua vida, aquele que respondeu duas vezes, fará Haj duas vezes e assim sucessivamente, terá a oportunidade de fazer Haj tantas vezes quantas as respostas com *Labbaik*. Sem dúvida, quão afortunadas serão aquelas almas que repetiram *Labbaik* várias vezes.

## Versículo 2

۲- ﴿ الْحَجُّ أَشْهُرٌ مَّعْلُومَةٌ فَمَنْ فَرَضَ فِيهِنَّ الْحَجَّ فَلَا رَفَثَ وَلَا فُسُوقَ وَلَا جِدَالَ فِي الْحَجِّ وَمَا تَفْعَلُوا مِنْ خَيْرٍ يَعْلَمُهُ  
اللَّهُ... ﴿﴾

“Haj (peregrinação) é realizada nos meses já conhecidos (que são dois meses e dez dias: Shawwál, Zul Qadah e dez dias de Zul Hijjah). Portanto, quem neles tornar Haj obrigatório (para si, entrando no estado de Ihrám), que não se envolva em atos obscenos, pecados ou disputas durante a Haj. E qualquer bem que fazeis, Allah o conhece. (Qur’an, Cap. 2, Vers. 197)

Neste versículo, o termo ‘*Rafath*’ é interpretado por conversas obscenas. Estas podem ser de dois tipos: (1) conversas obscenas proibidas por si só, e que passam a ser ainda mais severamente punidas durante a Haj. (2) conversas que em circunstâncias normais podem ser permitidas, mas que durante o Haj passam a ser proibidas, como por exemplo conversas de cariz sexual, moralmente aceites em condições normais entre o casal, passam a ser proibidas na Haj, tal como conversas íntimas entre o casal.

Do mesmo modo, o termo ‘*Fusuq*’ interpretado por pecado / maldade, também terá as duas ramificações. Uma que é sempre proibida e outra que é normalmente permitida, mas que se torna proibida. Um exemplo desta segunda categoria é o uso de perfume na Haj.

O terceiro termo mencionado no versículo é o ‘*Jidál*’ que significa disputa, discussão e luta e que é considerado como um pecado grave em todas as circunstâncias. Convém realçar que, apesar de o termo ‘*Jidál*’ (discussão) estar incluído na categoria anterior (do pecado/maldade), foi mencionado separadamente. Isto porque Allah quis dar especial atenção a este pormenor pois, nesta viagem, podem ocorrer situações propícias a discussões e disputas entre os peregrinos.

E é para evitar isso que Allah deu ênfase a essa questão, mencionando-a separadamente.

### **Versículo 3**

﴿..الْيَوْمَ أَكْمَلْتُ لَكُمْ دِينَكُمْ وَأَتَمَمْتُ عَلَيْكُمْ نِعْمَتِي وَرَضِيتُ لَكُمُ الْإِسْلَامَ دِينًا..﴾ - ٣

“Hoje aperfeiçoei para vós a vossa religião, completei o Meu favor sobre vós e escolhi para vós o Islâm como religião.” (Qur’an, Cap. 5, Vers. 3)

Uma das grandes virtudes da Haj é o facto deste versículo que anuncia a conclusão do Din (religião) ter sido revelado durante a época da Haj. Imám Gazáli ؒ escreve no seu livro, Ihya: “Haj é um dos princípios fundamentais do Islâm. Foi com a Haj que os pilares do Islâm foram concluídos, complementando o Din. Este versículo foi revelado na época da Haj.”

Certa vez, um estudioso de entre a tribo judaica disse a Sayyiduna Umar ؓ: “Há um versículo no vosso Livro Sagrado, Qur’an, que se fosse revelado para nós, designaríamos o dia da sua revelação como um dia de festa anual!” Sayyiduna Umar ؓ perguntou: “A que versículo te estás a referir?” Ele respondeu lendo o versículo acima mencionado.

Sayyiduna Umar ؓ disse-lhe: “Sem dúvida, recordo-me perfeitamente o dia e o local onde este versículo foi revelado; era sexta-feira e era dia de Arafah (9º dia do mês de Zul Hijjah), assim foi revelado num dia que congregou dois Eid. Um, porque sexta-feira é considerado dia de Eid (celebração semanal) para todos os muçulmanos e outro porque o dia de Arafah é considerado dia de Eid (celebração) para os Hujjáj (peregrinos). Sayyiduna Umar ؓ detalhou ainda mais, dizendo que era sexta-feira e que foi após a oração de Assr que o versículo foi revelado, quando Raçulullah ﷺ se encontrava sentado no seu camelo (fêmea). Consta nos Ahádith que após a

revelação deste versículo, não foi revelado nenhum outro versículo a respeito da matéria de Halal ou Haram (lícito ou ilícito).

Devido ao peso da Revelação, o camelo teve necessidade de se sentar por não suportar tamanho peso. Isto era o que normalmente acontecia. Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها conta que se Raçulullah ﷺ estivesse sentado no camelo aquando da Revelação, o mesmo tinha que baixar o seu pescoço sem poder levantar-se ou até mexer-se até ao final da Revelação.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه relata de Raçulullah ﷺ que sempre que recebia a Revelação, receava perder a sua vida (devido ao peso da mesma). (Durre Manthur)

Sayyiduna Zaid Ibn Cábít رضي الله عنه relata que quando o versículo 95 do capítulo 4 foi revelado a Raçulullah ﷺ, ele encontrava-se sentado perto de Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ ficou num estado semiconsciente e colocou a sua coxa sobre mim, cujo peso fez-me sentir que a minha perna iria partir-se (por não conseguir suportar aquele peso). (Durre Manthur)

Isto acontecia devido ao peso e à grandiosidade das palavras de Allah que, infelizmente, hoje em dia são recitadas com casualidade e superficialmente como se se tratasse de um simples texto.

## Hadith 1

1- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "مَنْ حَجَّ لِلَّهِ فَلَمْ يَرْفُثْ وَلَمْ يَفْسُقْ رَجَعَ كَيَوْمٍ وُلِدَتْهُ أُمُّهُ" (متفق عليه مشكوة)

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah ﷺ disse: "Quem efetuar Haj para o contentamento de Allah e durante o mesmo se abster de expressar qualquer obscenidade e de cometer algum mau ato, regressará limpo dos seus pecados tal como o dia em que nasceu."

Nota: Quando a criança nasce e vem ao mundo, ela está livre de qualquer defeito e pecado. Quando a Haj é feita com total sinceridade pela causa de Allah, o peregrino regressa ao referido estado de pureza.

Foi já mencionado no meu livro Fazaile Namaz (As virtudes da oração) que quando se fala do perdão de pecados tal como é referido no Hadith acima mencionado, refere-se, na realidade, aos pecados pequenos. Porém, dado que o conteúdo deste Hadith aparece em inúmeras versões, alguns eruditos são da opinião que este perdão inclui tanto os pecados pequenos como também os maiores.

No Hadith em questão, são mencionados três tópicos. O primeiro relaciona-se com o facto de a Haj (peregrinação) ser feita apenas para o contentamento de Allah. Não deve existir nenhum interesse mundano nem segundas intenções neste ato sagrado, assim como também não deverá existir intenção de vaidade ou fama pessoal.

Muita gente vai para Makkah para se exhibir ou ostentar. Com isso, tais pessoas desperdiçam os seus bens, saúde e energia, e no fim não recebem nenhuma recompensa. A obrigatoriedade da Haj deste tipo de pessoas fica concretizada, contudo, ficam privados das enormes virtudes e recompensas (na forma do amplo perdão de Allah), fruto da insensatez e desejo de se tornarem famosos entre as pessoas.

Certa vez, Raçulullah ﷺ disse: “Quando o Quiyámah (Dia do Julgamento) estiver próximo, os ricos do meu Ummah (povo) farão Haj por uma questão de turismo (ou seja, em vez de ir de férias para Londres ou Paris, vão para Makkah). As pessoas de classe média farão Haj com o intuito comercial, transportando mercadoria daqui para lá e trazendo outro material de lá para cá. Os Ulamáh (teólogos) farão Haj com o intuito de se exibirem e se tornarem famosos (para que seja dito que o Moulana fulano fez cinco Haj ou dez Haj). Os pobres farão Haj com o intuito de mendigar.” (Kanzul Ummal)

Os Ulamáh consideram que também se incluem na categoria de fins comerciais aqueles que efetuam Haj Badal (Haj em nome de outra pessoa) em troca de algum valor monetário. (Ver Hadith 15)

Numa outra narrativa ficamos a saber que os Reis e Líderes farão Haj com o intuito de gozar férias agradáveis, os ricos farão com o intuito comercial, os pobres para mendigar, os estudiosos com o intuito de fama e exibição. (Itháf)

Na primeira destas duas narrativas, consta que os ricos farão Haj com o propósito turístico e na segunda narrativa consta que farão com o intuito comercial. De facto, embora à primeira vista pareça contraditório, na verdade, não há nenhuma contradição entre as narrativas. Na primeira narrativa, os ricos referidos são os que na realidade são muito ricos, os mesmos que na segunda narrativa foram classificados como Reis e Líderes. De facto, eles são ligeiramente inferiores aos líderes, daí ter sido atribuído o estatuto de classe média.

Certa vez, Sayyiduna Umar رضي الله عنه encontrava-se entre o monte Safá e Marwá. Chegou um grupo de pessoas juntamente com os seus camelos e foram em direção a Ka'abah com a intenção de fazer Tawáf. Em seguida, vieram efetuar Saí (caminhada) entre Safá e Marwá. Sayyiduna Umar رضي الله عنه perguntou-lhes de onde eram, ao que eles responderam que eram do Iraque. Sayyiduna Umar رضي الله عنه procurou saber se, nessa viagem, eles tinham outros assuntos para resolver, como receber herança, reclamar alguma dívida ou qualquer outro propósito comercial. Eles responderam: “Não.” Então, Sayyiduna Umar رضي الله عنه disse: “Neste caso, reiniciem as vossas ações.” (ou seja, estão limpos como aqueles que não têm qualquer pecado).

Sayyiduna Umar رضي الله عنه quis enfatizar que pelo facto de terem ido à Sagrada Casa de Allah somente com o intuito de contentar Allah, os seus pecados anteriores tinham sido perdoados. Deviam começar de novo.

O segundo ponto que o Hadith destaca é não expressar nenhuma palavra má. Mencionámos anteriormente um versículo do Sagrado

Qur'an em que os peregrinos são exortados a não expressarem palavras obscenas. Os exegetas explicam que o termo '*Rafaç*' (palavra má /obscena) implica todas as formas de palavras feias, palavras sem sentido e desnecessárias, ao ponto de ainda incluir conversas sexuais e íntimas com a esposa. Deve-se evitar qualquer indicação ou insinuação desta natureza quer com a mão ou com os olhos. Essas e quaisquer outras ações que despertem desejo e luxúria também são condenáveis (durante a peregrinação).

A terceira questão abordada no Hadith refere-se ao termo '*Fusuq*' que aqui significa todas as formas da desobediência a Allah, conforme anteriormente explicado no versículo do Sagrado Qur'an. Todas as formas de discussão e troca de palavras rudes devem ser evitadas.

Numa narrativa, Raçulullah ﷺ disse: "A beleza da Haj (peregrinação) é alcançada falando respeitosamente com as outras pessoas e alimentando-as." Discutir com os colegas peregrinos e trocar palavras rudes com eles é contrário a uma abordagem amigável. Por isso, os peregrinos não devem criticar uns aos outros, devem interagir com carinho e mútuo respeito, modesta e amavelmente. Alguns Ulamáh (teólogos) dizem que abordar os outros com carinho e respeito não significa apenas evitar magoar ou importunar alguém, mas inclui também suportar (sem intenção de retaliar) e perdoar todas as ofensas e dificuldades que venham da parte dos outros.

O termo árabe '*Safar*' (viagem) significa literalmente expor, evidenciar. Em árabe, este termo é aplicado à viagem por a mesma revelar o caráter da pessoa.

Certa vez, Sayyiduna Umar ﷺ perguntou a alguém se conhecia uma certa pessoa, ao que ela respondeu afirmativamente. Então, Sayyiduna Umar ﷺ perguntou-o se tinha viajado com tal pessoa, ao que respondeu negativamente. Sayyiduna Umar ﷺ disse-lhe: "Então não conheces aquela pessoa!"

Numa outra narrativa consta que um homem elogiou uma determinada pessoa na presença de Sayyiduna Umar ﷺ. Sayyiduna



Umar رضي الله عنه perguntou-lhe se alguma vez tinha viajado com ele. Ele respondeu: “Não, não viajei com ele.” Sayyiduna Umar رضي الله عنه perguntou-lhe: “Já fizeste alguma transação comercial com ele?” Ele respondeu: “Não, nunca.” Então Sayyiduna Umar رضي الله عنه disse-lhe: “Tu não conheces a pessoa!” (Itháf)

Não há dúvidas que após a pessoa estar na companhia de alguém numa viagem ou ter lidado com ela (durante algum tempo) é que se fica a conhecer o verdadeiro caráter da pessoa e a sua verdadeira reação a situações adversas. Qualquer viagem acarreta alguma forma de inconveniência que inevitavelmente leva a discussões, razão pela qual o Sagrado Qur’an enfatiza: “E não deve haver discussões na Haj (peregrinação).”

## Hadith 2

٢- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: الْحَجُّ الْمَبْرُورُ لَيْسَ لَهُ جَزَاءٌ إِلَّا الْجَنَّةُ (متفق عليه مشكوة)

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Sem dúvida, não haverá mais nenhuma recompensa para uma peregrinação virtuosa exceto o Jannah (Paraíso).”

Nota: De acordo com a opinião de alguns Ulamáh, Haj Mabruur (peregrinação virtuosa) é aquela em que não é cometido nenhum mau ato. Por isso, este tipo de peregrinação também é designada por ‘Haj Maqbul’ (Peregrinação aceite), ou seja, uma peregrinação onde o peregrino respeitou todos os requisitos e condições da Haj (peregrinação) evitando, simultaneamente, todos os maus atos. Para uma maior percepção convém relatar a narrativa de Sayyiduna Jábir رضي الله عنه na qual Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “A beleza (retidão) da Haj (peregrinação) está em alimentar os outros e em falar amavelmente.” Numa outra

narrativa consta: “A virtude da Haj está em alimentar os outros e em saudar (os outros) abundantemente.” (Targhib)

É relatado que quando Raçulullah ﷺ informou que a única recompensa de uma Haj virtuosa é o Jannah, alguns Sahábah (companheiros) questionaram o significado da peregrinação virtuosa. Raçulullah ﷺ respondeu: “Alimentar os outros e saudar abundantemente.” (Kanzul Ummál)

### **Hadith 3**

٣- عَنْ عَائِشَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهَا أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: مَا مِنْ يَوْمٍ أَكْثَرَ مِنْ أَنْ يُعْتِقَ اللَّهُ فِيهِ عَبْدًا مِنَ النَّارِ مِنْ يَوْمِ عَرَفَةَ، وَإِنَّهُ لَيَدْنُو ثُمَّ يُبَاهِي بِهِمُ الْمَلَائِكَةَ فَيَقُولُ مَا أَرَادَ هُوَ لَا يَرَوْنَ (رواه مسلم) و بمعناه عن جابر رض

Sayyidah Aisha ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Não há nenhum dia em que Allah liberte mais almas do Fogo de Jahannam do que no Dia de Arafah. Naquele Dia, Allah aproxima-se da terra e, orgulhando-se (dos humanos), pergunta aos anjos: ‘O que é que estes Meus servos pretendem?’”

Nota: No que respeita às frases como ‘Allah aproxima-se’, ‘Allah desce à terra’ e frases similares que aparecem nos textos dos Ahadith, há que ter em mente que apenas Allah sabe o seu verdadeiro significado. Allah está sempre próximo. Não necessita de descer ou aproximar-se no sentido lato do termo. Acerca deste tipo de termos, os Ulamáh (eruditos) interpretam como uma misericórdia especial que se aproxima dos servos que a merecem.

O conteúdo mencionado nesta narrativa é também corroborado por muitas outras. Por exemplo, numa narrativa consta: “No Dia de Arafah, Allah desce ao céu (mais próximo da terra) e, vangloriando-se (dos humanos), diz aos anjos: “Olhem os Meus servos! Vieram até Mim com os cabelos despenteados e dispersos, com a roupa e o corpo

empoeirados devido à longa viagem. A proclamação deles é o ‘Labbaik, Allahumma Labbaik (Estamos ao Teu serviço, ó Senhor, estamos ao Teu serviço)’. Ó Meus Anjos! Sejam testemunhas que perdoei os seus pecados!” Os Anjos dizem: “Entre eles há um homem que tem inclinação para o pecado e também há um outro que é malfeitor...assim como tal e tal mulher.” Allah responde-lhes: “Perdoei a todos!”

Raḥulullah ﷺ disse: “Em nenhum outro dia são libertadas tantas almas do Fogo do Inferno como naquele Dia.” (Mishkát)

O mesmo conteúdo é relatado na seguinte narrativa: “(Naquele Dia), Allah diz: ‘Estes Meus servos vieram até Mim com os cabelos desgrenhados, implorando a Minha Misericórdia.’ Por conseguinte, dirigindo-se aos peregrinos, Allah diz: “Mesmo que os vossos pecados sejam tão numerosos como os grãos da areia na terra, ou como os pingos da chuva que caem do céu, ou ainda tantos quanto as árvores que existem na terra, perdoei-vos tudo. Podem regressar às vossas casas com os pecados já perdoados!”

Olhando para outra narrativa, constatamos que: “No Dia de Arafah, Allah, regozijando-se perante os Anjos, diz: ‘Olhem para eles! Enviei-lhes o Meu Mensageiro e eles creram nele. Revelei-lhes o Meu livro e eles creram nele. Sejam Minhas testemunhas que lhes perdoei tudo!’” (Kanzul Ummál)

Por conseguinte, inúmeras narrativas relatam o mesmo conteúdo, ou seja, o perdão em geral de todos os pecados. A forma como o perdão é referido em todas elas faz com que os Ulamáh concluam que com a bênção da Haj (peregrinação), o perdão incluía tanto os pecados pequenos como os grandes. Este perdão está unicamente nas Mãos do Misericordioso cuja desobediência tem o nome de ‘pecado’. Se Ele, na Sua Infinita Misericórdia e Bondade pretender perdoar tudo a alguém ou a alguns, quem O poderá impedir?

Qadi Iyád Máliki, no seu famoso livro Ash Shifa, menciona uma passagem: Um dia, certas pessoas da tribo Kutama foram ter com o piedoso de nome Sádun Khauláni e contaram algo de estranho que

tinha ocorrido. Revelaram que certas pessoas de uma tribo assassinaram um homem e, em seguida, tentaram queimar o seu corpo. Deixaram o corpo ao longo da noite numa fogueira ateadada por eles, mas estranhamente o corpo não só não se queimou como manteve-se intacto como nunca. Assim que Sádun ouviu isso, disse: “Talvez o homem tivesse feito três Haj (peregrinações)!” As pessoas confirmaram, dizendo: “Sim ele fez três Haj.” Então, Sádun disse: “Aquele que cumpre com uma Haj, preencheu a sua obrigação para com Allah. Aquele que efetua duas Haj, deu um empréstimo a Allah. E aquele que efetua três Haj, Allah proíbe o fogo de queimar a sua pele e o seu cabelo.”

#### **Hadith 4**

٤- عَنْ طَلْحَةَ بْنِ عُبَيْدِ اللَّهِ بْنِ كُرَيْزٍ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ مَا رَأَى الشَّيْطَانُ يَوْمًا هُوَ فِيهِ أَصْغَرَ وَلَا أَدْحَرَ وَلَا أَحْقَرَ وَلَا أَعْظَمَ مِنْهُ فِي يَوْمِ عَرَفَةَ ، وَمَا ذَاكَ إِلَّا لِمَا يَرَى مِنْ تَنْزِيلِ الرَّحْمَةِ وَتَجَاوُزِ اللَّهِ عَنِ الذُّنُوبِ الْعَظَامِ إِلَّا مَا رَأَى يَوْمَ بَدْرٍ (رواه مالك مرسلًا - مشكوة)

Sayyiduna Tal’ha ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Para além do Dia de Badr, não há mais nenhum outro dia onde o Shaitán seja visto tão humilhado, rejeitado, deprimido e enfurecido do que no Dia de Arafát. Sem dúvida, tudo isso devido à abundante descida da misericórdia Divina (naquele Dia) e devido ao amplo perdão Divino dos grandes pecados das pessoas.” (Mishkát)

Nota: É lógico que naquele dia o Shaitán esteja tão humilhado, enfurecido e deprimido! Toda a sua vida é despendida a tentar arruinar e desviar as pessoas do caminho correto, e após os enormes esforços para ser bem-sucedido na sua missão, vê uma onda de misericórdia Divina a perdoar as falhas e os pecados das pessoas, destruindo assim todo o esforço da sua vida e anulando toda a sua ambição. Numa outra

narrativa, Raçulullah ﷺ explica que Shaitán incumbe o seu exército para que esteja atento nos caminhos pelos quais os peregrinos vêm e os desviem. (Kanzul Ummál)

Imám Gazáli رحمه الله relata o incidente de um devoto Sufi, portador de uma grande mestria psíquica que no Dia de Arafát teve uma visão onde viu Shaitán. Shaitán parecia muito fraco, pálido e com lágrimas a escorrer dos seus olhos. Estava corcunda e sem capacidade de ficar em pé, direito. O devoto Sufi perguntou: “Porque choras?” Shaitán respondeu: “Choro porque os peregrinos vieram cá à porta do seu Senhor sem qualquer outro interesse. Receio que o Senhor não os deixe regressar desapontados. Isto deixa-me em lágrimas.” O devoto Sufi perguntou: “E porque estás tão magro e fraco?” Shaitán respondeu: “É de ouvir o som dos cascos dos cavalos que andam no caminho de Allah, no Umrah, Haj e na expedição. Oh! Quem dera esta gente andasse aqui e acolá, cometendo maldades e indecências. Tal deixar-me-ia muito feliz.”

Então, o Sufi questionou: “Qual a razão de estares tão pálido?” Shaitán respondeu: “Ver as pessoas a incentivarem-se umas às outras para a prática do bem e ajudarem-se mutuamente nisso deixa-me neste estado. Oh! Quem me dera que eles estivessem a apoiar-se uns aos outros nos atos pecaminosos tal como estão ajudar-se uns aos outros agora.”

O Sufi perguntou: “Porque estás corcunda?” Shaitán respondeu: “Ao ouvi-los a suplicar a Allah: ‘Ó Allah, conceda-me um final feliz.’ Então, quando a pessoa está toda a hora preocupada com o seu final, como será possível destruir os seus bons atos?”

## **Hadith 5**

٥- عَنْ ابْنِ شِمَاسَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ حَضَرْنَا عَمْرَو بْنَ الْعَاصِ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ وَهُوَ فِي سِيَاقَةِ الْمَوْتِ فَبَكَى طَوِيلًا وَ قَالَ فَمَا جَعَلَ اللَّهُ الْإِسْلَامَ فِي قَلْبِي أَتَيْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَقُلْتُ يَا رَسُولَ اللَّهِ ابْسُطْ يَمِينَكَ لِأَبَائِعِكَ فَبَسَطَ يَدَهُ

فَقَبَضْتُ يَدَ فَقَالَ مَالِكُ يَا عَمْرُو؟ قَالَ أَرَدْتُ أَنْ أَشْتَرِطَ ، قَالَ تَشْتَرِطُ مَاذَا؟ قَالَ أَنْ يَغْفِرَ لِي ، قَالَ: أَمَا عَلِمْتَ يَا عَمْرُو أَنَّ الْإِسْلَامَ يَهْدِمُ مَا كَانَ قَبْلَهُ وَأَنَّ الْهَجْرَةَ تَهْدِمُ مَا كَانَ قَبْلَهَا وَأَنَّ الْحَجَّ يَهْدِمُ مَا كَانَ قَبْلَهُ؟ (رواه ابن خزيمة في صحيحه هكذا مختصراً و رواه مسلم و غيره اطول منه كذا في الترغيب)

Ibn Shimmásah ﷺ conta: “Estávamos presentes diante de Sayyiduna Amr ibn Áss ﷺ antes do seu falecimento. Chorou durante algum tempo e depois contou-nos a passagem da sua conversão ao Islâm. Ele disse: ‘Quando Allah permitiu que o Islâm entrasse no meu íntimo, fui ter com Raçulullah ﷺ e disse-lhe: ‘Ó Mensageiro de Allah, dê-me a sua mão para que eu lhe jure lealdade!’ Raçulullah ﷺ estendeu a mão. Porém, eu retive a minha mão. Raçulullah ﷺ perguntou: ‘Ó Amr, o que se passa?’ Ele disse: “Preto colocar uma condição (ao meu juramento)”. Raçulullah ﷺ perguntou: ‘Qual a tua condição?’ Sayyiduna Amr ﷺ respondeu: ‘Que os meus pecados anteriores sejam perdoados.’ Raçulullah ﷺ disse: ‘Ó Amr, não sabes que aceitar o Islâm anula (perdoa) todos os pecados cometidos anteriormente (no estado da descrença), e que Hijrah (migrar) também anula (perdoa) todos os pecados anteriores e que Haj (peregrinação) também anula (isenta) todos os pecados prévios?’”

Nota: Neste Hadith também não está especificado se são somente perdoados os pecados pequenos ou também os grandes. Porém, há que ter em conta que no que toca às relações entre nós e o próximo, existem dois aspetos importantes.

- 1- O mal feito ao próximo.
- 2- O pecado de ter cometido um mau ato.

Por conseguinte, o pecado em si de ter sido cometido um mau ato é perdoado. Mas o prejuízo causado ao próximo ainda permanece. Por exemplo, se alguém roubar algo do próximo, então, aqui há o aspeto de ele ter tirado algo do próximo e aspeto do pecado de roubar. O perdão dos pecados mencionado no Hadith abrangerá, certamente, o

perdão do pecado do ato de roubar, mas não o absolverá da devolução do objeto ao seu legítimo proprietário.

É relatado numa narrativa que no dia de Arafah, aquando da Haj (peregrinação) de Raçulullah ﷺ, Raçulullah ﷺ suplicou, muito humilde e devotamente, durante um longo período para que Allah concedesse o Seu perdão ao Ummah. Allah respondeu: “Aceitei o seu pedido e conforme o desejo manifestado, perdoei àqueles que Me desobedeceram. Contudo, o Meu perdão não abrange aqueles atos que foram cometidos contra o próximo. Aí, haverá retaliação.”

Raçulullah ﷺ continuou a suplicar, por repetidas vezes, dizendo: “Ó Allah, ó Senhor, Tens a capacidade de perdoar até os pecados contra o próximo!”

Naquele momento, não houve nenhuma resposta. Na manhã seguinte, em Muzdalifah, esta súplica também foi aceite.

Raçulullah ﷺ estava sorridente e alegre enquanto estava em profunda súplica e meditação, algo que não era habitual. Ao ser questionado pelos Sahábah ﷺ, respondeu: “Allah aceitou também esta minha súplica e Shaitán, ao perceber disso, começou a chorar amarguradamente, com gritos e brados, atirando areia para cima da sua cabeça (em sinónimo de desgraça). (Targhib)

## Hadith 6

٦- عَنْ سَهْلِ بْنِ سَعْدٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَا مِنْ مُسْلِمٍ يُلِّقِي إِلَّا آتَى مَنْ عَنْ يَمِينِهِ وَشِمَالِهِ مِنْ حَجَرٍ أَوْ شَجَرٍ أَوْ مَدْرٍ حَتَّى تَنْتَضِعَ الْأَرْضُ مِنْ هَهُنَا وَهَهُنَا، رواه الترمذی وابن ماجه. كذا في المشكوة

Sayyiduna Sahl Ibn Sa’ad ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Quando um crente muçulmano diz em voz alta ‘Labbaik’, certamente, todas as pedras, as árvores, cada torrão e toda a terra à sua direita e esquerda)

acompanham a recitação (recitando também). Isto continua até aquela voz (de Labbaik) chegar aos confins da terra.”

Nota: A recitação em voz alta da expressão ‘Labbaik’ é um símbolo emblemático do Háji (peregrino). Inúmeros Ahádith evidenciam este aspeto. No livro Kanzul Ummál, consta numa narrativa que quando Sayyiduna Mussa ﷺ expressava ‘Labbaik’, Allah respondia-lhe ‘Labbaik yá Mussa!’.

Sem dúvida, é devido à misericórdia de Allah que o Háji não é apenas recompensado por expressar ‘Labbaik’ mas sim tudo que ele pratica é imensamente recompensado.

Sayyiduna Abdullah ibn Umar ﷺ conta: “Um dia, estava com Raçulullah ﷺ sentado no Massjid em Miná (na época da Haj). Duas pessoas, das quais uma pertencente aos Ansár e outra à tribo Banu Çaquifah vieram ter com Raçulullah ﷺ. Após cumprimentarem Raçulullah ﷺ, disseram: “Ó Raçulullah ﷺ, gostaríamos de perguntar algo!” Raçulullah ﷺ respondeu: “Sim podem perguntar ou, se preferirem, poderei informar-vos daquilo que pretendeis inquirir”. Eles disseram: “Sim, ó Raçulullah ﷺ, então, podereis informar.”

Raçulullah ﷺ disse: “Vocês vieram com a intenção de questionar sobre qual a recompensa daquele que sai da sua casa com a intenção de efetuar Haj, assim como qual a recompensa dos dois Rakát após a conclusão do Tawáf, e a recompensa de efetuar Saí entre o Safá e Marwá, e a recompensa de passar pelo campo de Arafát, e a recompensa de atirar pedrinhas ao Shaitán, a recompensa de sacrificar um animal e a recompensa de efetuar o Tawáf Ziyárah!” Eles responderam: “Em nome Daquela que o enviou como um verdadeiro Mensageiro, sem dúvida, essas eram as questões que tínhamos em mente.”

Raçulullah ﷺ, então, explicou: “Por cada passo que o teu camelo der, desde o momento que tu saíres de casa com a intenção da Haj, uma



recompensa será registada para ti e um pecado será perdoado. A recompensa dos dois Rakát após a conclusão do Tawáf é equivalente à libertação de um escravo árabe. A recompensa de efetuar Saí entre Safá e Marwá é equivalente à libertação de setenta escravos. Quando as pessoas se juntam no campo de Arafát, Allah desce até ao céu mais próximo (da terra) e, vangloriando-se dos humanos, diz aos Anjos: ‘Vejam, os Meus servos vieram dos confins da terra, com cabelos desgrenhados, implorando a Minha misericórdia.

Ó gente, mesmo que os vossos pecados sejam tão numerosos como os grãos da terra (areia), ou tão abundantes como os pingos da chuva que descem dos céus, ou que sejam tão numerosos como as ondas do mar, Eu perdoei-vos tudo. Ó Meus servos! Voltem já perdoados e absolvidos. Tanto os vossos pecados estão perdoados assim como os daqueles pelos quais vocês pretendem interceder.”

Mais adiante Raçulullah ﷺ disse: “Quanto à recompensa de atirar pedrinhas ao Shaitán, então, por cada pedrinha atirada, será perdoado um daqueles pecados que te poderiam arruinar e destruir. A recompensa de sacrificar um animal será um tesouro especial a ser reservado para si. Ao sair do estado de Ihrám, rapando o cabelo, por cada cabelo rapado, será registada uma recompensa e um pecado será perdoado. Após tudo isso, quando o Háji (peregrino) efetua Tawáf Ziyárah, então, efetua-o sem que tenha algum pecado sobre os seus ombros. Um anjo coloca a mão atrás de si entre os ombros e diz: “Recomeça a prática das ações agora que todos os pecados anteriores estão perdoados.” (Targhib)

Esta narrativa está repleta de virtudes e recompensas da Haj (peregrinação). Porém, há que ter em conta que todas essas virtudes requerem que a peregrinação seja também, no seu sentido nato, uma peregrinação virtuosa (Haj Mabruur) tal como anteriormente mencionado.

Alguns eruditos são da opinião que a expressão ‘Labbaik’ expressada pelos peregrinos é, no fundo, uma resposta ao apelo e chamamento efetuado pelo Profeta de Allah, Sayyiduna Ibráhim ﷺ há milénios atrás,

tal como é referido no Sagrado Qur'an. Da mesma forma que a pessoa fica inquieta e muito ansiosa ao dirigir-se à corte de alguém muito importante que o tenha convocado, o Háji (peregrino) também deverá manifestar receio e ansiedade em paralelo com esperança e positivismo ao atender à convocação de Allah. O receio deverá ser pelos pecados cometidos não se revelarem num obstáculo à aceitação da nossa presença.

Um piedoso devoto de nome Mutrif ibn Abdullah ﷺ costumava orar desta forma no campo de Arafát: “Ó Allah, não rejeite nenhum destes peregrinos por causa do meu infortúnio.”

Bakr Muzani ﷺ relata que viu um piedoso no Campo de Arafát a dizer: ‘Olhando para estes (milhares de) peregrinos, não estivesse eu presente (entre eles) e todos eles seriam perdoados.’

É relatado que quando Sayyiduna Ali Zainul Ábidin ﷺ tencionava entrar no estado de Ihrám, a sua face ficava pálida, o corpo estremecia ao ponto de não ser capaz de expressar ‘Labbaik’. Alguém perguntou: “Não expressou ‘Labbaik’ para entrar no Ihrám?” Ele respondeu: “Tenho um enorme receio de ouvir uma voz em resposta ao meu ‘Labbaik’: ‘Lá Labbaik’ (A tua presença não é aceite!)” Por fim, com muita dificuldade e esforço ele conseguiu expressar ‘Labbaik’ mas o esforço foi tão grande que ele caiu inanimado do camelo. Isto acontecia sempre que tivesse que expressar ‘Labbaik’.

Ahmad ﷺ conta: “Certa vez, fiz Haj na companhia de Abu Sulaiman. Ao colocar o Ihrám, ele não expressou o ‘Labbaik’. Após andar mais ou menos uma milha, caiu desmaiado. Ao recuperar os sentidos, ele disse: “Ó Ahmad, Allah disse ao Profeta Mussa ﷺ: ‘Ó Mussa, informa aos injustos para que não Me recordem muito, pois, senão, Terei que os recordar com maldição!’

Ó Ahmad, fui informado que quando as pessoas efetuam Haj com bens ilícitos e, em seguida, expressam ‘Labbaik’, Allah responde-lhes dizendo: ‘Lá Labbaik’; não és bem-vindo e a tua presença não é desejável até te descartares dos teus meios ilícitos.” (Itháf)

Isto refere-se ao seguinte versículo do sagrado Qur'án:

فَاذْكُرُونِي أَذْكُرْكُمْ

“Lembrem-se de Mim, Eu lembrar-Me-ei de vocês.”

Quando um malfeitor e injusto lembra-se de Allah, Allah também se lembra dele, mas com maldição.

No livro Tirmizi Sharif é relatada a narrativa na autoria de Sayyiduna Shaddád ibn Auss ؓ que diz que Raçulullah ﷺ disse: “O inteligente é aquele que continua a avaliar-se a si próprio (em relação às suas práticas) e continua a trabalhar para a Vida Futura. O insensato é aquele que segue os desejos (do seu ego) e espera que as esperanças sejam concretizadas. (Nuzhah)

Seja como for, apesar do receio, todos deverão ter esperança e confiança na aceitação dos seus atos por parte de Allah, pois tal como Raçulullah ﷺ referiu numa das suas súplicas:

اللَّهُمَّ مَغْفِرَتِكَ أَوْسَعُ مِنْ دُنُوبِي وَرَحْمَتِكَ أَرْجَى عِنْدِي مِنْ عَمَلِي

“Ó Allah, o Teu perdão é muito mais amplo dos que os meus pecados e deposito mais confiança na Tua misericórdia do que nas minhas ações.”

Um piedoso residente em Makkah Mukarramah costumava efetuar Haj todos os anos ao ponto de atingir a sua septuagésima peregrinação. Porém, sempre que entrava no Haram Sharif expressando em voz alta ‘Labbaik’, ouvia uma voz oculta na resposta: ‘Lá Labbaik’ (Não é bem-vindo).

Um dia, um jovem estava com ele quando isso ocorreu. O jovem, surpreendido, disse-lhe: “Ó tio, ouviu-se uma voz a dizer Lá Labbaik em resposta a si.” O piedoso perguntou: “Ó jovem, também ouviste?” O jovem respondeu afirmativamente. O piedoso começou a chorar amarguradamente e disse: “Ó filho, há setenta anos que ouço a mesma

resposta.” O jovem perguntou: “Então, por que razão o tio insiste em efetuar Haj suportando tanto esforço e sacrifício?” O piedoso respondeu: “A que outra porta posso ir bater para além desta? Há mais alguém a quem me possa dirigir, exceto Ele? É meu dever continuar a bater à porta para implorar a misericórdia d’Ele. Se Ele quiser aceitará, e se Ele quiser poderá rejeitar. Ó filho, não é correto ao escravo fugir do seu mestre por algo que não tenha sido de acordo com a sua vontade!” Ao expressar essas palavras, o piedoso chorou ao ponto do seu peito ficar molhado com as lágrimas. Em seguida, ele expressou novamente em voz alta, ‘Labbaik’. Porém, desta vez ambos ouviram em resposta: “Agora sim, Nós aceitamos a tua presença. Assim, procedemos com aqueles que creem na nossa bondade. Tal não acontece com aqueles que seguem os seus desejos vis e, em seguida, depositam esperança na Nossa misericórdia.” Ao escutar isso, o jovem perguntou ao piedoso: “Ó tio, também ouviste essa resposta?” O piedoso respondeu: “Sim, também ouvi.” Em seguida, o piedoso chorou profusamente ao ponto de vir a falecer.

Abu Abdullah Jallá ﷺ relata: “Certa vez, estava em Zul Hulaifah. Um jovem veio com a intenção de entrar no estado de Ihrám. Após vestir o Ihrám, repetiu várias vezes: “Ó meu Sustentador, receio expressar ‘Labbaik’ (estou presente) e, em resposta ouvir da Sua parte ‘Lá Labbaik’. Repetiu isso várias vezes até que por fim expressou em voz alta ‘Labbaik, ó Allah’. O efeito disso foi de tal forma insuportável para si que acabou por cair morto. (Musámerát)

O devoto Ali Ibn Muwaffaq ﷺ conta: “Certa vez, na noite de Arafah, adormeci no Massjid em Miná. Vi no sonho dois anjos a descer, vestidos de verde. Um questionou o outro: “Quantos peregrinos estão presentes este ano?” O outro revelou desconhecer, ao que o primeiro disse: “Estão presentes seiscentas mil pessoas. Mas sabes de quantas pessoas Allah aceitou a Haj?” O outro anjo respondeu: “Não, não sei.” O primeiro disse-lhe: “Allah aceitou a Haj de apenas seis pessoas de entre todas aquelas pessoas.” Ao dizer essas palavras, ambos subiram ao céu.

Ali Ibn Muwaffaq ﷺ conta: “Acordei extremamente receoso e ansioso após ter ouvido aquilo, preocupado com a minha peregrinação. Se, de entre seiscentas mil pessoas, apenas foi aceite a peregrinação de seis pessoas, que probabilidade terei de estar incluído naqueles seis?

Ao regressar do campo de Arafát, olhei para aquela multidão com angústia e preocupação, questionando como seria possível serem aceites as peregrinações de apenas seis pessoas de entre a enorme multidão?

Nessa ansiedade e preocupação, adormeci (novamente) em Muzdalifah e no sonho vi, novamente, os dois anjos fazendo as mesmas perguntas um ao outro e dando também as mesmas respostas como da primeira vez. Porém, desta vez o primeiro perguntou ao outro? “E sabes o que Allah decretou acerca desta situação?” O outro anjo alegou desconhecer. O primeiro anjo respondeu: “Allah decretou que devido à bênção de cada uma das seis pessoas, Allah aceitou a Haj de cem mil pessoas.”

Ali ibn Muwaffaq ﷺ conclui essa passagem dizendo: “Ao acordar, a minha alegria e satisfação eram inexplicáveis.”

Consta que o mesmo piedoso, Ali ibn Muwaffaq ﷺ, disse: “Um dia, durante a Haj (peregrinação), tive a sensação de que a peregrinação de muitos peregrinos não deverá ter sido aceite. Então, supliquei: “Ó Allah, conceda a recompensa da minha peregrinação para aquele cuja peregrinação não tenha sido aceite.”

Na versão de um outro livro, Raudur Rayahín, é relatado que Ali ibn Muwaffaq ﷺ disse: “Fiz mais de cinquenta Haj (peregrinações) e sempre orei para que a recompensa fosse designada a Raçulullah ﷺ, aos (quatro) Khalifah e aos meus pais.” Porém, desta vez que tive a sensação da peregrinação de alguns não ter sido aceite, ao ouvir o choro dos peregrinos no campo de Arafát, orei a Allah que concedesse

a recompensa desta minha peregrinação a todos aqueles cuja peregrinação não tivesse sido aceite.”

No campo de Muzdalifah, Ali ibn Muwaffaq ﷺ sonhou com Allah a dizer-lhe: “Então, Ali. Estás a tentar ser mais generoso do que Eu? Quem criou a generosidade fui Eu e, por conseguinte, Sou O mais Generoso. Com a bênção da peregrinação daqueles peregrinos cuja peregrinação foi aceite, aceitei também a peregrinação de todos aqueles que (inicialmente) tinham sido rejeitados.” (Itháf)

É relatado no livro ‘Raudur Rayahín’ que Allah disse: “Perdoei a todos e com eles muitos outros. Aceitei também a intercessão de cada um deles a respeito das suas famílias, amigos e vizinhos.”

Neste livro serão mencionadas inúmeras passagens e histórias de piedosos e devotos, na secção das ‘Passagens’. A moral de tudo isto é que cada um de nós deverá ter enorme esperança em Allah de nos abençoar com a Sua Infinita Misericórdia.

É relatado numa narrativa que Raçulullah ﷺ disse: “Sem dúvida, é um grande pecador aquele que, estando no campo de Arafát, acredita que os seus pecados não serão perdoados.”

## Hadith 7

٧- عَنْ أَبِي مُوسَى رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ رَفَعَهُ إِلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: الْحَاجُّ يُشْفَعُ فِي أَرْبَعِ مِائَةِ أَهْلِ بَيْتٍ أَوْ قَالَ مِنْ أَهْلِ بَيْتِهِ، وَ يُخْرَجُ مِنْ ذُنُوبِهِ كَيَوْمِ وَلَدَتْهُ أُمُّهُ. رواه البزار و فيه راوٍ لم يسم. كذا في الترغيب .

Sayyiduna Abu Mussa ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “O Hájji (peregrino) poderá interceder a favor de quatrocentas famílias, ou disse que poderá interceder a favor de quatrocentas pessoas da sua família. Sem dúvida, o peregrino regressa da peregrinação sem pecado como no dia em que a sua mãe o deu à luz.”

Nota: O facto de o peregrino poder interceder a favor de quatrocentas almas e esta intercessão ser aceite significa que Allah poderá ainda aceitar a intercessão para mais do que aquelas quatrocentas almas. Do mesmo modo, sabemos que a súplica do peregrino é aceite sempre que ele suplica para qualquer pessoa.

O famoso devoto Sufi, Fudail Ibn Iyád رحمه الله, certa vez, no campo de Arafát, exclamou: “Acham que se toda esta multidão fosse implorar por um cêntimo à porta de um dos mais generosos, julgam que ele permitiria que regressassem desapontados?” As pessoas responderam: “Claro que não, ele jamais recusaria.” Fudail ibn Iyád رحمه الله disse: “Juro por Allah, para Allah perdoar toda esta gente é mais simples e banal do que para aquele generoso oferecer um cêntimo!” (Raudur Rayahín)

### **Hadith 8**

٨- عَنْ ابْنِ عُمَرَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِذَا لَقَيْتَ الْحَاجَّ فَسَلِّمْ عَلَيْهِ وَصَاحِبَهُ وَمُرَّهُ أَنْ يَسْتَغْفِرَ لَكَ قَبْلَ أَنْ يَدْخُلَ بَيْتَهُ فَإِنَّهُ مَغْفُورٌ لَكَ. رواه أحمد كذا في المشكوة .

Sayyiduna Abdullah ibn Umar رحمه الله relata que Raçulullah ﷺ disse: “Quando você se encontrar com um Hájji (peregrino), (no seu regresso a casa), então, saúde-o, aperte a sua mão e peça-lhe que suplique pelo perdão dos seus pecados antes de ele entrar em casa. Isto porque as súplicas de perdão da parte dele são aceites porque ele também tem os seus pecados perdoados.”

Nota: Uma outra narrativa também evidencia este ponto. É relatado que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que está na expedição e o peregrino, ambos são membros da delegação de Allah. Tudo o que eles pedem a Allah é-lhes concedido, e tudo o que suplicam recebem.”

Numa outra narrativa consta que Raçulullah ﷺ, um dia, fez a seguinte prece: “Ó Allah, perdoa os pecados do Hájji (peregrino) e perdoa os pecados daqueles para quem o peregrino implore o perdão.” É relatado que Raçulullah ﷺ pediu esse Duá (súplica) três vezes, facto que enfatiza a sua importância.

É relatado que Sayyiduna Umar ؓ disse: “O Hájji (peregrino) tem o perdão de Allah e até ao vigésimo dia do mês de Rabiul Awwal, Allah aceita as preces dele acerca do pedido de perdão para qualquer um.”

Por essa razão, tem sido hábito nos nossos predecessores dar as boas-vindas aos peregrinos, acompanhá-los e pedir-lhes para que orem a nosso favor.

## Hadith 9

٩- عَنْ بُرَيْدَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: أَلْتَفَّقَهُ فِي الْحَجِّ كَأَلْتَفَّقَهُ فِي سَبِيلِ اللَّهِ بِسَبْعِ مِائَةٍ ضِعْفٍ. رواه احمد والطبراني والبيهقي وإسناد أحمد حسن، كذا في الترغيب

Sayyiduna Buraidah ؓ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Os gastos despendidos na Haj são como se tivessem sido despendidos na expedição; são multiplicados setecentas vezes.”


Nota: Certa vez, Raçulullah ﷺ disse a Sayyidah Aishá ؓ: “A recompensa do teu Umrah é determinada de acordo com a quantia despendida.” (Ou seja, quanto mais despende, mais será recompensada).


Numa outra narrativa é relatado: “Despender na Haj é como despende no caminho de Allah durante a expedição, onde a recompensa é concedida setecentas vezes mais.” (Kanz)


Numa outra narrativa é relatado: “A recompensa de despende um Dirham na Haj (peregrinação), é de 40 000 000. Ou seja, ao despende



um euro, receberá a recompensa equivalente a 40 000 000. Ao saber destas vantagens, quão infelizes serão aquelas pessoas que, ao irem para Makkah Sharif (e Madinah Sharif), revelam uma atitude mesquinha e avarenta! Os Masháikh (eruditos) da Tariqah (linhagem sufista e espiritual) aconselham com especial incidência os seus Murid (seguidores) a não terem uma atitude mesquinha.

Acerca deste ponto, Imám Gazáli  escreve: “Extravagância proibida é a que se refere ao desperdício nos comes e bebes deliciosos. Porém, quando se trata de despender abundante e generosamente sobre as pessoas dos Locais Sagrados (Haramain Sharifain / Makkah Sharif e Madinah Sharif), isto não será considerado como extravagância.”

Os nossos Masháikh (eruditos e mentores especiais) dizem que quando a pessoa pretende comprar qualquer coisa com a mera intenção de ajudar os comerciantes de Makkah Sharif, embora ele esteja a despender para o preenchimento de alguma necessidade sua, simultaneamente estará a contribuir para o preenchimento das necessidades dos locais da Cidade Santa. Há que ter em conta este pormenor. Durante a minha vida, tive o privilégio e honra de visitar as Cidades Sagradas duas vezes na abençoada companhia do meu Shaikh e mentor espiritual Shaikh Hazrat Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri . Durante a nossa estadia, quando alguém lhe oferecia alguma oferta (monetária), ele inicialmente recusava. Ao ver a insistência por parte do doador, ele explicava a virtude e vantagens de oferecer a referida ajuda aos mais necessitados entre os locais de Haramain Sharifain. Para tal, até indicava a morada e nomes de alguns piedosos. Mas com a persistência da pessoa para que o Shaikh aceitasse a oferta, então, aceitava e dava-me indicações no sentido de ir comprar algo no mercado para que assim fosse possível beneficiar os comerciantes locais.

Sayyiduna Umar  costumava dizer: “Uma das características que revela generosidade da pessoa é o facto de as provisões da viagem serem de melhor qualidade. Para explicar esta observação, os Ulamáh (eruditos) dizem que tanto pode referir-se à boa qualidade das coisas

(e alimentos) durante a viagem como também poderá estar intrínseco o facto de ter temperamento adequado ao ponto de não sentir nenhum desconforto ou peso ao despende liberalmente.

Numa outra narrativa, consta que Sayyiduna Umar رضي الله عنه disse: “O melhor Háji (peregrino) é aquele que tem a intenção pura e sincera, cujas provisões para a viagem sejam as melhores e cuja fé em Allah seja muito forte.” (Itháf)

Numa outra narrativa de corrente fraca, consta que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Aquele que sente desconforto e mesquinhez em despende naquilo onde está o contentamento de Allah, terá de gastar muito mais naquilo que descontenta e enfurece Allah. Aquele que adia a sua viagem para o cumprimento da Haj (peregrinação) por razões mundanas, observará que tais razões e objetivos mundanos serão protelados ao ponto de passar o tempo suficiente dos peregrinos irem e regressarem a casa. Aquele que rejeita auxiliar o seu irmão muçulmano na necessidade deste, brevemente, irá cair na ajuda a alguém num ato pecaminoso.” (Targhib)

## **Hadith 10**

١٠- عَنْ جَابِرِ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ رَفَعَهُ: مَا أَمَعَرَ حَاجُّ قَطُّ، قَبِيلَ جَابِرٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ مَا الْإِمْعَارُ؟ قَالَ: مَا افْتَقَرَ. رواه الطبراني في الأوسط والبرار و رجاله رجال الصحيح، كذا في الترغيب .

Sayyiduna Jábir رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “O Háji (peregrino) jamais ficará pobre e miserável.”

Nota: Para elucidar mais, mencionaremos uma outra narrativa. Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Efetuar Haj e Umrah várias vezes afasta a pobreza.” Numa outra narrativa consta: “Efetuar Haj e Umrah




continuamente previne a pessoa de despedir-se deste mundo com um final mau e mantém a pobreza longe.”



Numa narrativa é relatado: “Faça Haj e fique rico, viaje e fique mais saudável.” Por outras palavras, mudar de ares, lugar e clima pode proporcionar melhor saúde. Por diversas vezes, isto teve o seu resultado.




Numa outra narrativa é relatado: “Haj e Umrah efetuados continuamente afastam a pobreza e o pecado, tal como o fogo limpa a ferrugem do ferro.” (Kanz)



### **Hadith 11**



١١- عَنْ عَائِشَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهَا قَالَتْ: إِسْتَأْذَنْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي الْجِهَادِ، فَقَالَ: جِهَادُ كُنَّ الْحَجِّ. مَشْكُوه عَلَيْهِ ، مشكوة

Ummul Mu'minin Aishá  conta: Pedi permissão a Raçulullah  no sentido de participar na expedição. Raçulullah  respondeu: “A vossa expedição é a Haj.”








Nota: Numa outra ocasião, Sayyidah Aishá  perguntou se participar na expedição também era uma obrigação para as mulheres. Raçulullah  respondeu: “Sim, numa expedição onde não haja violência nem mortes. A vossa expedição é Haj e Umrah.” (Mishkát)



Sayyiduna Hussein  relata que um homem veio ter com Raçulullah  e disse: “Sou um homem fraco e com pouca coragem.” Raçulullah  disse: “Venha, vou indicar-lhe uma expedição onde nenhum espinho te espicaçará (não haverá nenhuma ferimento). Tal expedição é a Haj.” (Targhib)

Certa vez, Ummul Mu'minin Aishá  disse: “Verificamos que participar na expedição é um dos atos mais valiosos, não deveremos nós, as mulheres, também combater no caminho de Allah?” Raçulullah  respondeu: “Para vocês, a expedição mais valiosa é a Haj Maqbul.” (Targhib)

Sayyiduna Abu Hurairah  relata que Raçulullah  disse: “A expedição para os mais velhos (idosos), para os fracos e para as mulheres deve ser a Haj.” (Targhib)

Numa outra narrativa é relatado: “A expedição para as crianças, para os idosos e para as mulheres é Haj e Umrah.” (Kanz)

Há muitas outras narrativas a esse respeito. Por exemplo, quando Raçulullah  efetuou a sua peregrinação (da despedida), dirigindo-se às mulheres, disse: “Esta é a vossa Haj, que deverão efetuar. Em seguida, permaneçam nas vossas casas.” Interpretando na íntegra esta observação de Raçulullah , algumas esposas de Raçulullah  como Sayyidah Zainab e Sayyidah Saudah  não efetuaram mais nenhuma outra peregrinação. Elas alegavam: “Se ouvimos este comentário de Raçulullah  com os nossos ouvidos, como poderemos sair de casa para ir efetuar Haj?” Contudo, outras esposas de Raçulullah  efetuaram mais Haj com o argumento da narrativa na qual Raçulullah  incentivou (as mulheres) a efetuarem mais vezes Haj e Umrah. (Targhib)

Aparentemente, estas duas narrativas poderão estar em contradição. Porém, ambas as narrativas estão, no fundo, corretas sem qualquer contradição entre elas. Isto porque para a mulher ir para uma viagem longa não é tarefa fácil. No Islâm, isto é possível cumprindo certos requisitos. Por conseguinte, Haj e Umrah, sem dúvida, terão o valor e grau da expedição no caso delas, e serão considerados atos de enorme recompensa. Por essa razão, Raçulullah  considerou Haj e Umrah equivalentes ao Jihád (expedição) para elas. Mas, como por vezes não será fácil para a mulher ter em conta todos os requisitos e condições para Haj e a respetiva viagem, Raçulullah , por uma

questão de precaução, disse que elas poderiam ficar em casa após o cumprimento da primeira Haj. Um dos requisitos relaciona-se com a presença de um Mahram (pessoa com a qual nunca se poderá casar, de acordo com a Shariah) nessa viagem. Em inúmeras narrativas de Raçulullah ﷺ verificamos a advertência no sentido de a mulher não viajar para Haj sem o Mahram.

Numa narrativa de Mishkát consta: “Não é permitido ao homem estar sozinho em casa com uma mulher estranha e a mulher não deve viajar sozinha.” (Mulher estranha significa uma mulher que não seja sua esposa, mãe, irmã, filhas, avós, netas, sobrinhas ou tias).

Mais adiante, Raçulullah ﷺ disse: “A mulher deve resguardar-se. Quando ela sai da casa, o Shaitán persegue-a e tenta seduzi-la constantemente.”

Numa outra narrativa é relatado: “Sempre que um homem e uma mulher (estranha) estão sozinhos numa casa, o terceiro presente é o Shaitán.” (Mishkát)

Certa vez, Raçulullah ﷺ disse: “Evitem visitar uma mulher ‘estranha’. Alguém perguntou: “E se ele for o cunhado (dela)?” Raçulullah ﷺ disse: “Cunhado é morte.” (Mishkát)

Utilizando o termo ‘morte’, Raçulullah ﷺ quis enfatizar que uma intimidade desmedida entre o cunhado e a cunhada poderá criar facilmente uma ocasião de um envolvimento emocional devido à familiaridade que, inevitavelmente, resultará na destruição daquele lar. Sem dúvida, este Hadith contém vários alertas.

Durante a Haj, há que ter bastante cuidado e tentar ao máximo evitar qualquer contato com mulheres estranhas, porque podem ocorrer vários momentos ou situações em que os homens e mulheres poderão estar a sós em qualquer lugar. Independentemente de ocorrerem ou não situações dessas, a mulher não deve enveredar sozinha para a viagem de Haj. Não vá a boa intenção ser a razão de cair no pecado.

## Hadith 12

١٢- عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَنْ أَرَادَ الْحَجَّ فَلْيَتَعَجَّلْ. رواه أبو داؤد في الترغيب بلفظ آخر عن الإصهاني

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Quem pretender efetuar Haj, deve apressar-se a fazê-la.”

Nota: Esta narrativa encoraja a pessoa a efetuar Haj o mais rápido possível após a intenção, conforme Raçulullah ﷺ referiu.

Numa outra narrativa é relatado: “Apressem-se a cumprir com a vossa peregrinação obrigatória, pois ninguém sabe o que pode acontecer (que o impeça de ir).” (Targhib)

É relatado num Hadith: “Apressa-te a ir para Haj pois ninguém sabe o que estará para vir (no futuro). Pode uma doença constituir um impedimento, ou qualquer outra circunstância. (Kanz).

Numa outra narrativa é relatado: “Deverá cumprir (com a obrigação da) Haj até antes do Nikah (casamento).”

Numa outra narrativa é relatado: “Quem tem que efetuar Haj que faça rapidamente. Isto porque uma doença poderá impedi-lo de tal, ou podem os seus meios de subsistência escassear ou esgotar-se ou qualquer outra circunstância poderá ocorrer que lhe impeça de viajar.” (Kanz)

Consta num Hadith: “Apressem-se a efetuar Haj antes que qualquer impedimento vos impeça.” (Kanz)

À luz destas narrativas, a maioria dos Fuqahá (juristas) são da opinião de efetuar Haj logo na primeira oportunidade a partir do momento em que sua obrigatoriedade venha a recair sobre a pessoa. Tendo possibilidade, o seu adiamento torná-lo-á num pecador. É relatado que

Raḥulullah ﷺ disse: “Efetue Haj, será recompensado mais do que participar em vinte expedições.” (Kanz)

Num Hadith é relatado: “Efetuar Haj é equivalente a participar na expedição e efetuar Umrah é (equivalente a) praticar Nafl. (Kanz)

### **Hadith 13**

١٣ - عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَنْ خَرَجَ حَاجًّا فَمَاتَ كُتِبَ لَهُ أَجْرُ الْحَاجِّ إِلَى يَوْمِ الْقِيَامَةِ وَ مَنْ خَرَجَ مُعْتَمِرًا فَمَاتَ كُتِبَ لَهُ أَجْرُ الْمُعْتَمِرِ إِلَى يَوْمِ الْقِيَامَةِ وَمَنْ خَرَجَ غَازِيًا فَمَاتَ كُتِبَ لَهُ أَجْرُ الْغَازِيِ إِلَى يَوْمِ الْقِيَامَةِ. رواه أبو يعلى من رواية ابن اسحاق وبقية رواته ثقات كذا في الترغيب

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raḥulullah ﷺ disse: “Aquele que viajou para efetuar Haj (peregrinação) e faleceu durante o percurso, será registada para si a recompensa do Háji (peregrino) até ao Dia do Julgamento; e aquele que viajou para efetuar Umrah e faleceu no caminho, será registada para si a recompensa do Mu’tamir (aquele que efetua Umrah) até ao Dia do Julgamento; aquele que viajou no caminho de Allah numa expedição (para defender o Din de Allah) e faleceu durante o percurso, será registada para si a recompensa de um Mujáhid (aquele que está na expedição) até ao Dia do Julgamento.”

Nota: Tal é a recompensa da Haj (peregrinação). Há mais narrativas a esse respeito. No livro Targhib, há uma narrativa onde consta: “Se uma pessoa iniciou a sua viagem para Haj ou Umrah e veio a falecer durante o percurso, não terá de se apresentar diante de Allah para o julgamento e nem terá de prestar contas. Será dito a ele: “Entra no Jannah (Paraíso).” (Targhib)

Numa outra narrativa é relatado: “A Casa de Allah é um dos Pilares do Isslám. Aquele que viajar para a Casa de Allah com o intuito de

efetuar Haj ou Umrah e vier a falecer durante o percurso, entrará no Jannah (Paraíso); aquele que regressar, regressará com enorme recompensa e bens.” Aqui o termo ‘bens’ significa que ele, ainda aqui na vida mundana, será compensado por tudo o que despendeu, conforme referido no Hadith 10.

Numa narrativa é relatado: “Aquele que durante a ida a Makkah Sharif ou no regresso de Makkah vier a falecer, não será apresentado para o Julgamento e nem terá que prestar contas.” (Targhib)

Numa outra narrativa é relatado: “Aquele que falecer durante a viagem de Haj ou Umrah para Makkah Mukarramah, não será julgado, nem terá que prestar contas. Simplesmente, entrará diretamente no Jannah (Paraíso).” (Kanz)

Numa narrativa consta: “O melhor período para o homem falecer é quando ele concluiu a Haj (peregrinação) ou os jejuns do Sagrado mês de Ramadán.” (Kanz)

Em ambos os casos, o falecimento ocorrerá num estado em que ele está limpo dos pecados.

É relatado num Hadith: “Aquele que falecer no estado de Ihrám, ressuscitará no Dia do Julgamento recitando ‘Labbaik’.”

## **Hadith 14**

١٤- عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ: إِنَّ امْرَأَةً مِنْ حَنْعَمٍ قَالَتْ: يَا رَسُولَ اللَّهِ إِنَّ فَرِيضَةَ اللَّهِ فِي الْحَجِّ أَذْرَكَ أَبِي شَيْخًا كَبِيرًا لَا يَنْبُتُ عَلَى الرَّاحِلَةِ، أَفَأُحْجُّ عَنْهُ؟ قَالَ نَعَمْ، وَذَلِكَ فِي حَجَّةِ الْوُدَاعِ - متفق عليه (مشكوة)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه conta que uma mulher da tribo Khaç'am perguntou o seguinte a Raçulullah صلى الله عليه وسلم: “Ó Raçulullah صلى الله عليه وسلم, a obrigatoriedade da Haj chegou ao meu pai, agora que ele é idoso e fraco. Ele nem sequer consegue manter-se sentado no camelo (ou



cavalo). Posso efetuar Haj em seu nome?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Sim, pode.” Isto ocorreu durante a peregrinação da despedida.

Numa outra narrativa consta que um Sahábi ﷺ colocou a seguinte questão: “Ó Raçulullah ﷺ, a minha irmã fez a promessa de efetuar Haj. Porém, antes de cumpri-la, faleceu. O que devo fazer?”

Raçulullah ﷺ respondeu: “Se falecesse e estivesse a dever a alguém, não irias liquidar a dívida dela?” O homem respondeu: “Sim, claro.”

Raçulullah ﷺ disse: “Esta é uma dívida para com Allah, por isso, liquide-a!” (Mishkát)

Numa outra ocasião, um Sahábi ﷺ veio ter com Raçulullah ﷺ e disse: “O meu pai é idoso. Não tem capacidade de efetuar Haj ou Umrah e nem sequer consegue viajar.” Raçulullah ﷺ disse: “Efetua tu Haj ou Umrah em nome dele.” (Mishkát)

Numa outra ocorrência semelhante, Raçulullah ﷺ respondeu da seguinte forma: “Se o teu pai estivesse endividado e tu pagasses a dívida dele, ficaria a tal dívida liquidada?” Ele respondeu: “Sim, sem dúvida.” Raçulullah ﷺ disse: “Allah é ainda mais Bondoso (porque não iria aceitar?). Sim, efetua Haj ou Umrah em nome do teu pai.” (Kanz)

No livro Kanzul Ummál é mencionada uma narrativa onde é relatado: “Aquele que efetuar Haj em nome dos seus pais, após o falecimento destes, ele será salvo do Fogo do Inferno. Aos pais será registada recompensa de uma Haj completa sem que seja reduzido algo para aquele que a efetuou. Não há nada melhor que se possa fazer para os seus familiares mais próximos do que efetuar Haj (em nome deles) e enviar a recompensa da Haj para a alma deles (na sepultura).

Um Sahábi ﷺ perguntou: “Ó Raçulullah ﷺ, quando os meus pais estavam vivos, eu tratava-os com bondade. Agora que faleceram, gostaria de continuar a tratá-los com bondade como quando estavam vivos. Como poderei fazer?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Quando efetuares Saláh, efetua também por eles e envia a recompensa a eles (à alma deles). Ao jejuares, jejuar também em nome deles.”

Certa vez, um Sahábi ﷺ perguntou a Raçulullah ﷺ: “Ó Raçulullah ﷺ, se nós oferecermos caridade em nome dos falecidos, ou efetuarmos Haj ou suplicarmos o perdão para eles, tal beneficiá-los-á?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Sem dúvida, chega a eles e eles ficam contentes com isso, tal como se alguém lhes oferecesse algo num prato.” (Manásik Qári)

Nota: Há duas formas de efetuar Haj em nome de alguém:

1- Efetuar Haj, Umrah ou Tawáf Nafl (facultativo) para o falecido.

2- Efetuar Haj obrigatório em nome do falecido por ele não ter tido oportunidade de a fazer. Neste caso, existem certos requisitos. Será melhor consultar os Ulamáh para um melhor e maior entendimento.

### **Hadith 15**

١٥- قَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِنَّ اللَّهَ لَيَدْخُلُ بِالْحَجَّةِ الْوَاحِدَةِ ثَلَاثَةَ نَفَرٍ الْجَنَّةَ ، الْمَيِّتِ وَالْحَاجِّ عَنْهُ وَالْمُنْفِذِ لِذَلِكَ. عهَب عن جابر كذا في الكنز

Sayyiduna Jábir ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Certamente, Allah através de uma Haj (peregrinação) fará entrar três pessoas no Jannah (Paraíso): o falecido (em nome de quem a Haj está a ser efetuada), o Háji (que está a efetuar Haj) e aquele (ou aqueles) que possibilitaram tal (através da participação financeira).”

Nota: Raçulullah ﷺ disse que quando a pessoa efetua Haj (peregrinação) em nome de outra pessoa, ele receberá recompensa igual à daquele em nome de quem a Haj esteja a ser efetuada. (Kanz)

Ibn Muwaffaq ﷺ conta: “Efetuei Haj (peregrinação) em nome de Raçulullah ﷺ por diversas vezes. Um dia, Raçulullah ﷺ apareceu no

meu sonho e disse-me: “Ó Ibn Muwaffaq, efetuaste Haj em meu nome?” Respondi: “Sim, ó Raçulullah ﷺ.”

Então, Raçulullah ﷺ disse: “No Dia do Julgamento, irei retribuir-te por completo. Naquele Dia, segurarei na tua mão e levar-te-ei para o Jannah (Paraíso) enquanto o resto da humanidade estará ocupada a prestar contas.” (Itháf)

É relatado que Raçulullah ﷺ disse: “Uma Haj (peregrinação) efetuada em nome de outra pessoa fará com que quatro pessoas sejam recompensadas: aquele que deixou testamento nesse sentido (da Haj ser efetuada em seu nome), aquele que escreveu (e registou) o testamento, aquele que financiou a Haj e aquele que a efetuou.” (Kanz)

No caso de Haj Badal (Haj efetuado em nome de outra pessoa) é essencial ter sinceridade e pureza na intenção. Assim, o Háji não deverá ter nenhum outro interesse ou objetivo (mundano) senão o de efetuar a Haj em nome de quem o solicitou e ser-lhe útil desta forma. Se outras intenções interferirem na intenção deste Háji, tal como um suposto ganho financeiro ou outro objetivo e benefício mundano, então, a pessoa em nome de quem a Haj esteja a ser efetuada, receberá, sem dúvida, a devida recompensa. Porém, quem estiver a efetuar a Haj ficará privado da enorme recompensa e ganho espiritual.

Imám Gazáli ؒ escreve que aquele que efetuar Haj em troca de alguma quantia fixa, na realidade, está a vender o Din (religião/fé) em troca do ganho mundano. Por essa razão, a pessoa não deve tornar o trabalho de efetuar Haj em nome de outras pessoas como uma ocupação específica e lucrativa. Isto porque em troca dos atos espirituais, Allah pode também conceder ganhos mundanos, mas tal não acontece no sentido contrário. Ou seja, ao vender o Din em troca de ganhos mundanos, não lucrará nada espiritualmente pois a sua intenção não é senão acumular ganho mundano.

## CAPÍTULO II

# AVISOS SÉRIOS PELO INCUMPRIMENTO DA HAJ

Haj é um dos pilares do Islâm. Foi após a Haj ser legislada que a religião ficou completa (ver capítulo 1). Por conseguinte, foram relatados avisos sérios e graves acerca daquele que não cumpre ou até rejeita a Haj ficando indiferente à mesma.

### *Versículo 1*

﴿وَلِلَّهِ عَلَى النَّاسِ حُجُّ الْبَيْتِ مَنِ اسْتَطَاعَ إِلَيْهِ سَبِيلًا وَمَنْ كَفَرَ فَإِنَّ اللَّهَ غَنِيٌّ عَنِ الْعَالَمِينَ﴾<sup>1</sup>

“E a Haj (peregrinação) à Casa é um dever para com Allah sobre as pessoas que tiverem capacidade (física e financeira) de lá chegar; e quem recusar, (saiba que) certamente Allah é Independente (de todas as criaturas) dos Mundos.” (Qur’an, Cap. 3, Vers. 97)

Nota: Os Ulamáh escrevem que a obrigatoriedade da Haj (peregrinação) foi revelada com este versículo.

O referido versículo, ao ser analisado, revela de diversas formas a importância e relevância da Haj.

Senão, vejamos:

1- A palavra 'Allah' no versículo é acompanhada com a letra 'lám' (Walilláhi). Esta forma é utilizada para enfatizar a obrigatoriedade, nesse caso da Haj (peregrinação). (Ver Allámah Aini)

2- A preposição 'Alá' juntamente com o termo Annás (Wa Alan Náss) também é utilizada para evidenciar uma extraordinária ênfase.

3- O termo 'Maniss ta ta'a' enfatiza de duas formas. Na forma de um substantivo de oposição e na forma de detalhe após a sua menção em termos gerais.

4- O termo 'Waman Kafara' (e aquele que descrê) revela, indubitavelmente, um sério aviso. Allah utilizou o termo 'kufr' (descrença) para aquele que recusa (negligenciando) o cumprimento da Haj (peregrinação).

5- Mais adiante Allah, num tom enfurecido, revela que quem rejeitar cumprir com esse mandamento, Ele (Allah) não perde nada!

6- A expressão final, sem dúvida, demonstra a total e absoluta independência de Allah para com toda a Sua criação no Universo.

Os pontos acima referidos serão melhor entendidos por aqueles que dominam a língua árabe. O objetivo de mencionar aqui os referidos pontos foi apenas para demonstrar a ênfase e a importância que Allah deu à obrigatoriedade da Haj (peregrinação) e o enorme prejuízo na sua negligência.

É relatado que Sayyiduna Umar رضي الله عنه costumava dizer: "Aquele que tiver boa saúde e bens suficientes para que possa cumprir com a Haj (peregrinação) e, apesar disso, não efetua Haj e vem a falecer sem ter cumprido com a Haj, então, no Dia de Quiyámah (Julgamento) será escrito o termo 'Káfir' (descrente) na sua testa." Em seguida, Sayyiduna Umar رضي الله عنه recitava o versículo acima mencionado até: 'Waman Kafara (e quem recusar, (saiba que) ...). (Durre Manthur)

Consta que muitos Ulamáh (eruditos) de entre os Tábein (os que se encontraram com qualquer Sahábi رضي الله عنه), eram da opinião de não participarem no funeral (Salátul Janázah) daquele que, apesar de

possuir bens que fizessem recair sobre ele a obrigatoriedade da Haj (peregrinação), não cumpriu com a Haj. Entre eles, são relatados os nomes de Saíd Ibn Jubair, Ibráhim Nakhai, Mujáhid e Táuss ﷺ, todos eles eruditos de renome. (Itháf)

Os Fuqahá (juristas), principalmente os quatro mais conceituados, não consideram como Káfir (descrente) aquele que não cumpriu com a obrigatoriedade da Haj (peregrinação) embora ele fosse possuidor de todas as condições necessárias. Apenas consideram como tal quando a pessoa rejeita a obrigatoriedade da Haj (peregrinação), ou seja, crê que Haj não é um Pilar do Islám nem um ato obrigatório. Porém, os avisos e alertas, quer da parte de Allah como de Raçulullah ﷺ são de uma seriedade e gravidade que podem aproximar o negligente da descrença.

## ***Versículo 2***

٢- ﴿وَأَنْفِقُوا فِي سَبِيلِ اللَّهِ وَلَا تُلْقُوا بِأَيْدِيكُمْ إِلَى التَّهْلُكَةِ..﴾

"E gastai pela causa de Allah e não vos lanceis à destruição com vossas próprias mãos." (Qur'an, Cap. 2, Vers. 195)

Nota: Um grupo de exegetas do Sagrado Qur'an é da opinião que este versículo alerta àqueles que não despendem nos atos obrigatórios e incumbidos por Allah. Este versículo encoraja a pessoa a despende no caminho de Allah, ou seja, na Haj (peregrinação), alertando para o facto da recusa em despende nas ordens de Allah daquilo que próprio Allah lhe concedeu, não é mais do que destruir-se a si próprio com as suas próprias mãos. Isto é algo inquestionável.

Em seguida, mencionaremos alguns Ahádith (narrativas).

## Hadith 1

1- عَنْ عَلِيٍّ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ مَلَكَ زَادًا وَرَاحِلَةً تَبْلُغُهُ إِلَى بَيْتِ اللَّهِ وَلَمْ يَحْجَّ فَلَا عَلَيْهِ أَنْ يَمُوتَ يَهُودِيًّا أَوْ نَصْرَنِيًّا، وَذَلِكَ أَنَّ اللَّهَ تَبَارَكَ وَتَعَالَى يَقُولُ: وَلِلَّهِ عَلَى النَّاسِ حُجُّ الْبَيْتِ مَنِ اسْتَطَاعَ إِلَيْهِ سَبِيلًا س رواه الترمذى وقال هذا حديث غريب واسناده مقال. كذا في المشكوة

Sayyiduna Ali رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Aquele que possui condições (para a viagem) e os meios necessários de transporte para chegar à Casa de Allah e, apesar disso, não cumpre com a (obrigação da) Haj (peregrinação), então, não há nenhuma diferença em ele morrer como judeu ou cristão. Isto porque Allah diz:

‘E a Haj (peregrinação) à Casa é um dever para com Allah sobre as pessoas que tiverem capacidade (física e financeira) de lá chegar’”.

Nota: De acordo com o estrito código de verificação dos Muhaddithin (estudiosos dos Ahádith) esta narrativa tem uma fonte de narração fraca, mas a ênfase (da obrigatoriedade da Haj) nele expresso é corroborado pelo versículo do Sagrado Qur’an, assim como por inúmeras outras narrativas.

Imám Gazáli رحمه الله, referindo-se a este Hadith, diz que o cumprimento da Haj (peregrinação) é um ato de Ibádah (adoração) tão sublime e importante que a sua negligência equipara-se à dos judeus e cristãos.

## Hadith 2

2- عَنْ أَبِي أُمَامَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَنْ لَمْ يَمْتَنِعْهُ مِنَ الْحَجِّ حَاجَةً ظَاهِرَةً أَوْ سُلْطَانًا جَابِرًا أَوْ مَرَضًا حَابِسًا فَمَاتَ وَلَمْ يَحْجَّ فَلَيْمَتْ إِنْ شَاءَ يَهُودِيًّا وَإِنْ شَاءَ نَصْرَنِيًّا. رواه الدارمي، كذا في المشكوة ، و في الاتحاف روى الحديث بألفاظ مختلفة.

Sayyiduna Abu Umámah ؓ relata que Raçulullah ؐ disse: “Aquele que não cumpre com a Haj (peregrinação) embora não tenha nada que o impeça tal, como alguma razão ou justificação válida, ou algum impedimento opressivo governamental, ou alguma doença impeditiva, e morre sem cumprir com a Haj (peregrinação), ele que morra como judeu ou cristão.”

Nota: É relatada uma narrativa semelhante da autoria de Sayyiduna Umar ؓ também na qual a última parte é mencionada três vezes. Numa outra versão também da autoria de Sayyiduna Umar ؓ consta: “Quem possuir condições para cumprir com a Haj e, apesar disso, não efetua Haj, podes jurar (em nome de Allah) que ele morre como judeu ou cristão.” (Kanz)

É possível que esta seja uma opinião pessoal de Sayyiduna Umar ؓ. Os eruditos são unânimes em afirmar que a pessoa que não cumprir com a obrigação da Haj apesar de possuir condições para tal, tal negligência não o torna num descrente. Isto só acontece no caso de rejeição da obrigatoriedade da Haj pela pessoa. Gostaria de acrescentar aqui que Sayyiduna Umar ؓ disse: “Gostaria de anunciar em todas as cidades muçulmanas que aquele que tem condições para efetuar Haj e, mesmo assim, não cumpre com a mesma, deverá pagar Jizyah (tributo) porque ele não é muçulmano.”

(Jizyah é um tributo pago pelos não-muçulmanos residentes numa cidade muçulmana com o intuito de assegurar os seus direitos).

### **Hadith 3**

٣- عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ: مَنْ كَانَ لَهُ مَالٌ يُبْلَغُهُ حَجَّ بَيْتِ رَبِّهِ أَوْ تَجِبُ عَلَيْهِ فِيهِ الزَّكَاةُ فَلَمْ يَفْعَلْ سَأَلَ الرَّجْعَةَ عِنْدَ الْمَوْتِ (ت عن ابن عباس كنز)



Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه disse: “Aquele que possuir condições mínimas para efetuar Haj (peregrinação) e não a efetuar, ou possuir bens sobre os quais recai a obrigatoriedade da Zakát (caridade obrigatória) e não pagar, certamente, tal pessoa, na hora da sua morte, suplicará para que lhe seja permitido regressar ao mundo.”

Nota: Suplicar o regresso ao mundo na hora da morte é uma alusão ao seguinte versículo do Sagrado Qur’an:

حَتَّىٰ إِذَا جَاءَ أَحَدَهُمُ الْمَوْتُ قَالَ رَبِّ ارْجِعُونِ ، لَعَلِّي أَعْمَلُ صَالِحًا فِيمَا تَرَكْتُ كَلَّا ، إِنَّهَا كَلِمَةٌ هُوَ قَائِلُهَا ، وَمِن وَرَائِهِم بَرْزَخٌ إِلَىٰ يَوْمِ يُبْعَثُونَ . (مؤمنون)

“(Persistindo no mal) até que quando a morte chegar a um deles, dirá: ‘Senhor meu! Faz-me voltar (à terra), para que eu possa praticar atos virtuosos naquilo que deixei’. Jamais! Isso é apenas uma palavra que ele dirá (pois nada poderá fazer). E atrás dele haverá um Barzakh (barreira / mundo intermédio entre a morte e o Dia da Ressurreição), até ao Dia que forem ressuscitados.” (Qur’an, Capítulo 23, Versículos 99,100)

Ummul Mu’minin Aishá رضي الله عنها conta: “Para o pecador, a sepultura significa destruição. Cobras negras começarão a picá-lo desde a cabeça até abaixo e dos pés até acima até se cruzarem no meio do corpo.” Este é o castigo do Barzakh mencionado no versículo acima. (Durre Manthur)

É relatado que Sayyiduna Abdullah ibn Abbás رضي الله عنه disse: “Aquele que tiver condições de ir para Haj (peregrinação) e não for, tem bens suficientes que requerem que ele cumpra com a obrigatoriedade da Zakát e não age em conformidade, então, na hora da sua morte, ele suplicará regressar ao mundo.” Ao ouvir isso, alguém questionou: “Isto (de suplicar) mencionado no versículo refere-se ao descrente!” (Ou seja, o conteúdo do versículo acima refere-se aos descrentes e não aos crentes.)

Por conseguinte, Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ explicou-lhe: “Mencionarei outro versículo do Sagrado Qur’an onde a alusão feita refere-se aos crentes muçulmanos. Então, ele recitou o seguinte versículo:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا لَا تُلْهِكُمْ أَمْوَالُكُمْ وَلَا أَوْلَادُكُمْ عَنْ ذِكْرِ اللَّهِ ...

"Ó crentes! Que vossas riquezas e vossos filhos não vos distraiam da recordação de Allah; e quem o faz, esses é que são os perdedores.

E gastai (em caridade) daquilo que vos provemos, antes que a morte venha a um de vós e (então ele) diga: “Senhor meu! Porque não me dás adiamento por um curto tempo, podendo então dar caridade e ser um dos virtuosos?

Mas Allah não dá adiamento a alma alguma, quando chega seu termo (ou seja, a morte). E Allah está informado do que praticais.” (Qur’an, Capítulo 63, Versículos 9,10,11)

Numa outra narrativa consta que Sayyiduna Abdullah ibn Abbás ﷺ recitou o versículo acima mencionado e disse: “Isto refere-se aos muçulmanos. Quando a morte vem a algum crente e este não tenha cumprido com a Zakát, ou não tenha efetuado a Haj, ou não tenha cumprido com os seus deveres para com Allah, então, ele (na hora da morte) suplicará que seja permitido regressar ao mundo.” Mas Allah afirma no Sagrado Qur’an:

وَلَنْ نُؤَخِّرَ اللَّهُ نَفْسًا ...

“Mas Allah não dá adiamento a alma alguma, quando chega seu termo (ou seja, a morte)” (Qur’an, Capítulo 63, Versículo 11)

## Hadith 4

٤- عَنْ أَبِي سَعِيدٍ الْخُدْرِيِّ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: يَقُولُ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ إِنَّ عَبْدًا صَحَّحْتُ لَهُ جِسْمَهُ وَوَسَّعْتُ عَلَيْهِ فِي الْمَعِيشَةِ تَمَضَى عَلَيْهِ خَمْسَةُ أَعْوَامٍ لَا يَتَقَدُّ إِلَيَّ لِمَحْرُومٍ. رواه ابن حبان في صحيحه وقال على ابن المنذر أخبرني بعض أصحابنا كان حسن ابن حى يعجبه هذا الحديث وبه يأخذ و يجب للرجل الموسر الصحيح أن لا يترك الحج خمس سنين. كذا في الترغيب وفي الباب عن جناب و أبي هريرة رضى الله عنه. كما في الكنز

Sayyiduna Abu Saíd Khudri ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Allah diz: ‘O Meu servo, a quem concedi saúde e abundância dos bens e, ele deixa passar cinco anos sem que Me venha visitar (à Minha Casa), certamente, é (um servo) privado do bem e das bênçãos.”

Nota: Este Hadith não é o único acerca deste tópico. Muitas outras narrativas incluem este conteúdo. Aparentemente, de acordo com esta narrativa, todas as pessoas abastadas teriam que efetuar Haj (peregrinação) a cada cinco anos. Porém, devido a várias outras narrativas que são taxativas e esclarecedoras no sentido da Haj (peregrinação) ser obrigatória apenas uma vez na vida, a narrativa acima mencionada poderá ter a seguinte interpretação: é recomendável para tal pessoa que efetue Haj (peregrinação) a cada cinco anos. Ninguém poderá rejeitar o facto de não visitar a Casa de Allah ser, sem dúvida, um meio de privação das enormes bênçãos que este tipo de visita pode proporcionar à pessoa, especialmente tendo em conta que tudo o que a pessoa possui é uma dádiva de Allah, conforme Allah elucida nesta narrativa lembrando o facto da saúde e prosperidade serem dádivas oferecidas por Allah. Assim, nenhuma necessidade mundana nos deverá manter longe e distante de visitar as Cidades Santas. Porém, se alguma necessidade religiosa / espiritual nos dificultar tais visitas sucessivas após ter cumprido com a Haj (peregrinação) obrigatória, então, tal necessidade poderá ser priorizada acima da Haj Nafil (peregrinação facultativa). Por exemplo, se à nossa volta existem muitas pessoas que necessitem de comida,

bebida, ou vestuário, então nesse caso será mais virtuoso e recompensável priorizar o preenchimento das necessidades destas pessoas do que ir para a peregrinação facultativa.



## Hadith 5

٥- رُوِيَ عَنْ أَبِي جَعْفَرٍ مُحَمَّدِ بْنِ عَلِيٍّ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ عَنْ أَبِيهِ عَنْ جَدِّهِ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَا مِنْ عَبْدٍ وَلَا أُمَّةٍ يَصْعَقُ بِتَنَفُّعٍ يُتَّفَقُ فِيهَا يَرْضَى اللَّهُ إِلَّا أَنْفَقَ أَصْعَافَهَا فِيمَا يُسَخِّطُ اللَّهُ وَمَا مِنْ عَبْدٍ يَدْعُ الْحَاجَّ لِحَاجَّةٍ مِنْ حَوَاجِّ الدُّنْيَا إِلَّا رَأَى الْمُحَلِّقِينَ قَبْلَ أَنْ تُقْضَى تِلْكَ الْحَاجَّةُ يَعْنِي حَجَّةَ الْإِسْلَامِ ، وَمَا مِنْ عَبْدٍ يَدْعُ الْمَشَى فِي حَاجَّةِ أَخِيهِ الْمُسْلِمِ قُضِيَتْ أَوْ لَمْ تُقْضَى إِلَّا ابْتُلِيَ بِمَعُونَةٍ مِنْ مَائِمٍ عَلَيْهِ وَلَا يُوجَرُ فِيهِ . رواه الأصبهاني وفيه نكارة كذا في الترغيب ، ورواه في مجمع الزوائد برواية الطبراني في الكبير عن أبي حنيفة ، وقال فيه عبيد ابن القاسم الأسدي هو متروك قلت وهو من رواة ابن ماجه وذكره صاحب الكنز.

Abu Ja'afar ﷺ relata do seu pai que relata do seu avô que Raçulullah ﷺ disse: “Qualquer homem ou mulher que seja mesquinho em despender naqueles atos que sejam do agrado de Allah, acabará por despender naquilo que provocará o descontentamento de Allah. Aquele que adiar a sua ida a Haj (peregrinação) por alguma razão ou obstáculo mundano (que requeira a sua atenção), verá que ainda antes do tal obstáculo ser resolvido, já os peregrinos estarão de regresso (às suas casas). Aquele que recusar ajudar ou apoiar algum irmão muçulmano, acabará (consequentemente) por auxiliar (apoiar) alguém num ato pecaminoso do qual não terá nenhum benefício (ou recompensa).”

Nota: De acordo com os critérios dos estudiosos de Hadith (Muhaddithin), a fonte de narração desta narrativa é fraca. Contudo, tais narrativas poderão ser mencionadas com o intuito de exortar, para além da experiência também corroborar com esta narrativa.

É um facto que pessoas que evitam apoiar causas nobres e retas, envolvem-se em atos ilícitos. Vêm-se envolvidas em subornar nos processos dos tribunais, etc., e pior que isso, vêm-se mergulhadas em atos imorais e de pouca vergonha e vícios decadentes, despendendo os seus bens em danças e festas indecentes. Quando a pessoa despende os bens que Allah generosamente lhe ofereceu em causas boas e dignas, então, na realidade, estará protegendo a si próprio de maus atos. Hoje em dia há que ter em mente este aspeto muito importante. Estes avisos e alertas são para aquelas pessoas que, apesar de possuírem bens suficientes para o cumprimento da Haj (peregrinação), não a cumprem. Porém, para aqueles que não possuem tais bens ou têm dependentes que estão sob sua tutela, o preenchimento das necessidades desses dependentes é mais importante do que Nafl Haj (peregrinação facultativa).

Ibn Amir Alháji , no seu famoso livro 'Madkhal', escreve: "Muitas vezes, a pessoa deixa a sua família em necessidades e viaja para efetuar Haj (peregrinação), embora Raçulullah  tenha dito: "É suficiente para ser considerado um grande pecado o homem deixar para trás em necessidade pessoas cuja comida e bebida (alimentação) sejam da sua responsabilidade."

## CAPÍTULO III

### A VIAGEM E AS SUAS ATRIBULAÇÕES

Qualquer viagem tem as suas dificuldades e adversidades. Tendo em conta este aspeto, a nossa religião permitiu que, durante a viagem, as orações que consistam em quatro ciclos sejam reduzidas para somente dois ciclos.

Raçulullah ﷺ também alertou para as eventuais dificuldades da viagem:

السَّفَرُ قِطْعَةٌ مِنَ النَّارِ

"A viagem é uma porção (do sofrimento) do Fogo (do Inferno)."

Por conseguinte, viagem é sinónimo de atribulações e dificuldades. Seja como for, qualquer pessoa que esteja a viajar em direção às cidades santas, passará por alguma dificuldade durante essa viagem. Porém, tendo em mente que a viagem é em direção à Ka'abah, uma viagem na procura do seu Amado, durante o percurso a pessoa deve agir como aquele amante que saiu à procura da sua amada que, por sua vez, se encontra à sua espera. Assim, qualquer linguagem ofensiva que ele oiça, qualquer motivo de gozo ou troça, ou até de apedrejamento, independentemente dos obstáculos e dificuldades que surjam à sua frente, o Háji (peregrino) deve continuar o seu percurso indiferente a qualquer obstáculo. E, suportando pacientemente todas as dificuldades e sofrimentos, a recompensa da

pessoa é ampliada (desde que tais sofrimentos e dificuldades não sejam contrários ao espírito da nossa saúde e religião).

Imám Gazáli رحمه الله menciona um aspeto interessante: “Tudo aquilo que a pessoa despende nessa viagem, deverá fazê-lo com agrado e contentamento, e qualquer perda pessoal ou monetária deve ser tolerada com paciência, porque este tipo de ocorrências são sinal da aceitação da Haj (peregrinação) por parte de Allah.”

Suportar adversidades durante a viagem da Haj (peregrinação) é equivalente a despende na expedição (no caminho de Allah), onde gastar um Dirham é recompensado setecentas vezes. Suportar sofrimentos e dores nessa viagem abençoada é equivalente a sentir o mesmo na expedição no caminho de Allah. Convém realçar que todas as dificuldades e sofrimentos suportados na sagrada viagem da Haj (peregrinação) nunca são esquecidos por Allah, mas sim são transformados em recompensas. (Itháf)

Raḡulullah رحمه الله disse a Ummul Mu'minin Aishá رضي الله عنها:

لَكِنَّ أَجْرَكَ عَلَى قَدْرِ نَصَبِكَ

Certamente, a recompensa (do teu Umrah) é ampliada de acordo com as dificuldades suportadas.”

Contudo, isso não significa que a pessoa deve criar (ou inventar) dificuldades desnecessárias ou artificiais para si próprio. Não haverá nenhuma recompensa para este tipo de supostas dificuldades.

Uma narrativa relatada no Sahih Bukhári ilustra este facto: “Um dia, Raḡulullah رحمه الله passou por uma pessoa que tinha a mão atada com uma corda. Outra pessoa estava a puxá-lo com a tal corda para fazer Tawáf à volta da Ka'abah. (Talvez a pessoa fosse cega ou tivesse alguma dificuldade). Raḡulullah رحمه الله cortou a corda e disse: “Conduza-o segurando-lhe a mão.”

Numa outra altura, Raçulullah ﷺ viu duas pessoas atadas a uma corda indo em direção a Makkah Sharif. Raçulullah ﷺ perguntou: “O que é isso?” Eles responderam: “Fizemos uma promessa que iríamos a Makkah Sharif juntos e amarrados com uma corda!” Então, Raçulullah ﷺ disse: “Cortem a corda. Este tipo de promessas são em vão. A promessa só é válida para atos corretos; o que vocês estão a fazer é algo vindo do Shaitán.” (Aini - Bukhári)

Ir a pé para Haj (peregrinação) é um ato digno, porém, só deverá ser feito se a pessoa for capaz de suportar.

No início deste livro mencionámos o seguinte versículo:

وَأُذِّنُ فِي النَّاسِ بِالْحَجِّ يَأْتُوكَ رِجَالًا

“E anuncia entre as pessoas, a Haj (peregrinação)! Virão a ti a pé e (outros montados) sobre todo o tipo de camelo emagrecido (pela viagem), vindos remotamente por toda travessia (e caminhos montanhosos).”

Neste versículo, os que vão a pé são mencionados em primeiro lugar e antes dos que vão montados. Por conseguinte, alguns Ulamáh (eruditos) deduzem deste versículo que efetuar a Haj (peregrinação) a pé é mais virtuoso do que ir por qualquer outro meio de transporte. Outros foram ao ponto de afirmar: “Aqueles que têm hábito de ir efetuar Haj (peregrinação) a pé, não será necessário esperar possuir meios suficientes de transporte para que a obrigatoriedade da Haj (peregrinação) recaia sobre eles. Será suficiente para a obrigatoriedade da Haj (peregrinação) recair sobre eles, ser saudável e possuir uma boa força física. E saber que o caminho a percorrer oferece condições de segurança e estarem munidos de mantimentos suficientes. (Ver Aini)

A enorme bênção de efetuar a Haj (peregrinação) a pé também é exposta por Raçulullah ﷺ. Algumas narrativas nesse sentido ficam aqui mencionadas.



## Hadith 1

١- عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا مَرْفُوعاً: مَنْ حَجَّ إِلَى مَكَّةَ مَا شِئْنَا حَتَّى رَجَعَ كَتَبَ لَهُ بِكُلِّ خُطْوَةٍ سَبْعَ مِائَةِ حَسَنَةٍ مِنْ حَسَنَاتِ الْحَرَمِ، قِيلَ وَمَا حَسَنَاتُ الْحَرَمِ؟ قَالَ كُلُّ حَسَنَةٍ بِمِائَةِ أَلْفِ حَسَنَةٍ. صححه الحاكم كذا في العيني، قلت و في المستدرک بلفظ من حج من مكة ماشياً حتى يرجع إلى مكة الحديث وهكذا في الكنز وقال قط في الافراد طب ك و تعقب هب ق و ضعفه

Sayyiduna Abdullah ibn Abbás رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Aquele que for para Makkah efetuar Haj (peregrinação) a pé e regressar, para ele serão registadas setecentas virtudes das virtudes de Haram por cada passo que ele tiver dado.” Alguém questionou: “O que significa ‘virtudes de Haram?’” Raçulullah صلى الله عليه وسلم respondeu: “Cada virtude (boa ação) é multiplicada por cem mil.”

Nota: De acordo com o cálculo acima referido, significa que setecentas virtudes serão equivalentes a setenta milhões de virtudes (e boas ações). Tal é a recompensa por cada passo dado. Cada um poderá imaginar qual o total de recompensa que poderá vir a adquirir ao completar toda a viagem.

Consta que Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه, na hora da sua morte, aconselhou aos seus filhos o seguinte: “Efetuem Haj a pé.” E sustentou com o Hadith acima mencionado. (Itháf)

Em inúmeras ocasiões foi relatado que os Sahábah رضي الله عنهم ouviram Raçulullah صلى الله عليه وسلم dizendo: “Saláh (uma oração) no Haram é equivalente a cem mil Saláh (fora de Haram).”

Hassan Bassri رضي الله عنه costumava dizer: “Um jejum no Haram será equivalente a cem mil jejuns (fora do Haram), a caridade de (apenas) um Dirham será equivalente à caridade de cem mil Dirham. Do mesmo modo, cada boa ação efetuada no Haram é recompensada cem mil vezes mais do que efetuada fora de Haram.” (Itháf)

Há que ter em mente que tal como um bom ato virtuoso é valorizado imensamente, um pecado também terá muito mais gravidade quando comparado com o mesmo cometido fora de Haram. É por essa razão que alguns Ulamá e juristas são da opinião de ser Makruh (não-recomendável) permanecer em Makkah Mukarramah (para além do tempo necessário). Isso porque o ser humano é propenso ao pecado. Por conseguinte, cometer um pecado aí, será, certamente, uma enorme calamidade para a própria pessoa.

Fora de Haram há um local com o nome de Rukya. Sayyiduna Abdullah ibn Abbás رضي الله عنه diz: “A meu ver, é preferível cometer setenta pecados em Rukya do que cometer um pecado dentro de Makkah.” Este assunto será mencionado mais detalhadamente no Capítulo VI, Hadith 7.

## **Hadith 2**

٢- عَنْ عَائِشَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهَا مَرْفُوعاً أَنَّ الْمَلَائِكَةَ لِتُصَاحِبَ رُكْبَانَ الْحَاجِّ وَتَعْتَنِقُ الْمُسَافِرَ. أَخْرَجَهُ ابْنُ الْجَوْزِيِّ فِي مَشِيرِ الْعِزْمِ كَذَا فِي الْإِتْحَافِ ، وَفِي الدَّرِّ أَخْرَجَهُ الْبَيْهَقِيُّ عَنْهَا وَضَعْفَهُ.

Ummul Mu’minin Sayyidah Aishá رضي الله عنها relata de Raçulullah صلى الله عليه وسلم: “Certamente, os anjos apertam as mãos dos Háji (peregrinos) que chegam de montada e abraçam aqueles peregrinos que chegam a Makkah a pé.”

Nota: Quando Sayyiduna Abdullah ibn Abbás رضي الله عنه adoeceu, ele disse: “Nada me entristece mais do que o facto de não ter efetuado Haj (peregrinação) a pé.”

Sem dúvida, Allah mencionou em primeiro lugar aqueles que efetuam Haj a pé no versículo do Sagrado Qur’an. Este versículo (e respetiva tradução) foi mencionado no início deste livro.

O Profeta Issmail ﷺ costumava efetuar Haj a pé. (Durre Manthur)

Consta numa narrativa que Sayyiduna Adam ﷺ efetuou Haj (peregrinação) a pé mil vezes, a partir da Índia. (Targhib)

Numa outra narrativa é relatado que efetuou quarenta Haj a pé. (Itháf)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ diz que era prática comum de todos os Profetas de Allah efetuar Haj apeados. (Itháf)

Mullá Ali Alqári ﷺ conta: “Independentemente da montada (e meio de transporte) da pessoa, convém entrar no Haram a pé.”

A esse respeito, Imám Gazáli ﷺ também diz que para aquela pessoa que seja saudável e com capacidade física, o melhor para si é efetuar a Haj (peregrinação) apeado.

Como argumento, ele mencionou o testamento de Sayyiduna Abdullah ibn Abbás ﷺ que na hora da morte aconselhou os seus filhos a efetuar a Haj (peregrinação) a pé, relatando que por cada passo dado, setecentas virtudes seriam registadas, cada virtude equivalente a cem mil virtudes.

Por conseguinte, será preferível para as pessoas que estejam habituadas a longas caminhadas, efetuar a Haj a pé desde que as condições de segurança estejam garantidas. Do mesmo modo, os jovens saudáveis e com capacidade física, bem como todos aqueles que estejam habituados a longas caminhadas, deverão efetuar a pé o percurso de Makkah para Miná, de Miná a Arafah, de Arafah para Muzdalifah e daí para Miná. Deverão fazer, pelo menos, este percurso a pé. Para além de todas as virtudes que poderão amealhar, terão também a possibilidade de observar todos os atos Musstahab (aconselháveis) durante o percurso. Sem dúvida, estaremos a perder inúmeras virtudes se não for possível observar os tais atos Musstahab (aconselháveis) pelo simples facto de estarmos dependentes do meio de transporte.

Além disso, estas distâncias não são consideradas longas para uma pessoa saudável. No oitavo dia do mês de Zul Hijjah (quando se inicia a Haj), a distância a percorrer entre Makkah e Miná é de apenas três milhas; na manhã do nono dia, a distância a percorrer entre Miná e Arafah é aproximadamente de seis milhas. Certamente, isto não será nada difícil para qualquer pessoa que tenha uma boa resistência física e saúde. A recompensa será tão grande que, por cada passo dado, receberá setenta milhões de virtudes.

É relatado que Sayyiduna Abdullah ibn Abbás رضي الله عنه disse: “Aquele que andar a pé para efetuar a Haj (peregrinação) de Miná para Arafát, receberá, como recompensa, cem mil virtudes de Haram.”

É relatado que Ali ibn Shuaib رضي الله عنه efetuou mais de sessenta vezes a Haj (peregrinação) a pé vindo de Naisapur.

Consta que Mughirah ibn Hakim رضي الله عنه efetuou mais de cinquenta Haj (peregrinações) a pé.

Abul Abbás رضي الله عنه também efetuou mais de oitenta vezes Haj (peregrinação) a pé.

Abu Abdullah Maghrabi رضي الله عنه efetuou Haj (peregrinação) a pé noventa e sete vezes. (Itháf)

Imaginemos a imensidade da recompensa deles com setenta milhões de virtudes por cada passo.

Qadi Iyád Málíki رضي الله عنه mencionou no seu livro Ash Shifa a passagem de um devoto que efetuou toda a Haj (peregrinação) a pé. Quando as pessoas o questionaram sobre a razão de ele suportar tal dificuldade e o porquê de ele ter enveredado por esse caminho doloroso, ele respondeu: “Quando um escravo foge do seu mestre, (acha que) ele deverá regressar montado? (É lógico que deverá regressar cabisbaixo e a pé). Se fosse possível apresentar-se perante Ele arrastando-se, fá-lo-ia também.

Estes são alguns exemplos das eventuais dificuldades que podem vir a surgir nesta viagem. O mesmo acontece em tudo o resto; a pessoa

deve suportar tudo aquilo que seja contrário à sua vontade. No Hadith que mencionámos no início, Raçulullah ﷺ disse a Ummul Mu'minin Sayyidah Aishá ؓ: “Serás recompensada em proporção das dificuldades suportadas por ti.” Isto engloba todo o tipo de dificuldade e obstáculos. Todas as inconveniências durante esta (abençoada) viagem deverão ser suportadas com paciência e tolerância, sem fúrias nem amuos.

Imám Gazáli ؒ escreve que nesta abençoada viagem, deve-se ter o cuidado de não incomodar nem importunar qualquer colega; pelo contrário, deverá abordá-lo com brandura, amizade e espírito de irmandade. Ao enfrentar qualquer desconforto ou incómodo da parte deles, deverá suportar com calma e tolerância. Se, porventura, o temperamento da pessoa se alterar por estar a caminhar a pé para efetuar a Haj (peregrinação), será melhor procurar um meio de transporte (alternativo).

Assim é a viagem em direção ao Querido. Como no caso do amante que, no fervor do seu amor, se dirige em direção à cidade onde a sua amada reside. A felicidade, ânsia e a expectativa, fazem com que nada no caminho o impeça de alcançar o seu objetivo; faça calor ou frio, seja dia ou noite, tenha de enfrentar o vento forte ou a chuva. Nem as perturbações causadas por outros ou ofensas verbais sofridas conseguirão alterar o seu temperamento ou atingir a sua calma e brandura.

## CAPÍTULO IV

### O SIGNIFICADO DA HAJ E OS SEUS BENEFÍCIOS

Existem dois cenários implícitos na Haj (peregrinação) e cada ato da Haj carrega em si duas realidades.

Cada ordem de Allah inclui inúmeros benefícios e imensa sabedoria, cuja profundidade e alcance são de uma dimensão não atingível pelas nossas mentes. Por outro lado, existem também significados intrínsecos que são perceptíveis a qualquer mente.

A Haj inclui significados e interpretações em cada ato que não estão ao alcance de qualquer um. Embora existam outros significados e valores facilmente perceptíveis a qualquer pessoa.

Dos dois cenários que a Haj acarreta, o primeiro é o da morte, isto é, a nossa despedida deste mundo e as circunstâncias após a morte.

E o segundo cenário é uma descrição de um amor verdadeiro, vivido com sinceridade, devoção e adoração.

#### ***Haj como uma imagem da morte***

Vejamos como a Haj retrata a nossa morte e a vida futura.

O Hâji (peregrino) deixa a sua casa, despede-se de todos os familiares e amigos, segue a sua viagem sozinho. Dirige-se para outro país (ou

seja, outro mundo) deixando para trás todas as coisas com as quais ele andou ocupado ao longo da sua vida, a sua casa, a sua família, a sua propriedade, o seu pomar e a companhia dos seus amigos.

A morte também é igual neste aspeto. Ao morrer, a pessoa deixa para trás tudo isso, a sua família, os seus amigos, o seu país e tudo o que lhe era querido. Este deve ser o pensamento que o Háji deve interiorizar quando se dirige à Casa de Allah. Ele está a deixar todas as coisas deste mundo para trás por um certo período. Virá também uma altura onde ele, sem qualquer poder de escolha, terá que deixar para trás tudo isso para sempre.

Após a despedida, o Háji (peregrino) monta o seu camelo, ou cavalo, ou entra no comboio ou qualquer outro meio de transporte e inicia a sua viagem, distanciando-se da sua casa e dos seus queridos à medida que o meio de transporte avança. O mesmo se passará quando os amigos e familiares carregarem o seu Janázah (ataúde). Eles carregarão sobre os seus ombros, e caminharão para a frente, distanciando-o da sua casa e dos seus entes queridos. Assim, o início da viagem do peregrino é comparado com a partida do seu cortejo fúnebre para o cemitério.

Uns despedir-se-ão dele em casa, outros acompanhá-lo-ão até à estação e os mais próximos poderão ir ainda mais à frente, talvez até ao interior do comboio ou outro meio do transporte. O mesmo acontece com o falecido. Uns virão à sua casa apresentar as condolências. Outros poderão participar no Salátul Janázah (oração fúnebre). Os mais próximos irão ao cemitério e até poderão descer à sepultura para pousar o seu corpo e, em seguida, cobrir a sepultura com a terra. Estes assemelham-se àqueles que acompanham o peregrino até ao interior do meio de transporte.

Contudo, no transporte (assim como na sepultura) virão apenas aqueles que eram próximos de si mantendo-se sempre do seu lado, sejam eles amigos, familiares ou os bens. No que respeita à viagem, alguns dos seus companheiros cuidarão do seu conforto e bem-estar ao longo da viagem, atitude que tornará a viagem agradável e fácil.

Outros terão um temperamento tão difícil e complicado que, a cada passo, as suas discussões e querelas tornarão a viagem insuportável. Exatamente o mesmo acontecerá com o falecido. As suas ações acompanhá-lo-ão até ao fim. As boas ações, certamente, proporcionar-lhe-ão conforto e bem-estar na viagem à Vida do Além (Ákhirah), e as suas más ações causar-lhe-ão dor e sofrimento. As boas ações permanecerão connosco na nossa sepultura na forma de um belo homem e as más ações permanecerão connosco, na sepultura, na forma de um homem horrível e assustador.

Um dos fatores mais tranquilizadores para o Háji (peregrino) é o facto de ter provisionado os bens necessários ainda antes do início da viagem. Do mesmo modo, o maior conforto e tranquilidade na Vida após a morte será o facto de ter aprovisionado (e praticado) inúmeras boas ações ainda antes da sua morte.

Por vezes, na Haj (peregrinação) a pessoa pode necessitar de um reforço monetário. Imaginem a satisfação do peregrino se algum familiar ou amigo lhe remeter, de imediato, aquilo que ele necessita urgentemente. Quão grato não ficará o peregrino? Do mesmo modo, quão grato não ficará o falecido se, após o seu falecimento, receber as recompensas da recitação do Sagrado Qur'an ou de alguma caridade feita em seu nome, ou de qualquer outro ato virtuoso efetuado por alguns dos seus familiares ou amigos e enviado para a sua alma. Sem dúvida, tudo isso chegará a ele, pois foi o que Raçulullah ﷺ nos disse.

Na fase seguinte, o peregrino poderá ter de enfrentar circunstâncias indesejáveis e desagradáveis. Poderá ser vítima de assalto, a sua bagagem poderá ser objeto de inspeção por agentes de alfândega rudes ou agressivos, os seus documentos poderão ser verificados ou até investigados, etc. Todas essas ocorrências podem ser comparadas com os vários cenários que poderão ocorrer na sepultura. Munkar e Nakir aparecem para nos questionar, a nossa fé (Imán) será testada, cobras, escorpiões e outros bichos poderão aparecer como punição. Para além de tudo isso, cada um será portador do seu livro (registro) das ações.



Allah diz no Sagrado Qur'an:

وَكُلُّ إِنْسَانٍ أَلْزَمْنَاهُ طَائِرَهُ فِي عُنُقِهِ

"E a cada homem, amarramos-lhe a sua sorte (destino)." (Qur'an, Capítulo 17, Versículo 13)

Sem dúvida, existem muitos Háji (peregrinos) afortunados que não passam por estas experiências duras e complicadas. Passam pelos controlos de imigração e alfandegários calmamente sem serem incomodados, chegam ao destino (Hijáz) com natural rapidez e tranquilidade sem terem de passar por experiências desagradáveis.

Do mesmo modo, aqueles que se esforçaram nesta vida mundana e amalharam com sucesso inúmeras ações virtuosas, não sofrerão com as questões de Munkar e Nakir, nem sofrerão qualquer outro castigo ou punição na sepultura durante este percurso em direção ao destino final - Ákhirah (Vida do Além), percurso que, para ele, irá terminar rapidamente. Assim, até ao Dia de Quiyámah (Julgamento), ele irá descansar na sua sepultura como uma noiva descansa confortável e relaxadamente na sua primeira noite, alheia a tudo à sua volta. Assim, o Háji (peregrino), na fase seguinte, ao envergar os dois tecidos brancos do Ihrám, deverá lembrar os tecidos brancos do Kafan (mortalha) com os quais, um dia, será amortalhado.

Ao expressar o termo 'Labbaik' (Estou ao Teu serviço, estou presente), o Háji (peregrino) deve recordar o Dia de Quiyámah (Julgamento), onde todos serão convocados pelo anjo que assoprará a trombeta para congregar todas as criaturas diante de Allah, Todo-Poderoso, para a prestação de contas.

Entrar em Makkah Mukarramah é, na realidade, entrar num reinado onde a misericórdia Divina é procurada e adquirida. Makkah Mukarramah é um local de paz e segurança. Assim, o peso dos nossos pecados deverá estar presente nas nossas mentes. Não aconteça que, devido aos nossos pecados, não sintamos paz e segurança num local que não mais é do que um local de paz e esperança! Por conseguinte,

ao longo da estadia em Makkah Mukarramah, devemos estar conscientes que este espaço proporciona paz e segurança devido à misericórdia e graça de Allah. Olhar para Ka'abah Sharif deverá lembrar o olhar para o Senhor da Ka'abah Sharif no Dia do Julgamento (Quiyámah). Por essa razão, deve-se olhar para Ka'abah Sharif com um sentimento de receio e esperança como acontece ao entrar na corte de um grande rei. Efetuar Tawáf à volta da Ka'abah Sharif deverá relembrar aqueles anjos que continuamente circundam à volta do Trono de Allah e assim continuarão a fazer. Quando o Háji (peregrino) segura nas cortinas da Ka'abah Sharif com as lágrimas a escorrer, atirando-se a si próprio ao Multazam, deverá relembrar o cenário daquele pecador que pecou e foi ingrato diante de um Mestre bondoso, nobre e generoso. Como se tivesse chegado o momento de ele vir ter com o Mestre, cabisbaixo, abatido, atirando-se a si próprio aos pés do Mestre, implorando pela sua misericórdia e perdão. Isto deve fazer relembrar a forma como cada um irá chorar pelos seus pecados no Dia de Quiyámah (Julgamento).

Quando o Háji (peregrino) corre entre as colinas de Safá e Marwá, deverá fazer lembrar o cenário do Dia do Julgamento onde as pessoas irão correr de um lado para outro no Campo de Hashr (ressurreição).

حُشْعًا أَبْصَرُهُمْ يَخْرُجُونَ مِنَ الْأَجْدَاثِ كَأَنَّهُمْ جَرَادٌ مُنْتَشِرٌ

“Com os seus olhos cabisbaixos, sairão das campas (no Dia de Ressurreição) como se fossem gafanhotos dispersos.” (Qur’an, Capítulo 54, Versículo 7)

Na minha opinião, o Saí (andar apressadamente entre a colina de Safá e Marwá) simboliza isso mesmo.

Esta descrição encontra-se relatada no Hadith Shafa’ah (a narrativa da Intercessão) onde consta que no Dia do Quiyámah (Julgamento), quando a humanidade se encontrar mergulhada na agonia e perplexidade do sofrimento daquele Dia, eles decidirão ir ter apressadamente com os Profetas e Mensageiros de Allah, para lhes pedirem que intercedam diante de Allah, pois eles são as criaturas mais

próximas de Allah, puras do pecado e transgressão e sem qualquer falha.

Por conseguinte, toda a humanidade dirigir-se-á, em primeiro lugar, ao Profeta de Allah, Ádam ﷺ e dir-lhe-á: “Sois o nosso pai. Allah criou-vos com as Suas mãos. Incumbiu aos anjos que se prostrassem diante de vós e ensinou-vos os nomes de todas as coisas... Por favor, intercedei a nosso favor diante de Allah.” Ele responderá: “Não posso. O que responderei se for questionado sobre o facto de ter consumido da árvore proibida? Vão ter com Nuh ﷺ.”

Ainda mais preocupadas, as pessoas correrão em direção ao Profeta de Allah, Nuh ﷺ. Ele também responderá: “Não posso, pois, na altura da ocorrência do dilúvio universal, pedi a Allah algo sem cabimento no sentido de salvar o meu filho (descrente). Vão ter com Ibrahim ﷺ.” Sayyiduna Ibráhim ﷺ também escusar-se-á do pedido deles e dirá: “Vão ter com Mussá ﷺ.” O Profeta Mussá ﷺ também recusar-se-á e dirá: “Vão ter com Issá (Jesus ﷺ).” Também o Profeta Issá ﷺ recusar-se-á e dirá para ir ter com o Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad ﷺ. Raçulullah ﷺ, por conseguinte, intercederá a favor da humanidade diante de Allah, Todo - Poderoso. Esta narrativa é longa, porém, o objetivo era ilustrar o cenário das pessoas correrem de um lado para outro naquele Dia, agoniadas e preocupadas. Que Dia tão difícil será!

Que outro significado poderá ter o campo de Arafát senão o de Mah'shar (campo de ressurreição)? A ressurreição também ocorrerá no campo de Arafát. Assim, durante a Haj (peregrinação), todos os peregrinos encontram-se no campo de Arafát, ao relento, debaixo de um sol escaldante, implorando a misericórdia Divina, tendo em mente os pecados cometidos. O Dia de Quiyámah (Julgamento) também será semelhante, com a agravante de ser ainda mais agonizante e aterrorizador.

Na minha modesta opinião, nessa ocasião, a pessoa deve ponderar no pacto que fez com Allah no Campo das Almas. Muito antes de Allah criar a humanidade, Allah fez um pacto com as almas de todos os seres

humanos que virão ao mundo. Conforme o Sagrado Qur'an descreve, Allah questionou: “Acaso, não Sou vosso Sustentador?” Todos responderam: “Sim.”

No livro Mishkát é relatada uma narrativa de Mussnad Ahmad onde consta que Raçulullah ﷺ disse: “Este pacto ocorreu no campo de Arafát.” Por isso, na minha opinião, o Dia de Arafah deve trazer à memória o referido pacto. Isto deve merecer uma profunda reflexão da nossa parte naquele Dia: aquilo a que nos comprometemos e qual o grau do nosso cumprimento para com tal promessa.

De Arafát, a viagem continua em direção a Muzdalifah e Miná. Imám Gazáli ؒ escreve: “Toda esta multidão dirigindo-se de um local para outro, cada um implorando na sua língua, atrás dos seus líderes (Imám), cada um mergulhado no cumprimento dos seus atos, lembra-nos vivamente o cenário do Dia de Quiyámah (Julgamento) onde iremos ver todos mergulhados na ansiedade e preocupação, cada um seguindo o seu Profeta de um lado para outro. Por isso, o Háji (peregrino), em todos esses locais, deve adotar uma postura de muita humildade e modéstia.

Esta é a similitude da Haj (peregrinação) com o Dia de Quiyámah (Julgamento). Uma representação simbólica daquilo que está para vir a cada um de nós. Ao analisar a Haj deste ângulo, inúmeros detalhes e pormenores tornam-se claros e perceptíveis.

### ***Haj como uma manifestação de um amor verdadeiro***

A segunda similitude da Haj (peregrinação) relaciona-se com a manifestação interna de uma afeição sincera e um amor extraordinário. Para uma melhor perceção deste aspeto, há que ter em conta o seguinte: Há dois tipos de relação do ser humano com o Criador – Allah. Na primeira forma, o ser humano, ao estar em pé diante de Allah, o Criador, assemelha-se àquele servente que fica em pé,

respeitosamente, diante do seu Amo. Isto acontece na Saláh (oração), onde o ser humano fica em pé diante de Allah, o seu Mestre, o Sustentador, o Criador, o Todo-Poderoso, e o ser humano não é mais do que um mero servente e subordinado. Assim, o ser humano é o adorador e Allah, o Único digno de ser adorado! É por essa razão que tudo na oração (Saláh) evidencia esta particularidade da relação entre o Criador e a criatura e a conseqüente humildade, modéstia submissão por parte da criatura. Logo, quando o ser humano inicia a oração (Saláh), é-lhe requerido que o faça completamente livre de quaisquer perturbações. Ele deve entrar na oração com dignidade, com a mente tranquila, com vestuário limpo e de uma forma adequada, tal como no caso da pessoa que se apresenta diante da corte de um rei, onde o protocolo estabelece regras rígidas para todos no que respeita ao asseio, vestuário, apresentação, etc. O mesmo podemos constatar na oração, onde pressupõe-se a limpeza do vestuário, a higiene corporal através do Wudhu (ablução) e a calma e serenidade na execução de todos os passos da oração tal como se espera no caso de estar diante da corte de um rei. Durante a oração o Muçalli (orador) fica em pé diante do seu Senhor, cabisbaixo, levantando as mãos até à pala dos ouvidos em sinónimo de largar tudo e direcionar-se apenas para o seu Senhor, glorificando-O, com as mãos colocadas junto à cintura (em sinal de respeito) tal como estabelece o protocolo real. Assim, sincera e humildemente, implora pelos favores do Rei. Em seguida, o servo curva-se em louvor ao Rei. Após este gesto, o Muçalli (orador), num momento de êxtase, instantaneamente se prostra colocando a sua testa no chão, demonstrando assim o mais alto testemunho de humildade, modéstia e submissão. Enquanto se prostra, todos os membros do corpo revelam uma atitude humilde e modesta, expetável de um servo, com a língua ocupada no louvor ao seu Senhor, Allah, o Rei. Durante toda a oração, o orador deve evidenciar serenidade, respeito e uma atitude digna de uma presença na corte de um rei poderoso. É por essa razão que se considera Makruh (detestável) correr no Massjid (Mesquita) em direção ao Saláh (oração). Pelo contrário, a pessoa deve entrar na oração calma e serenamente. Do

mesmo modo, quando está à espera (do início) da oração, ele é considerado como se estivesse a efetuar a oração, daí ser detestável tudo aquilo que é detestável durante a oração, tal como entrelaçar os dedos de uma mão na outra, estalar os dedos, tossir desnecessariamente, olhar para aqui e para acolá, colocar o casaco sobre os ombros sem o vestir. Tudo isso é considerado Makruh pelo facto de se considerar que quem estiver à espera da oração é como se estivesse (já) na oração em pé na Corte Divina. Já com a oração iniciada, não lhe será permitido falar (com alguém exceto Allah), rir-se às gargalhadas pois isso inclusive anulará a ablução, levantar os dois pés durante a prostração, etc., tudo isso anulará a oração por respeito pela Corte Divina. Ao ponderarmos todos esses aspetos, concluiremos que, certamente, Saláh (oração) é uma manifestação de pura humildade e modéstia diante do Criador e um exemplo perfeito do respeito e reverência que uma corte real requer. Esta é a primeira forma da relação entre o ser humano e Allah: a de servo e Mestre, a de submissão perante o Rei.

O segundo tipo de relação entre Allah e o ser humano baseia-se no amor e gratidão. Allah é o Senhor, o Sustentador, o Beneficente, o Mais Bondoso, o Possuidor de todos os mais Belos e Perfeitos Atributos. Por outro lado, o homem, por natureza, tem a habilidade de amar, admirar e de reconhecer a beleza e a virtude. Foi criado assim. Por conseguinte, neste tipo de relação, de um lado está Allah, o possuidor de todos os atributos de beleza e perfeição, e do outro lado o ser humano, que tem habilidade de admirar e reconhecer. Por conseguinte, esta relação evidencia Allah como o Amado e o homem como um amante que se esforça, irrepreensivelmente, para alcançar o amor e o contentamento do seu amado de uma forma recíproca. A Haj (peregrinação) manifesta, claramente, este tipo de relação. Evidencia um patamar de amor transcendente onde tudo pode ser sacrificado e preterido para obter o amor do Seu Amado.

Assim, a saída do Háji (peregrino) da sua casa (para iniciar a viagem) demonstra a forma como ele abandona o seu lar, corta os laços com a sua família, seus filhos e entes queridos. Deixa-os e embarca no

caminho em direção ao seu mais Amado. O seu profundo amor e afeto ajudam-no a percorrer a sua viagem com bravura, sem qualquer reclamação ou protesto, trilhando desertos e matagais, caminhando pelas planícies e montanhas, percorrendo vales e colinas, atravessando rios e oceanos com o único intuito de chegar ao seu destino. A viagem continua com grande ansiedade e nervosismo. A razão desta ansiedade e nervosismo prende-se com o facto de a hora do encontro anual dos amantes com o seu Amado na Sua casa se estar a aproximar cada vez mais. Um encontro estipulado por Ele próprio. Uma viagem deste tipo, sem dúvida, tem as suas dificuldades e obstáculos que só podem ser suportados e ultrapassados com grande capacidade de tolerância. Assim, a viagem do Háji continua até chegar a hora do Ihrám; o seu traje diante do seu Amado – sem qualquer chapéu ou camisola no corpo; apenas uma aparência de um homem humilde e submisso sem (direito a qualquer) adorno; aliás, circunstância típica de um fervoroso amante. Desta forma, o Háji aproxima-se da Casa de Allah, a casa do seu Amado. Na verdade, em termos jurídicos, há juristas que defendem a virtude do uso de Ihrám (traje do peregrino) logo à saída da sua casa e não apenas quando aproximar-se do limite de Haram Sharif. Porém, dadas as características restritivas do Ihrám, Allah, com a Sua Graça e Sabedoria, permitiu o uso do Ihrám antes da passagem do limite de Haram Sharif, pois não seria nada fácil passar dias e dias de viagem no estado restritivo de Ihrám. Por conseguinte, ao atravessar o limite de Haram Sharif já no estado de Ihrám, o Háji (peregrino) deve assemelhar-se a um amante que, no fervor do seu amor, não se apercebe do seu estado; despenteado e encoberto de pó. E assim, neste estado, ele entra no Haram Sharif proferindo o Labbaik em voz alta.

Foi a isso que Raçulullah ﷺ se referiu quando disse: “O Háji é sinónimo de cabelo despenteado e corpo empoeirado.”

Esta aparência do Háji é apreciada por Allah que, num gesto de reconhecimento, diz perante os anjos: “Ó Meus anjos! Olhem para os

visitantes da Minha Sagrada Casa; chegaram com cabelo desganhado e cobertos de poeira; eles vieram até Mim.”

É óbvio que, após uma viagem desta natureza, a aparência tenha as características acima mencionadas. Este suposto desarranjo mostra somente a sua devoção e amor.

O Háji continua com a sua viagem em direção ao seu Amado, despreocupado com a sua aparência, proferindo em voz alta o Labbaik, com a mente concentrada apenas no seu objetivo, e entra em Makkah Mukarramah entoando:

*Labbaik Alláhumma Labbaik, Labbaik Lá Sharika Laka Labbaik*

Foi a isso que Raçulullah ﷺ se referiu quando disse: “Haj (peregrinação) é sinónimo de entoar em voz alta; chorar e proferir em voz alta o Labbaik e derramar o sangue do animal a ser sacrificado (Qurbáni).”

De facto, muitas narrativas evidenciam a virtude de os homens peregrinos proferirem o Talbiyah (Labbaik) em voz bem alta.

É relatado numa narrativa que Raçulullah ﷺ disse: “Jibrail ﷺ disse: ‘Diga aos seus companheiros para proferirem o Talbiyah (Labbaik) em voz alta.’”

Sem dúvida, expressar a sua presença (Labbaik) numa voz bem audível junto à porta do seu Amado com alegria e júbilo, não é mais do que um sinal do ardente amor e afeto. Desta forma, o Háji (peregrino) entra em Makkah e na Casa do seu Amado. Aí, vemo-lo a circundar à volta da sagrada Casa. A reverência e o amor são em si notórios, nomeadamente quando toca e segura a porta (da Ka’abah). Ele inicia o Tawáf à volta da Ka’abah, a partir do Hajar Asswad (a Pedra Negra) que, preferencialmente, deverá tentar beijar ou tocar ou, no mínimo, acenar com a mão na sua direção. Raçulullah ﷺ denominou a Pedra como a ‘Mão direita de Allah’. Assim, beijar a Pedra simboliza beijar a mão do seu Querido Mestre. Que enorme dádiva de Allah. Permitir a um homem insignificante este tipo de (gesto de) ousadia!



Os gestos de tocar a Ka'abah, os seus cantos, beijar a pedra e abraçar apaixonadamente a Porta (da Ka'abah), para um amante apaixonado são sinónimo de beijar as mãos e os pés do seu Amado. Tudo isso não é senão uma manifestação do seu profundo amor e afeição.

A seguinte copla expressa exatamente o grau do seu amor:

“Quando passo pela casa da minha Leila (Julieta); então, não deixo de beijar uma e outra parede (da casa dela).”

Certa vez, Raçulullah ﷺ efetuou Tawáf à volta da Ka'abah Sharif e beijou Hajar Asswad (Pedra Negra) durante um tempo considerável ao ponto de ter deitado lágrimas. Raçulullah ﷺ reparou que Sayyiduna Umar ؓ estava em pé perto de si, com as lágrimas a escorrerem sobre o seu rosto, e disse: “Sem dúvida, este é um local onde as lágrimas devem escorrer.”

Mais adiante, vê-se o Háji abraçando-se à cortina que cobre a Ka'abah Sharif. Aqui também este cenário faz-nos lembrar o amante a tocar e segurar no vestuário do amado, implorando pelo seu perdão, atenção e dádiva. Semelhante é o caso daquele que se apega ao Multazam – uma secção da parede da Ka'abah Sharif situada entre Hajar Asswad (Pedra Negra) e a porta da Ka'abah Sharif. Trata-se de um local bastante abençoado e repleto de solenidade, onde Duás (súplicas) são ouvidas e aceites. É relatado que Raçulullah ﷺ e os Sahábah ؓ costumavam apegar-se ao Multazam apoiando o queixo sobre o mesmo. É um cenário que faz lembrar a procura incessante do amante que se encontra mergulhado na paixão. Estas semelhanças não terminam aqui. Em seguida, o Háji (peregrino) corre de uma colina para a outra, de Safá em direção a Marwá e vice-versa. Vê-se ele a correr de um lado para o outro, várias vezes, com a cabeça destapada (por estar no Ihrám), sem o seu vestuário habitual que cobre o tronco e cintura abaixo. Lá vai ele correndo em direção ao seu Criador – a meta do seu amor – assemelhando-se àquele que corre em desespero sem saber se merecerá ou não a atenção do Seu amado ou se continuará ainda a ser testado por Ele. Mais à frente, num novo impulso, o Háji abandona

Makkah Mukarramah para ir pernoitar em Miná, de onde sairá de manhã cedo em direção ao deserto do campo de Arafát. Continuando a trilhar o seu caminho na procura do seu amado, vai em direção a Muzdalifah onde, após pernoitar, logo pela manhã cedo, regressará a Miná. De Miná irá para Makkah e regressará, novamente, a Miná:

“O que representa o amor pela Julieta em comparação com o amor pelo Senhor, Allah!”

O Hájji trilha todos os caminhos pela causa do seu Amado. Que viagem tão difícil!

Numa manhã o amante está num sítio, no final do dia está noutra e ainda pernoita num terceiro local. O último cenário de procura por parte deste amante ocorre quando ele apedreja os Shayátin em Miná, que simboliza refutar e rejeitar tudo e todos que possam dificultar ou obstruir o caminho entre ele e o Amado, em especial estes Shayátin (demónios) que agora são apedrejados por ele.

Esta fase termina com o sacrifício do animal (Qurbáni / Udhiyyah). No fundo, este é um sacrifício de si mesmo, algo que por misericórdia de Allah foi substituído pelo sacrifício do animal. Este é o auge da manifestação do amor demonstrada pelo amante. Simboliza um sacrifício da sua própria existência em prol do seu Amado Mestre. Por outras palavras, primeiro ele demonstrou estar preparado para sacrificar os seus bens, a sua força e o seu tempo. Agora, disponibiliza-se para sacrificar o que lhe é mais querido e precioso – a sua vida – por Allah.

Ficou aqui mencionado um breve resumo a respeito da similitude entre a prática da Haj (peregrinação) e o amor do devoto. Não é possível especificar todos os detalhes. Além disso, há outros tantos aspetos e particularidades sábias inerentes à ordem da Haj (peregrinação). Isto é comum em todas as restantes ordens e mandamentos de Allah. Por vezes, estes significados e interpretações intrínsecas passam despercebidos ao nosso intelecto. Quanto mais se analisa as ordens de Allah, dia após dia, mais os significados e

interpretações emanam das mesmas. Cada um analisa e olha para uma ordem de Allah de acordo com a sua capacidade e perspectiva, e isso resulta numa diversidade de argumentos e interpretações. Por exemplo, um político ao analisar a Haj (peregrinação) do seu ponto de vista político, chegará a conclusões diferentes das de um Sufi.

Por conseguinte, mencionaremos adiante, outros aspetos e particularidades da Haj. Com isso, pretendo meramente indicar várias simbologias e significados da Haj, semelhantes às duas anteriormente referidas.

1- Há ocasiões onde os governantes, líderes e reis convocam os seus subordinados de todas as classes sociais para discutir assuntos e ouvir relatórios. Para tal criam-se várias organizações que por sua vez estipulam as suas conferências anuais. Isto é o que na realidade acontece na Haj (peregrinação). Representantes de todas as vertentes, de todos os pontos do globo e todas as classes sociais, juntam-se na Sua Sagrada Casa. Esta é a realidade da congregação da Haj (peregrinação).

2- Haj (peregrinação) é a ocasião propícia para qualquer delegação ou representante influente apresentar qualquer proposta em prol do progresso e desenvolvimento do Mundo Muçulmano. Por conseguinte, qualquer resolução tomada será mais facilmente difundida em todas as partes do globo.

3- Qual o melhor local ou espaço do que Makkah Mukarramah na época da Haj (peregrinação) quer para as discussões e deliberações entre os diversos governantes, embaixadores e representantes de todos os países muçulmanos, assim como para o desenvolvimento de todo o tipo de relações entre eles e ainda para criar unidade e espírito de cooperação entre eles? O misticismo do local que é a sede do Islâm, em comunhão com o espírito de irmandade e fraternidade que é comum na época da Haj (peregrinação) fará com que sobressaia alguma solução para os seus problemas.

4- Os apaixonados pela diversidade linguística não terão uma oportunidade melhor do que na Haj (peregrinação) para estar em contato com falantes de diferentes línguas. Em qualquer momento poderão ouvir alguém a falar Árabe, Urdu, Persa, Japonês, Pushtu, Mandarim, Russo, Inglês e por aí fora. Sem dúvida, uma grande manifestação da natureza cosmopolita do Islâm.

5- Em nenhuma outra ocasião é possível ver uma uniformidade militar como na Haj (peregrinação). A uniformidade é um símbolo especial e um marco único no Islâm. Por conseguinte, é possível ver todos os Háji (peregrinos) uniformemente trajados, seguindo coletivamente os preceitos prescritos, evitando aquilo que foi proibido e praticando as mesmas ações, em simultâneo.

6- Durante anos e anos houve uma resistência ao capitalismo por parte de várias nações com o intuito de alcançar a igualdade entre os ricos e pobres reduzindo o fosso da desigualdade existente entre eles. Até agora não se verificou nenhuma solução verdadeiramente eficaz. Por outro lado, no contexto Islâmico, este problema ficou facilmente solucionado através de uma abordagem prática e realista. Podemos constatar uma verdadeira equidade tanto no Saláh, como no jejum, Zakát e Haj. Até agora nenhuma outra alternativa conseguiu isso. Os princípios Islâmicos, sem dúvida, podem proporcionar uma alternativa capaz e eficaz ao mundo em geral, desde que os mesmos sejam aplicados em concordância com os ensinamentos Islâmicos.

7- Do mesmo modo, é um facto que a Haj (peregrinação) é a melhor demonstração do conceito da equidade e igualdade entre as diversas classes e estatutos sociais, pois é na Haj (peregrinação) que se junta o rico e o pobre, o Árabe e o Turco, o europeu e o africano, etc., todos no mesmo sítio, à mesma hora, trajados do mesmo modo com simplicidade, apresentam-se diante de Allah. Todas as supostas barreiras e obstáculos de ranking, classe, estatuto social e grau, ficam de lado.

8- Com o intuito de celebrar um feriado nacional, são elaborados extensos preparativos, por vezes, até extravagantes. Há um cuidado

especial na divulgação e publicidade do evento. No contexto muçulmano, a primeira quinzena do mês de Zul Hijjah (mês da peregrinação), é de uma elevada importância. Porém, apesar disso, pode-se constatar não existir quaisquer preparações ou arranjos especiais ou extravagantes e nem é dada grande importância à sua divulgação e publicidade.

9- Haj (peregrinação) é a ocasião mais indicada para os muçulmanos reforçarem os laços de irmandade, fraternidade, união, amor e solidariedade.

10- Haj é uma oportunidade de ouro para a divulgação do Islâm e da sua nobre conduta. Assim, os residentes de Makkah e arredores devem, moralmente, demonstrar hospitalidade e bondade para com os que chegam a Makkah vindos do estrangeiro. Uma verdadeira hospitalidade neste caso significa eles aumentarem o seu fervor pela prática religiosa e espiritual, incentivar a mesma aos visitantes, encorajando-os a seguir firmemente o caminho do Islâm, a reviver o amor e a vontade pela aprendizagem e prática do Din. Por outro lado, os visitantes também devem ajudar e apoiar os esforços dos locais nesse sentido. Este tipo de abordagem será indiscutivelmente benéfico tanto para o Islâm como para os muçulmanos.

11- A interação entre os ricos e os pobres durante a época da Haj (peregrinação) é, também, uma enorme vantagem. Ajuda a eliminar o orgulho e altivez das pessoas ricas e ajuda os pobres a criar um sentimento de pertença e proximidade para com os outros irmãos. Como as pessoas abastadas têm muitas necessidades e, não sendo capazes de as preencher pessoalmente, recrutarão os pobres para o preenchimento das mesmas, como por exemplo transportar as coisas, cozinhar, etc. por outro lado, também os pobres dirigir-se-ão aos ricos para preencherem as suas necessidades financeiras. Sem dúvida, esta interação, além de completar as necessidades de cada um, desenvolve também afeto e irmandade. Tal poderá ser evidentemente testemunhado na Haj (peregrinação).

12- É do conhecimento geral que os agrupamentos dos muçulmanos, em especial os que revelem humildade e sinceridade são, de facto, cativantes da misericórdia, bondade e generosidade de Allah. Isto é algo certo no caso de as pessoas serem, verdadeiramente, humildes e sinceras. A Haj (peregrinação) é um claro testemunho deste enorme ajuntamento de pessoas humildes e sinceras no campo de Arafát.

13- Um dos grandes benefícios da Haj (peregrinação) é a oportunidade de conhecer os monumentos históricos assim como os ensinamentos dos nossos predecessores, nomeadamente os Profetas de Allah ﷺ.

14- Haj (peregrinação) é uma exposição da diversidade de vários países, uma ocasião de conhecer pessoas oriundas de vários países e nações. Este intercâmbio pode até fornecer contatos e conhecimento na área da agricultura, indústria, produtos e outras especialidades existentes nos seus países de origem.

15- Na perspetiva educacional, a Haj (peregrinação) também apresenta enormes vantagens. É uma ocasião que congrega os eruditos de vários países assim como os graduados e estudiosos de diversas instituições de ensino, e pode proporcionar enorme benefício na vertente educacional. Uma oportunidade para se inteirar dos pontos de vista, do progresso, do declínio ou outros aspetos relevantes de diferentes instituições. Uma ocasião que pode proporcionar momentos de ensino (aos outros) como também de aprendizagem (a nível pessoal).

16- Do mesmo modo Haj (peregrinação) é uma ocasião que acolhe, anualmente, um vasto número de devotos, de piedosos, e de líderes espirituais cuja presença é, sem dúvida, uma enorme oportunidade para colher os benefícios espirituais pela estimada presença deles.

17- Na Haj (peregrinação), os Háji (peregrinos) assemelham-se aos anjos, que são as criaturas inocentes e puras de Allah. Os anjos efetuam Tawáf (andam à volta) do Arsh (Trono) de Allah continuamente. Assim, os peregrinos também se assemelham aos anjos nesta tarefa.

Conforme consta no Hadith, Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que imita um grupo é considerado um deles.”

Assim, como os anjos nunca desobedecem a Allah, imitá-los é, sem dúvida, uma honra. Por conseguinte, ao efetuarem Tawáf à volta da Ka’abah, os Háji (peregrinos) estão a imitar os anjos que circundam o Trono de Allah, algo certamente louvável.

18- Nos povos antepassados, uma das maiores conquistas pessoais e espirituais para o homem era o grau de monasticismo (tornar-se monge). Com a vinda do Islâm, o monasticismo foi suprimido e substituído por um ato de adoração designado por Haj, razão pela qual, durante o Ihrâm verifica-se um estado de abstinência para o peregrino no qual é-lhe proibido o embelezamento, os contatos sexuais, e até as conversas de teor íntimo são proibidas. (Itháf)

19- Desde os primórdios, todos os povos e países têm por hábito e costume organizar festas anuais, algo pelo qual as pessoas, ansiosamente, aguardam ao longo do ano e fazem preparativos com muita antecedência. Islâm substituiu este tipo de festivais repletos de luxúria e esbanjamento por uma congregação que reúne as pessoas em nome de Allah, por Amor a Allah e em prol do Seu serviço. Assim, toda a energia e entusiasmo que eram despendidos para o prazer mundano e pura diversão foram direcionados para a crença na unicidade de Allah e no amor por Ele.

20- Haj (peregrinação) também é uma oportunidade para visitar os locais abençoados, onde os que possuíam o ardente amor Divino, despenderam as suas energias e forças na adoração a Allah, ao ponto de por vezes, terem sacrificado as suas vidas por Ele.

21- A viagem da Haj (peregrinação) é, sem dúvida, uma viagem onde as nossas atitudes e caráter são muitas vezes testados. Por conseguinte, por um lado esta viagem auxilia a purificação da referida atitude e caráter e, por outro, proporciona o melhoramento da saúde física da pessoa. Conforme uma narrativa, Raçulullah ﷺ disse: “Devem viajar para uma melhor saúde.”

A mudança do clima pode ser um fator favorável à melhoria da saúde e a Haj (peregrinação) é, sem dúvida, uma boa oportunidade para isso.

22- Haj (peregrinação) é uma forma de continuar a reviver aquele ato de adoração que foi parte integral de cada crença e religião desde do Profeta Adam ﷺ.

23- A Haj (peregrinação) apresenta uma grande lição. É uma visita às duas Cidades Abençoadas, Makkah Mukarramah e Madinah Munawwarah. A visita a estes dois locais, logo à partida, faz reviver as memórias desses locais na nossa mente. Em segundo lugar, Makkah Mukarramah era uma cidade em que os muçulmanos, nos primórdios do Islâm, viviam numa extrema pobreza, num clima de opressão, perseguição e contínua injustiça. Contudo, munidos de uma enorme perseverança e humildade, foram capazes de suportar e ultrapassar todas as atrocidades e sofrimentos infligidos pelos descrentes de Makkah.

Mais tarde, após a Hijra (Hégira), quando se fixaram com sucesso em Madinah Munawwarah, chegou o momento em que eles reconquistaram Makkah Mukarramah. Na reconquista, ao contrário do que seria de esperar, perdoaram os seus inimigos, fruto da bondade e benevolência dos seus íntimos e da convicção íntima cada vez maior na veracidade da sua crença. Além disso, espelharam a excelência e nobreza do caráter do Islâm, algo que fez com que o Islâm se expandisse por todos os cantos do mundo. Deste modo, a visita a estas duas cidades sagradas (Makkah Mukarramah e Madinah Munawwarah) revive as memórias dos primórdios do Islâm e da sua violência, e a posterior vitória do Islâm e da sua nobreza.

24- Haj (peregrinação) revive a memória e fortalece o amor por Raçulullah ﷺ. Makkah Mukarramah é a sua terra natal onde viveu e passou várias fases da sua vida durante cinquenta e três anos. Em seguida, Raçulullah ﷺ emigrou para Madinah Munawwarah onde descansa em paz na sua Campa. A visita a estas duas cidades



abençoadas é, sem dúvida, um lembrar de cada uma dessas duas fases da sua vida. É comum as pessoas erguerem memoriais e estátuas com o intuito de perpetuar o amor por alguém especial. O Islâm instituiu Haj (peregrinação) com o qual, para além de inúmeras outras vantagens e benefícios, proporciona uma recordação especial e afetuosa de Raçulullah ﷺ aumentando com isso o amor por Ele ﷺ.

25- Haj (peregrinação) é, sem dúvida, uma boa maneira de fortalecer o centro do Islâm, uma ocasião de prestar apoio e auxílio aos residentes das duas Cidades Sagradas. Proporciona uma ocasião de conhecimento e aproximação para com os locais destes dois Haram Sharif (locais sagrados). É um facto que, ao testemunharem, ao vivo, as necessidades dos locais e as suas dificuldades, o ímpeto natural de os ajudar e apoiar torna-se evidente nos íntimos dos peregrinos, ao ponto de continuarem a sentir esta afinidade até algum tempo após o regresso às suas casas.

Em suma, foram mencionados resumidamente alguns benefícios da Haj (peregrinação). Além desses, há muitos outros, embora convenha não esquecer que o verdadeiro objetivo da Haj (peregrinação) é fortalecer a ligação com Allah e afastar o amor pelas coisas mundanas.

Gostaria de terminar este capítulo com uma passagem relatada pelo autor do livro 'Itháf' acerca do grande Shaikh e líder espiritual, Alláma Shibli رحمته الله.

Certa vez, um dos seus Murid (discípulos) veio visitá-lo após ter regressado da Haj (peregrinação). O Shaikh fez-lhe algumas perguntas.

O discípulo conta: "O Shaikh perguntou-me: 'Fizeste a intenção da Haj?'

Respondi: 'Sim, fiz a intenção firme de efetuar Haj (peregrinação).'

Shaikh: 'Em simultâneo com a intenção da Haj, intencionaste também abandonar todos os atos contrários ao espírito da Haj que foste cometendo desde que nasceste?'

Respondi: 'Não, isso não intencionei.'

Shaikh: 'Então, não fizeste intenção nenhuma da Haj.'

Shaikh: 'Ao vestir o Ihrám (traje do peregrino), tiraste as tuas roupas?'

Respondi: 'Sim, tirei.'

Shaikh: 'Naquela altura, fizeste o pacto de tirar tudo de ti, exceto Allah?'

Respondi: 'Isso não fiz.'

Shaikh: 'Então, na verdade, não tiraste as tuas roupas. Antes de colocar Ihrám, tomaste banho (Ghussl) e efetuaste Wudhu (ablução)?'

Respondi: 'Sim, purifiquei-me tal como referiu.'

Shaikh: 'Naquela altura, sentiste-te limpo e puro de todos os males e falhas?'

Respondi: 'Não, isso não lhe consigo dizer.'

Shaikh: 'Então, não te purificaste. Recitaste Labbaik (para entrar formalmente no estado de Ihrám)?'

Respondi: 'Sim, recitei Labbaik.'

Shaikh: 'Quando recitaste, conseguiste escutar a resposta de Allah?'

Respondi: 'Não, não ouvi nenhuma resposta.'

Shaikh: 'Então que tipo de Labbaik recitaste? Entraste no Haram Sharif?'

Respondi: 'Sim, entrei.'

Shaikh: 'Ao entrar, fizeste a promessa de abandonar para sempre tudo que seja Harám (proibido)?'

Respondi: 'Não, isso não fiz.'

Shaikh: 'Então, não entraste no Haram Sharif. Visitaste (a cidade de) Makkah Mukarramah?'

Respondi: 'Sim, visitei.'

Shaikh: 'Durante a visita, conseguiste ver também a Vida Futura (Ákhirah)?'

Respondi: 'Não, não vi nada.'

Shaikh: 'Então, não visitaste Makkah Mukarramah. Entraste na Mesquita Sagrada?'

Respondi: 'Sim, claro.'

Shaikh: 'Ao entrar, sentiste a proximidade de Allah?'

Respondi: 'Não, não senti.'

Shaikh: 'Então, na verdade, nunca entraste no Massjid. Olhaste para a Ka'abah Sharif?'

Respondi: 'Sim, olhei.'

Shaikh: 'Visualizaste aquilo pelo qual a Ka'abah é visitada?'

Respondi: 'Não, não vi nada.'

Shaikh: 'Então, nunca viste a Ka'abah Sharif. Efetuaste Ramal (andar apressadamente) durante o Tawáf?'

Respondi: 'Sim.'

Shaikh: 'Então, em simultâneo, sentiste que estavas a fugir deste mundo ao ponto de julgares estar completamente fora deste mundo?'

Respondi: 'Não.'

Shaikh: 'Então, na realidade, não fizeste Ramal. Colocaste a mão sobre Hajar Asswad (a Pedra Negra) beijando-a em seguida?'

Respondi: Sim, fiz isso.'

Após colocar essa questão, o Shaikh ficou muito pálido e tremendamente receoso e, num tom mais alto disse: 'Ai de ti! Raçulullah ﷺ disse: 'Aquele que colocar a sua mão sobre Hajar Asswad, é como se ele tivesse apertado a mão de Allah (num gesto de

saudação); e quem apertar a mão de Allah (num gesto de saudação) estará a salvo de todas as coisas. Sentiste algo acerca dessa salvação?’

Respondi: ‘Não, não senti.’

Shaikh: ‘Então, na realidade, não tocaste na Pedra Negra. Efetuaste dois Rakát junto ao Maqám Ibráhim?’

Respondi: ‘Sim, efetuei.’

Shaikh: ‘Efetuar os dois Rakát junto ao Maqám Ibráhim é equivalente a estar num alto grau perante Allah. Tiveste o cuidado que é devido naquele alto grau quando te encontravas em pé aí?’

Respondi: ‘Não, não fiz nada.’

Shaikh: ‘Nesse caso, não fizeste Saláh junto ao Maqám Ibráhim. Efetuaste Saí (andar) entre Safá e Marwá, e subiste à colina Safá?’

Respondi: ‘Sim!’

Shaikh: ‘E o que fizeste aí?’

Respondi: ‘Recitei o Takbir, sete vezes e supliquei a Allah para que aceitasse a minha Haj (peregrinação).’

Shaikh: ‘Os anjos também recitaram o Takbir contigo, será que te apercebeste do real significado dos teus Takbir?’

Respondi: ‘Não.’

Shaikh: ‘Então, na verdade, não recitaste o Takbir. Desceste da colina de Safá?’

Respondi: ‘Sim.’

Shaikh: ‘Ao descer, sentiste todos os males e fraquezas a saírem de ti e, em contrapartida, a purificação a entrar em ti?’

Respondi: ‘Não.’

Shaikh: ‘Então, na realidade, não subiste nem desceste da colina Safá. Andaste (correste) entre as duas colinas, Safá e Marwá?’

Respondi: ‘Sim.’

Shaikh: ‘Enquanto estiveste a andar (e a correr), sentiste que estavas a fugir de tudo e de todos exceto Allah? Que pretendias apenas fugir de todos e chegar apenas a Allah?’

(Isto é uma alusão ao seguinte versículo do Sagrado Qur’an do capítulo Ash Shuará:

فَفَرَرْتُ مِنْكُمْ لَمَّا خِفْتُمْكُمْ...

“E fugi de vós quando vos receei.” (Qur’an: Capítulo 26, Versículo 21)

E ao seguinte versículo:

فَفِرُّوا إِلَى اللَّهِ...

“E fugi para Allah.” (Qur’an: Capítulo 51, Versículo 50)

Respondi: ‘Não.’

Shaikh: ‘Então, nunca correste. Subiste à colina Marwá?’

Respondi: ‘Sim.’

Shaikh: ‘Quando estavas em Marwá, sentiste a extrema e enorme calma e tranquilidade íntima que estava descendo sobre ti?’

Respondi: ‘Não.’

Shaikh: ‘Então, nunca subiste a Marwá. Diz-me, foste a Miná?’

Respondi: ‘Sim, fui.’

Shaikh: ‘Enquanto estavas em Miná, conseguiste ter esperança em Allah em tudo aquilo que não tenha a ver com o pecado?’

Respondi: ‘Não.’

Shaikh: ‘Então, nunca foste a Miná. Visitaste Massjid Khaif (situado em Miná)?’

Respondi: ‘Sim.’

Shaikh: ‘E aí sentiste o temor por Allah de uma forma que nunca tinhas sentido no passado?’

Respondi: ‘Não.’

Shaikh: ‘Então, nunca entraste no Massjid Khaif. Foste ao campo de Arafát?’

Respondi: ‘Sim.’

Shaikh: ‘E já no campo de Arafát, refletiste sobre a razão da tua vinda ao mundo, o que fazes aqui e para onde irás? E pensaste naquilo que te pode levar aos pontos referidos?’

Respondi: ‘Não.’

Shaikh: ‘Então, não visitaste o campo de Arafát. Foste a Muzdalifah?’

Respondi: ‘Sim.’

Shaikh: ‘E aí recordaste Allah de tal forma que tudo o resto tivesse caído no esquecimento exceto Allah, tal como Ele mencionou?’

(Alusão ao seguinte versículo:

فَاذْكُرُوا اللَّهَ عِنْدَ الْمَشْعَرِ الْحَرَامِ...

‘E recordem Allah junto ao Mash’arul Harám (Campo de Muzdalifah)’ (Qur’an: Capítulo 2, Versículo 198)

Respondi: ‘Não.’

Shaikh: ‘Então, nesse caso nunca chegaste a ir a Muzdalifah. Efetuaste Qurbáni em Miná?’

Respondi: ‘Sim.’

Shaikh: ‘Então, com o Qurbáni (sacrifício do animal), também te sacrificaste a ti próprio?’

Respondi: ‘Não.’

Shaikh: ‘Então não efetuaste nenhum Qurbáni. Foste fazer Rami (atirar pedrinhas ao Shaitán)?’

Respondi: 'Sim.'

Shaikh: 'Ao atirar cada pedrinha, sentiste que estarias a afastar de ti todas as formas de ignorância e a encher (aumentar) o teu conhecimento?'

Respondi: 'Não.'

Shaikh: 'Então, na verdade, não efetuaste o Rami. Fizeste Tawáf Ziyárah?'

Respondi: 'Sim.'

Shaikh: 'Sentiste alguma luz espiritual em ti ou apercebeste-te da descida da honra (hospitaleira) e respeito por parte de Allah sobre ti? Isto porque Raçulullah ﷺ disse: 'Aquele que efetua Haj ou aquele que efetua Umrah é (convidado) hóspede de Allah; e, é regra da hospitalidade, o hóspede ser honrado e agraciado com qualquer oferta em sinal de respeito e consideração!'

Respondi: 'Não, não senti nada disso.'

Shaikh: 'Então, não efetuaste o Tawáf Ziyárah. Em seguida, saíste do estado de Ihrám (denominado pelo termo Halál)?'

Respondi: 'Sim.'

Shaikh: 'Então, ao sair, fizeste a promessa séria e estrita de aderir apenas ao ganho e sustento Halál?'

Respondi: 'Não.'

Shaikh: 'Então, não te tornaste ainda Halál (ou seja, não saíste do estado de Ihrám). Efetuaste o Tawáf Widá (da despedida)?'

Respondi: 'Sim.'

Shaikh: 'Despediste-te também de ti, das tuas paixões e desejos?'

Respondi: 'Não.'

Shaikh: 'Então, não fizeste Tawáf Widá (da despedida). Vai e repete o teu Haj e efetua tal como te referi agora.'"

Mencionei este longo diálogo com o intuito de ilustrar a forma como os Amigos de Allah efetuam Haj.

Que Allah, com a Sua Graça e Infinita Misericórdia, nos conceda a oportunidade de efetuar este tipo de Haj. (Amin).



# **CAPÍTULO V**

## **ÁDÁB DE HAJ (AS REGRAS DA PEREGRINAÇÃO)**

### **COMO EFETUAR A HAJ**

Vários livros foram escritos pelos Ulamáh acerca da Haj (peregrinação) e a forma como se deve efetuar tendo em conta os seus requisitos e regras que são exigidas em qualquer ato obrigatório. Para a maioria das pessoas, a viagem da Haj (peregrinação) ocorre apenas uma vez na vida. Por essa razão, aconselha-se aos Háji (peregrinos) que adquiram alguns desses livros da autoria dos Ulamáh credíveis ainda antes de iniciar a sua viagem. A leitura desses livros antes do início da viagem é bastante benéfica. Será um enorme infortúnio e uma grande desgraça se se confirmar que, após ter despendido elevadas quantias monetárias para efetuar a Haj, a mesma fica invalidada ou anulada devido à prática de algum ato proibido ou por ter cometido alguma falha grave por mero desconhecimento. Convém também que se leia várias vezes os referidos livros. Deverá também acompanhar-se dos mesmos durante a viagem para que, quando a hora chegar, esteja munido de um conhecimento razoavelmente aceitável e eficaz que lhe permita atuar em conformidade em todas as situações da Haj (peregrinação). Nesta matéria (da Haj) até os Ulamáh não se sentem suficientemente confortáveis e necessitam deste tipo de leitura para se atualizar. Por vezes, pessoas que não fazem parte dos Ulamáh, mas que efetuam várias vezes a Haj chegam a ser mais versados e conhecedores dos diferentes pormenores da Haj do que propriamente os Ulamáh que vão para a Haj pela primeira vez. Ter conhecimento

teórico de algo não é sinónimo de saber a sua exequibilidade na hora de pôr aquilo em prática.

Não é minha intenção mencionar aqui todos os detalhes e pontos relacionados com a Haj. Mencionarei, de uma forma abreviada, alguns pontos e aspetos mais importantes para a sua realização.

Allah diz no Sagrado Qur'an:

...وَتَزَوَّدُوا فَإِنَّ خَيْرَ الزَّادِ التَّقْوَىٰ...

“E levem convosco a provisão (para a viagem); certamente, a melhor provisão é o temor (a Allah no sentido de um boa atitude e carácter)”. (Qur'an, Capítulo 2, Versículo 197)

Este versículo chama a atenção para um ponto muito importante: cada peregrino deve possuir o suficiente para as despesas e provisão da viagem para Makkah Mukarramah. Estar meramente à mercê da confiança em Allah não é algo para todos. No tempo de Raçulullah ﷺ, algumas pessoas iam para a Haj sem qualquer provisão, dizendo: ‘Nós dependemos meramente de Allah.’ Ao chegar a Makkah Sharif, começavam a pedir esmola. Por conseguinte, Allah revelou o versículo acima mencionado. De acordo com outra narrativa, uns costumavam dizer: ‘Se nós estamos a ir para a Haj (peregrinação) como hóspedes de Allah, será que Allah não nos alimentará?’ Respondendo a este tipo de argumentos, Allah revelou o versículo acima mencionado dando a entender que devem estar munidos de provisão suficiente para que em Makkah não tenham de recorrer a esmola (algo que é humilhante). (Durre Manthur)

Depender meramente de Allah é, sem dúvida, uma característica sublime. Mas isso não é sinónimo apenas de ser falada ou expressada (não é suficiente apenas falar dela). Mas sim, está conectada com o nosso íntimo e a nossa fé. Uma dependência unicamente em Allah sem recurso a qualquer provisão mundana, é digna apenas daquela pessoa cuja fé em Allah seja superior à sua confiança no dinheiro que possui,

cujo íntimo esteja convicto, firmemente, que aquilo que está nos tesouros de Allah é mais confiável do que aquilo que está, efetivamente, na sua posse. Quem não estiver neste patamar de fé e convicção, nunca deverá enveredar por uma viagem dependendo meramente no *Tawakkul* (confiança em Allah).

Com o intuito de evidenciar melhor este aspeto, mencionarei duas passagens da vida do nosso querido Raçulullah ﷺ.

A primeira passagem, de Sayyiduna Abu Bakr Siddiq ؓ na ocasião da expedição de Tabuk (passagem mencionada detalhadamente no livro *Hikayáte Sahábah – Histórias dos Sahabah*).

No seguimento do apelo de Raçulullah ﷺ no sentido de as pessoas contribuírem com o que lhes fosse possível para a devida preparação da expedição, Sayyiduna Abu Bakr ؓ trouxe tudo o que possuía, ao ponto de não ter deixado nada em sua casa. Este era o grau de *Tawakkul* de Sayyiduna Abu Bakr Siddiq ؓ.

A Segunda passagem, daquele homem que veio ter com Raçulullah ﷺ com um pedaço de ouro da dimensão de um ovo e disse: “Esta é a minha Sadaqah (caridade), por favor, aceite-a, ó Raçulullah ﷺ. Não possuo mais nada além disso.” Raçulullah ﷺ virou a sua face (ignorando-o). Ele, novamente, aparece à frente de Raçulullah ﷺ do outro lado e diz a mesma coisa. Raçulullah ﷺ fez o mesmo. Isto repetiu-se algumas vezes. À quarta vez, Raçulullah ﷺ pegou no pedaço de ouro e atirou-o com tal força que se tivesse acertado no homem, sem dúvida, ficaria muito ferido. Em seguida, Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Há pessoas que entregam tudo na Sadaqah (caridade) no caminho de Allah e, em seguida, começam a pedir esmola.”

Através dessas duas passagens, é possível concluir que *Tawakkul* (confiança plena) em Allah é, sem dúvida, uma característica apropriada, sublime e frutífera. Porém, só beneficiará àquele que, embora não possua nada, isto não lhe cause qualquer perturbação ou intolerância ou crie no seu íntimo qualquer sentimento adverso para

com Allah ou qualquer outra pessoa ou que lhe leve a pedir esmola. Qualquer pessoa que não se reveja nas características acima mencionadas e, ao invés disso, se torne num fardo para os outros demonstrando intolerância e ingratidão, não lhe será permitido iniciar a viagem da Haj em direção a Makkah Mukarramah meramente dependendo da confiança em Allah. Ele deverá estar munido de todas as condições necessárias para a viagem.

### Hadith 1

1- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: إِذَا خَرَجَ الْحَاجُّ حَاجًّا بِنَفَقَةٍ طَيِّبَةٍ، وَوَضَعَ رِجْلَهُ فِي الْعُرْزِ، فَتَنَادَى: لَبَّيْكَ اللَّهُمَّ لَبَّيْكَ، نَادَاهُ مُنَادٍ مِنَ السَّمَاءِ: لَبَّيْكَ وَسَعْدَيْكَ، زَادَكَ حَلَالٌ وَزَا حِلَّتْكَ حَلَالٌ، وَحَجَّكَ مَبْرُورٌ غَيْرَ مَأْزُورٍ، وَإِذَا خَرَجَ بِالنَّفَقَةِ الْحَيْبَةِ فَوَضَعَ رِجْلَهُ فِي الْعُرْزِ فَتَنَادَى: لَبَّيْكَ، نَادَاهُ مُنَادٍ مِنَ السَّمَاءِ: لَا لَبَّيْكَ وَلَا سَعْدَيْكَ، زَادَكَ حَرَامٌ، وَتَفَقَّتْكَ حَرَامٌ، وَحَجَّكَ مَأْزُورٌ غَيْرَ مَبْرُورٍ (رواه الطبراني)



Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Quando um Hâji (peregrino) inicia a sua viagem da Haj (peregrinação) com dinheiro, provisão e todos os restantes meios adquiridos de forma Halál (lícita), então, no momento em que ele entra no meio de transporte e quando expressa (em voz alta): ‘Lábbai Alláhumma Labbaik’ (estou presente, ó Allah, estou presente), um anjo dos céus, responde-lhe também em voz alta: ‘Labbaik Wa sa’adaik’ (Seja bem-vindo e a tua vinda é aceite). As tuas provisões são lícitas, o teu meio de transporte também é (adquirido licitamente), as tuas despesas estão a ser pagas com dinheiro adquirido licitamente. Por conseguinte, a tua Haj (peregrinação) deverá ser válida e aceite por Allah. E quando ele inicia a viagem usando meios Harám (adquiridos ilicitamente), entra no seu meio de transporte, ele expressa em voz alta: ‘Labbaik Alláhumma Labbaik’, um anjo dos céus responde em voz alta: ‘Não és bem-vindo e nem a tua presença será aceite. As tuas provisões são


Harám (adquiridas ilicitamente), assim como as tuas despesas são pagas da mesma fonte, por isso, a tua Haj será rejeitada.”

Nota: Este Hadith por si só diz tudo.

Numa outra narrativa consta a seguinte versão: “Quando a pessoa se dirige para efetuar Haj (peregrinação) com meios impróprios (de fonte Harám) e, em seguida, proclama: ‘Labbaik’, Allah responde-lhe: ‘Tu não és bem-vindo, serás rejeitado.’” Numa outra narrativa é relatado: “A tua Haj será rejeitada.” Numa outra narrativa é relatado: “O seu Haj é embrulhado e atirado à sua cara.”

Numa outra narrativa consta: “Quando uma pessoa se dirige para a Haj (peregrinação) com meios adquiridos ilicitamente, a sua viagem não é registada como um ato de obediência e submissão a Allah. Quando ele proclama ‘Labbaik’, quando entra no seu meio de transporte, os anjos respondem-lhe dizendo: ‘Não és bem-vindo e nem mereces boas-novas. Os teus ganhos são Harám (de fonte ilícita), o teu vestuário, os teus meios e o pagamento das tuas despesas também o são. Por isso, volta para trás, rejeitado e reprovado.’ Por outro lado, quando a pessoa inicia a sua viagem da Haj e se senta no seu meio de transporte, proclama ‘Labbaik’, o anjo também lhe responde em voz alta: ‘Labbaik (a tua vinda é aceite), os teus ganhos são Halál (adquiridos licitamente), o teu vestuário, as tuas despesas e provisões também são Halál (adquiridos licitamente). Regressa daqui com a Haj válida e aceite sem o peso de ter cometido qualquer mal ou iniquidade.”

É relatado numa narrativa que quando Sayyiduna Mussa  veio para Haj e proclamou: ‘Labbaik’ quando corria entre as colinas de Safá e Marwá, ele ouviu uma voz oculta do céu a dizer: “Labbaik, ó Meu Servo, Estou contigo.” Ao ouvir essa voz, Sayyiduna Mussá  caiu prostrado diante de Allah.” (Durre Manthur)

No primeiro capítulo, no Hadith 6, foi mencionada a passagem de Sayyiduna Zainul Ábidin  que na altura da Haj, quando pretendia proclamar ‘Labbaik’, a sua face ficava pálida e todo o corpo começava

a estremecer. Quando alguém o questionou a razão disso, ele respondeu: “Tenho receio de ouvir em resposta ‘Lá labbaik’ (a tua presença não é aceite).”

Os juristas consideram que o cumprimento da obrigatoriedade da Haj é preenchido mesmo quando a Haj é efetuada com meios adquiridos ilicitamente embora o pecado dessa ilicitude ficar registado isoladamente.

Os juristas consideram que o cumprimento da obrigatoriedade da Haj é preenchido mesmo quando a Haj é efetuada com meios adquiridos ilicitamente embora o pecado de ter adquirido ilicitamente fique registado separadamente. Infelizmente, no nosso caso continuamos a não prestar muita atenção a essa questão. Podemos constatar o quão importante é que os nossos meios de subsistência sejam de fonte completamente Halál (lícitos) de acordo com a Shariah, para que nenhum valor monetário despendido na Haj (peregrinação) seja duvidoso. Muitos de nós, injustamente, apoderam-se daquilo que não nos pertence, com a satisfação de julgar que ninguém será capaz de nos interpelar. Sem dúvida, amanhã, virá um dia em que todos os fracos e injustiçados passarão a ser mais fortes do que os seus opressores (no mundo). É aí que o opressor reconhecerá o verdadeiro peso da opressão e injustiça. Por conseguinte, ao ser forçado a restituir os poucos cêntimos apoderados injustamente, terá que oferecer ao injuriado setecentas orações aceites em troca de cada *Dániq* (meio cêntimo). Provavelmente, nem teremos esta quantidade de orações aceites por Allah, não obstante, a justiça prevalecerá. (Shámi)

Certa vez, Raçulullah ﷺ perguntou aos Sahábah ﷺ: “Sabem quem é o insolvente (falido)?” Os Sahábah ﷺ responderam: “Sim, é aquele que não tem dinheiro nem bens.” Raçulullah ﷺ disse: “O (verdadeiro) falido é aquele que se apresentará no Dia de Quiyámah (Julgamento) com imensas orações, jejuns, e muitas outras boas ações, contudo, terá ofendido alguém (no mundo) ou ter-se-á apoderado de algo injustamente ou terá magoado alguém e no Dia de Quiyámah (Julgamento), esses ofendidos e injustiçados tornar-se-ão seus

credores queixosos, a quem terá que restituir com as suas boas ações. Quando as mesmas se esgotarem, e a dívida se mantiver ainda por saldar, então, os pecados desses queixosos serão transferidos para aquela pessoa até à total reposição da dívida para com os queixosos. Por conseguinte, já sem nenhuma boa ação e, carregando ainda o fardo dos pecados dos outros, ele será atirado ao Jahannam (Inferno).” (Este é o verdadeiro falido e insolvente).

Raḡulullah ﷺ disse: “Aquele que tiver dívida (por pagar), nem que a dívida seja na forma de um insulto que dirigiu a alguém, ele deverá pedir desculpa (e com isso ficar com a dívida paga) ainda na vida mundana antes que venha o Dia onde nenhum dinheiro terá qualquer validade. Caso contrário, naquele Dia, parte das suas boas ações serão entregues às vítimas e, se as suas boas ações se esgotarem, aí terá de acarretar com os pecados das vítimas sobre os seus ombros.” (Mishkát)

Numa outra narrativa é relatado: “Quando um homem se apodera injustamente de um pedaço de terra na dimensão da palma de uma mão, aquele (pequeno) pedaço de terra será ampliado na dimensão das sete terras e pendurado à volta do seu pescoço.” (Mishkát)

Imaginem o insuportável peso que estará à volta do seu pescoço.

Certa vez, Raḡulullah ﷺ estava a efetuar o Salátul Kusuf (oração do eclipse solar), e teve a visão das circunstâncias do Jannah (Paraíso) e Jahannam (Inferno). No Jahannam (Inferno) viu uma mulher que teria prendido um gato (no mundo) negligenciando a alimentação daquele animal. Por conseguinte, estava a ser punida por não ter alimentado o seu gato (de estimação) e nem o ter deixado solto para que ele próprio fosse procurar o seu alimento. (Mishkát)

Embora pareça algo irrelevante, considero um ponto muito importante chamar a atenção daqueles que têm animais de estimação. Não devem ser negligentes quanto aos cuidados a ter com eles. A responsabilidade de tê-los é grande e, muitas vezes, esses animais sofrem de fome e sede devido à negligência dos seus donos. (Mishkát)

É relatado numa outra narrativa: “No Dia do Julgamento, o homem mais desgraçado será aquele que, por ganhos insignificantes do mundo, prejudicou a si mesmo em termos da Vida Futura.” (Mishkát)

Isto refere-se àquela pessoa que foi cúmplice do seu amigo ou familiar que agiu injustamente em relação a alguém. Assim, também ele participou no crime por cumplicidade. Tudo isto são crimes hediondos do ponto de vista Islâmico. É dever de cada muçulmano evitar este tipo de atos. A morte é imprevisível. Quem poderá garantir que não morrerá sem primeiro ter pago as suas dívidas e injustiças em relação a Allah ou qualquer outra pessoa? Por isso, é extremamente importante, principalmente no caso daqueles que pretendem viajar para as Cidades Santas (Makkah Mukarramah e Madinah Munawwarah), que peçam perdão a todos aqueles que tenham sido vítimas das suas injustiças ou ofensas. Deverão fazê-lo ainda antes do início da viagem. É um imperativo corrigir o erro. A viagem da Haj (peregrinação) é uma viagem longa e sem qualquer garantia de regresso.

## Hadith 2

٢- عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ كَانَ فُلَانٌ رَدَّفَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَوْمَ عَرَفَةَ ، فَجَعَلَ الْفَتَى يَلَاحِظُ النِّسَاءَ ، وَيَنْظُرُ إِلَيْهِنَّ ، فَقَالَ لَهُ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ : " يَا ابْنَ أَبِي إِنْ هَذَا يَوْمٌ مِنْ مَلَكَ فِيهِ سَمِعَهُ وَبَصَرَهُ وَلِسَانَهُ غُفِرَ لَهُ . "

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ conta: “No Dia de Arafát, um jovem estava partilhando a montada com Raçulullah ﷺ. O jovem começou a reparar nas mulheres. Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Ó Sobrinho, este é um dia onde qualquer um que conseguir controlar os seus ouvidos, o seu olhar e a sua língua, certamente, será perdoado por Allah.” (Mishkát)

Nota: No dia de Arafát, sem dúvida, a multidão é muito maior e constituída por homens e mulheres. É deveras importante o Háji



(peregrino) controlar os seus órgãos, em particular num ajuntamento onde pode ser atraído por mulheres estranhas e escutar as suas conversas. Por conseguinte, deve evitar que o olhar caia sobre algo impróprio, que os ouvidos oiçam algo ilícito e que a língua fale qualquer coisa condenável. Caso contrário, pode correr o risco de todas as suas boas ações serem rejeitadas.

Allah diz no sagrado Qur'an:

...فَمَنْ فَرَصَ فِيهِنَّ الْحَجَّ فَلَا زَفَتَ وَلَا فُسُوقَ وَلَا جِدَالَ فِي الْحَجِّ...

“Quem neles (nos meses da Haj) tornar a Haj obrigatória (para si, entrando no estado de Ihrám), que não se envolva em atos sexuais, pecado ou disputas durante a Haj.” (Qur'an, Capítulo 2, Versículo 197)

Raçulullah ﷺ disse: “Quando um homem olha para uma mulher e, de imediato, afasta o seu olhar, Allah proporcionar-lhe-á uma a força e habilidade de praticar uma boa ação e isso fará com que sinta doçura e prazer (espiritual).” (Mishkát)

É relatado numa outra narrativa: “Um homem e uma mulher numa casa, a terceira pessoa lá presente é o Shaitán.” (Mishkát)

Acontece que, muitas vezes, a mulher viaja para a Haj (peregrinação) sem um Mahram (pessoa com quem não pode contrair matrimónio). Por vezes, embora esteja na companhia de um Mahram, ela tem de ficar num espaço onde ele não pode estar presente. Caso suceda alguma situação semelhante, deverá ter muito cuidado.

Certa vez, Raçulullah ﷺ disse: “A mulher não deve estar sozinha numa casa com um homem estranho (Ghair Mahram), assim como não deve viajar sozinha.” Ao ouvir isso, um Sahábi – companheiro ﷺ perguntou: “Ó Raçulullah ﷺ, alistei-me para participar na expedição juntamente com o grupo preparado para essa expedição; a minha esposa irá viajar para a Haj.” Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Vai com a tua mulher efetuar a Haj (peregrinação).” (Mishkát)

Vejamos que aqui Raçulullah ﷺ preferiu dispensar esse companheiro de participar na expedição que na altura era muito importante, do que permitir que a esposa fosse para a Haj sozinha. De acordo com uma narrativa: “Quando uma mulher sai de sua casa, um Shaitán acompanha-a apenas com o intuito de desviá-la e atrair as atenções dos outros para ela.” Por conseguinte, a presença de um Mahram com ela é, sem dúvida, um fator necessário e dissuasor. Numa outra narrativa, Raçulullah ﷺ proibiu os Sahábah (companheiros) de estarem a sós na companhia de uma mulher estranha. Ao ouvir isso, um companheiro questionou: “E se o homem for o cunhado - irmão mais novo do seu marido?” Raçulullah ﷺ respondeu: “O cunhado mais novo é (como se fosse) morte para ela.” Ou seja, o receio de cair no pecado com ela, sendo um cunhado, é muito maior. Por conseguinte, nesse caso, todo o cuidado é pouco, porque muitas vezes ela tem de viver próxima do cunhado e no caso de qualquer descuido, as consequências podem ser terríveis.

Há que ter em conta que no Hadith acima referido onde se aconselha a ter o cuidado com os olhos, ouvidos e outros órgãos, não se limita apenas a olhar para uma mulher estranha (Ghair Mahram). Inclui também o resto dos pecados que podem ser cometidos como a calúnia, a maledicência, ofensas, entre outros. Quer cometa ou ouça, em ambos os casos, é pecado. Também se inclui nessa categoria olhar para qualquer forma de diversão proibida.

### **Hadith 3**

٣- عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ: سَأَلَ رَجُلٌ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَقَالَ: مَا الْحَاجُّ؟ قَالَ: " الشَّعِثُ الثَّقِيلُ ". فَقَامَ آخَرَ فَقَالَ: يَا رَسُولَ اللَّهِ! أَيُّ الْحَجِّ أَفْضَلُ؟ قَالَ " الْعَجُّ وَالتَّحُّجُّ "

Sayyiduna Abdullah ibn Umar ﷺ conta: “Certa vez, um homem colocou a seguinte questão a Raçulullah ﷺ: “Qual deve ser a verdadeira

descrição (aparência) do Háji (peregrino)?” Raçulullah ﷺ respondeu: “O verdadeiro Háji é aquele que aparece com cabelo desgrenhado e roupa empoeirada.” Ouvindo isso, um outro Sahábi (companheiro) ﷺ perguntou: “Qual a melhor Haj (peregrinação de maior significado)?” Raçulullah ﷺ respondeu: “É aquela na qual se repete, constantemente, em voz alta o Labbaik Alláhumma Labbaik e na qual o sangue do animal é abundantemente derramado (ou seja, na qual se faça bastante Qurbáni – sacrifício de animais).”

Nota: Neste Hadith abordaram-se três aspetos importantes. O primeiro, acerca da descrição e aparência que um Háji (peregrino) deve ter. O Háji é aquele que tem o cabelo desgrenhado e a sua roupa e corpo cobertos de pó. Isto é sinal do verdadeiro Háji. Não é suposto, durante a Haj, o Háji tentar evidenciar a sua beleza, aparência e vestuário. É por essa razão que o uso de perfume e substâncias aromáticas são proibidos ao peregrino durante o estado de Ihrám. Por que razão alguém mergulhado na paixão quererá saber desses adornos e perfumes? Certa vez, Shaikhul Isslám Moulana Hussein Ahmad Madani ﷺ visitou-nos no dia oito ou nove de Zul Hijjah (portanto, nos dias onde a peregrinação é efetuada). Apresentei-lhe uma garrafinha de Itr (essência aromática). Após utilizá-la, Hazrat Moulana ﷺ comentou: “Este é aquele dia em que os verdadeiros amantes de Allah foram proibidos de usar fragrâncias.” E devolveu-me o Itr. Este é um exemplo entre muitos outros que elucidam o quanto o íntimo mergulhado no amor por Allah sente a dor e sofrimento mesmo estando tão distante de Makkah Mukarramah – o centro onde todos os amantes se reúnem. Durante os primeiros dez dias de Zul Hijjah, reparei que o meu pai ﷺ expressava Labbaik Alláhumma Labbaik inadvertidamente. Nas páginas anteriores, mencionámos narrativas que explicam como Allah se vangloria diante de Seus anjos sobre a aparência e atos praticados pelos peregrinos no Campo de Arafát. Allah diz-lhes: “Vejam como os Meus servos vieram até Mim com cabelo desgrenhado e vestuário empoeirado!”

A segunda questão abordada no Hadith refere-se ao facto de expressar Talbiyah (Labbaik Alláhumma Labbaik) em voz alta. Numa narrativa é relatado que Raçulullah ﷺ disse: “Jibril ﷺ veio ter comigo e disse: ‘Allah incumbelhe para que instrua os seus companheiros a expressar o Talbiyah em voz alta, pois o Talbiyah é o símbolo da Hajj.’”

De acordo com outra narrativa, Jibril ﷺ pediu a Raçulullah ﷺ que expressasse o Talbiyah em voz alta por ser um símbolo da Hajj. (Kanz)

Mencionámos no primeiro capítulo, no Hadith 6, que quando alguém expressa Talbiyah, então, todas as pedras, árvores e toda a terra acompanham-no nessa expressão. Numa narrativa é relatado: “Quando Sayyiduna Mussa ﷺ expressava o Talbiyah, Allah respondia-lhe: ‘Labbaik, ó Mussa.’”

A terceira questão abordada no Hadith relaciona-se com o Qurbáni (sacrifício do animal). Qurbáni por si só é um ato de adoração a Allah (Ibádah). É um ato incumbido (Wájib) a todos aqueles que sejam possuidores do Nisáb de Zakát (Nisáb – posse de um certo valor que obrigue a pessoa a dar o Zakát – caridade obrigatória – do mesmo). A incumbência do Qurbáni não recairá sobre quem não possuir tal Nisáb, embora seja-lhe recomendável (Musstahab) efetuar Qurbáni. Seja como for, não deixa de ser um ato recompensável, nomeadamente nos dias de Hajj, razão pela qual todos deverão ser encorajados a efetuar este ato de Ibádah. Durante a sua Hajj, próprio Raçulullah ﷺ sacrificou cem camelos e explicou, dizendo: “Efetuar o sacrifício do animal em nome de Allah é uma Sunnah (método) do Profeta Sayyiduna Ibráhim ﷺ. Em troca de cada pelo do animal sacrificado, a pessoa que efetuar o referido sacrifício, receberá uma recompensa.” Numa outra narrativa, Raçulullah ﷺ disse: “Quando a pessoa sacrifica o animal de Qurbáni, assim que cai a primeira gota de sangue, a pessoa é perdoada e, (no Dia do Julgamento) o animal será apresentado com o seu sangue, os seus chifres, os seus cascos e o seu peso será ampliado setenta vezes mais do que o seu peso original e, em seguida, será colocado no prato da balança das ações para ser pesado.” (Kanz)

Quando Raçulullah ﷺ efetuou o seu Qurbáni, também o fez em nome do seu Ummah (povo), devido ao amor e consideração que ele nutria para com todos os membros do seu Ummah. Por isso, por uma questão de reciprocidade, qualquer pessoa que possua melhores condições financeiras, quando efetuar o seu Qurbáni, deverá acrescentar mais um animal em nome de Raçulullah ﷺ. Sayyiduna Ali ؑ tinha hábito de sacrificar um animal em seu nome e outro em nome de Raçulullah ﷺ. Ao ser abordado por alguém acerca do motivo de tal prática, ele respondeu: “Lembro-me (perfeitamente) das palavras de Raçulullah ﷺ a aconselhar-me a efetuar Qurbáni também em nome dele. Por isso, jamais abandonarei essa prática.” (Kanz)

Sayyiduna Umar ؓ também costumava efetuar (facultativamente) o Qurbáni em nome dos seus filhos menores.


Na realidade, o Qurbáni não é mais do que recordar o sacrifício apresentado pelo Profeta de Allah, Sayyiduna Ibráhim ؑ. É uma homenagem à atitude de Sayyiduna Ibráhim ؑ tal como Raçulullah ﷺ explicou: “É uma Sunnah do vosso pai, Ibráhim ؑ”; que foi agraciado com o nascimento de um filho já na idade avançada e a quem deu o nome de Issmáil. Quando esta criança cresceu e tornou-se inteligente e prestável, ele, Ibráhim ؑ recebeu a ordem divina de o sacrificar (em nome de Allah). Quer o pai (Ibráhim ؑ) quer o filho (Issmáil ؑ), nenhum deles vacilou ou hesitou na submissão a essa ordem de Allah. Na realidade, este era um enorme teste para ambos, pai e filho, que aceitaram este teste submissa e obedientemente. Quando Ibráhim ؑ quis passar a faca bem afiada no pescoço do seu querido filho, Allah, com a Sua extrema Misericórdia e num vislumar do Seu Infinito Poder, fez com que a faca, em vez de cortar o pescoço de Issmail ؑ, cortasse o de um carneiro, demonstrando a veracidade daquilo que Sayyiduna Ibráhim ؑ tinha visto no seu sonho, tal como Allah confirma:

قَدْ صَدَّقْتَ الرُّؤْيَا إِنَّا كَذَلِكَ نَجْزِي الْمُحْسِنِينَ

“Já cumpriste (o mandamento) o sonho...”(Qur’an, Capítulo 37, Versículo 105)

No fundo, o sacrifício do animal é uma simbologia do sacrifício do seu próprio filho em nome de Allah que por Sua vez, pela Sua bondade, alterou para o sacrifício de um animal. Por consequência, ao sacrificar o animal deve também ter a consciência (intenção) de, no fundo, estar a sacrificar a si próprio e o seu filho no caminho de Allah e pela Causa de Allah.

No Islâm, todos os atos requerem regras e etiquetas especiais e específicas, tanto no Saláh, no Zakát ou na Haj. Como muçulmanos, devemos seguir na íntegra os Ádáb (regras e etiquetas) de cada ação.

O conhecido erudito de Tafsir e Hadith, Shah Abdul Aziz  de Delhi, menciona no seu Tafsir (comentário) sobre o Qur’an, denominado Tafsir Azizi, o seguinte:

“Aquele que lida com leviandade com as regras de um ato, como consequência, ficará privado da (prática da) Sunnah, aquele que lidar com qualquer ato Sunnah com leviandade, como consequência, ficará privado (da prática) do Fardh e, aquele que lidar com leviandade qualquer ato obrigatório, como consequência ficará privado do verdadeiro conhecimento de Allah.”

Isto explica a razão de nos Ahádith aparecer o veredito de Kufr (descrença) acerca daqueles que lidam com desdém nos procedimentos dos atos (religiosos). Com isso torna-se evidente a necessidade de seguir as etiquetas apropriadas de qualquer ato incumbido no Islâm. Se, por qualquer motivo de força maior, for obrigado a negligenciar qualquer regra de um certo ato, não será condenado por tal, embora deva ter o cuidado de não descurar da sua importância. Negligenciar, deliberadamente, resultará em consequências espirituais desastrosas. Os Ulamáh (eruditos) dividiram as tarefas dos muçulmanos em várias categorias, rigorosamente preservadas e colocadas em prática. Estudar cuidadosamente estas compilações, assim como permanecer na companhia desses estudiosos

fará com que este cuidado no procedimento de qualquer ato seja também revivido na sua casa. Mencionarei aqui certos *Ádáb* (regras/etiquetas) da Haj (peregrinação) em termos gerais.

## ***Os Ádáb (regras/etiquetas) da Haj***

1- Se Allah agraciar alguém com a oportunidade de cumprir com a Haj (peregrinação) obrigatória ou até Haj Nafl (facultativa), não deverá, de maneira nenhuma, protelar o cumprimento desta obrigação, principalmente no caso da Haj Fardh (obrigatória). O adiamento da viagem para o cumprimento do dever da Haj, desnecessariamente, não é mais do que o resultado do esforço do Shaitán que, aproveitando-se dessa oportunidade, o ocupa em tarefas e trabalhos desnecessários, criando nele a sensação de estar sobrecarregado de tarefas e, em resultado, ter a necessidade de adiar ou até cancelar a viagem às Cidades Santas. Comentando o seguinte versículo do Sagrado Qur'an, que fala da promessa do Shaitán:



قَالَ إِنَّكَ مِنَ الْمُنظَرِينَ . قَالَ فِيمَا أُغْوَيْتَنِي لِأَقْعُدَنَّ لَهُمْ صِرَاطَكَ الْمُسْتَقِيمَ . ثُمَّ لَا يَذَرُهُمْ مِنْ بَيْنِ أَيْدِيهِمْ وَمِنْ خَلْفِهِمْ  
وَعَنْ أَيْمَانِهِمْ وَعَنْ شَمَائِلِهِمْ وَلَا تَجِدُ أَكْثَرَهُمْ شَاكِرِينَ

“(Shaitán disse): Por me teres desviado, realmente colocar-me-ei (à espera) deles em emboscada no Teu caminho reto; Depois, vir-lhes-ei (atacando) por frente deles, por trás deles, pela direita deles e pela esquerda deles; e não encontrarás, a maioria deles, grato (a Ti).” (Qur'an, Capítulo 7, Versículos 15 a 17)

O caminho reto mencionado no versículo refere-se ao caminho de Islâm, onde se incluem todos os aspetos da vida Islâmica.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه explica: “O caminho reto mencionado neste versículo refere-se especificamente ao caminho da Haj (peregrinação). (Itháf)

O amaldiçoado Shaitán fica à espera no referido caminho para que, de qualquer forma, possa criar preocupações e desesperos nos peregrinos, criando assim obstáculos e dificuldades que os forcem a cancelar ou adiar o cumprimento da obrigatoriedade da Haj. Um dos principais objetivos do Shaitán em colocar tais obstáculos no caminho do Háji (peregrino), é impedi-lo de chegar ao Campo de Arafát, onde os peregrinos implorarão sincera e humildemente, pelo perdão dos seus pecados e, em resultado disso todos os seus pecados serão perdoados. Por conseguinte, o Háji (peregrino) deve considerar todos os obstáculos e dificuldades durante a viagem como uma tentativa do Shaitán de persuadi-lo a desistir da referida viagem. Portanto, deve lutar contra todas estas tentativas que aparecerão na forma de tristeza, mágoa, desconforto, inconveniências e preocupações. Tudo isso é feito pelo Shaitán para o deixar desanimado e desapontado e para que, em resultado disso, o peregrino não consiga chegar a Arafát, onde o peregrino pode cativar o perdão de Allah ofuscando e anulando todos os esforços envidados pelo Shaitán sobre aquele peregrino.

2- É Sunnah efetuar Isstikhárah quando se intenciona efetuar uma viagem; a prática de qualquer ato virtuoso dispensa o Isstikhárah. Porém, no caso da Haj, é conveniente efetuar Isstikhárah antes da viagem. Não com o intuito de consultar Allah se deve ou não efetuar a Haj (pois a prática de qualquer ato virtuoso dispensa o Isstikhárah) mas sim com o propósito da fixação da data dessa viagem, da sua rota, duração da estadia, etc. Sayyiduna Jábir  conta: “Raçulullah  costumava ensinar-nos (a oração de) Isstikhárah, com o mesmo rigor que nos ensinava qualquer capítulo do Sagrado Qur’an.” E explicava a sua importância, dizendo: “Ao ter que decidir qualquer assunto importante, efetuem dois Rakát (Nafl – oração facultativa) e, em seguida, recitem este Duá (súplica).” O Duá de Isstikhárah é muito conhecido e encontra-se referido em muitos livros sobre a Haj, para consulta.

3- É dever de cada pessoa que pretenda efetuar a Haj (peregrinação), aprender os Massáil (pormenores jurídicos) acerca da



Haj. Ibn Amirul Háji ﷺ escreve: “É muito importante o Háji aprender os pormenores da Haj que deverá observar antes do início, durante e após a viagem. Por essa razão, Raçulullah ﷺ tornou imperativo a todos os muçulmanos a procura do conhecimento. Torna-se assim necessário aprender todos os aspetos Fardh (obrigatórios), Sunnah / Musstahab (recomendados), Makruh (detestáveis) e Harám (proibidos). (Madkhal)

Existem inúmeras obras a esse respeito na língua urdu. Assim, a pessoa deve ler várias vezes no sentido de absorver corretamente o conhecimento detalhado ainda antes de iniciar a sua viagem, para que durante a mesma, o cumprimento desta ação tão sublime e valiosa não fique incompleto ou até incorreto devido ao seu desconhecimento. Nem os Ulamáh (eruditos) são exceção nesse aspeto. Embora eles lecionem a teoria sobre o método de efetuar a Haj, é algo completamente diferente quando chega a hora de pôr isso em prática. Apesar de, no caso dos referidos Ulamáh, uma leitura simplista possa ser suficiente, já o público em geral deve efetuar um estudo exaustivo da matéria da Haj. Se for possível, aconselha-se a viajar na companhia de um Álim (sábio) que tenha experiência na área da Haj para que em caso de qualquer dúvida ou necessidade, possa rapidamente consultá-lo. Na minha modesta opinião, aconselho a leitura das seguintes obras:

a) Zubdatul Manásik, da autoria de Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﷺ.

b) Muallimul Hujjáj, da autoria de Moulana Saíd Ahmad Saheb (de Saháranpur).

c) Ziyáratul Haramain, da autoria de Moulana Áshiq Iláhi Saheb ﷺ.

Para além destas três obras, há muitas outras da autoria dos piedosos Ulamáh.

4- Iniciar a viagem, com a única intenção de agradar apenas a Allah. Todas as outras intenções e propósitos, como a vaidade, o desejo de ser cognominado de ‘Háji’ (peregrino) ou viajar com intenção de fazer

turismo, entre outros, deverão ser postas de parte. (Ver este tópico no capítulo I, Hadith 1).

5- Tentar fazer-se acompanhar de colegas e companheiros de confiança e com espírito da prática religiosa e mística. Pessoas que manifestem interesse e vontade em assuntos religiosos, que sejam úteis e prestáveis durante a viagem. Que, se porventura se esquecer de algo importante, estes façam-no lembrar e, se necessário, até ajudar a corrigir. Que, se eventualmente sentir alguma debilidade ou preguiça, eles sejam encorajadores. Que proporcionem força e energia na hora de algum recuo ou fraqueza. Cujas palavras, na hora de alguma preocupação e dificuldade, sejam confortantes e tranquilizadoras. E no caso de algum deles ser Álim (sábio), seja útil na partilha do seu conhecimento. Alguns Ulamáh (estudiosos) são da opinião que neste tipo de viagem, é mais conveniente acompanhar-se de pessoas estranhas do que familiares, devido à eventual ocorrência de desentendimentos que possam resultar em divergências desnecessárias. Isto para realçar a importância de manter os laços familiares sólidos e intactos em detrimento dos laços meramente de amizade. Porém, se estiver confiante que, apesar das divergências que possam surgir, os laços de familiaridade manter-se-ão intactos, então, não existe qualquer obstrução em fazer-se acompanhar de familiares.

6- Efetue a Haj com ganho lícito (de forma Halál). Se efetuar a Haj com dinheiro proveniente de origem Harám (proibida) seja na forma de suborno ou qualquer outra forma, a obrigatoriedade da Haj ficará cumprida, mas nunca será considerada Maqbul (recompensada com uma peregrinação aceite). No caso de alguém duvidar da origem dos seus ganhos, os Ulamáh aconselham que ele efetue Haj contraíndo um empréstimo para tal e que no fim liquide a sua dívida com os seus bens (embora duvidosos).

7- Antes de iniciar a viagem da Haj, peça perdão sincero de todos os pecados cometidos no passado. Se apoderou-se de algo de alguém, injustamente, deverá devolvê-lo. Se foi injusto com alguém, deverá apresentar-lhe desculpas. Deverá também pedir desculpa a todos

aqueles que se cruzam consigo com frequência, no dia-a-dia. Se tiver dívidas, deverá liquidar ou no mínimo providenciar os meios para a liquidação das mesmas. Se tem consigo pertences dos outros, deverá devolvê-los ou criar condições da sua proteção e eventual devolução durante a sua ausência. Providencie meios de subsistência para os seus dependentes (esposa, filhos menores e outros) que ficam em casa até ao seu regresso. Os Ulamáh explicam que tanto um injustiçado como aquele que tem o seu direito retido com alguém, é equiparado a um credor que por sua vez exige o pagamento da sua dívida e questiona: “Para onde planeia viajar?”, “Está a planear ir para a Haj, ou seja, para a corte real quando ainda tem dívida por liquidar?”. “Não receia ser rejeitado pela corte real e regressar de mãos vazias?” Se deseja ser aceite na corte real, que pague primeiro a dívida ou pelo menos peça o perdão da mesma, caso contrário, a viagem poderá iniciar com dificuldade e chegar ao fim sem lucrar nada!”

8- Leve consigo provisão monetária de origem Halál que seja suficiente para toda a viagem às cidades santas, incluindo a estadia, alimentação e regresso. Aliás, como medida de precaução, é aconselhável levar sempre para além do necessário pois isso permitirá apoiar e ajudar alguém ao longo dessa viagem. Os que arriscam levar menos do que o necessário, acabam por se tornar num fardo para os outros, e quando isso acontece, por vezes, são forçados a mendigar. Sem dúvida, Allah avisou:

...وَتَزَوَّدُوا فَإِنَّ خَيْرَ الزَّادِ التَّقْوَىٰ...

“E levem provisão para a viagem, sem dúvida, a melhor provisão é o temor (a conduta adequada).” (Qur’an, Capítulo 2, Versículo 197)

9- Antes de iniciar a viagem, convém efetuar dois Rakát de Nafli Saláh (oração facultativa) onde deverá recitar no primeiro Rakát o capítulo Al Káfirun (Capítulo 109) e no segundo Rakát o capítulo Al Iklháss (Capítulo 112). Seguidamente, convém efetuar dois Rakát de Nafli Saláh no Massjid (mesquita) da sua localidade.

10- Antes de iniciar a viagem dê algo em Sadaqah (caridade). Tenha em conta esta questão (oferecer caridade) até durante a viagem. Isto porque a caridade afasta as dificuldades e tragédias. É relatado que Raçulullah ﷺ disse: “A caridade apaga a fúria de Allah e evita uma má morte.” Consta numa outra narrativa que: “Aquele que oferecer vestuário a alguém (em caridade), ficará na proteção de Allah enquanto esse vestuário se mantiver com aquela pessoa.” (Mishkát)

11- Na hora da partida recite os Duás (preces) mencionados nos Ahadith sobre a Haj. Existem inúmeros Massnun Duás que se mencionasse neste livro, o seu volume triplicaria. Tenho intenção, com a ajuda de Allah, de compilar um livro só com os Duás da Haj. Contudo, não é difícil encontrar um livro com os Duás referidos.

12- Antes da partida, o Háji (peregrino) deve despedir-se de todos os familiares e amigos. Ao despedir-se deles, peça-lhes que orem por si. Raçulullah ﷺ disse: “Quando um de vocês vai de viagem, deve despedir-se dos seus irmãos, porque as preces deles em conjunto com as suas aumentarão as bênçãos sobre si.” É Sunnah recitar o seguinte Duá quando se despede de alguém:

أَسْتَوِدِعُ اللَّهَ دِينَكَ وَأَمَانَتَكَ، وَخَوَائِمَ عَمَلِكَ

“Asstaudiul láha dinakum wa amánatakum wa khatátima ámálikum.

“Confio a vossa crença, as vossas pertenças e as vossas últimas ações (as mais importantes e cruciais) a Allah.”

13- Ao sair da porta de casa existem muitos Duás que deverão ser recitados. De acordo com a narrativa de Itháf, Raçulullah ﷺ disse: “Quando uma pessoa sai da sua casa e recita:

بِسْمِ اللَّهِ تَوَكَّلْتُ عَلَى اللَّهِ لَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ الْعَلِيِّ الْعَظِيمِ

“Bissmilláhi Tawakkaltu alallah, lá haula walá quwwata illá billáhil aliyyil azim.”

“Início a viagem em nome de Allah depositando a minha confiança n’Ele. Não há força para praticar algum bem ou evitar algum pecado exceto com a ajuda de Allah, o Altíssimo, o Grande.”

Em resposta a essa súplica, é-lhe dito: “Encontrarás, certamente, o caminho para o teu destino, serás protegido durante a tua viagem e, ainda, o Shaitán afastar-se-á de ti.”

14- Antes de iniciar a viagem, deve designar um responsável (Amir) de entre os companheiros, alguém que seja culto, sensato, com experiência, humilde e com espírito de tolerância. Se ele for pertencente à tribo de Quraish, então, será ouro sobre azul (será muito melhor). Raçulullah ﷺ disse: “Quando três pessoas iniciam uma viagem, devem designar um deles como Amir (responsável) do grupo” (Mishkát). Esta era a prática habitual de Raçulullah ﷺ. Sempre que um grupo seguia para uma viagem, Raçulullah ﷺ designava um deles como Amir (responsável) daquele grupo. Há que ter em mente que, ao ser designado como responsável do grupo, ele deve cumprir essa responsabilidade com consciência. Deve apurar-se das necessidades e zelar pelo conforto dos seus companheiros, cuidar ou estar atento à bagagem deles, esforçar-se no sentido de proporcionar conforto e ter em atenção a necessidade de eles descansarem. Convém ler a narrativa da autoria de Shaikh Abul Qais que será mencionada na parte final deste livro, no capítulo das etiquetas de Madinah Munawwarah.

15- É preferível e recomendável iniciar a viagem logo pela manhã e, se possível, numa quinta-feira. Através dos Ahadith, concluímos que Raçulullah ﷺ gostava de iniciar a viagem às quintas-feiras (Mishkát). Numa outra narrativa consta que quando Raçulullah ﷺ enviava algum grupo para a expedição, fazia-o logo cedo pela manhã. Sayyiduna Sakhr ﷺ era um grande comerciante. Devido a esse hábito de Raçulullah ﷺ, ele também enviava a sua mercadoria logo no início da manhã, e com isso teve grandes lucros.

16- Convém recitar os Duás (preces) mencionados sempre que entrar ou sair do meio do transporte. Do mesmo modo, ao efetuar

alguma pausa ou acampar nalgum sítio, recite os Duás mencionados para essa ocasião. Quando possível, aconselha-se viajar durante uma parte à noite e logo ao amanhecer deixando o dia para o descanso. Raçulullah ﷺ costumava dizer: “Viajem (preferencialmente) à noite pois a terra é embrulhada à noite (isto é, a distância é percorrida mais rapidamente à noite).” Sem dúvida, isto é verídico. Pessoalmente já tive várias experiências nesse sentido em diversas ocasiões. Porém, tal só é possível no caso de se encontrar a viajar num meio de transporte pessoal e se reunidas condições de segurança. O mesmo não será possível se tiver de viajar de comboio ou de avião ou qualquer outro meio de transporte que não depende de si.

17- Ao fazer uma pausa nalgum sítio ou estação de serviço, convém não andar a sós sem primeiro certificar-se da segurança do local. Muitas vezes não sabemos em que circunstâncias se encontram esses locais desconhecidos. Ao parar nalgum sítio, deve-se designar alguém para cuidar da bagagem. À noite, no caso de ter que acampar ou permanecer num local desconhecido, deve-se estipular alguém que fique vigilante para que seja possível alertar em caso de qualquer perigo ou ameaça. Era hábito de Raçulullah ﷺ designar uma pessoa ou um grupo que ficasse a vigiar o resto dos companheiros de viagem.

O meu pai costumava contar-nos como o seu pai (meu avô) regozijava-se com o facto de, na sua casa, ter sempre alguém ocupado na Ibádah (adoração) a Allah ao longo de toda a noite. Ele agradecia imensamente a Allah por isto. E tal era possível porque o meu pai era apaixonado pela leitura e estudo de livros religiosos à noite. Assim, mergulhado na sua paixão, não fazia sequer ideia do tempo que ia passando. Passava metade da noite na leitura enquanto o meu avô descansava. Quando ele acordava e via o filho a estudar, dizia-lhe para ir descansar enquanto ele ocupava-se no Tahajjud (oração facultativa). Por conseguinte, passava um terço da noite assim. Antes de voltar a descansar, acordava o meu tio mais velho (irmão do meu pai) Moulana Muhammad Saheb que, por sua vez, ocupava-se na oração até à

aurora. Que rotina tão boa! Pena que nós não fomos capazes de herdar tão valiosas fortunas.

18- Durante a viagem, ao subir alguma elevação ou colina, é recomendável recitar três vezes Alláhu Akbar além das outras preces relatadas, assim como ao descer algum declive ou um vale, deverá recitar três vezes Subhánallah para além das outras preces relatadas. Sempre que recear algo ou alguém ou encontrar-se numa situação de dificuldade ou aflição, deverá recitar o seguinte:






سُبْحَانَ الْمَلِكِ الْقُدُّوسِ رَبِّ الْمَلَائِكَةِ وَالرُّوحِ جَلَلَتِ السَّمَاوَاتُ وَالْأَرْضُ بِالْعِزَّةِ وَالْجَبْرُوتِ


“Subhánal Malikil Quddus Rabbil Maláikati Warruhi Jal lalatis samáwátu bil izzati wal jabaruti”

Glorificado seja Allah, o Soberano, o Santíssimo, o Senhor dos anjos e de Jibril ﷺ. Os céus e a terra estão cobertos com a Sua Excelência e Poder.”

Sem dúvida, é louvável e apreciável que qualquer pessoa pretenda efetuar a Haj a pé. Porém, deve ter em mente que tal não lhe cause dificuldades ou não o force a abandonar certas práticas (aconselháveis) e a cometer atos detestáveis (Makruh). Contudo, mesmo que esteja a viajar utilizando algum meio de transporte, é recomendável que percorra algum trajeto (mínimo que seja) a pé desde que não tenha que suportar qualquer dificuldade. Isto refere-se nomeadamente ao trajeto de Makkah em direção a Arafát. Isso porque por cada passo dado adquirirá a recompensa equivalente a setecentas boas ações efetuadas no Haram Sharif, para além de cada boa ação efetuada no Haram ser multiplicada cem mil vezes. Os nossos antepassados devotos tinham o hábito de viajar de camelo até à hora de Salátul Assr. Após o Salátul Assr até o Salátul Maghrib, percorriam o trajeto a pé. A seguir a Maghrib, voltavam a montar o camelo. Isto para aproveitar o espaço curto entre Assr e Maghrib e também o clima ameno entre este período. Os Ulamáh consideram ser muito virtuoso percorrer a distância entre Makkah, Arafát e Mina a pé. Principalmente aqueles


que têm hábito de andar a pé e possuem força física, não devem abdicar desta virtude tanto quanto possível. Ao utilizar algum meio de transporte (para esses percursos), geralmente há tendência de ter de abdicar de vários atos Musstahab (aconselháveis) quando os mesmos podem ser cumpridos ao percorrer a pé o referido trajeto.



19- Ao utilizar um animal como meio de transporte, há que ter em conta não o sobrecarregar. Os nossos devotos (antepassados) até evitavam dormir em cima deles por tal causar mais peso sobre eles. De acordo com a opinião dos Ulamáh, cada um de nós terá de responder acerca do tratamento dado ao seu animal e a forma como o utilizou (para montar, etc.). Consta que Sayyiduna Abu Dardá , momentos antes do seu falecimento, disse olhando para o seu camelo: “Não disputes comigo no Dia do Julgamento (Quiyámah). Tentei, ao longo da vida, nunca te sobrecarregar com algo acima da tua capacidade.” (Itháf). Quando Raçulullah  pretendia aliviar-se, utilizava alguma árvore ou arbusto como barreira (véu). Um dia foi com essa intenção em direção a um arbusto. Uma camela aproximou-se e chorou para atrair a atenção de Raçulullah . Raçulullah  aproximou-se dela e passou-lhe a mão no ouvido. Em seguida, procurou saber quem era o dono daquele animal. Um jovem Ansári (residente de Madinah Sharif) identificou-se como o dono daquele animal. Raçulullah  disse-lhe: “A camela queixou-se de si. Ela disse-me que tu a sobrecarregas e não a alimentas suficientemente.” (Abu Daud)

20- Há também que respeitar o acordo feito com o dono da montada. Por conseguinte, deve evitar carregar o animal mais do que o combinado com o dono. Se o aluguer incluía um certo peso, não será permitido ultrapassar o peso acordado. Tudo isto relaciona-se com qualquer meio de transporte, animal, marítimo, aéreo ou ferroviário. Não é permitido introduzir peso ou algo mais do que o acordado ou previamente consentido. Os nossos antepassados devotos eram muito cautelosos nesse sentido. Certa vez, Abdullah Ibn Mubárah , um ilustre Muhhadith (estudioso de Hadith) e grande Imám (líder) da sua era, alugou um animal para viajar. Alguém pediu-lhe que levasse uma



carta. Ele respondeu: “Já mostrei toda a minha bagagem ao dono do animal. Terei que informar ao dono deste acréscimo. Caso ele consinta, poderei levar a sua carta e entregar a quem de direito.” (Itháf)

Outro exemplo relatado é o do Sahábi, Ali Ibn Ma’bad  mencionado no meu livro ‘Hikáyáte Sahábah – Histórias dos Sahábah’. Ele foi repreendido num sonho que teve após ter usado algum pó de uma casa arrendada para secar a tinta de uma carta que estava a escrever.

21- Certa vez, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar  viu um grupo de peregrinos a passar. Ele comentou: “Hoje em dia vê-se cada vez menos peregrinos e mais viajantes!” (Itháf) Ou seja, vêm-se cada vez menos peregrinos imbuídos no verdadeiro sentido da Haj, fatigados, com cabelos desgrenhados e empoeirados, ao passo que aqueles que viajam para a peregrinação como que fosse uma viagem de turismo são cada vez mais. Assim, ele despertou as pessoas no sentido de adotarem simplicidade e a abandonarem o luxo e comodidade desmesurados. O Háji (peregrino) deve evidenciar sinal de paixão e loucura por Allah e não o sinal de cuidado e precaução para com a sua beleza e beldade tal como referido no Hadith de Raçulullah  mencionado neste capítulo, no Hadith 3.

Durante a viagem da Haj, sempre que for necessário despender, faça-o de boa vontade e generosamente sem qualquer tipo de mesquinhez (ver Capítulo 1, Hadith 1). Por cada euro despendido nesta abençoada viagem, a recompensa será multiplicada setecentas vezes. Por conseguinte, todas as despesas aqui proporcionarão abundantes recompensas. Contudo, há que ter em conta a extravagância e o desperdício. Nem tudo o que for despendido a mais entra na categoria de desperdício. Por exemplo, em Makkah, se tiver de despender mais do que habitualmente na alimentação, aluguer de transporte ou qualquer outra necessidade com a intenção de auxiliar e ajudar os residentes de Makkah Mukarramah, tal não só não entrará na categoria de extravagância ou desperdício como será também recompensado.

22- Cuidado com os subornos. Evite-os a todo o custo. Por força maior das circunstâncias, não suborne, pois é uma prática Harám (proibida). Alguns Ulamáh foram ao extremo de afirmar que, se tiver de pagar taxas para efetuar uma Haj Nafil (peregrinação facultativa) então é preferível evitar efetuar Nafil Haj em vez que pagar essas taxas e, conseqüentemente, estar a apoiar a injustiça.

23- Nesta viagem, inevitavelmente, poderá ter de encarar situações difíceis e circunstâncias complicadas. Ao ter de enfrentar isso, faça-o com tolerância e paciência sem entrar em desespero ou aflição que o conduzam a expressar ingratidão, descontentamento e insatisfação. Os Ulamáh explicam que tal como há Sadaqah (caridade) monetária, também existe uma Sadaqah (caridade) física. Todas as dificuldades e sofrimentos suportados pelo nosso físico (neste tipo de viagem) serão considerados Sadaqah (caridade) física.

24- Durante esta abençoada viagem, evite ao máximo todos os atos pecaminosos independentemente da força da tentação. O Sagrado Qur'an enfatizou este aspeto, conforme mencionado detalhadamente no primeiro capítulo deste livro, no versículo:

...فَمَنْ فَرَصَ فِيهِنَّ الْحَجَّ فَلَا زِفَتَ وَلَا فُسُوقَ وَلَا جِدَالَ فِي الْحَجِّ...

“Portanto, quem neles (nos meses da peregrinação) tornar a Haj obrigatória (para si, entrando no estado de Ihrám), que não se envolva em atos sexuais, pecado ou disputas.” (Qur'an: Capítulo 2, Versículo 197)






Os Ulamáh afirmam que ninguém poderá aproximar-se de Allah sem primeiro abandonar todos os desejos e paixões carnis ilícitos. Nos tempos passados, as pessoas refugiavam-se no monasticismo. No Isslám, não há monasticismo. Em vez disso, foi substituída pela Haj (peregrinação) onde até a relação sexual com a sua própria esposa foi proibida. (Itháf)

25- É lógico que encontrar-se de viagem não é o mesmo que estar em casa. Ao serem confrontados com certas dificuldades durante o

percurso da Haj, muitos Háji (peregrinos) negligenciam o Saláh Fardh (oração obrigatória). Tal não deverá acontecer em circunstância alguma. Deverá envidar todos os esforços no sentido de ser pontual e regular no cumprimento deste dever tão fundamental. A negligência do Saláh Fardh é, sem dúvida, um grande pecado. Se por acaso viajar ao longo da noite e efetuar uma pausa, não deve dormir como normalmente faz, mas sim deve descansar sentado com a cabeça apoiada numa mão e os cotovelos colocados no chão. Tudo isso para que não perca o Salátul Fajr, algo que pode acontecer se estiver a dormir mais confortavelmente. Há que ter em mente que as virtudes do Saláh até são mais do que as da Haj. (Itháf). Alguns Ulamáh vão ao ponto de afirmar que no caso do percurso em direção a Makkah Mukarramah se revelar tão inseguro que implique não ser capaz de efetuar o Saláh obrigatório, então, a obrigatoriedade da Haj fica anulada. Pois uma das condições da obrigatoriedade da Haj é o percurso ser seguro e adequado para o regular cumprimento do Saláh (oração) no seu devido tempo. Abul Qásim Hakim escreve: “Se a pessoa for para uma expedição e nela negligenciar (apenas) uma oração (Saláh), ele, como compensação, deverá ir cem vezes à expedição no sentido de recuperar aquela oração.” Outra personalidade devota, Abu Bakr Warráq ﷺ enquanto dirigia-se a Makkah, na primeira paragem disse (aos seus companheiros): “Por favor, façam-me regressar (a casa) pois logo na primeira fase desta viagem, cometi setecentos pecados grandes.” Os Ulamáh, entre os seus companheiros, ficaram admirados com essa afirmação e surpreendidos em como teria sido possível cometer tantos pecados grandes ainda antes da primeira paragem! A surpresa e estupefação era ainda maiores pois o Shaikh era uma das eminências mais piedosas da sua época. De acordo com um Hadith, perder uma oração (Saláh) em congregação é equivalente a setecentos grandes pecados (Sharhe Lubábah). É possível que o Shaikh estivesse a referir-se a essa narrativa (e que tivesse afirmado aquilo por ter perdido uma oração em congregação). Contudo, não fui capaz de encontrar a referência desta narrativa (Hadith) nos livros mais conhecidos de Hadith e é provável que a tal Haj fosse facultativa.

26- Demonstre ao longo de toda a viagem a ânsia, o entusiasmo, o zelo e anseio igual àquele amante que caminha em direção ao seu Amado. Consciencialize no seu interior que está a caminhar em direção ao Rei do Mundo. Considere-se afortunado por ter sido convidado por Ele a juntar-se a outros afortunados. Não fosse o favor d’Ele ter convidado, jamais estaria presente aí. E foi Ele que imbuir no nosso íntimo esta ânsia e vontade: “Imbuir no meu íntimo a vontade é, sem dúvida, um ato de caridade d’Ele. Os lábios jamais se iriam mexer caso os meus pés não fossem movidos por Ele.”

Durante a viagem continue implorando Allah: “Ó Allah, do mesmo modo que permitiste caminhar em Tua direção aqui no mundo, permita também na Vida Futura a bênção de poder contemplar-Te.”

27- Durante a viagem, continue constantemente a suplicar e implorar a Allah que aceite as nossas boas ações. Sem dúvida, Allah é Generoso e Bondoso. Cada um de nós deve ter esperança na Sua Graça e Misericórdia. Relatámos no primeiro capítulo, no Hadith 6 que aquele que se encontrar no Campo de Arafát e, na mesma duvidar do perdão de Allah, ele é considerado um grande pecador. Se analisarmos o Hadith 4 e 5, constataremos a garantia do perdão de Allah. Há que ter em mente a esperança na aceitação dos seus atos com a clara noção do receio que, devido às falhas e lacunas nelas, as mesmas poderão ser rejeitadas. Portanto, há que estar entre este equilíbrio da esperança e receio. Abu Mulaikah  conta que ele se encontrou com trinta Sahábah (companheiros) de Raçulullah  que apesar do estatuto que possuíam, cada um deles receava a hipocrisia em si (Bukhári). Ou seja, consideravam que a natureza interna e espiritual das suas ações não se equiparava àquilo que aparentemente transparecia. Daí o receio da hipocrisia. Certa vez, um homem questionou a Raçulullah  acerca daquela pessoa que lutou no caminho de Allah com a intenção de ser recompensado e, ao mesmo tempo, ficar conhecido pelo seu ato (de bravura). Raçulullah  respondeu que a ação dele não seria aceite. O homem repetiu essa questão várias vezes e Raçulullah  respondeu

da mesma forma. Por fim, Raçulullah ﷺ explicou: “Allah aceita apenas os atos e ações que são feitas puramente para Ele.” (Targhib)

Um dia, Shafi, um Tábei, chegou a Madinah Munawwarah e viu uma multidão à volta de um homem. Ele aproximou-se da multidão e questionou a um deles quem era aquele homem, ao que lhe foi dito que era o Sahábi Sayyiduna Abu Hurairah ؓ. Então, ele disse: “Ó Abu Hurairah ؓ! Gostaria de ouvir um Hadith que ouviste diretamente da (abençoada) boca de Raçulullah ﷺ. Sayyiduna Abu Hurairah ؓ respondeu: “Sim, posso relatar-te um Hadith que ouvi diretamente da (abençoada) boca de Raçulullah ﷺ e que entendi (bem).” Dito isso, Sayyiduna Abu Hurairah ؓ soltou um grito e caiu, enquanto ia chorando, quase a perder os sentidos. Quando se acalmou, disse novamente: “Sim, vou relatar-te um Hadith que o próprio Raçulullah ﷺ contou-me nessa casa. Naquela altura só estávamos nós os dois, não estava mais ninguém presente.” Novamente, Sayyiduna Abu Hurairah ؓ soltou um grito e começou a chorar amarguradamente. Quando recuperou, disse: “Vou contar-te um Hadith que o próprio Raçulullah ﷺ contou-me neste mesmo espaço. Estávamos só nós os dois e mais ninguém.” Ao expressar essas palavras, soltou um grito ainda mais terrível. Chorou amarguradamente e caiu no chão. Shafi ؓ conta: “Durante algum tempo estive à sua volta a tentar reanimá-lo e trazê-lo de volta à consciência. Pouco tempo depois, ele recuperou e disse: “Raçulullah ﷺ disse: ‘No Dia do Julgamento (Quiyámah), todos os servos de Allah terão de responder e prestar contas a Allah. Num cenário extremamente terrível e medonho, Allah convocará, em primeiro lugar, três pessoas. Eles serão: O Háfiz (memorizador) do Qur’an, o homem que lutou com bravura no caminho de Allah e um rico. Primeiro, será o Háfiz a ser questionado. Allah dir-lhe-á: ‘Não te abençoei com uma bênção que revelei ao Meu querido Mensageiro?’ Ele responderá: ‘Sim, sem dúvida, Vós abençoastes-me com aquilo.’ Allah questioná-lo-á: ‘O que fizeste com aquele conhecimento?’ Ele responderá: ‘Ó meu Senhor, fiquei a recitá-lo dia e noite (somente para Ti).’ Allah dir-lhe-á: ‘Não é verdade!’ Os anjos também repetirão: ‘Não

é verdade, não é verdade!’ Allah dir-lhe-á: ‘Sim, recitaste somente com o intuito de seres considerado grande recitador (Qári) do Qur’an e, isso foi já dito (no mundo).’ Em seguida, será convocado o rico. Allah perguntar-lhe-á: ‘Concedi-te (no mundo) imensa fortuna e deixei-te completamente autónomo e independente (dos outros).’ Ele responderá: ‘Sem dúvida, isso mesmo.’ Allah perguntar-lhe-á: ‘O que fizeste com a fortuna?’ Ele responderá: ‘Ó meu Senhor, apliquei-a na ajuda e apoio aos familiares assim como na caridade (somente por Ti).’ Allah dirá: ‘Não é verdade!’ Os anjos também repetirão: ‘Não é verdade, não é verdade!’ Allah dir-lhe-á: ‘Tudo o que fizeste foi com o propósito de seres considerado um grande generoso e tal foi já dito (no mundo).’ Por fim, será convocado o Mujáhid. Allah perguntar-lhe-á: ‘O que fizeste (no mundo) para Mim?’ Ele responderá: ‘Ó Senhor, incumbiste-me a lutar no Teu caminho. Assim o fiz até dar a minha vida no Teu caminho (por Ti)!’ Allah dirá: ‘Não é verdade!’. Os anjos também dirão: ‘Não é verdade, não é verdade!’ Allah dir-lhe-á: ‘Fizeste tudo isso para que fosses lembrado como um homem valente e corajoso e isso foi já dito (no mundo).’ Após dizer isso, Raçulullah ﷺ colocou as suas (abençoadas) mãos na coxa de Abu Hurairah ؓ e disse: ‘Essas serão as primeiras três pessoas com os quais o Fogo do Jahannam será ateado.’”

Após ouvir essa passagem de Sayyiduna Abu Hurairah ؓ, Shafi ؓ foi ter com Sayyiduna Muáwiyah ؓ e contou-lhe o que tinha ouvido. Sayyiduna Muáwiyah ؓ comentou: “Se é isso que vai acontecer àqueles três, somente Allah sabe o que acontecerá aos restantes.” Em seguida, Sayyiduna Muáwiyah ؓ começou a chorar profusamente ao ponto de se recear pela sua morte. Quando se acalmou, ele disse: “Sem dúvida, Allah disse a verdade e o Seu Mensageiro ﷺ também disse a verdade.” Em seguida, ele recitou o seguinte versículo do Qur’an:

مَنْ كَانَ يُرِيدُ الْحَيَاةَ الدُّنْيَا وَزِينَتَهَا نُوفِ إِلَيْهِمْ أَعْمَالَهُمْ فِيهَا وَهُمْ فِيهَا لَا يُبْخَسُونَ  
 أُولَئِكَ الَّذِينَ لَيْسَ لَهُمْ فِي الْآخِرَةِ إِلَّا النَّارُ وَحِطَّ مَا صَنَعُوا فِيهَا وَبِطُلُّ مَا كَانُوا يَعْمَلُونَ

“Quem preferir (somente) a vida mundana e seus adornos, nela dar-lhes-emos por completo (a recompensa) de suas ações e nisso eles não serão defraudados. Esses são aqueles que nada terão no Além senão o Fogo; e (saberão que) se tornou nulo o que tiverem feito nele (i.e. no Mundo) e inválido tudo o que tiverem praticado.” (Qur’an, Capítulo 11, Versículos 15, 16)

Por conseguinte, pode-se concluir não ser conveniente afirmar com convicção e garantia que as ações serão aceites e que as mesmas foram, inequivocamente, feitas para o agrado de Allah. O que devemos fazer é ter esperança na Misericórdia de Allah que, na sua Infinita Misericórdia que abarca todas as coisas, perdoará as falhas e lacunas nas nossas ações e aceitá-las-á com a Sua Graça e Bondade.

Um dia, Raçulullah ﷺ foi visitar um jovem Sahábi (companheiro) que se encontrava doente, e estava à beira da morte. Raçulullah ﷺ perguntou-lhe: ‘Como se sente hoje?’ Ele respondeu: ‘Ó Raçulullah ﷺ! Sinceramente, tenho esperança na misericórdia de Allah, mas também receio das consequências dos meus pecados.’ Raçulullah ﷺ disse: “Sem dúvida, sempre que essas duas características se juntem no íntimo de um crente, Allah conceder-lhe-á aquilo que ele deseja e salvá-lo-á daquilo que ele receia.” (Jam’ul Fawáid)

Sayyiduna Umar ؓ costumava dizer: “Se, no Dia de Quiyámah (Julgamento), for anunciado que exceto uma pessoa, o resto entrará no Jahannam (Inferno), terei esperança que eu seja aquela única pessoa a entrar no Jannah (Paraíso). E, se for anunciado que todos entrarão no Jannah (Paraíso) exceto uma pessoa, sem dúvida, recearei ser eu a tal pessoa a entrar no Jahannam (Inferno).”

Sayyiduna Ali ؓ costumava dizer ao seu filho: “Ó meu filho, cultiva um temor (a Allah) de tal forma que mesmo que se apareceres diante d’Ele com todas as boas ações de todos os virtuosos, nenhuma delas seja aceite (por Allah) e cultiva em ti uma esperança de tal forma que se aparecesses diante d’Ele com todas as más ações do mundo, na mesma Ele perdoar-te-ia.”

Mencionei aqui apenas alguns Ádáb (etiquetas) da Haj (peregrinação) e não todos. No capítulo sobre a visita a Madinah Munawwarah, serão mencionados mais alguns Ádáb. Convém anotá-los pois são muito importantes.



## CAPÍTULO VI

# AS VIRTUDES DE MAKKAH MUKARRAMAH E KA'ABAH SHARIF

As virtudes destes dois locais sagrados – Makkah Mukarramah e Ka'abah Sharif – foram evidenciadas em inúmeros versículos do sagrado Qur'án assim como em vários Ahadith (narrativas). Mencionaremos algumas delas aqui. Allah diz no sagrado Qur'án:

﴿إِنَّ أَوَّلَ بَيْتٍ وُضِعَ لِلنَّاسِ لَلَّذِي بِبَكَّةَ مُبَارَكًا وَهُدًى لِّلْعَالَمِينَ﴾<sup>1</sup>

1- “Certamente, a primeira Casa (de adoração) edificada para as pessoas é a que está em Bakkah (i.e. Makkah), um local abençoado e uma orientação para os Mundos.” (Qur'an: Cap. 3, Vers. 96)

Comentando este versículo, Sayyiduna Ali عليه السلام disse: “As casas para habitação foram erguidas muito antes da Ka'abah Sharif. Porém, a primeira a ser edificada para a adoração de Allah foi Ka'abah Sharif.” É relatado da autoria de vários Sahábah رضي الله عنهم que, antes da criação da terra, este pedaço emergiu como uma bolha de ar por cima da água. A seguir, a terra foi criada ampliando a tal bolha de ar tal como acontece com a massa do pão, ampliando a massa e transformando-a no pão achatado (*roti*). De acordo com a opinião de alguns Ulamáh, os Judeus vangloriavam-se apregoando a cidade de Baitul Maqdis como sendo a mais virtuosa do mundo devido ao facto de ter sido o centro de surgimento de inúmeros Profetas de Allah. Por conseguinte, Allah revelou o seguinte versículo:

فِيهِ آيَاتٌ بَيِّنَاتٌ مِّمَّا يُرِيدُونَ...

“Nela há claros sinais, (de entre os quais) Maqám Ibráhim.” (Qur’an: Cap. 3, Vers. 97)

Nota: Maqám Ibráhim é a pedra sobre a qual o Profeta Ibráhim ﷺ subia e ficava em pé para construir a Ka’abah Sharif. As marcas dos seus pés ainda são visíveis. Hoje em dia encontra-se localizada num pequeno compartimento perto da Ka’abah Sharif. Mujáhid ﷺ referiu que a marca dos pés ainda visível também não deixa de ser um *claro sinal*. (Durre Manthur)

﴿...وَمَنْ دَخَلَهُ كَانَ آمِنًا...﴾-2

2- “E quem entrar lá, estará em segurança.” (Qur’an: Cap. 3, Vers. 97)

Nota: há dois tipos de segurança. A primeira relaciona-se com a Vida Futura, pois aquele que efetuar o seu Saláh e outras atividades junto a Ka’abah Sharif, com isso conseguirá a salvação e proteção do Jahannam. A segunda segurança refere-se ao asilo e proteção que são (automaticamente) concedidos ao homicida que entra no Haram de Ka’abah Sharif. Assim, por ter entrado, não será capturado nem morto enquanto se encontrar aí. Poderá ser forçado a sair do Haram ao ser-lhe interdita a alimentação. Sayyiduna Umar ﷺ costumava dizer: “Se, por acaso, encontrasse o homicida do meu pai no Haram, não seria capaz de lhe tocar (ou punir) até que ele próprio saísse do Haram Sharif.” O seu filho, Abdullah Ibn Umar ﷺ também disse: “Se eu encontrasse o homicida do meu pai aqui dentro de Haram Sharif, não seria capaz de lhe infligir qualquer punição.” A mesma observação é também relatada na autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ. (Durre Manthur)

﴿...وَأِذْ جَعَلْنَا الْبَيْتَ مَثَابَةً لِّلنَّاسِ وَأَمْنًا...﴾ -٣

3- “E quando fizemos da Casa (i.e. Ka’abah) um local de congregação para as pessoas e (um local de) segurança.” (Qur’an: Cap. 2, Vers. 125)

Nota: O termo ‘Maçábah’ neste versículo pode ter duas interpretações. A primeira refere-se o facto de as pessoas direcionarem-se para a Ka’abah sempre que pretendam orar.

A segunda poderá referir-se ao facto de as pessoas dirigirem-se à Ka’abah para efetuar a Haj e Umrah. Se o termo ‘Maçábah’ for derivado de ‘Çawáb’ que significa ‘recompensa’, então, poderá ser uma alusão ao facto de qualquer bom ato efetuado no Haram Sharif ser enormemente recompensado ao ponto de a recompensa por uma boa ação ser multiplicada cem mil vezes. Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ relata que ‘Maçábah’ refere-se ao facto de os corações das pessoas nunca ficarem saciados, pois sempre que concluem a Haj, ganha mais força a vontade de regressar a Haram Sharif novamente.

﴿وَأِذْ يَرْفَعُ إِبْرَاهِيمُ الْقَوَاعِدَ مِنَ الْبَيْتِ وَإِسْمَاعِيلُ رَبَّنَا تَقَبَّلْ مِنَّا إِنَّكَ أَنْتَ السَّمِيعُ الْعَلِيمُ﴾ -٤

4- “E quando Ibráhim e Issmáil ؑ elevavam as fundações da Casa (i.e. Ka’abah), (orando:) ‘Aceita de nós (esta tarefa); certamente Tu és o Ouvinte, o Sábio.’” (Qur’an: Cap. 2, Vers. 127)

Nota: Sayyiduna Ibráhim ؑ ergueu a Ka’abah Sharif. O facto de Allah lhe ter incumbido a edificação da Casa torna este local, indubitavelmente, no local mais virtuoso e abençoado. Sayyiduna Jibril ؑ mostrou o plano (desenho). O obreiro era um homem de elevado grau e estatuto, Sayyiduna Ibráhim ؑ auxiliado também por um homem de grande calibre, Sayyiduna Issmáil ؑ. Isto demonstra a virtude e superioridade da sua origem.

De acordo com a opinião do historiador Ibn Sa'ad, na altura da edificação da Ka'abah Sharif, Sayyiduna Ibráhim ؑ tinha a idade de cem anos e o seu filho Issmáil ؑ tinha trinta anos. (Durre Manthur)

Ao longo do tempo, a Ka'abah Sharif foi restaurada várias vezes. Os Ulamá concordam com as datas e épocas de algumas restaurações e divergem de outras. Para os que tenham interesse na cronologia da edificação e restauração da Ka'abah Sharif, podem consultar o meu comentário em árabe sobre o livro Muatta Imám Málik denominado por 'Aujazul Masálik'.

Uma breve sinopse fica aqui mencionada:

1- A versão mais conhecida entre os Ulamá é que a Ka'abah Sharif foi edificada pelos anjos dois mil anos antes da criação de Sayyiduna Adam ؑ. Outros Ulamá são da opinião que esta edificação (a dos anjos) não foi a primeira, pois foi Allah que a criou (edificou) com a Sua ordem em primeiro lugar. Neste processo, não houve intervenção dos anjos.

2- A segunda opinião é a mais comum entre os Muhaddithin (estudiosos de Hadith) e os historiadores. Sayyiduna Adam ؑ edificou a Ka'abah durante a sua vida. De acordo com as fontes, ele juntou pedras de cinco montanhas: montanha do Líbano, Monte Sinai, Monte Zaita, Monte Judi e a montanha de Hirá. Outra versão menciona que Sayyiduna Adam ؑ fez apenas as fundações e aí foi colocado o Baitul Ma'mur (Ka'abah dos anjos) trazido do céu. Em seguida, com o falecimento de Sayyiduna Adam ؑ ou aquando do dilúvio no tempo do Profeta Sayyiduna Nuh ؑ, o Baitul Ma'mur foi novamente levantado aos céus.

3- É também relatado que foi o filho de Sayyiduna Adam ؑ, o Profeta Shiç ؑ que a edificou.

4- No mesmo lugar, Sayyiduna Ibráhim ؑ reergueu-a tal como foi acima mencionado. Consta que esta estrutura media 8 metros de altura, 27 metros de comprimento e 21 metros de profundidade. Não

tinha telhado e no interior havia um poço onde eram atirados os sacrifícios feitos em nome da Ka'abah.

5- Foi edificada pelos Amáliqah.

6- Foi edificada pela tribo Jurhum. Ambas eram tribos árabes que descendiam do Profeta Nuh ﷺ.

7- Foi edificada pela tribo Qusay, que na genealogia de Raçulullah ﷺ, aparece cinco gerações antes.

8- Foi restaurada pelo Quraish durante a juventude de Raçulullah ﷺ. Há muitas narrativas que falam desta ocorrência. Naquela altura, Raçulullah ﷺ tinha vinte e cinco anos (outros são da opinião que tinha trinta e cinco anos) e participou também nos trabalhos (de restauração), carregando sobre os seus ombros as pedras necessárias para o trabalho. Foi também nessa ocasião que ocorreu uma grande divergência entre as várias tribos de Quraish sobre em quem recairia a responsabilidade de colocar 'Hajar Asswad' (a Pedra Negra), novamente, no seu lugar. Todas as tribos aspiravam essa honra e estavam preparadas para que fosse a espada a decidir essa questão entre eles. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ foi quem lhes sugeriu que a Pedra Negra fosse colocada num lençol preto (e grande). Em seguida, que cada tribo nomeasse o seu homem que iria segurar num canto do lençol e transportar a Pedra para o seu devido lugar. Raçulullah ﷺ, então, sugeriu-lhes que eles o nomeassem como seu representante para colocar a Pedra no seu lugar. Assim, eles agiram em conformidade com o proposto e, Raçulullah ﷺ colocou a Pedra Negra no seu devido lugar, onde se encontra até hoje. Naquela altura, Quraish fez um pacto que não iria empregar nenhum dinheiro (ou qualquer outra coisa) de origem duvidosa ou proibida para a restauração da Ka'abah. Por conseguinte, devido a essa promessa, não lhes foi possível angariar o suficiente para completar a restauração ficando, deste modo, uma parte incompleta e fora do edifício original, onde atualmente está a meia-lua (Hatim). A porta da Ka'abah foi elevada em altura, ao contrário da versão original edificada por Sayyiduna Ibráhim ﷺ, onde

a altura da porta era baixa para facilitar a entrada. Assim, a entrada ficou restrita à vontade de Quraish. Embora Raçulullah ﷺ tivesse o desejo de restaurar a Ka'abah na sua forma original do tempo de Sayyiduna Ibráhim ؑ, tal nunca aconteceu.

9- No ano 64 Hijri (Hégira), as forças de Yazid atacaram Makkah contra (a governação de) Abdullah Ibn Zuber ؓ. Utilizaram catapultas do exterior de Makkah para lançar fogo, e por consequência o tecido que cobria a Ka'abah queimou-se e as paredes ficaram danificadas. Durante o cerco, Yazid morreu e, concludentemente, as forças levantaram o cerco. Por conseguinte, Sayyiduna Abdullah Ibn Zuber ؓ reergueu a Ka'abah Sharif, fê-lo em estrito respeito pela vontade anteriormente manifestada por Raçulullah ﷺ durante a sua vida, no sentido de repor a Ka'abah tal como era no tempo do Profeta Sayyiduna Ibráhim ؑ. Assim, Sayyiduna Abdullah Ibn Zuber ؓ incluiu o Hatim dentro da Ka'abah e baixou a altura da porta (de entrada) de modo que quem desejasse entrar, pudesse fazê-lo sem dificuldade. Do lado oposto, fez-se outra porta para que as pessoas entrassem por uma porta e saíssem por outra, evitando, deste modo, aglomerações. Esta obra iniciou-se no mês de Jumádal Ula do ano 64 Hijri e concluiu-se no mês de Rajab do ano 65 Hijri. Após a conclusão da obra, Abdullah Ibn Zuber ؓ convidou as pessoas para uma refeição para cuja confeção foram degolados cem camelos. Isto para demonstrar o seu contentamento com a concretização da obra. Embora o feito de Sayyiduna Abdullah Ibn Zuber ؓ tenha repostado a Ka'abah na sua forma original, ocorreu uma perda irreparável. Dentro da Ka'abah Sharif costumavam ficar os chifres daquele carneiro que foi enviado do Jannah para ser sacrificado no lugar do filho de Sayyiduna Ibráhim, Sayyiduna Issmáil ؑ. Durante o ataque a Ka'abah, os mesmos queimaram-se e perderam-se.

*Inná Lilláhi Wa Inná ilaihi Rájiun*

“Sem dúvida, a Allah pertencemos e para Ele retornaremos.”

10- Após o falecimento de Sayyiduna Abdullah Ibn Zuber رضي الله عنه, durante o califado de Abdul Malik Ibn Marwán, o governador Hajjáj instou o Califa contra a restauração levada a cabo por Sayyiduna Abdullah Ibn Zuber رضي الله عنه alegando que a Ka'abah já não estava na forma como estava durante a vida de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Ao ser influenciado, o Califa deu permissão a Hajjáj para que a Ka'abah fosse reposta tal como era no tempo de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Como resultado disso, a nova porta foi fechada e a antiga foi, novamente, elevada (na altura) e a parede que incluía Hatim foi destruída para que a mesma ficasse do lado de fora. O telhado também ficou mais alto. Essas alterações ocorreram no ano 73 Hijri. Durante anos, a Ka'abah continuou com três paredes (dos três lados) repostas por Sayyiduna Abdullah Ibn Zuber رضي الله عنه e uma reposta por Hajjáj. Muitos são da opinião que tal continua até à presente data. Daí em diante só ocorreram obras de reparo e não (novas) edificações. Mais tarde, o Califa Hárun Rachid pretendeu repor a Ka'abah tal como Sayyiduna Abdullah Ibn Zuber رضي الله عنه tinha concebido mas, na altura, Imám Málik رضي الله عنه conseguiu demovê-lo dessa intenção com veemência. Ele receou que a (reparação e reconstrução da) Ka'abah se tornasse num capricho e bel-prazer dos reis e governantes.

11- No ano 1201 Hijri, o Sultão Ahmad da Turquia efetuou alguns restauros na Ka'abah Sharif. O telhado foi substituído e nos sítios onde as paredes mostravam alguma fragilidade, as mesmas foram reabilitadas com foco especial na secção denominada por 'Mizábur Rahmah' (parte debaixo do algeroz da Ka'abah Sharif). Aqui ocorreram apenas obras de restauro.

12- No ano 1309 Hijri, uma tempestade fez cair algumas paredes da Ka'abah. Sultán Murád ordenou o seu restauro. Provavelmente, foram restauradas apenas aquelas paredes e não todas. Por isso, alguns historiadores consideram isso como apenas obras de restauração e não as classificam como construção ou edificação embora outros assim o considerem. Shah Abdul Aziz رحمته الله escreve no seu comentário sobre o Qur'an (Tafsir) que com a exceção da parede de Hajar Asswad, o resto das paredes foram reconstruídas. Assim, atualmente a única parede da

Ka'abah que se mantém (de origem) desde o tempo de Sayyiduna Abdullah Ibn Zuber رضي الله عنه é a de Hajar Asswad e as restantes tiveram que ser reconstruídas pelo Sultán Murád. No ano 1367 Hijri (1947), o Sultán Ibn Saúd mandou fazer algumas reparações renovando os caixilhos e as soleiras da porta da Ka'abah Sharif, além de reparaçao geral.

﴿جَعَلَ اللَّهُ الْكَعْبَةَ الْبَيْتَ الْحَرَامَ قِيَمًا لِّلنَّاسِ...﴾

5- “Allah fez da Ka'abah, a Casa Sagrada, uma fonte de estabilidade (segurança e local de congregação) para as pessoas.” (Qur'an: Cap. 5, Vers. 97)

Nota: Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه relata que a segurança e proteção referidas no versículo significam estabelecer a religião com firmeza e proteger os marcos (monumentos) da Haj (peregrinação). Outra interpretação refere que aquele que entrar na Ka'abah ficará seguro e protegido de qualquer ataque. Hassan Bassri رضي الله عنه, comentando este versículo, disse: “A religião (crença muçulmana) permanecerá firme enquanto a peregrinação a essa Casa se mantiver e enquanto as pessoas direcionarem as suas faces em direção à Ka'abah para orar.” (Durre Manthur)

Certa vez, Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Efetuem abundantemente a Tawáf à volta da Ka'abah Sharif, pois ela foi destruída (no passado) duas vezes (e reerguida). Porém, se for destruída pela terceira vez, será levantada deste mundo (para os céus).”

Imám Gazáli رحمه الله relata que Sayyiduna Ali رضي الله عنه disse: “Quando Allah pretender destruir o mundo, então, o primeiro lugar a ser destruído será a Ka'abah. Em seguida, o mundo será destruído.” (Itháf)

Nos relatos dos Ahádith, é um facto comum que a destruição da Ka'abah Sharif é um dos sinais da proximidade da Quiyámah (Dia do Julgamento). Numa narrativa, Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “É como se o cenário estivesse à minha frente e eu a olhar os abissínios que irão destruir a Ka'abah, pedra por pedra.” Numa outra narrativa, é relatado: “As



peessoas estarão protegidas enquanto continuarem a honrar e respeitar a Ka'abah Sharif e Makkah tal como ambos devem ser honrados e respeitados. Quando isso deixar de acontecer, eles serão destruídos.” (Mishkát)

Consta numa outra narrativa: “Quiyámah não irá ocorrer enquanto Hajar Asswad e Maqám Ibráhim não forem ascendidos deste mundo (para os céus).”

Numa outra narrativa, é relatado que um dos sinais de Quiyámah é o acontecimento relacionado com os abissínios atacarem Makkah e Ka'abah Sharif. Será um exército tão grande que quando a secção dianteira chegar a Hajar Asswad, a secção traseira ainda estará no mar de Jeddah. Eles destruirão a Ka'abah, pedra por pedra.”

## Hadith 1

1- عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: " إِنَّ لِلَّهِ فِي كُلِّ يَوْمٍ وَلَيْلَةٍ عَشْرِينَ وَمِائَةً رَحْمَةً تَنْزِلُ عَلَى هَذَا الْبَيْتِ سِتُونَ لِلطَّائِفِينَ ، وَأَرْبَعُونَ لِلْمُصَلِّينَ ، وَعَشْرُونَ لِلنَّاطِقِينَ . " كذا في الدر عن ابن عدي والبيهقي وضعفه وغيرهما وحسنه المنذري وفي الكنز بالفاظ آخر وهو في المسلسلات للشاه ولي الله الدهلوي رحمة الله عليه

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Todos os dias e noites descem cento e vinte misericórdias sobre a Ka'abah Sharif; sessenta para os que efetuam Tawáf, quarenta para os que efetuam Saláh (oração) e vinte para aqueles que (apenas) ficam a olhar para a Ka'abah Sharif.”

Nota: Esta narrativa elucida-nos para o facto de que olhar meramente em direção a Ka'abah Sharif é (também) uma forma de Ibádah (adoração a Allah). O famoso Tábei, Saíd Ibn Musayyab ﷺ costumava dizer: “Aquele que apenas olhar em direção à Ka'abah

Sharif com total fé será purificado dos pecados tal como no dia em que nasceu.”

Abu Sáib Madani ﷺ disse: “Aquele que (apenas) olhar para a Ka’abah Sharif com total fé, os seus pecados cairão tal como caem as folhas (no Outono). E aquele que se sentar no Massjid al Haram somente para olhar em direção à Ka’abah Sharif sem se ocupar no Saláh ou Tawáf, é melhor do que aquele que se encontra na sua casa ocupado no Nafil Saláh (orações facultativas) sem (poder) estar a olhar em direção à Ka’abah Sharif. Sayyiduna Atá Ibn Abi Rabáh ﷺ diz: “Olhar para Ka’abah Sharif é uma forma de Ibádah. O grau daquele que fica a olhar para Ka’abah Sharif assemelha-se àquele que permanece na Ibádah (adoração a Allah) toda a noite, àquele que jejua diariamente, àquele que luta no caminho de Allah e àquele que se volta para Allah, arrependido.” Consta que também disse: “Olhar para a Ka’abah Sharif é equivalente a Ibádah Nafil (ações facultativas) de um ano completo.” Táuss ﷺ costumava dizer: “Olhar para a Ka’abah Sharif é preferível do que a Ibádah daquele que jejua diariamente, permanece acordado à noite e luta no caminho de Allah.” Ibráhim Nakhai ﷺ diz: “Aquele que fica a olhar em direção à Ka’abah Sharif, no grau, é equivalente àquele que está fora de Makkah Sharif e encontra-se continuamente ocupado na Ibádah (adoração a Allah). (Durre Manthur)

Quão abençoadas são aquelas pessoas que efetuam Tawáf! Por essa razão, os Ulamáh afirmaram que ao entrar no Massjid al Haram, é mais virtuoso efetuar Tawáf do que a oração de Tahiyatul Massjid. Se, porventura, não for possível efetuar Tawáf, por algum motivo, então, será aconselhável efetuar a oração acima referida. Caso contrário, é sempre preferível priorizar Tawáf logo que entrar no Massjid al Haram. Porém, se a hora do Saláh estiver próxima, aí não deve iniciar o Tawáf. Sem dúvida, são afortunadas aquelas pessoas que têm oportunidade de efetuar Tawáf abundantemente. Consta acerca de Karz Ibn Wabrah, um homem devoto, que tinha o hábito de efetuar setenta Tawáf todos os dias e setenta Tawáf todas as noites, algo equivalente a um percurso de trinta milhas (48Km). Após cada Tawáf, ele efetuava a habitual

oração pós Tawáf (dois Rakát Salátul Tawáf). Significa que para além das orações Fardh e Sunnah (obrigatórias e recomendadas), efetuava duzentos e oitenta Rakát da oração pós Tawáf. Além disso, concluía duas recitações completas do sagrado Qur'an Sharif, diariamente. (Ihya)

Essas são as tais pessoas que cultivaram abundantemente aqui no mundo para a (colheita da) Vida Futura.

## Hadith 2

٢- عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا ، قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي الْحَجْرِ " وَاللَّهِ لَيَبْعَثَنَّهُ اللَّهُ يَوْمَ الْقِيَامَةِ لَهُ عَيْنَانِ يُبْصِرُ بِهِمَا وَلِسَانٌ يُنْطِقُ بِهِ يَشْهَدُ عَلَى مَنْ اسْتَأْمَنَهُ بِحَقِّ " (رواه الترمذي و ابن ماجه والدارمي كذا في المشكوة)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم, falando acerca do Hajar Asswad, disse: “Sem dúvida, Allah tráf-lo-áf no Dia do Julgamento: terá dois olhos com os quais irá ver e uma língua com a qual irá falar, testemunhando a favor de todos aqueles que o beijaram com verdade e fé.”

Nota: Beijar com verdade e fé significa efetuar algo com firme crença de receber a devida recompensa. Sayyiduna Jábir رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “A Ka’abah Sharif tem uma língua e dois lábios.” Há muito tempo, a Ka’abah queixou-se a Allah: “Ó Senhor, o número dos meus visitantes reduziu.” Allah respondeu: “Não te preocupes, criarei uma nação (a muçulmana) que será muito sincera e ansiosa para a oração. Prostrar-se-áf para Mim. Irá voltar-se para ti tal como a pomba volta para os seus ovos.” (Targhib)

Numa outra narrativa consta a seguinte versão: “No dia de Quiyámah (Julgamento), a Hajar Asswad e o Rukne Yamáni serão apresentados de uma forma que eles terão olhos, língua e lábios. Testemunharáf a favor daqueles que os beijaram (ou tocaram) com fé e devoção.” (Targhib)

É relatado que certa vez Sayyiduna Umar ؓ estava a efetuar Tawáf. Ao passar pela Pedra (Hajar Asswad), beijou-a e disse: ‘Sei que és apenas uma pedra. Não me podes beneficiar nem prejudicar. Se não tivesse visto Raçulullah ﷺ a beijar-te, nunca iria beijar-te!’ Sayyiduna Ali ؓ, que se encontrava por perto, comentou: “Ó Líder dos Crentes, a pedra beneficia e prejudica também.” Sayyiduna Umar ؓ questionou-o: “Como assim?” Sayyiduna Ali ؓ respondeu: “Antes da criação, Allah recebeu um pacto de todas as almas no sentido de elas O aceitarem e servi-Lo como o Senhor de todas as coisas. Allah escreveu e guardou o tal pacto nesta Pedra. No Dia de Quiyámah (Julgamento), testemunhará quem cumpriu com o pacto e quem o quebrou.” (Itháf)

Talvez seja essa a razão de recitarmos o seguinte Duá ao passar pela Hajar Asswad (Pedra Negra):




“Ó Allah, estou a beijar esta pedra tendo completa fé em Ti, crendo no Teu sagrado Livro e cumprindo com o pacto que fiz Contigo.”



Sayyiduna Umar ؓ era um homem muito cauteloso com a fé e crença das pessoas em geral. Fazia os possíveis para que nenhuma superstição ou convicção errada pudesse distorcer a verdadeira fé. Exemplo disso é a ordem que ele deu para que a árvore debaixo da qual Raçulullah ﷺ fez o pacto de lealdade em Hudaibiyah, fosse cortada. O referido pacto foi algo deveras importante e muito querido por Allah, ao ponto de Allah ter revelado o seguinte versículo:


...لَقَدْ رَضِيَ اللَّهُ عَنِ الْمُؤْمِنِينَ إِذْ يُبَايِعُونَكَ تَحْتَ الشَّجَرَةِ


“Sem dúvida, Allah ficou satisfeito com os crentes quando te juraram fidelidade debaixo da árvore (em Hudaibiyah).” (Qur’an: Cap. 48, Vers. 18)

Quando Sayyiduna Umar ؓ soube que as pessoas se juntavam na árvore com a intenção de obter bênçãos, mandou cortar. (Durre Manthur)

Tudo isso porque Sayyiduna Umar  receou que as pessoas começassem a venerar e adorar a pedra tal como os idólatras fazem com os seus ídolos. Por conseguinte, eliminou qualquer situação que pudesse originar tal atitude deixando saliente que a referida pedra não deverá ser venerada e o facto de a beijar se deve meramente ao cumprimento da ordem de Raçulullah  nesse sentido. Não há semelhança com a crença dos descrentes e idólatras que creem que as estátuas e os ídolos são capazes de os aproximar a Allah. Do mesmo modo, Sayyiduna Umar  comentou acerca da Ka'abah Sharif: “Esta Ka'abah é apenas uma estrutura constituída por algumas pedras. Allah designou-a como nossa Quiblah, em cuja direcção viramo-nos quando oramos enquanto vivos e também em cuja direcção a nossa face é direcionada após a nossa morte. (Kanz)

Numa outra narrativa é relatado: “Quando Sayyiduna Umar  costumava beijar a Hajar Asswad (Pedra Negra), ele dizia: ‘Testemunho que tu és apenas uma pedra. Não me podes beneficiar ou prejudicar. Meu Senhor é Aquele além do qual ninguém mais é digno da adoração. Se não tivesse visto Raçulullah  a beijar-te e a tocar-te, nunca te iria beijar ou tocar.’” (Kanz)

Numa outra narrativa consta que quando Sayyiduna Umar  beijava a pedra dizia: “Em nome de Allah, Allah é Grande. Louvor a Allah por nos ter conduzido ao Din. Não há nenhuma outra divindade exceto Allah, o Único, que não possui parceiros. Creio em Allah e refuto todos os ídolos, seja Lát, Uzza ou qualquer outra coisa além de Allah. Sem dúvida, o meu auxiliar e apoio é Aquele que revelou o Livro e é Ele quem protege os corretos.”

Nesta prece, Sayyiduna Umar  expressa a sua renúncia a qualquer forma de idolatria. Outro ponto importante a salientar é o facto de beijar e tocar a Hajar Asswad (Pedra Negra) não ter nada a ver com a idolatria. Isto porque tanto beijar como tocar, ambos são incumbências da parte de Allah e o mesmo não acontece na idolatria (ou seja, Allah não incumbiu). Em segundo lugar, quando efetuamos Tawáf, o mesmo

é efetuado somente e apenas para Allah. O mesmo não acontece na adoração aos ídolos onde a idolatria é óbvia. O comentário de Sayyiduna Ali رضي الله عنه no sentido de a Pedra beneficiar ou prejudicar, refere-se ao seu testemunho na Vida Futura. Embora o testemunho seja abonatório, não significa que a fonte do testemunho (a Pedra) passe a ser digna de veneração. Tal como consta no Hadith que até onde a voz do Muazzin (aquele que faz o chamamento para a oração) chegar, todas as coisas testemunharão a seu favor no Dia de Quiyámah (Julgamento). É lógico que isso não significa que todas essas coisas passem a ser dignas de veneração e adoração.

### **Hadith 3**

٣- عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا، قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ " نَزَلَ الْحَجَرُ الْأَسْوَدُ مِنَ الْجَنَّةِ وَهُوَ أَشَدُّ بَيَاضًا مِنَ اللَّبَنِ فَسَوَّدَتْهُ خَطَايَا بَنِي آدَمَ " (رواه أحمد والترمذي وقال: هذا حديث حسن صحيح. كذا في المشكوة)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Quando Hajare Asswad (Pedra Negra) desceu do Jannah (Paraíso), era mais branca que a cor do leite. Os pecados dos seres humanos escureceram-na.”

Nota: Este Hadith evidencia que, por o homem ter tocado a Pedra Negra com as suas mãos pecadoras, o efeito dos pecados tornou-se notório na Pedra Negra ao ponto de a escurecer. Há uma grande ilação aqui para todos nós. Se a pedra escurece apenas com o toque das mãos pecadoras, imaginem o que acontece aos íntimos (corações) daqueles que continuamente estão mergulhados no pecado? Conforme consta numa narrativa, “Quando uma pessoa comete um pecado, aparece uma nódoa escura no íntimo. Se a pessoa se arrepende do tal pecado, a mesma é apagada. Se, porventura, em vez de se arrepender comete mais um pecado, outra nódoa escura aparece no íntimo. E assim sucessivamente ao ponto de o coração ficar completamente escuro. É a esse respeito que o seguinte versículo fala:

كَلَّا بَلْ رَانَ عَلَى قُلُوبِهِمْ مَا كَانُوا يَكْسِبُونَ

“De jeito algum! Porém, sobre seus corações há nódoa do (mal) que adquiriram.” (Qur’an: Cap. 83, Vers. 14)

Numa narrativa é relatado: “A Hajar Asswad e o Maqáme Ibráhim são dois rubis do Jannah (Paraíso). Não fosse o facto de os idólatras terem-nos tocado, qualquer doente que os tocasse ficaria imediatamente curado, independentemente da (origem da) doença.” Numa outra narrativa consta: “Hajar Asswad é uma das pedras do Jannah (Paraíso). Porém, não fosse o facto de os pecadores e transgressores terem-na tocado, a cegueira do invisual, a dificuldade do coxo e a doença do doente seriam imediatamente curadas ao tocar nela.”

#### Hadith 4

٤- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: "وَكُلُّ بِهِ سَبْعُونَ مَلَكًا" يَعْينِي الرُّكْنَ الْيَمَانِي " فَمَنْ قَالَ: اللَّهُمَّ إِنِّي أَسْأَلُكَ الْعَمُوَ وَالْعَافِيَةَ فِي الدُّنْيَا وَالْآخِرَةِ رَبَّنَا إِنَّا فِي الدُّنْيَا حَسَنَةٌ وَفِي الْآخِرَةِ حَسَنَةٌ وَقِنَا عَذَابَ النَّارِ. قَالُوا: آمِينَ" (زَوَاهُ ابْنِ مَاجَه كَذَا فِي الْمَشْكُوتَةِ)

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Setenta anjos foram estipulados para o Rukne Yamáni. Quando alguém recita:

‘Ó Allah, suplico-lhe o perdão e bem-estar aqui no mundo como na vida futura; Ó nosso Sustentador, conceda-nos o bem neste mundo, e o bem na vida futura e salva-nos do castigo do Fogo (Inferno).’ Os anjos dizem: ‘Ámin’.”

Nota: O Rukne Yamáni é um dos cantos da Ka’abah Sharif. É um ponto muito abençoado. Sayyiduna Umar رضي الله عنه disse: “Desde o dia em que vimos Raçulullah صلى الله عليه وسلم a tocar Hajar Asswad e Rukne Yamáni, nunca deixámos de o fazer independentemente das circunstâncias.” No que toca ao Rukne Yamáni é suposto somente tocá-lo (passando a mão)

durante o Tawáf e não beijá-lo. De acordo com a narrativa relatada no livro Kanz, tocar Hajar Asswad e Rukne Yamáni faz com que os pecados sejam perdoados. Numa outra narrativa é relatado que Raçulullah ﷺ beijou também o Rukne Yamáni. Permitam-me chamar a atenção para o facto de que tocar estes dois locais da Ka'abah Sharif durante o Tawáf deverá ser feito de uma forma que não perturbe nem magoe as pessoas que estejam a efetuar Tawáf. Tocar estes locais é apenas Musstahab (aconselhável) e magoar ou incomodar qualquer muçulmano é um ato Harám (proibido).

### Hadith 5

٥- عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا يَقُولُ: سَمِعْتُ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، يَقُولُ: "الْمَلْتَزِمُ مَوْضِعٌ يُسْتَجَابُ فِيهِ الدُّعَاءُ، مَا دَعَا اللَّهَ فِيهِ عَبْدٌ إِلَّا اسْتَجَابَهَا" (كذافي السلسلات للشاه ولي الله الد هلوي رحمه الله وذكره الجزري في الحصن مجملًا)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ conta: “Ouvi Raçulullah ﷺ a dizer: ‘Multazam é um local onde as preces (Duá) são aceites. Qualquer pessoa que suplicar Allah neste local, Allah aceitará a sua súplica.’”

Nota: Multazam é o espaço entre Hajar Asswad e a porta da Ka'abah Sharif. Multazam é um termo árabe cujo significado é o de abraçar / ligar-se. Talvez essa derivação se deva ao facto de este ser o espaço onde o peregrino deve tocar com o seu corpo. Consta na narrativa de Abu Daud que Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ costumava ficar em pé em direção à Ka'abah, tocando a Ka'abah com o seu peito e rosto e os braços esticados por cima da cabeça e apoiados na (parede da) Ka'abah Sharif. Em seguida, ele comentou: “Vi Raçulullah ﷺ a fazer assim.” Desde o meu professor até Raçulullah ﷺ, tornou-se comum cada professor de Hadith, ao lecionar esta narrativa, dizer: ‘Supliquei no Multazam da forma acima referida e a minha súplica foi aceite.’ Também tive a mesma experiência. Hassan Bassri ﷺ escreveu uma



carta aos moradores de Makkah Mukarramah, mencionando os quinze locais onde os Duá (súplicas) são aceites:

(1) Durante o Tawáf. (2) No Multazam. (3) No Mizábur Rahmah (por baixo do algeroz da Ka'abah no Hatim). (4) Dentro da Ka'abah Sharif. (5) Junto ao poço de Zamzam. (6) No Safá. (7) Junto ao Marwá. (8) Enquanto percorre o espaço entre Safá e Marwá. (9) Junto ao Maqáme Ibráhim. (10) No campo de Arafát. (11) Em Muzdalifah. (12) Em Miná. (13,14 e 15) Ao apedrejar os três Shaitán em Miná. (Hisnul Hasin)

No livro Durre Manthur, são mencionados os seguintes locais de aceitação das súplicas:

(1) Debaixo de Mizábur Rahmah (algeroz). (2) Junto ao Rukne Yamáni. (3) Em Safá e Marwá. (4) Durante o percurso entre Safá e Marwá. (5) Entre Hajar Asswad e Maqáme Ibráhim. (6) Dentro da Ka'abah Sharif. (7) Em Miná, Arafát e Muzdalifah. (8) Junto aos três Shaitán.

Shah Abdul Aziz costumava priorizar este relato no seu Tafsir. Além desses locais, os Ulamáh também mencionaram outros tal como o Matáf (área onde se efetua o Tawáf), ao olhar pela primeira vez a Ka'abah Sharif, dentro do Hatim e entre Rukne Yamáni e Hajar Asswad. Numa outra versão, consta que a área de Multazam estende-se desde Rukne Yamáni até a porta ocidental da Ka'abah Sharif (atualmente encontra-se fechada). Contudo, essa opinião não é a mais comum e aceite entre os eruditos.

## **Hadith 6**

٦- عَنْ أَنَسِ بْنِ مَالِكٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ، قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ " صَلَاةُ الرَّجُلِ فِي بَيْتِهِ بِصَلَاةٍ وَصَلَاتُهُ فِي مَسْجِدِ الْقُبَايِلِ بِخَمْسٍ وَعَشْرِينَ صَلَاةً وَصَلَاتُهُ فِي الْمَسْجِدِ الَّذِي يُجْمَعُ فِيهِ بِخَمْسِ مِائَةِ صَلَاةٍ وَصَلَاتُهُ فِي الْمَسْجِدِ

الأَقْصَى بِخَمْسِينَ أَلْفَ صَلَاةٍ وَصَلَاتُهُ فِي مَسْجِدِي بِخَمْسِينَ أَلْفَ صَلَاةٍ وَصَلَاتُهُ فِي الْمَسْجِدِ الْحَرَامِ بِمِائَةِ أَلْفِ صَلَاةٍ  
" (رَوَاهُ ابْنُ مَاجَهَ كَذَا فِي الْمَشْكُوتِ) "

Sayyiduna Anass Ibn Málik رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “A recompensa do Saláh (oração) efetuada em casa é de uma oração; se efetuar na mesquita local será equivalente a vinte e cinco vezes; se efetuar no Jámi Massjid (mesquita central), será recompensado com quinhentos Saláh; se efetuar Saláh no Massjid Aqsa (Jerusalém), receberá a recompensa de cinquenta mil Saláh; se efetuar o Saláh no meu Massjid (Massjid Nabawi), receberá a recompensa de cinquenta mil Saláh e se efetuar Saláh no Massjid al Haram (Makkah Mukarramah) receberá a recompensa de cem mil Saláh.”

Nota: muitas outras narrativas corroboram o facto da recompensa de efetuar Saláh no Massjid al Haram ser equivalente a cem mil Saláh. Hassan Bassri رضي الله عنه costumava dizer: “Jejuar um dia em Makkah Mukarramah é equivalente a jejuar cem mil dias fora de Makkah Sharif; oferecer um Dirham (uma moeda) na caridade em Makkah Mukarramah, é equivalente a oferecer cem mil fora de Makkah Sharif.” (Itháf)

O Hadith mencionado no Capítulo III referiu todos esses aspetos. De acordo com várias narrativas, a recompensa de qualquer bom ato no Massjid de Raçulullah صلى الله عليه وسلم em Madinah Munawwarah, é maior do que qualquer ato virtuoso efetuado em Massjid Aqsa, embora na narrativa acima referida a recompensa de praticar qualquer ato virtuoso em Madinah Munawwarah ou no Massjid Aqsa seja igual. Por isso, os Ulamáh explicam que a recompensa por efetuar Saláh em qualquer Massjid é designada comparativamente ao Massjid inferior, isto é, a recompensa de efetuar Saláh no Jámi Massjid (mesquita central) é multiplicada quinhentas vezes mais do que a recompensa da mesma oração efetuada no Massjid local. Assim, a oração efetuada no Jámi Massjid será multiplicada com o seguinte cálculo:  $500 \times 25 = 12.500$ ; a

recompensa de efetuar oração no Massjid Aqsa será de 1.250.000 seguindo o mesmo critério; no Massjid de Raçulullah ﷺ será de 1.250.000; e a recompensa de Makkah Mukarramah terá um total de 2.500.000.

Além disso, sempre que entrar no Massjid al Haram em Makkah, recomenda-se também que efetue a intenção de l'tikáf. Essa recomendação estende-se à entrada em qualquer mesquita (do mundo). Com isso, além de todas as recompensas, receberá, separadamente, também a recompensa de efetuar l'tikáf enquanto permanecer no Massjid. No que respeita ao Massjid al Haram em Makkah Mukarramah e Massjid Nabawi em Madinah Munawwarah, há que ter uma atenção especial para não esquecer a intenção de l'tikáf tal como o Imám Nawawi referiu veementemente.

### **Hadith 7**

٧- عَنْ عُمَرَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ : لِأَنَّ أُخْطِئَ سَبْعِينَ خَطِيئَةً بِرَكِيَّةٍ أَحَبُّ إِلَيَّ مِنْ أَنْ أُخْطِئَ خَطِيئَةً وَاحِدَةً بِمَكَّةَ (كَذَا فِي الْكَنْزِ عَنِ الْأَرْزَقِيِّ)

Sayyiduna Umar ﷺ disse: “Prefiro cometer setenta pecados em Rukba (nome de um local fora de Makkah) do que cometer um pecado em Makkah.”

Nota: Do mesmo modo que a recompensa de qualquer ato virtuoso é tremendamente ampliada, a punição do pecado também é imensamente multiplicada. Por essa razão, Sayyiduna Umar ﷺ considerou o pecado em Makkah Mukarramah setenta vezes mais grave do que o mesmo cometido fora de Makkah. Um comentário idêntico da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ ficou também mencionado no capítulo III. É por essa razão que vários eruditos desaprovam morar em Makkah Mukarramah, com o receio de não ser

capaz de prestar devido respeito e tributo dignos de um local tão solene. Imám Gazáli ؒ escreve que deve-se evitar cometer qualquer ato proibido em Makkah e que aquele que pecar em Makkah, facilmente, merecerá o descontentamento de Allah.

Wahb Ibn Ward ؒ, um devoto, conta: “Estava sentado no Hatim e, subitamente, ouvi uma voz da cortina de Ka’abah a dizer: ‘Apresento a minha queixa primeiro a Allah e a seguir a ti, ó Jibril ؑ, destas gargalhadas, brincadeiras e conversas fúteis e inúteis no meu espaço. Se todos estes atos desnecessários não pararem, estourarei ao ponto de cada pedra sair de mim.’” (Ihyá)

Um dia, Sayyiduna Umar ؓ disse ao povo de Quraish: “Ó gente do Quraish! Antes de vocês, eram os do povo Amáliqah que tinham a responsabilidade de cuidar da Sagrada Casa. Eles agiram com leviandade e negligência no cumprimento desta tarefa e Allah os destruiu. Em seguida, foi a tribo de Jurhum a assumir essa responsabilidade. Quando também eles desrespeitaram a Ka’abah Sharif, Allah os destruiu. Agora são vocês os responsáveis da Sagrada Casa. Demonstrem uma atitude de respeito, honra e reverência para com a Sagrada Casa.” (Kanz)

Consta que Mussá Ibn Muhammad ؒ disse: “Um dia, um homem devoto estava a efetuar Tawáf. Durante o Tawáf ouviu a voz de uma mulher. Ele começou a olhar para ela. Saiu uma mão de Rukne Yamáni que lhe deu um estalo tão forte que ficou sem um olho. Em seguida, ouviu uma voz vinda da porta da Ka’abah Sharif dizendo: ‘Como é possível estares a efetuar Tawáf à volta da Minha Casa e a apreciar a outrem? O estalo foi em punição por tal ofensa. Se isto voltar a repetir-se, a punição será ainda maior.’”

## Hadith 8

٨- عَنْ عَائِشَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهَا أَنَّهَا قَالَتْ: كُنْتُ أُحِبُّ أَنْ أَدْخُلَ الْبَيْتَ وَأُصَلِّيَ فِيهِ فَأَخَذَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِيَدَيَّ فَأَدْخَلَنِي فِي الْحَجْرِ فَقَالَ " صَلَّى فِي الْحَجْرِ إِذَا أَرَدْتَ دُخُولَ الْبَيْتِ فَإِنَّمَا هُوَ قِطْعَةٌ مِّنَ الْبَيْتِ فَإِنَّ قَوْمَكَ اقْتَصَرُوا حِينَ بَنَوْا الْكَعْبَةَ فَأَخْرَجُوهُ مِّنَ الْبَيْتِ " . (رَوَاهُ أَبُو دَاوُدَ)

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ conta: “Querida muito entrar dentro da Ka’abah com o intuito de efetuar Saláh (oração). (Ao expressar essa vontade) Raçulullah ﷺ pegou na minha mão e levou-me até Hatim e disse: ‘Efetua o Saláh que querias fazer aqui no Hatim porque o teu povo, Quraish, deixou esta parte da Ka’abah fora quando fizeram a reparação da Ka’abah Sharif.’”

Nota: É Musstahab (aconselhável) entrar dentro da Ka’abah Sharif. É um dos locais onde o Duá (súplica) é aceite. Contudo, não é permitido entrar subornando alguém. Quando o povo de Quraish teve de restaurar a Ka’abah, elevaram o teto e a porta de entrada ao ponto de ser necessário o uso de uma escada para quem pretendesse entrar. Raçulullah ﷺ tinha a vontade de repor a Ka’abah Sharif na sua forma original. Por essa razão, Raçulullah ﷺ comentou com Sayyidah Aisha ﷺ: “Este povo árabe entrou no Islâm recentemente; se a Ka’abah for demolida, é provável que tal mexa com os seus sentimentos (e os leve a terem uma atitude explosiva); se não fosse esse receio, eu faria questão de repor a Ka’abah na sua forma original; incluiria o Hatim dentro da Ka’abah e colocaria duas portas. Uma para as pessoas entrarem e outra para saírem. Deixaria a porta de Ka’abah mais baixa e próxima do chão. O teu povo elevou a porta com o intuito de permitir entrada apenas dos que eles permitissem.”

De acordo com outra narrativa, Raçulullah ﷺ disse a Sayyidah Aisha ﷺ: “O teu povo não agiu corretamente quando teve de reparar a Ka’abah. Se ainda não estivéssemos próximos do tempo da ignorância (descrença), incluiria dentro da Ka’abah a secção que eles deixaram ficar fora. Venha, vou mostrar-te a tal secção, para que mais tarde,

depois de mim, se a Ka'abah tiver de ser reparada, então, possa ser incluída dentro dela. Então, Raçulullah ﷺ mediu em comprimento sete braços.” Foi por essa razão que quando Sayyiduna Abdullah Ibn Zubair ﷺ restaurou a Ka'abah Sharif, aumentou a sua medida para a forma original cumprindo com o desejo de Raçulullah ﷺ. Mais tarde, no reinado de Abdul Malik Ibn Marwán, o governador Hajjáj influenciou-o no sentido de a Ka'abah voltar a ter a medida e características pré-islâmicas. Independentemente da intenção de Hajjáj, a verdade é que com isso, a entrada dentro da Ka'abah Sharif ficou ao alcance de qualquer indivíduo! Sem ter de subornar, pode facilmente dirigir-se ao Hatim (secção que pertence à Ka'abah Sharif) a qualquer hora, orar e suplicar as suas necessidades. Estar no Hatim é estar dentro da Ka'abah Sharif. Foi por essa razão que Raçulullah ﷺ disse a Sayyidah Aisha ﷺ para ir aí orar. No caso das mulheres, é ainda mais difícil entrar dentro da Ka'abah, daí a secção de Hatim ter simplificado tudo para elas.

Porém, há que ter em conta a atitude pessoal de cada um dentro da Ka'abah Sharif. Os Ulamáh mencionam que ao entrar dentro da Ka'abah, deverá fazê-lo humilde e respeitosamente tendo em conta a enorme solenidade do espaço. É aconselhável entrar descalço, sem meias e efetuar o banho antes da entrada. Ao entrar com humildade, deve fazê-lo deitando lágrimas.

Certa vez, um devoto foi questionado: “Já entrou dentro da Ka'abah alguma vez?” Ele respondeu: “Se andar à volta da Casa do meu Senhor com os meus pés é algo que considero desmerecido, como poderei pensar sequer em entrar dentro dela? Eu sei onde os meus pés andaram com má intenção.” (Itháf)

O poeta Gálib disse: “Com que cara aparecerás à frente da Ka'abah, ó Gálib? Será que não tens vergonha nem medo?”

Alguns Ulamáh realçaram a importância de as pessoas evitarem duas coisas ao entrar na Ka'abah Sharif. A primeira é que há uma argola do lado oposto da porta da Ka'abah Sharif. Os ignorantes denominam-no de 'Urwatul Wusqá' (o apoio da firmeza). Eles tocam aquilo pensando

estar a segurar no dito apoio da firmeza. Isto é fruto do puro desconhecimento. A segunda é que há uma estaca / prego no centro do chão. Os ignorantes pensam aquilo ser o cordão umbilical da terra. Então, ao entrarem na Ka'abah, esfregavam aquilo no seu umbigo. Isso também é fruto de total desconhecimento e ignorância.

### Hadith 9



٩- عَنْ جَابِرِ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ يَقُولُ سَمِعْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُولُ " مَاءُ زَمْزَمَ لِمَا شُرِبَ لَهُ " . (رواه ابن ماجه وبسط صاحب الاتحاف في تخريجه . وقال شيخنا الشاه عبد الغني : هذا الحديث مشهور على الألسنة كثيرا واختلف الحفاظ فيه . فمنهم من صححه ومنهم من حسنه ومنهم من ضعفه ؛ والمعتمد الأول اه وقال ابن حجر في شرح مناسك النووي وقد كثرت كلام المحدثين في هذا الحديث والذي استقرّ عليه أمر محققهم أنه حسن أو صحيح . وقول الذهبي أنه باطل و ابن الجوزي أنه موضوع مردود\_اه)



Sayyiduna Jábir ﷺ conta: “Ouvi Raçulullah ﷺ a dizer: ‘Água de Zamzam preenche a necessidade de acordo com a intenção com que ela é consumida.’”



Nota: Numa outra narrativa é mencionado: “Se beber com a intenção de saciar a sede, assim será. Se consumir com intenção de encher o estômago (no lugar da comida), assim será. Se for bebida com a intenção de se curar de uma doença, ficará curada. Isto é (fruto do) serviço de Sayyiduna Jibril ﷺ e o caminho de Issmáil ﷺ”. (Itháf)







O significado do ‘serviço de Jibril ﷺ relaciona-se com o esforço de Jibril ﷺ na abertura do poço. Esta passagem é bem conhecida.




Sufiyán Ibn Uyaynah ﷺ era um conhecido erudito de Hadith. Um dia, uma pessoa visitou-o e colocou-lhe a seguinte questão: ‘Concorda com a autenticidade do Hadith de Raçulullah ﷺ acerca de a água de Zamzam preencher a necessidade pela qual for consumida (bebida)?’

Sufiyán Ibn Uyaynah  respondeu: ‘Sim está correto.’ O homem disse: ‘É que bebi a água de Zamzam com a intenção de você me ditar duzentos Ahádith de Raçulullah .

Assim, Sufiyán Ibn Uyaynah  pediu-lhe que se sentasse e, em seguida, leu para ele duzentos Ahádith e acrescentou: ‘Sayyiduna Umar  costumava dizer quando bebia a água de Zamzam: ‘Ó Allah, estou a beber esta água agora com a intenção de saciar a minha sede no Dia de Quiyámah (Julgamento).’ (Itháf, Kanz)


Na Haj da despedida, Raçulullah  bebeu bastante água de Zamzam e disse: “A minha vontade é de eu, pessoalmente, encher o balde de água de Zamzam e beber, porém, receio que com isso todos pretendam fazer o mesmo. Por conseguinte, não vou encher o meu balde de água de Zamzam.” De acordo com uma outra narrativa, Raçulullah  encheu o seu balde. É provável que isso tenha acontecido na presença de pouca gente e, quando a multidão aumentou, expressou a referida explicação.



Certa vez, Raçulullah  pediu a Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás  que lhe trouxesse água de Zamzam. Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás  disse que tinha água limpa em casa e pensou em dar a referida água visto que pouca gente teria tocado nela (contrariamente à água de Zamzam). Raçulullah  disse: “Não. Dê-me aquela de onde todos bebem.” Assim, Abdullah Ibn Abbás  trouxe água de Zamzam. Raçulullah  bebeu e colocou alguns pingos nos seus olhos, bebeu novamente e aspergiu alguma sobre si.” (Kanz)





Consta que Raçulullah  também disse: “A diferença entre nós, os crentes, e os hipócritas, está no facto de nós bebermos água de Zamzam até saciar a nossa sede e eles beberem apenas um pouco.” Numa outra narrativa é relatado: “Raçulullah  pediu um balde cheio de água de Zamzam. O balde cheio estava na berma do poço. Raçulullah  pegou no balde e expressou: “Bissmillah.” E bebeu durante algum tempo. Em seguida, afastou o balde da boca e expressou: “Alhamdulillah”. Segurou no balde novamente e bebeu








durante algum tempo após expressar Bissmillah. Quando terminou, expressou: “Alhamdulillah” e disse: “A diferença entre os hipócritas e nós, os crentes, é que eles não conseguem beber muito a água de Zamzam.”

Numa narrativa é relatado que Raçulullah ﷺ disse: “Efetuem Saláh onde os devotos e piedosos fazem e bebam da água deles.” Os Sahábah  perguntaram: “Onde os devotos e piedosos efetuam Saláh?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Debaixo de Mizábur Rahmah.” Eles perguntaram: “Qual a água deles?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Água de Zamzam.” (Itháf)

Sayyidah Umme Ma’bad  conta: “Um jovem passou pela tenda dela carregando dois potes de água. Perguntei-lhe: “Para quem são esses potes?” Ele respondeu: “O chefe da nossa tribo recebeu uma carta de Raçulullah  a solicitar o envio da água de Zamzam para Madinah Munawwarah. Por isso, pretendo entregar estes dois potes o mais rápido possível antes que ela seque.” (Kanz)

Ummul Mu’minin Sayyidah Aisha  costumava levar consigo água de Zamzam de Makkah Mukarramah e explicou que Raçulullah  também fazia o mesmo. De acordo com outra narrativa, Raçulullah  carregava consigo a água de Zamzam, salpicava sobre os doentes e quando fez o Tahník dos seus netos, Hassan e Hussein , deu-lhes água de Zamzam para beber. (Sharh Lubab) (Tahník: passar algo doce pela boca do recém-nascido)

Quanto à virtude da água de Zamzam, de referir que na altura de Mi’ráj (ascensão aos céus), Sayyiduna Jibril  trouxe do Jannah (Paraíso) um prato dourado e a montada (Buráq). Contudo, para lavar o abençoado coração de Raçulullah , Jibril  usou a água de Zamzam. Sem dúvida, ao ter trazido a montada e o prato, também seria possível trazer água do Jannah.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás  conta que quando Raçulullah  bebia a água de Zamzam, expressava a seguinte prece:

اللَّهُمَّ إِنِّي أَسْأَلُكَ عِلْمًا نَافِعًا، وَرِزْقًا وَاسِعًا، وَشِفَاءً مِنْ كُلِّ دَاءٍ

“Ó Allah, conceda-me um conhecimento benéfico, abundante sustento e a cura de todas as doenças.”

## Hadith 10

١٠-عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لِمَكَّةَ "مَا أَطْيَبَتْكَ مِنْ بَلَدٍ وَأَحَبَّكَ إِلَيَّ وَلَوْلَا أَنَّ قَوْمِي أَخْرَجُونِي مِنْكَ مَا سَكَنْتُ غَيْرَكَ" (رواه الترمذي وقال: حديث حسن غريب إسنادًا كذا في المشكوة وفي الأخرى له: وَلِلَّهِ إِنَّكَ لَحَيْرٌ أَرْضِ اللَّهِ وَأَحَبُّ أَرْضِ اللَّهِ إِلَى اللَّهِ - الحديث)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم dirigindo-se a Makkah Sharif, disse: “És uma cidade maravilhosa! Gosto muito de ti! Se o teu povo não me forçasse a sair, jamais adotaria para residir qualquer outra cidade para além de ti.”

Nota: Baseando-se no conteúdo desta narrativa assim como no das narrativas que mencionam abundantes recompensas pelos atos virtuosos praticados em Makkah Sharif, a maioria dos Ulamáh considera Makkah Sharif como a melhor e a mais virtuosa de todas as cidades, onde permanecer temporária ou definitivamente é muito virtuoso. Quem não gostaria de viver lá quando a recompensa de apenas um Saláh é multiplicada cem mil vezes? Contudo, alguns dos nossos devotos e eruditos não eram da opinião de residir em Makkah Mukarramah (mais do que o tempo necessário).

Mullá Ali Alqári رحمته الله escreve que, de acordo com a opinião de Imám Abu Yusuf e Imám Muhammad رحمته الله, é Musstahab (preferível) aceitar a (proposta de) residir em Makkah Mukarramah. Esta opinião está de acordo com a Fatwa (decreto) e coincide também com a opinião de alguns juristas da escola Sháfei e Hambali. Porém, Imám Abu Hanifah e Imám Málik رحمته الله consideram Makruh (não recomendável) permanecer em Makkah Sharif. Esta opinião é partilhada por todos aqueles juristas

e eruditos mais cautelosos que receiam a pessoa cair no aborrecimento ao residir por um longo período em Makkah Sharif e, com isso perder o respeito e a honra devida a Makkah Sharif. Isto poderá levá-lo à indiferença e até a acalantar residir noutro sítio. E tal como anteriormente foi referido, se as virtudes têm a recompensa multiplicada, os pecados também são ampliados.

Sem dúvida, para pessoas sinceras e piedosas que conseguem evitar o pecado, não haverá nenhum lugar melhor para residir do que Makkah Sharif. Infelizmente, este tipo de pessoas são raras tal como os reis de entre a nação. Muitos ousam em assumir terem condições de permanecer em Makkah Sharif. Falar é muito fácil porém na prática é diferente.

Mullá Ali Alqári ؒ diz: “Imám Abu Hanifah ؒ apurando o estado das pessoas do seu tempo considerou Makruh (não recomendável) residir em Makkah Sharif. Se ele hoje estivesse vivo, consideraria como Harám (proibido).”

Mullá Ali Alqári ؒ é um erudito muito conhecido do século IX. Ele faleceu no ano 1014 Hijri / 1605 – século XVII). O seu comentário refere-se às pessoas da sua época. Hoje estamos no século XV (Hijri). A deterioração atual da nossa sociedade dispensa qualquer comentário. O que diria ele se estivesse vivo hoje?

Imám Gazáli ؒ menciona três razões pelas quais alguns Ulamáh (eruditos) consideram não recomendável a residência permanente em Makkah Sharif.

(1) O receio do zelo e enorme afeição por Ka’abah Sharif ficarem reduzidos com o passar do tempo.

(2) Eles consideram que ficará privado da tristeza que a despedida de Makkah proporciona assim como a vontade de lá voltar. Por essa razão, alguns eruditos dizem que é preferível residir noutro sítio e ter o coração intimamente ligado a Makkah Sharif do que residir em Makkah e ter pensamentos de outros locais. Consta que muitos devotos de Khurássan tinham uma ligação íntima com Makkah maior

do que aqueles que, efetivamente, estariam a efetuar Tawáf à volta da Ka'abah Sharif.

(3) Receiam que se cometa algum pecado cujo peso será grave e causará o descontentamento de Allah.

Makkah é, sem dúvida, uma cidade abençoada. Cada milímetro é abençoado assim como cada pedra e grão. Mencionámos anteriormente alguns locais abençoados. Fica aqui a menção de mais alguns:

(1) A casa onde viveu Sayyidah Khadijah ؓ. Foi aí que também nasceu Sayyidah Fátimah Az Zahrá ؓ assim como todos os filhos de Raçulullah ؐ exceto Ibráhim. Antes da Hijrah (emigração), Raçulullah ؐ também viveu aí. Os Ulamáh consideram que além do Massjid al Haram, este local é o mais virtuoso em Makkah Sharif.

(2) O local conhecido por 'Maulidun Nabi' onde Raçulullah ؐ nasceu.

(3) A casa de Sayyiduna Abu Bakr ؓ também conhecida pelo nome de 'Dárul Hijrah'. Foi aqui que teve início a emigração de Raçulullah ؐ em direção a Madinah Munawwarah. Raçulullah ؐ costumava vir a esse sítio. Aí encontravam-se duas pedras: uma delas era conhecida pelo nome 'Mutakallim' (pedra faladora) que foi a que cumprimentou Raçulullah ؐ com Salám e a outra era conhecida com o nome de 'Muttaka', ou seja, onde Raçulullah ؐ se apoiava quando se sentava.

(4) Maulid Ali ؓ, local de nascimento de Sayyiduna Ali ؓ.

(5) Dárul Arqam, também conhecido pelo nome de 'Dár e Khaizarán', casa onde Sayyiduna Umar ؓ aceitou o Islám junto à colina de Safá. A conversão de Sayyiduna Umar ؓ completou o número de quarenta muçulmanos. Foi também aqui que foi revelado o seguinte versículo:

يَأَيُّهَا النَّبِيُّ حَسْبُكَ اللَّهُ وَمَنِ اتَّبَعَكَ مِنَ الْمُؤْمِنِينَ

“Ó Profeta! Allah é suficiente para ti e para quem te segue dentre os crentes.” (Qur'an, Cap. 8, Vers. 64)

Esta era a casa onde, no início do Islâm, Raçulullah ﷺ se resguardava.

(6) A caverna Çaur, onde Raçulullah ﷺ e Sayyiduna Abu Bakr ؓ se refugiaram quando estavam a ser perseguidos pelo inimigo durante a fuga para Madinah. Foi também nessa caverna que foi revelado o versículo (Qur'an: Cap. 9, Vers. 40) denominando Abu Bakr ؓ por 'o segundo dos dois companheiros' quando se encontravam refugiados na caverna.

(7) A caverna Hirá, no Monte da Luz (Jabalun Nur) onde Raçulullah ﷺ, antes de receber a profecia, costumava confinar-se em completo isolamento por vários dias. Foi aqui que foi revelado o primeiro versículo do Sagrado Qur'án (Iqrá – Lê). Foi aqui que Raçulullah ﷺ tornou-se no Profeta e Mensageiro de Allah.

(8) Massjidur Rayá, perto de Ma'ala em Makkah Sharif onde Raçulullah ﷺ costumava efetuar Saláh.

(9) Massjidul Jinn, local onde os Jin (génios) costumavam reunir-se para ouvir a prédica de Raçulullah ﷺ. Um dia, Raçulullah ﷺ levou Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud ؓ. Ao chegar ao local, Raçulullah ﷺ instruiu Abdullah Ibn Mass'ud a esperar num sítio e Raçulullah ﷺ avançou sozinho para esse local com o intuito de ensinar os Jin. Foi também aí que Raçulullah ﷺ recitou o Sagrado Qur'an para eles.

(10) Massjid Shajarah, que fica do lado oposto ao Massjidul Jin. Foi naquele local que cresceu uma árvore. Raçulullah ﷺ chamou a árvore que, desenraizando-se do chão, veio até Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ disse-lhe para regressar e ela regressou ao seu lugar.

(11) Massjidul Ghanam, também conhecido pelo nome de Massjidul Ijábah onde, após a reconquista de Makkah, Raçulullah ﷺ fez o pacto de lealdade.

(12) Massjid Ajoyád.

(13) Massjid no Monte Abu Qubais. É possível ver esse Massjid do Haram Sharif. A relação deste local com a ocorrência do caldo da cabra ter sido consumido aqui é incorreta.

(14) Massjid Tuwá, que se situa no caminho de Tan'im. Local onde Raçulullah ﷺ costumava descansar sempre que vinha para Haj ou Umrah.

(15) Massjid Aisha, em Tan'im, onde os peregrinos colocam Ihrám para poderem ir a Makkah efetuar Umrah.

(16) Massjidul Aqabah, local onde os Ansár, antes da Hijrah (emigração), fizeram o pacto de lealdade às mãos de Raçulullah ﷺ. Quem vai de Makkah em direção a Miná, este Massjid fica do lado direito da rua.

(17) Massjidul Ju'ránah, local onde Raçulullah ﷺ colocou o seu Ihrám com intenção de Umrah quando regressava de Táif na altura da reconquista de Makkah Sharif.


(18) Massjidul Kabsh. Também conhecido como o local onde Sayyiduna Ibráhim ؑ levou o seu filho, Issmáil ؑ para o sacrificar.

(19) Massjidul Khaif, a famosa mesquita em Miná. Consta que setenta Profetas de Allah encontram-se aí sepultados.

(20) A caverna Mursalát onde o capítulo Al Mursalát (Cap. 77) foi revelado. Não fica longe do Massjidul Khaif.

(21) Jannatul Ma'ala, o cemitério antigo de Makkah Mukarramah. É aqui que Sayyidah Khadijah ؑ descansa na sua sepultura. Vários Ahádith evidenciam a virtude deste cemitério.

Além desses locais, existem inúmeros outros também abençoados e repletos de significado histórico e espiritual. Que lugar de Makkah não será abençoado quando os abençoados pés de Raçulullah ﷺ e os dos Sahábah ؓ andaram por aí?

(Os locais acima mencionados foram enumerados por Mullá Ali Alqári ).

# CAPÍTULO VII

## UMRAH

Tal como o Saláh Fardh (oração obrigatória) que deverá ser efetuada no seu devido tempo, existe também Nafl Saláh (oração facultativa) para que os devotos possam estar presentes diante de Allah sempre que quiserem. O mesmo acontece na Haj (peregrinação). Há uma peregrinação obrigatória que deverá ser efetuada no seu devido tempo e época assim como existe também a peregrinação voluntária, em que poderão ser efetuados certos atos da Haj em qualquer época do ano excetuando os cinco dias da Haj (de 9 de Zul Hijjah até 13 de Zul Hijjah). Este ato voluntário tem o nome de Umrah. É um favor especial da parte de Allah, acessível sempre que a pessoa ansiar pela visita à casa de Allah. Na opinião de Imám Abu Hanifah رحمته الله e Imám Málik رحمته الله Umrah tem o grau de Sunnah. Na opinião de Imám Sháfei رحمته الله e Imám Ahmad Ibn Hambal رحمته الله Umrah tem o grau de Wájib (necessário). Por conseguinte, convém a pessoa no mínimo efetuar uma vez Umrah durante a sua vida. Entre os juristas Hanafi há ainda alguns que classificam Umrah como sendo Wájib. Outros ainda vão mais longe ao ponto de considerar como sendo Fardh Kifáyah (algo obrigatório que, ao ser cumprido por uns, isenta o resto das pessoas dessa responsabilidade).

O Sagrado Qur'an diz:

وَأَتِمُّوا الْحَجَّ وَالْعُمْرَةَ لِلَّهِ...

“E completai a Haj e Umrah para Allah...” (Qur'an, Cap. 2, Vers. 196)



Explicando a forma de completar Haj e Umrah, consta num Hadith que deverá sair da casa já com o Ihrám vestido com a solene intenção de efetuar Haj ou Umrah. (Durre Manthur)

Muitas narrativas evidenciam a virtude de sair da casa já com o Ihrám vestido. É, sem dúvida, recomendável. Contudo, olhando para as consequentes dificuldades que o estado de Ihrám poderá ocasionar, os Ulamáh são da opinião que a pessoa deverá colocar o Ihrám no Miqát (e não desde a sua casa). Miqát são locais (antes da entrada em Makkah) que não podem ser atravessados sem ter colocado o Ihrám. Isto porque um estado prolongado de Ihrám, além de criar dificuldades óbvias no dia-a-dia do peregrino, qualquer ato pecaminoso cometido durante o mesmo terá a sua consequência agravada. Assim, é mais importante evitar o pecado do que ter esperança numa maior recompensa colocando a si próprio propenso a algum ato pecaminoso.

O Umrah tem inúmeras virtudes mencionadas em diversas narrativas. No primeiro capítulo deste livro, algumas delas ficaram mencionadas nos Hadith 11, 14 e 15.

O nosso Querido Raçulullah ﷺ efetuou apenas uma Haj (peregrinação) após a Hijrah e quatro Umrah. Não foi possível concluir um desses Umrah devido à proibição de entrada imposta pelos residentes de Makkah (Coraixitas). Os outros três Umrah foram concluídos.

## **Hadith 1**

1- عَنْ عَمْرِو بْنِ عَبَسَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: أَفْضَلُ الْأَعْمَالِ حَجَّةٌ مَبْرُورَةٌ أَوْ عُمْرَةٌ مَبْرُورَةٌ (أَخْرَجَهُ أَحْمَدُ وَالطَّبْرَانِيُّ كَذَا فِي الدَّر)

Sayyiduna Amr Ibn Abasah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Sem dúvida, a melhor das ações é uma Haj aceite ou Umrah aceite.”

Nota: No primeiro capítulo (Hadith 2) foi explicado o significado de Haj Mabruur (Haj aceite) e o mesmo aplica-se a Umrah Mabruur.

É relatado num Hadith que Umrah é uma Haj menor. (Durre Manthur)

Em outras palavras, Umrah também absorve todas as vantagens e benefícios espirituais que a Haj tem, mas numa escala menor.

## Hadith 2

۲- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "الْعُمْرَةُ إِلَى الْعُمْرَةِ كَفَّارَةٌ لِمَا بَيْنَهُمَا" (متفق عليه كذا في المشكوة)

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Os pecados (cometidos) entre um Umrah e o outro são expiados (perdoados).”

Nota: Raçulullah صلى الله عليه وسلم aqui pretende elucidar-nos no sentido de que qualquer pecado cometido após um Umrah será perdoado com a bênção do Umrah seguinte. Assim, os pecados e más ações cometidas entre os dois Umrah serão perdoados. Muitas outras narrativas corroboram esta interpretação.

## Hadith 3

۳- عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: جَاءَتْ أُمُّ سَلِيمٍ إِلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ، فَقَالَتْ: حَجَّ أَبُو طَلْحَةَ وَأَبْنُهُ وَتَرَكَانِي، فَقَالَ: يَا أُمَّ سَلِيمٍ عُمْرَةٌ فِي رَمَضَانَ نَعْدِلُ حَجَّةً مَعِيَ (رواه ابن حبان في صحيحه كذا في الترغيب)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه conta que Sayyidah Umme Sulaim رضي الله عنها veio ter com Raçulullah صلى الله عليه وسلم e disse: ‘Ó Raçulullah صلى الله عليه وسلم! Abu Tal’há (o meu marido) e o filho dele foram fazer Haj e deixaram-me para trás

(não os acompanhei).’ Raçulullah ﷺ disse: ‘Ó Umme Sulaim, efetuar Umrah no (abençoado) mês de Ramadán é equivalente (na recompensa) a efetuar Haj na minha companhia.”

Nota: esta narrativa não é a única que menciona a virtude de efetuar Umrah no mês de Ramadán ser equivalente à recompensa de efetuar Haj na companhia de Raçulullah ﷺ.

Quando Raçulullah ﷺ efetuou os preparativos da Haj (peregrinação), uma das esposas de um Sahábi (companheiro) disse ao seu marido: “Leve-me também para efetuar Haj na companhia de Raçulullah ﷺ.” Ele respondeu: “Não tenho animal (montada disponível) para te levar.” Ela disse: “Mas tens aquele camelo!” Ele disse: “Não te posso levar naquele camelo porque doei-o no caminho de Allah.” Assim, a esposa não foi capaz de o acompanhar. No regresso, Raçulullah ﷺ foi informado pelo marido do sucedido. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ disse: “Ir para Haj com o camelo também é sinónimo de ir no caminho de Allah; assim, se ela fosse para Haj com o tal camelo não haveria nenhum inconveniente.” O homem disse: “Ó Raçulullah ﷺ, a minha esposa envia-lhe cumprimentos e pergunta como será possível compensar a Haj que ela não foi capaz de efetuar na sua companhia?” Raçulullah ﷺ disse: “Transmita também os meus cumprimentos a ela e diga-lhe que efetuar Umrah no (abençoado) mês de Ramadán é equivalente a efetuar Haj comigo.” (Abu Daud)

Situações semelhantes ocorreram com Umme Sinán, Umme Ma’qal, Umme Tulaiq e Umme Háshim ؓ. Todas elas pretendiam efetuar Haj na companhia de Raçulullah ﷺ mas, por uma ou outra razão, tal não lhes foi possível. Raçulullah ﷺ deu a mesma resposta a cada uma delas. Háfiz Ibn Hajar ؒ menciona todas essas passagens no seu famoso comentário sobre o livro ‘Sahih Bukhári’ intitulado de ‘Fathul Bári’ e realça que efetuar Umrah no abençoado mês de Ramadán não lhe iliba de efetuar a Haj obrigatória. Tal é um facto unanime entre todos os Ulamá e juristas. Significa sim que Umrah em conjunto com a bênção

do sagrado mês de Ramadán proporcionará recompensa igual àquele Haj.

Imám Ibn Jauzi رحمه الله explica que em muitos casos devido à solenidade de um determinado tempo ou época, a recompensa de um ato é tremendamente ampliada, tal como acontece com a sinceridade de intenção em algum ato.

### **Hadith 4**

٤- أن أبا هريرة رضي الله عنه قال: قال رسول الله صلى الله عليه وسلم: "الحاجُّ والعَمَّارُ وقدَّ اللهُ، إن دَعَوْهُ أجاِبَهُمْ، وإن اسْتَعْفَرُوهُ عَفَّرَ لَهُمْ" (رواه ابن ماجه كذا في المشكوة)

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Os peregrinos que efetuam Haj e Umrah são delegações de Allah. Quando eles suplicam a Ele, Ele aceita a súplica deles. Quando Lhe pedem perdão, Ele perdoa-os.”

Nota: Os peregrinos que vão efetuar Haj ou Umrah são, na realidade, uma delegação com certos deveres para com Allah. Tal como temos delegações que vão se apresentar diante da corte real ou perante alguma autoridade, os peregrinos dirigem-se à Casa de Allah. E tal como qualquer delegação é recebida respeitosa e honradamente, também os peregrinos são honrados perante Allah. De acordo com um Hadith, há três tipos de delegações de Allah: aqueles que saem no caminho de Allah, aqueles que vão efetuar Haj e aqueles que vão efetuar Umrah.” (Mishkát)

É relatada uma narrativa no livro ‘Targhib’ da autoria de Sayyiduna Jábir رضي الله عنه onde se menciona o seguinte: “Aqueles que efetuam Haj e Umrah são delegações de Allah, sempre que eles Lhe pedem, Ele acede ao seu pedido, e sempre que Lhe suplicam, Ele aceita a sua súplica.” Numa outra narrativa também do mesmo livro, é relatado que: “Os que vão efetuar Haj e Umrah fazem parte da delegação de Allah. Tudo o

que eles pedem, é-lhes concedido, as preces que fazem são ouvidas; por tudo que despendem, são recompensados. Juro por Aquele que tem nas Sua Mãos a minha alma, sempre que a pessoa expressa 'Labbaik' ou Takbir de um local alto, todas as coisas à volta deles até ao último canto da terra ecoa o seu grito."

No mesmo livro uma outra narrativa menciona: "O Haji e aquele que efetua Umrah, ambos, fazem parte da delegação de Allah. Tudo o que eles suplicarem, receberão, as preces que expressarem serão ouvidas; por tudo que tiverem de despende, serão recompensados.

No mesmo livro, uma outra versão é relatada: "Por cada Dirham (moeda) despendido, serão recompensados (com a recompensa de) um milhão de Dirhams." No mesmo livro, outra narrativa acrescenta: "Se as pessoas de Makkah tivessem a exata noção das suas responsabilidades para com os Háji (peregrinos), apressar-se-iam a correr para os receber, ao ponto extremo de beijar as montadas que os trouxeram. Tudo isto porque eles fazem parte da delegação de Allah."

## **Hadith 5**

٥- عَنِ ابْنِ مَسْعُودٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ ، قَالَ : قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ : " تَابِعُوا بَيْنَ الْحَجِّ وَالْعُمْرَةِ فَإِنَّهُمَا يَنْفِيَانِ الْفَقْرَ وَالذُّنُوبَ كَمَا يَنْفِي الْكَبِيرُ حَبَّتَ الْحَدِيدِ وَالذَّهَبِ وَالْفِضَّةِ " (رواه الترمذي والنسائي كذا في المشكوة)

Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: "Façam Haj e Umrah, um a seguir ao outro, pois Haj e Umrah afastam a pobreza e o pecado tal como o fogo limpa a ferrugem do ferro, ouro e prata."

Nota: Este Hadith incentiva que se faça Haj e Umrah, um após outro. Efetuar um após o outro pode ter duas interpretações:

Uma das três maneiras de efetuar Haj (peregrinação) é o Quirán, que significa efetuar Haj e Umrah em conjunto com o mesmo Ihrám. Esta forma, de acordo com a opinião da escola de jurisprudência Hanafi, é a

melhor e mais virtuosa. Foi também desta maneira (Quirán) que Raçulullah ﷺ efetuou a sua peregrinação, com a intenção de efetuar Haj e Umrah estando no mesmo Ihrám (para os dois).

Outra interpretação é a de que após efetuar a Haj (peregrinação), deve também efetuar Umrah e vice-versa (ao longo do ano). Consta numa narrativa que efetuar Haj e Umrah, um após outro, aumenta o tempo de vida (da pessoa) e afasta a pobreza e os pecados tal como o fogo limpa a ferrugem.” (Targhib)

Numa outra narrativa é relatado: “Continuem a efetuar a Haj e o Umrah somente para Allah, pois ambos afastam a pobreza e o pecado, tal como o fogo elimina a ferrugem do ferro.” (Kanz)

Numa narrativa é relatado: “Efetuar constantemente Haj e Umrah trava a pobreza.” (Kanz)

“Efetuar continuamente Haj e Umrah afasta a pobreza e o pecado tal como o fogo elimina a ferrugem do ferro.” (Kanz)

“Efetuar Haj e Umrah, um após outro aumenta o tempo de vida (da pessoa) e o seu sustento.” (Kanz)

Este tópico é abordado em inúmeras narrativas. Imám Nawawi رحمه الله menciona que efetuar Umrah, abundantemente, é Musstahab (recomendável). Imám Ibn Hajar رحمه الله relata que Imám Sháfei رحمه الله era da opinião que, tanto quanto possível, a pessoa não deve deixar de passar um mês sem ter feito pelo menos um Umrah; se conseguir efetuar dois ou três, melhor!” (Sharhe Manásik)

## Hadith 6

6- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ ، عَنْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ "جِهَادُ الْكَبِيرِ وَالصَّعِيفِ وَالْمَرْأَةُ الْحَجُّ وَالْعُمْرَةُ" (رواة النسائي بإسناد حسن كذا في الترغيب)

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “No caso de uma pessoa idosa ou fraca ou no caso de uma mulher, efetuar Haj e Umrah é equivalente (para eles a ir) na expedição (no caminho de Allah).”

Nota: Este tópico foi abordado no primeiro capítulo deste livro, no Hadith 11. Ummul Mu’minin Sayyidah Aisha ﷺ questionou a Raçulullah ﷺ se as mulheres também tinham o dever de participar na expedição (no caminho de Allah), ao que Raçulullah ﷺ respondeu: “Elas têm obrigação de participar numa expedição onde não há luta nem morte; tal (expedição para elas) é a Haj e Umrah.” (Targhib)

Um dia, um Sahábi ﷺ colocou a seguinte questão a Raçulullah ﷺ: “Sou um homem fraco e sem coragem de encarar o inimigo!” Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Queres que te indique uma expedição onde não há luta?” O Sahábi ﷺ respondeu: “Sim.” Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Efetua Haj e Umrah.” (Durre Manthur)

## **Hadith 7**

٧- عَنْ أُمِّ سَلَمَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهَا، أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: مَنْ أَهَلَ بِعُمْرَةٍ مِنْ بَيْتِ الْمَقْدِسِ عُفِرَ لَهُ  
(رواه ابن ماجه بإسناد صحيح كذا في الترغيب)

Umme Salamah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que colocar Ihrám para Umrah no Massjid Aqsa (e seguir em viagem daí), será perdoado.”

Nota: O conteúdo deste Hadith é claro.

Quando Umme Hakim ﷺ, uma mulher Tábei (que viu um Sahábi ﷺ), ouviu esta narrativa de Umme Salamah ﷺ, ela viajou até Baitul Maqdis para colocar Ihrám e daí iniciar a sua viagem em direção a Makkah Sharif com a intenção de Umrah. (Targhib)

Este era o espírito daquela gente que sempre que ouviam ou ficavam a saber de qualquer exortação ou recomendação de Raçulullah ﷺ, de imediato esforçavam-se tanto quanto possível, no sentido de praticar em conformidade, independentemente das dificuldades que isso poderia gerar.







Numa outra narrativa, Umme Salamah ﷺ relata: “Aquele que viajar de Baitul Maqdiss a Makkah com a intenção de efetuar Umrah, terá os seus pecados prévios e posteriores perdoados e entrará no Jannah (Paraíso).” (Durre Manthur)





## CAPÍTULO VIII

### ZIYÁRAH DE MADINAH MUNAWWARAH

#### VISITA À SAGRADA CAMPA DE RAÇULULLAH

O famoso erudito e sábio, Mulla Ali Alqári  escreve que, para além de algumas individualidades (cuja diferença de opinião não tem nenhuma influência), existe um consenso na comunidade muçulmana de que visitar (Ziyárah) a campa de Raçulullah  é um importante ato de piedade. Também é uma das formas mais recomendáveis de Ibádah (adoração a Allah), uma forma bem-sucedida para a aquisição de um elevado grau de espiritualidade assim como um meio de obter a intercessão garantida. Alguns Ulamáh são mesmo da opinião de que Ziyárah (visita) de Raçulullah  é Wájib (necessária) para aquela pessoa que possui os meios para tal. Alláma Shámi  relata a mesma opinião da autoria de Ibn Hajar . Evitar essa Ziyárah é, sem dúvida, um ato de pura negligência e desconsideração. Outros Ulamáh da escola de pensamento Málíki afirmam que é preferível residir em Madinah Munawwarah do que em Makkah Sharif. No livro 'Durre Manthur' é relatado que visitar a sagrada Campa de Raçulullah  é recomendável.

Tendo em conta os incontáveis favores de Raçulullah  sobre a sua Ummah (povo) e considerando a enorme expectativa que existe na intercessão de Raçulullah  após a morte (de cada um de nós), será, garantidamente, um enorme infortúnio e infelicidade não visitar

Raçulullah ﷺ apesar de possuir as condições para tal. Falhar esta visita e depois procurar justificações para o efeito não é mais do que pura negligência e desconsideração.

Tendo em conta o conteúdo de certos Ahádith, alguns Ulamáh alegam que a intenção deve ser a de visitar o Massjid de Raçulullah ﷺ e não a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. Porém, as quatro escolas de pensamento jurídico (Fiqh) são unânimes em considerar Musstahab (aconselhável) visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. No início deste capítulo mencionámos o relato do famoso erudito Mulla Ali Alqári citando este ponto de fontes credíveis do Fiqh Hanafi.

O famoso erudito da escola de pensamento Sháfei, Imám Nawawi رحمه الله escreve no seu livro sobre a Haj (peregrinação): “Após efetuar a Haj, deve-se intencionar visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ em Madinah Munawwarah, porque viajar para visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ é considerado um dos atos mais nobres e mais recompensados.

No livro ‘Anwárus Sátiah’ referente à escola de pensamento Máliki, é relatado que visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ é uma Sunnah aconselhável e aprovada pela Shariah. É um ato bastante promissor no sentido de se obter a proximidade de Allah.

Qadi Iyád Máliki escreve no seu livro ‘Shifá’ que a Ziyárah (visita) à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ é uma Sunnah unanimemente aceite. Alguns juristas Máliki consideram-na como sendo Wájib (necessário). Imám Qasstaláni cita essa mesma opinião na autoria de Abu Imrán Fársi رحمه الله no livro Mawáhib.

No livro conceituado da escola de pensamento Hambali, ‘Mughni’, é relatado que visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ é um ato Musstahab (aconselhável), porque Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رحمه الله relatou que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que efetuar Haj e, em seguida, visitar a minha Campa, é como se tivesse-me visitado durante a minha vida.” Numa outra narrativa é relatado: “Aquele que visitar a minha

sepultura, a minha intercessão torna-se necessária para ele.” Imám Ahmad Ibn Hambal ﷺ relata uma narrativa onde Raçulullah ﷺ disse: “Qualquer pessoa que me cumprimentar junto à minha sepultura, eu respondo ao seu cumprimento.” No livro ‘Sharh Kabir’, um livro credível da escola de pensamento Hambali, é relatado: “Após a conclusão da Haj (peregrinação), é Musstahab (aconselhável) visitar a Campa de Raçulullah ﷺ e as campas dos seus dois companheiros (Abu Bakr e Umar ﷺ).” Em seguida, foram mencionadas as mesmas narrativas que estão mencionadas no livro ‘Mughni’.

Na obra muito conhecida da escola de pensamento Hambali, Dalilut Tálib, após o capítulo da Haj, é relatado: “É um ato Massnun (Sunnah) visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ e a dos seus dois companheiros.” No comentário sobre a referida obra intitulada de ‘Nailul Ma’árib’ é relatado: Se visitar estas sepulturas é algo Musstahab (aconselhável), naturalmente, será óbvio que viajar para Madinah também o será. De contrário, como será possível para o Háji (peregrino) efetuar a Ziyárah (visita) sem viajar para Madinah Munawwarah? Do mesmo modo, numa outra obra da escola de pensamento Hambali, ‘Raudul Murabba’ é relatado: “É Musstahab (aconselhável) visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ e as campas dos seus dois companheiros. Isto porque é relatado no Hadith: ‘Aquele que efetuar Haj (peregrinação) e, em seguida, visitar a minha sepultura, assemelha-se àquele que me visitou durante a minha vida.”

Dos relatos acima mencionados, torna-se claramente evidente o consenso das quatro escolas de pensamento jurídico. Existem ainda muitas outras narrativas (Ahadith) de Raçulullah ﷺ encorajando esta Ziyárah (visita).

## Hadith 1

1- عَنْ ابْنِ عُمَرَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "مَنْ زَارَ قَبْرِي وَجَبَتْ لَهُ شَفَاعَتِي" (رواه البزار والدارقطني قاله النووي- وقال ابن حجر في شرح المناسك: رواه ابن خزيمة في صحيحه وصححه جماعة كعبد الحق والتقي السبكي اه وقال القاري في شرح الشفاء: صححه جماعة من أئمة الحديث) 1-

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: "Aquele que visitar a minha sepultura, a minha intercessão a favor dele tornar-se-á obrigatória." (Bazzár / Dar Qutni)

## Hadith 2

2- عَنْ ابْنِ عُمَرَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "مَنْ جَاءَنِي زَائِرًا لَا يُهْمُهُ إِلَّا زِيَارَتِي، كَانَ حَقًّا عَلَيَّ أَنْ أَكُونَ لَهُ شَفِيعًا" (قال العراقي: رواه الطبراني، وصححه ابن السكن كذا في الإتحاف، وبسط في تحريجه وقال: صححه عبد الحق في سكوته والتقي السبكي باعتبار مجموع الطرق)

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: "Aquele que vier visitar-me sem qualquer outro motivo (ou intenção), será meu dever interceder a favor dele." (Tabarání)

Nota: Quem de nós não necessitará da intercessão (Shafá'ah) de Raçulullah صلى الله عليه وسلم no terrível Dia de Quiyámah (Julgamento)?

Quão afortunada é aquela pessoa a favor da qual Raçulullah صلى الله عليه وسلم considera a sua intercessão como um dever! Allámah Zarqání رحمه الله escreve no seu livro Sharhi Mawáhib que esta intercessão poderá ser uma intercessão de cariz especial que elevará o seu grau, proporcionar-lhe-á segurança e salvação naquele terrível Dia (do Julgamento) ou então garantir-lhe-á o acesso ao Jannah (Paraíso) sem qualquer prestação de contas. Pode também significa que, para além da intercessão normal, tenha direito a uma intercessão específica.

Ibn Hajar رحمه الله escreve sobre o comentário do livro ‘Manásik de Nawawi’ sobre o Hadith acima referido que não ter nenhum outro motivo ou intenção não se refere à Ziyárah (visita) em si. Por conseguinte, efetuar Itikáf no Massjidun Nabawi, aumentar o grau de Ibádah (adoração) ou visitar (as sepulturas dos) Sahábah رضي الله عنهم, nada disso será contraditório. Alguns Ulamáh, referindo-se a este aspeto, dizem que ao intencionar visitar a sagrada Campa de Raçulullah صلى الله عليه وسلم, deve também intencionar visitar o Massjidun Nabawi. Entre os Ulamáh da escola de pensamento Hanafi, o autor de Durre Mukhtár também partilha da mesma opinião. Porém, Imám Ibn Hummám Hanafi رحمه الله é da opinião que, se for visitar Madinah Munawwarah pela primeira vez, deve, então, intencionar visitar apenas a sagrada Campa de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Se se proporcionar outra oportunidade, poderá conciliar ambas as intenções: visitar a sagrada Campa e o Massjidun Nabawi.

Allámah Shámi رحمه الله conta que certa vez Mullá Jámi رحمه الله, efetuou a viagem com o único propósito de visitar a sagrada Campa de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Nem sequer incluiu a Haj (peregrinação) na referida viagem. O amor por Raçulullah صلى الله عليه وسلم origina este tipo de gestos!

### **Hadith 3**

٣- عَنْ ابْنِ عُمَرَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "مَنْ زَارَنِي بَعْدَ وَفَاتِي فَكَأَنَّمَا زَارَنِي فِي حَيَاتِي" (رواه الطبراني والدارقطني والبيهقي وضعفه كذا في الإتحاف. وفي المشكوة برواية البيهقي في الشعب بلفظ: مَنْ حَجَّ فَرَارَ قَبْرِي بَعْدَ مَوْتِي كَانَ كَمَنْ زَارَنِي فِي حَيَاتِي واستدل به الموفق في المغني على استحباب الزيارة)

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنهما relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Aquele que me visitar após o meu falecimento será como aquele que me visitou durante a minha vida.” (Tabaráni / Dar Qutni)

Nota: É relatado na narrativa de Mishkát que: “Aquele que, após efetuar a Haj, visitar a minha Campa, será como se me tivesse visitado durante a minha vida.”

O termo 'será como' não significa que ele passa a ter o grau de Sahábi (companheiro que viu Raçulullah ﷺ durante a sua vida), mas apenas para dizer que, como os Profetas e Mensageiros de Allah encontram-se vivos nas suas campas, assim assemelhar-se-á àquele que durante a vida de Raçulullah ﷺ veio visitá-lo e cumprimentá-lo, mantendo-se do lado de fora da casa (de Raçulullah ﷺ). Nesta narrativa, é mencionada a visita à sagrada Campa após efetuar a Haj. Os Ulamáh têm diferentes opiniões acerca da visita a Madinah Munawwarah, se deverá ser feita antes ou depois da Haj. Allámah Ibn Hajar ﷺ escreve que a maioria dos Masháikh (eruditos) prefere que a visita seja efetuada após a conclusão da Haj (peregrinação). A opinião mais aceite é que, se tiver tempo suficiente, então, deverá primeiro visitar Madinah Munawwarah calma e serenamente antes (do início) da Haj e, em seguida, efetuar a Haj sem pressas. Isso para evitar que qualquer imprevisto após a Haj possa impedi-lo de visitar Madinah Munawwarah. Se não tiver tempo suficiente, então, deverá efetuar Haj e, em seguida, visitar Madinah Munawwarah.

Mullá Ali Alqári ﷺ escreve que se a Haj for Fardh (obrigatória), então, deverá efetuar Haj em primeiro lugar, desde que na sua rota não passe por Madinah Munawwarah. Se, porventura, Madinah Munawwarah estiver na sua rota, então, será traiçoeiro continuar a viagem sem parar para visitar Madinah Munawwarah. Se a Haj for Nafl (facultativa), tem a opção de visitar Madinah Munawwarah antes ou após a conclusão da Haj. Nesse caso até pode ser melhor efetuar Haj em primeiro lugar e com isso purificar-se (espiritualmente) antes de visitar a sagrada e santíssima Campa de Raçulullah ﷺ.

## Hadith 4

٤- عَنْ رَجُلٍ مِّنْ آلِ الْخَطَّابِ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: مَنْ زَارَنِي مُتَعَمِّدًا كَانَ فِي جَوَارِي يَوْمِ الْقِيَامَةِ، وَمَنْ سَكَنَ الْمَدِينَةَ وَصَبَرَ عَلَى بَلَائِهَا، كُنْتُ لَهُ شَهِيدًا وَشَفِيعًا يَوْمَ الْقِيَامَةِ، وَمَنْ مَاتَ فِي أَحَدِ الْحَرَمَيْنِ بَعَثَهُ اللَّهُ مِنَ الْأَمِينِينَ يَوْمَ الْقِيَامَةِ.

(رواه البيهقي في الشعب كذا في المشكوة. وفي الإتحاف برواية الطيالسي بسنده إلى ابن عمر عن عمر. ثم قال: وعن رجل من آل حاطب رفعه: مَنْ زَارَنِي مُتَعَمِّدًا كَانَ فِي جَوَارِي يَوْمِ الْقِيَامَةِ: الحديث- أخرجه البيهقي وهو مرسل. والرجل المذكور مجهول اه وبسط الكلام على طرقة السبكي وقال: هو مرسل جيد)

É relatado na autoria de uma pessoa pertencente à família Khattáb que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que viajar especificamente para visitar a minha campa, estará na minha vizinhança no Dia de Quiyámah (Julgamento); e para aquele que viver em Madinah Munawwarah e suportar com paciência as dificuldades e tribulações, serei testemunha e intercessor a seu favor no Dia de Quiyámah, e aquele que falecer no Haram de Makkah Sharif ou Madinah Sharif, será ressuscitado no Dia de Quiyámah (Julgamento) na companhia daqueles que receberam segurança.” (Baihaqui)

Nota: O conteúdo desta narrativa acerca daquela pessoa que viaja com o único propósito de visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ para receber a boa-nova da vizinhança na Vida Futura é também mencionado em inúmeras outras narrativas. Convém realçar que a intenção deve ser somente a de visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. Não se aplica quando o objetivo é outro e a visita a Madinah Munawwarah ocorre (acidentalmente) por estar na rota. No Hadith 2 atrás mencionado, foi abordado o mesmo tema. A questão de viver em Madinah Sharif será abordada nos Ahadith seguintes.

## Hadith 5

5- عَنِ ابْنِ عُمَرَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "مَنْ حَجَّ الْبَيْتَ وَلَمْ يُرْزُقِي فَقَدْ جَفَانِي"

(roاه ابن عدي في الكامل وغيره كذا في شفاء الأقسام . وفي شرح اللباب رواه ابن عدي بسند حسن . ويسط في تخريجه صاحب الإتحاف . وقال: رد السيوطي على ابن الجوزي في إيراداه في الموضوعات . وقال: لم يصب اه وقال القاري: في شرح الشفاء رواه ابن عدي بسند يحتج به)

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: "Aquele que efetua Haj (peregrinação) e não vem visitar-me, na realidade, foi injusto comigo."

Nota: Este é um aviso sério. E porque não? Os favores e dádivas de Raçulullah ﷺ acima da sua Ummah (nação) são incalculáveis e imensamente abundantes. Por conseguinte, efetuar a Haj e não visitar Raçulullah ﷺ apesar de possuir meios para tal, é um gesto de total desrespeito e desconsideração para com Raçulullah ﷺ. Não fosse alguns Ulamáh terem questionado a credibilidade da fonte desta narrativa, a Ziyárah (visita a Madinah Munawwarah), sem dúvida, seria classificada de Wájib (obrigatória).

Allámah Qasstaláni ﷺ escreve no seu livro 'Mawáhibe Laduniyyah': "Aquele que, apesar de possuir meios suficientes, não for visitar Madinah Munawwarah, ele agiu injustamente (para com Raçulullah ﷺ)."

## Hadith 6

6- عَنْ أَنَسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: لَمَّا خَرَجَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مِنْ مَكَّةَ أَظْلَمَ مِنْهَا كُلَّ شَيْءٍ. وَلَمَّا دَخَلَ الْمَدِينَةَ أَضَاءَ مِنْهَا كُلَّ شَيْءٍ، فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: الْمَدِينَةُ بِهَا قَبْرِي، وَبِهَا بَيْتِي وَتُرْبَتِي، وَحَقٌّ عَلَيَّ كُلِّ مُسْلِمٍ زِيَارَتُهَا- (أخرجه أبو داود. كذا في الإتحاف- فليُنظر فلم أجده)



Sayyiduna Anass ؓ conta que quando Raçulullah ؓ saiu de Makkah, todas as coisas (de Makkah) tornaram-se escuras; e quando Raçulullah ؓ chegou a Madinah, todas as coisas iluminaram-se (com a sua chegada). Raçulullah ؓ disse: “A minha casa será em Madinah, onde também ficará a minha sepultura. É um dever de cada Mu’min (crente) visitar Madinah.” (Itháf)

Nota: Sem dúvida, é um dever de cada crente visitar a cidade santa de Madinah. Quão afortunadas são aquelas pessoas que têm a honra de residir em Madinah Munawwarah permanentemente, têm ao seu dispor a todo o momento a oportunidade de ganhar as bênçãos da Ziyárah (visita) e cumprir com esse dever para a sua tranquilidade íntima.

## **Hadith 7**

٧- عَنْ أَنَسِ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "مَنْ زَارَنِي فِي الْمَدِينَةِ مُحْتَسِبًا كَانَ فِي جِوَارِي وَكَانَتْ لَهُ شَفِيعًا يَوْمَ الْقِيَامَةِ" (رواه العقيلي والبيهقي وأبو عوانة بالفاظ مختلفة. ذكرها القاري في شرح الشفاء . وقال: قوله: "في جوارِي" بكسر الجيم وفي نسخة بضم الجيم اي: في ذمتي وعهدي)

Sayyiduna Anass ؓ relata que Raçulullah ؓ disse: “Aquele que vier visitar-me em Madinah com o intuito de obter ganho espiritual estará na minha companhia e serei seu intercessor no Dia de Quiyámah (Julgamento).”

Nota: Este tema foi também abordado no Hadith 4 atrás mencionado.

Alguns estudiosos leem o termo Jiwár com o acento ‘Dammah’, ou seja, leem Juwár. Assim, o seu significado relacionar-se-á com a segurança, ou seja, obterá a promessa da salvação e proteção. Que fortuna poderá ser maior do que essa?

## Hadith 8

٨- عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "مَنْ حَجَّ إِلَى مَكَّةَ ثُمَّ قَصَدَنِي فِي مَسْجِدِي كَتَبَ لَهُ حَجَّتَانِ مَبْرُورَتَانِ" (أخرجه الديلمي كذا في الإتحاف)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: "Aquele que, após efetuar a sua Haj em Makkah, vier visitar-me na minha Mesquita (Massjid), será registada para ele a recompensa de duas Haj aceites." (Dailami / Itháf)

Nota: Duas Haj aqui significa a recompensa de Haj a dobrar.

## Hadith 9

٩- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: مَا مِنْ أَحَدٍ يُسَلِّمُ عَلَيَّ عِنْدَ قَبْرِي إِلَّا رَدَّ اللَّهُ عَلَيَّ رُوحِي حَتَّى أُرَدَّ عَلَيْهِ السَّلَامُ" (رواه أحمد في رواية عبد الله كذا في المغني للموفق. وأخرجه أبو داود بدون لفظ: عند قَبْرِي. لكن رواه في باب زيارة القبور بعد أبواب المدينة من كتاب الحج)

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: "Sempre que qualquer pessoa me cumprimenta junto à minha Campa, Allah retorna a minha alma ao meu corpo para que eu possa retribuir ao seu cumprimento."

Nota: Allámah Ibn Hajar escreve no seu livro 'Sharhe Manásik' o significado de retornar a alma com o facto de Allah lhe conceder a habilidade da fala.

Na opinião de Qádi Iyád Málíki ﷺ, a alma mantém-se absorvida na presença de Allah e, ao ser cumprimentada, ela volta-se para responder à saudação. (Bazl)

Na opinião da maioria dos Ulamáh tal como Allámah Ibn Hajar, Allámah Zurqáni, entre outros, o retorno da alma não implica que o

corpo esteve sem a mesma e que (só) nesse momento recebeu a sua alma. Logo após o falecimento de Raçulullah ﷺ, a alma retornou (ao corpo) para sempre. Assim, agora (que a alma retornou ao corpo), sempre que Raçulullah ﷺ é saudado, ele responde à saudação.

## Hadith 10

١٠- وَقَالَ ابْنُ أَبِي فُدَيْكٍ: سَمِعْتُ بَعْضَ مَنْ أَدْرَكْتَ يَقُولُ: بَلَعْنَا أَنَّهُ مَنْ وَقَفَ عِنْدَ قَبْرِ النَّبِيِّ - صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ - فَتَلَا هَذِهِ الْآيَةَ: إِنَّ اللَّهَ وَمَلَائِكَتَهُ يُصَلُّونَ عَلَى النَّبِيِّ ثُمَّ يَقُولُ: صَلَّى اللَّهُ عَلَيْكَ يَا مُحَمَّدٌ - مَنْ يَقُولُهَا سَبْعِينَ مَرَّةً نَادَاهُ مَلَكٌ: صَلَّى اللَّهُ عَلَيْكَ يَا فُلَانٌ وَلَمْ تَسْقُطْ لَهُ حَاجَةٌ (كذا في الشفاء). قال القاري في شرحه: رواه البيهقي وابن أبي فديك وثقه جماعة. واحتج به أصحاب الكتب الستة ومعنى قوله: بلغنا. أبي في الحديث -

É relatado que quando a pessoa se posiciona em pé diante da sagrada Campa de Raçulullah ﷺ e recita o seguinte versículo:

إِنَّ اللَّهَ وَمَلَائِكَتَهُ يُصَلُّونَ عَلَى النَّبِيِّ

‘Innalláha Wamaláikatahu yuçaalluna alan Nabi’

“Sem dúvida, Allah e os Seus anjos enviam bênçãos ao Profeta”

E, em seguida recita setenta vezes:

صَلَّى اللَّهُ عَلَيْكَ يَا مُحَمَّدٌ

‘Sallalláhu Alaika Yá Muhammad’

“Allah derrame bênçãos sobre si, ó Muhammad!”

Um anjo dirige-se a ele dizendo: “Que as bênçãos de Allah desçam sobre ti (também).” E Allah preencherá todas as suas necessidades.

Nota: Na opinião de Mulla Ali Alqári ﷺ, em vez de ‘Yá Muhammad’, deverá expressar ‘Yá Raçulallah’. Allámah Qasstálani ﷺ relata a mesma opinião na autoria de Shaikh Zainud Din Maraghi e outros. Isso porque

fomos proibidos de evocar o Profeta de Allah ﷺ pelo seu nome (próprio). (Veja Sharhe Mawáhib de Allámah Zurqání). Porém, se no Hadith é citado o termo ‘Yá Muhammad’, deverá agir, então, em conformidade com o citado ficando a referida proibição à margem.

Na minha opinião pessoal, em vez de repetir frases memorizadas (sem compreender o seu conteúdo) convém que os visitantes da sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, durante a visita, expressem setenta vezes a seguinte frase com todo o respeito e humildade:

الصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ عَلَيْكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ

‘As Salátu Was Salámu Alaika Yá Raçulallah’

“Bênçãos e saudações sejam derramadas sobre si, ó Mensageiro de Allah”

Isto, sem dúvida, será melhor e mais virtuoso.

Allámah Zurqání ﷺ diz que especificar a recitação com o número de setenta vezes tem a ver com a aceitabilidade deste número tal como Allah menciona no sagrado Qur’an Sharif acerca da súplica de Raçulullah ﷺ a favor dos hipócritas:

... إِنَّ تَسْتَغْفِرَ لَهُمْ سَبْعِينَ مَرَّةً فَلَنْ يَغْفِرَ اللَّهُ لَهُمْ...

“...Ainda que peças perdão para eles setenta vezes, Allah jamais os perdoará...” (Qur’an, Cap. 9, Vers. 80)

### **Hadith 11**

١١- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: مَنْ صَلَّى عَلَيَّ عِنْدَ قَبْرِي سَمِعْتُهُ، وَمَنْ صَلَّى عَلَيَّ نَائِيًا كَفَيْتُ أَمْرَ دُنْيَاهُ وَآخِرَتِهِ، وَكُنْتُ لَهُ شَهِيدًا وَشَفِيعًا يَوْمَ الْقِيَامَةِ - (رواه البيهقي في الشعب والخطيب وابن عساکر کذا في الدر. وبسط طرقه السبكي في شفاء الأسماء وفي المواهب وشرحه عزاه إلى ابن أبي شيبة وعبد الرزاق-)

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Quando alguém envia bênçãos para mim perto da minha Campa, eu oiço-o; aquele que envia bênçãos para mim de qualquer outro sítio (distante), todas as suas necessidades desta vida e da Vida Futura serão preenchidas e no Dia de Quiyámah (Julgamento) serei testemunha e intercessor a seu favor.” (Baihaqui)



Nota: De acordo com outra narrativa, Allah estipulou um anjo com o único propósito de ouvir e levar a Madinah Munawwarah todas as preces de bênçãos para Raçulullah ﷺ proferidas por qualquer pessoa em qualquer sítio do mundo (fora de Madinah Sharif).



Sem dúvida, quão afortunado não é aquele que tem a oportunidade de invocar bênçãos e saudações para Raçulullah ﷺ junto à sua Campa sagrada onde Raçulullah ﷺ o ouve pessoalmente. Quão afortunados também não são aqueles que têm o privilégio de residir em Madinah Munawwarah, cujas preces são ouvidas diretamente por Raçulullah ﷺ sem qualquer mediação!

Sulaimán Ibn Suhaim ﷺ conta: “Um dia, vi Raçulullah ﷺ no sonho e perguntei-lhe: ‘Ó Mensageiro de Allah ﷺ, tendes conhecimento das pessoas que vêm vos visitar e invocar bênçãos e saudações para si?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Sim, tenho conhecimento e respondo às suas saudações.’ (Itháf)

## Hadith 12



١٢- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "لَا تُشَدُّ الرَّحَالُ إِلَّا إِلَى ثَلَاثَةِ مَسَاجِدَ: مَسْجِدِ الْحَرَامِ وَمَسْجِدِ الْأَقْصَى وَمَسْجِدِي هَذَا". (متفق عليه كذا في المشكوة- وعند أحمد وأبي يعلى وابن خزيمة والطبراني والضياء من حديث أبي سعيد بلفظ: لا تشد رحال المطي إلى مسجد يذكر الله فيه إلا إلى ثلاثة مساجد. كذا في الإتحاف-)

Sayyiduna Abu Hurairah  relata que Raçulullah  disse: “Não é permitido viajar em direção a qualquer Massjid (com o objetivo de visita) exceto para um destes Massájid: Massjid Harám, Massjid Aqsa e este meu Massjid.” (Mishkát)

Nota: Este Hadith esclarece que não é permitido iniciar uma viagem com a intenção de ir visitar qualquer Massjid exceto um dos três Massjid referidos. É por essa razão que alguns Ulamáh (tal como anteriormente mencionado) são da opinião que não se pode visitar Madinah Sharif com a intenção de visitar a sagrada Campa de Raçulullah . Vão ao ponto de permitir a visita a Madinah somente com a intenção de visitar o Massjidun Nabawi e já em Madinah alegam que a pessoa poderá intencionar visitar a sagrada Campa de Raçulullah .

Porém, a vasta maioria dos eruditos e Ulamáh não interpretam este Hadith desta forma. Por conseguinte, o significado deste Hadith é que não se deve viajar com intenção de visitar qualquer Massjid exceto os três acima referidos. Isto porque, no caso dos restantes Massjid, não há nenhuma virtude específica ou qualquer significância especial tal como acontece com os três acima referidos. (Ver Hadith 6 do Capítulo IV)






Esta opinião da maioria dos Ulamáh é corroborada por uma outra narrativa onde consta que não se deve viajar com intenção de visitar qualquer Massjid exceto os três mencionados. Assim, não se deve viajar para qualquer cidade somente com o propósito de visitar algum Massjid em específico tal como acontece, hoje em dia, pessoas virem da cidade Mumbai, Calcutá, e de outros locais, a Delhi somente com intenção de efetuar o último Jumuah do mês de Ramadán. Isto é apenas desperdiçar dinheiro.

Imám Gazáli  diz: “Alguns Ulamáh proibiram visitar as campas dos Sahábah e Auliyaullah (devotos a Allah) baseando-se nesta narrativa. Porém, ao contrário dessa opinião, é relatado que Raçulullah  disse:

“Tinha-vos proibido visitar as sepulturas (no cemitério). Agora permito que visitem o cemitério. Por conseguinte, devem ir visitar o cemitério.”

O conteúdo do Hadith em discussão revela que, excetuando os três Massjid referidos, todos os restantes são iguais na virtude. Nenhum tem superioridade sobre o outro no grau ou valor que o privilegie para que seja visitado. Quanto à visita às campas dos devotos e piedosos e bênçãos daí derivadas é algo diferente. Coloco a seguinte questão: ‘Será também proibido visitar as sagradas Campas dos Profetas e Mensageiros de Allah?’ Claro que ‘Não’. Sendo assim, o mesmo veredito se aplica em relação às campas dos devotos e amigos de Allah.

Aqui há um outro ponto importante. Alguns Ulamáh também não aceitam intencionar qualquer viagem com o propósito de visitar as campas dos piedosos. Contudo, não há nenhuma dúvida na permissibilidade ou até na obrigatoriedade de certas viagens além da permissão da viagem para aquelas três mesquitas tal como viajar no caminho de Allah para defender o Islâm, viajar para ir aprender o conhecimento (Ilm), viajar com intenção de Hijrah (emigrar), viagens comerciais, entre outras. Sendo assim, qualquer um poderá concluir que o Hadith em questão não proíbe todas as viagens excetuando apenas em direção àquelas três mesquitas!

Allámah Qasstaláni  conta a seguinte passagem: “Shaikh Waliyuddin Iraqui  conta: ‘O meu pai, Zain Iráqui e o Shaikh Abdul Rahmán ibn Rajab Hambali  viajaram com a intenção de visitar a sagrada Campa do Profeta de Allah, Sayyiduna Ibráhim . Quando se aproximaram da cidade, ocorreu um pensamento a Ibn Rajab e ele comentou: ‘Fiz intenção de efetuar dois Rakát Saláh Nafl (oração facultativa) no Massjid Khalil (Ibráhim – Alaihis Salám) para não ficar apenas com a intenção de vir visitar a sagrada Campa.’ Zain Iraqui respondeu: ‘Nesse caso não agiste em conformidade com aquilo que Raçulullah  disse, pois ele exortou a não visitar qualquer outro Massjid exceto os três e tu, com essa intenção, incluíste o quarto Massjid. No meu caso, agi em conformidade com aquilo que Raçulullah

ﷺ disse: ‘Visitem as sepulturas (cemitério)’ e eis que estamos aqui com essa intenção tal como Raçulullah ﷺ indicou.” (Zurqáni)

Tanto os Sahábah ﷺ como os Tábein ﷺ demonstraram na prática a permissibilidade de viajar com intenção de visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ em Madinah Munawwarah.

Allámah Subki ﷺ escreve: “A passagem da ida de Sayyiduna Bilál ﷺ da Síria a Madinah Munawwarah para visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ é corroborada por diversas fontes de narração. Certa vez, após a conquista de Baitul Maqdiss, ele pediu a Amirul Mu’minin Sayyiduna Umar ﷺ a permissão para residir em Baitul Maqdiss. Ao receber a permissão, ele começou a residir aí onde construiu a sua família. Um dia, ele sonhou com Raçulullah ﷺ que lhe disse: ‘Ó Bilál, que injustiça! Não chegou o tempo de vires visitar-me?’

Sayyiduna Bilál ﷺ acordou angustiado e perturbado. De imediato, ele iniciou a viagem em direção a Madinah Munawwarah. Ao terem conhecimento da sua chegada, Sayyiduna Hassan e Sayyiduna Hussein ﷺ foram ter com ele e pediram-lhe para que ele efetuasse o Azán (chamamento para a oração). Ao vê-los, Sayyiduna Bilál ﷺ ficou satisfeito e aceitou o pedido, e efetuou o Azán. Quando a voz de Sayyiduna Bilál ﷺ ecoou por Madinah Munawwarah, homens, mulheres e crianças saíram à rua chorando e soluçando, pois Bilál ﷺ tinha acabado de reviver as memórias dos abençoados dias da vida de Raçulullah ﷺ que eles tinham vivido.

Esta passagem elucida claramente a viagem de Sayyiduna Bilál ﷺ da Síria a Madinah Munawwarah com o propósito de visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ.

Consta no livro ‘Shifául Assqám’ de diversas fontes que Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz ﷺ costumava enviar um homem numa montada (de camelo) unicamente com o propósito de ir a Madinah



Munawwarah e transmitir os cumprimentos a Raçulullah ﷺ em seu nome.

Quando Amirul Mu'minin Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ visitou Baitul Maqdis (Jerusalém), ficou muito contente com a conversão de um erudito da tribo judia, Ka'ab Ahbár. Por conseguinte, Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ convidou-o a ir a Madinah Munawwarah para visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, convite que foi aceite.

Um dia, um Tábei, Muhammad Al Utbi chegou a Madinah Munawwarah. Ele relata: “Entrei na cidade de Madinah Munawwarah e dirigi-me à Sagrada Campa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Passado algum tempo, apareceu um beduíno, que fez sentar o seu camelo e depois amarrou-o. Seguidamente, dirigiu-se à Sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. Dirigiu as saudações na sua perfeição e suplicou belamente. Depois, disse: “Que os meus pais sejam sacrificados por Vós! Sem dúvida, Allah distinguiu-vos com a Sua Revelação e revelou para vós um Livro no qual Ele reuniu o conhecimento dos primeiros e dos últimos. Ele (Allah) disse no Seu Livro:

وَلَوْ أَنَّهُمْ إِذْ ظَلَمُوا أَنفُسَهُمْ جَاءُوكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللَّهَ وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ الرَّسُولُ لَوَجَدُوا اللَّهَ تَوَّابًا رَحِيمًا...

“...E, se eles, quando foram injustos consigo mesmos, chegassem a ti e implorassem perdão a Allah, e se o Mensageiro implorasse perdão para eles, teriam encontrado Allah Remissório, Misericordioso.” (Qur'an, Cap. 4, Vers. 64)


Continuou: “Vim até Vós, admitindo os meus pecados e solicitando a vossa intercessão para mim perante o seu Senhor.”

A seguir, voltou-se para a Sagrada Campa e expressou:

*“Ó o Melhor de entre todos aqueles que foram sepultados, cuja fragrância dos membros do seu corpo perfumaram as montanhas e a planície!*

*Sois o Profeta cuja intercessão é esperçada quando os pés escorregarem na ponte Sirát.*


*Que a minha alma seja sacrificada pela Campa que habitais, na qual abunda castidade, generosidade e nobreza.”*

O poema acima referido é relatado por diversos historiadores. Imám Nawawi , no seu livro ‘Manásik’ acrescentou duas coplas:

*“Jamais poderei esquecer seus dois companheiros. Minhas saudações para vós (os três) enquanto a caneta escrever.”*

Seguidamente, montou o seu camelo e foi-se embora.

Utbi conta:

“Entretanto, adormeci e vi no sonho Sayyiduna Raçulullah  que me disse: “Ó Utbi! Vá ao encontro do beduíno e dê-lhe as boas novas que Allah o perdoou.” (Shifául Assqám / Mawáhib)

## CAPÍTULO IX

### AS ETIQUETAS DA ZIYÁRAH (VISITA)

#### A FORMA DE EFETUAR A VISITA

Todos os livros editados acerca da Haj (peregrinação), em diferentes idiomas como Urdu, Árabe ou Persa, contêm um capítulo dedicado especificamente às regras a adotar para efetuar uma visita digna e correta. Aliás, os Ulamáh consideraram a Ziyárah como algo necessário e benéfico também pelo facto de todos os escritores que escreveram sobre a Haj (peregrinação), terem dedicado um capítulo específico acerca da visita à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ.

Issháq Ibn Ibráhim Faquih ر.ع. escreve: “Sempre foi um hábito dos Háji (peregrinos) após o cumprimento da Haj, dirigirem-se à sagrada cidade de Madinah, efetuarem Saláh (oração) no Massjid de Raçulullah ﷺ, visitarem a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ e obterem as bênçãos daí oriundas, visitarem o Mimbar (púlpito), os aposentos e os locais onde Raçulullah ﷺ residiu, por onde andou, sentou-se, etc.”

Comentando o conteúdo acima referido, Mullá Ali Alqári ر.ع. diz: “Em tudo isso, a intenção essencial a ter em consideração quando se dirigir a Madinah Munawwarah é a de visitar Raçulullah ﷺ e, em segundo plano a visita a outros locais (de menor importância). Quem poderá rejeitar o facto de, ao longo de séculos, centenas de milhares de Háji

(peregrinos) visitarem as sepulturas dos Sahábah ﷺ todos os anos? Poucos serão aqueles que, por alguma razão, após efetuar a Haj, não conseguiram deslocar-se a Madinah Munawwarah. Se for utilizado o argumento que as pessoas visitam apenas o Massjid e não a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, então isso significa pelo menos uma parte delas teriam ido a Massjid Aqsa (Jerusalém) e deste modo, visitariam as três mesquitas das cidades santas, Makkah, Madinah e Jerusalém.

No oitavo capítulo, mencionámos as opiniões das quatro escolas de pensamento (jurídico) acerca da Ziyárah, onde se concluiu que todas elas consideraram a Ziyárah (no mínimo) como Musstahab (recomendável). No livro da escola de pensamento Hambali, Dalilut Tálib, a Ziyárah foi classificada como sendo Sunnah e o Saláh no Massjidun Nabawi como sendo Musstahab (ou seja, o grau da Ziyárah é maior do que o grau do Saláh).

Todos os livros acerca da Haj mencionam as etiquetas da Ziyárah, o que se deve expressar e a forma adequada de efetuar a Ziyárah.

Seguidamente, mencionaremos alguns pontos acerca das etiquetas e regras a ter em conta, embora na realidade tal não deveria ser necessário, como um poeta referiu:

“O amor por ele ensinar-te-á as regras do respeito (a ter em conta para com ele)”

1- Há uma divergência de opiniões entre os Ulamáh se se deve efetuar a Ziyárah antes ou depois da Haj. (Veja capítulo VIII, Hadith 3)

2- Ao planear viajar em direção a Madinah Munawwarah, qual deve ser a intenção? De acordo com o Hadith 12 do capítulo VIII, alguns são da opinião que, ao intencionar visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, deve também intencionar em simultâneo visitar o Massjid de Raçulullah ﷺ. Contudo, Shaikh Allámah Ibn Humam Hanafi ﷺ escreve no seu livro Fathul Qadir: “Na minha modesta opinião, deve-se intencionar apenas a visita à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, pois isso indica um maior respeito para com Raçulullah ﷺ e, simultaneamente,

estará a agir em conformidade com o Hadith no qual Raçulullah ﷺ disse: ‘Aquele que me visitar sem qualquer outro objetivo exceto o de visitar-me, serei um intercessor a favor dele.’ Porém, se proporcionar uma segunda oportunidade de visitar Madinah Munawwarah, aí poderá acrescentar o intuito de visitar o Massjid com a intenção da visita à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. Imám Rabbáni, Moulana Rachid Ahmad Gangohi ؒ também era dessa opinião. No seu livro Zubdatul Manásik, ele escreve: “Ao intencionar visitar Madinah Munawwarah, deve ir com a única intenção de visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ pois assim estará a agir em conformidade com o mencionado no Hadith: ‘... somente com a intenção de me visitar’.

3- Independentemente da intenção da visita a Madinah Munawwarah, a viagem deve ser apenas com o intuito de agradar a Allah. Não deve existir qualquer intenção de exibição, vaidade, orgulho, qualquer propósito turístico, obtenção de lucro ou ganho (mundano). Caso contrário, os atos virtuosos poderão tornar-se nulos. Também não deve ir a Madinah Munawwarah somente pelo receio de ser criticado pelos amigos e conhecidos e acusado de avareza ao negligenciar essa abençoada viagem.

4- Mulla Ali Alqári ؒ escreve no seu livro ‘Sharhul Lubáb’: “Um dos sinais da sinceridade na intenção da pessoa é o seu estrito cumprimento dos Faraidh (atos obrigatórios) e Sunan (ações Sunnah) durante essa abençoada viagem. No caso de negligenciar os Faraidh e Sunan, não lucrará nada exceto o facto de ter despendido dinheiro e suportado dificuldades, ficando ainda o Taubah (súplica de arrependimento) por fazer. Na minha modesta opinião, nessa abençoada viagem (em direção a Madinah Munawwarah), há que ter uma atenção especial no sentido de não perder nenhum ato Sunnah, embora o grau das ações Sunnah na viagem seja aligeirado. Porém, nessa viagem concreta, deve envidar todos os esforços para procurar saber mais sobre as ações Sunnah de Raçulullah ﷺ e praticá-las, lucrando assim benefícios espirituais de alto grau.

5- Deve esforçar-se na abundante recitação de Durud Sharif (Salát Wa Salám - invocar bênçãos e saudações para Raçulullah ﷺ) com total sinceridade e fé. Todos os eruditos Ulamáh enfatizaram este aspeto. Quanto mais recitar, melhor. Excetuando as ações obrigatórias e as necessidades do dia-a-dia, deve passar o maior tempo possível na recitação de Durud. Mulla Ali Alqári ؒ vai mais longe ao afirmar que todo o tempo disponível após as necessidades de natureza pessoal e ações obrigatórias, deve ser despendido na recitação de Durud, pois quanto mais a pessoa se dedicar a alguma ação virtuosa, maior será a sua recompensa. Allámah Háfiz Ibn Hajar ؒ, no seu comentário sobre o livro 'Manásikul Haj' da autoria de Imám Nawawi ؒ escreve que nessa viagem (da Haj), o ato mais virtuoso é a recitação de Durud. Será que até é mais virtuoso que a recitação do sagrado Qur'án ou não, ou será que é igual? A resposta é que o grau de superioridade depende da ocasião, por exemplo, a noite de Jumuah (véspera de sexta-feira) é uma ocasião para a recitação de Durud. Por conseguinte, nessa noite a recitação do Durud será mais virtuosa do que a recitação do sagrado Qur'án. Do mesmo modo, essa viagem (em direção a Madinah Munawwarah), é uma ocasião propícia para a recitação do Durud, que terá maior virtude do que a recitação do sagrado Qur'an. De acordo com a opinião dos Ulamáh, sempre que for mencionado o termo Zikr (recordação de Allah), a melhor forma de praticar será com a recitação do sagrado Qur'an. Porém, se qualquer ocasião específica tem o seu Zikr específico, então, o tal Zikr será mais virtuoso do que a recitação do sagrado Qur'an. Allámah Zazari ؒ escreve no seu livro 'Hissnul Hasin':

“A melhor maneira de (efetuar) Zikr é a recitação do sagrado Qur'an Sharif, exceto numa ocasião onde exista algum outro Zikr especificado.”

Comentando este aspeto, Shaikh Moulana Abdul Haq ؒ diz: “Por exemplo, na ocasião do Ruku e Sajdah, há um Zikr (Tassbih) especificamente determinado. Sendo assim, nessas duas ocasiões será

oportuno recitar o referido Tassbih em vez de recitar algo do Qur'an Sharif que até poderá ser considerado como Makruh (detestável).”

6- Viaje com entusiasmo e uma vontade enorme e aumente a ânsia à medida que Madinah Munawwarah se aproximar. Tal como o poeta diz:

“Com o aproximar da hora do encontro, a intensidade do ardente calor aumenta.”

Com o intuito de aumentar o entusiasmo e a vontade, deve ler certos poemas em honra a Raçulullah ﷺ. Se puder, leve consigo alguma biografia de Raçulullah ﷺ para leitura pessoal ou até para uma leitura em grupo com os companheiros, para que todas as conversas e pensamentos ao longo desta abençoada viagem se relacionem diretamente com Raçulullah ﷺ. Isso aumentará tremendamente a ânsia de chegar a Madinah Munawwarah.

7- Durante o percurso, se passar por algum local onde conste que Raçulullah ﷺ ou qualquer Sahábi (companheiro ﷺ) tenha descansado ou feito alguma oração, então, deve efetuar uma pausa naquele local para também efetuar algum Saláh Nafil (oração facultativa) e ocupar-se (por algum tempo) no Tiláwa (recitação) do Qur'an Sharif ou no envio de Salawát (Durud Sharif - invocar bênçãos e saudações para Raçulullah ﷺ). Do mesmo modo, se passar por algum poço, tente beber da sua água para obtenção de bênçãos. Alguns desses poços serão mencionados no décimo capítulo. Nos livros 'Muallimul Hujjáj' e 'Ziyáratul Haramain' são mencionados alguns desses locais. Tente procurar por esses locais (e tente ler esses dois livros, será muito benéfico). Um desses locais tem o nome de 'Muarrass' e situa-se perto de Zul Hulaifah, nos arredores de Madinah Munawwarah. Deve efetuar Saláh (oração) nesse local. Na opinião dos juristas Sháfei, é Sunnah efetuar Saláh (oração facultativa) nesse local. Outros Ulamáh vão ao ponto de considerar ser Wájib (obrigatório). (Ver Manásikul Haj, de Imám Nawawi ﷺ)

8- Com o aproximar de Madinah Munawwarah, o entusiasmo e a emoção devem estar no seu auge. Deve repetir abundantemente o Durud Sharif (invocar bênçãos e saudações para Raçulullah ﷺ). Se estiver a viajar em algum meio de transporte (animal ou veículo) deve tentar acelerar a sua velocidade (andamento). Consta que quando Raçulullah ﷺ regressava de qualquer viagem, ao aproximar-se de Madinah Munawwarah, ele acelerava o andamento do seu camelo (na parte final do percurso).

“Quanto mais se aproxima a hora do encontro, maior é a ânsia.”

9- No final do percurso, os olhos cairão sobre os muros (e paredes) de Madinah Munawwarah. Ao passar por Bir Ali (poço de Ali), já será possível ver os pomares de Madinah Munawwarah. Aí é recomendável descer do meio de transporte e começar a andar a pé em direção à cidade de Madinah Sharif com lágrimas a cair profusamente dos olhos e a língua ocupada abundantemente no Durud Sharif.

“Quando o recinto da sua cidade se aproximou, ficamos sem o coração e a mente para (que fosse possível) aperceber-se. Descemos das nossas montadas e prosseguimos a pé, respeitosamente. Pois atendendo à honra e respeito dele, seria ousado aproximar-se montando a montada.”

Os reis e líderes do passado tinham o hábito de andar a pé desde Zul Hulaifah, que fica mais ou menos a uma distância de 10 Km de Madinah Munawwarah. E porque não? Melhor seria se fosse possível prosseguir daí com as nossas cabeças baixas ao nível do chão, e mesmo assim isso não seria suficiente em honra e respeito por Ele ﷺ.

“Mesmo que tenha vindo ter consigo andando com os meus olhos (em vez dos meus pés), não fui capaz de cumprir com a minha obrigação. Na verdade, que obrigação consegui (alguma vez) cumprir?”

Quando vimos o local de descanso do nosso querido em Taybah, o nosso amor ultrapassou os limites; e quando colocámos o pé da terra de Madinah nos nossos olhos, a doença desapareceu de tal forma que nunca mais retornou.”



10- Quando finalmente a entrada na cidade abençoada de Madinah Munawwarah estiver iminente, deve expressar o seguinte Duá recitando abundantemente o Durud Sharif:

اللَّهُمَّ هَذَا حَرَمُ نَبِيِّكَ فَاجْعَلْهُ وَقَايَةً لِي مِنَ النَّارِ وَأَمَانًا مِنَ الْعَذَابِ وَسُوءِ الْحِسَابِ

“Alláhumma Háza Haramu Nabiiyika Faj Al Hu Li Wiqáyatam Minan Nári Wa Amánam Minal Azábi Wa Suil Hisábi”

“Ó Allah, este é o limite do recinto do Teu Nabi (Profeta ﷺ). Que seja para mim um refúgio do Fogo do Inferno, uma salvação do castigo e uma proteção de um mau prestar de contas.”

Em seguida, ore a Allah no sentido de obter as bênçãos da sagrada Cidade e a orientação no sentido de manter o devido respeito pela santidade da Cidade e suplicando ajuda e auxílio (de Allah) para evitar atos desnecessários.

11- Antes de entrar na Cidade Santa, deve purificar-se tomando o banho. Se não for possível, deverá fazê-lo após entrar na Cidade e antes de ir para a sagrada Mesquita de Raçulullah ﷺ. Se nem isso for possível, no mínimo, deverá efetuar Wudhu (ablução). Após o banho, deve vestir roupa limpa, a melhor que tiver, perfumar-se com Itr (essência aromática sem álcool) e arranjar-se tal como normalmente acontece nos dias de Eid. Em seguida, com humildade e modéstia, respeito e reverência, deverá dirigir-se em direção ao Haram Sharif.

Consta que quando a delegação da tribo de Abdul Qaiss chegou a Madinah Munawwarah para visitar Raçulullah ﷺ, ao olhar para Raçulullah ﷺ, o seu contentamento, alegria e júbilo, ultrapassou os limites, fazendo com que eles apeassem, apressadamente, das suas montadas e corresse em direção a Raçulullah ﷺ. Contudo, o seu líder, conhecido pelo nome de Abdul Qaiss, não se precipitou. Ele, por sua vez, encaminhou as montadas para o local delas, juntou todas as coisas e guardou-as cuidadosamente. Em seguida, foi tomar banho, mudou de roupa e prosseguiu calmamente em direção ao Massjid, com dignidade e respeito. Ao entrar, em primeiro lugar efetuou a oração

facultativa de Tahiyatul Massjid, fez a súplica após a conclusão da oração e, em seguida, apresentou-se diante de Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ, revelando a atitude dele, disse: “Há duas características em si que são muito queridas por Allah: a sua humildade e a sua dignidade.”

12- Alguns Ulamáh são da opinião que nessa altura é conveniente oferecer algo na Sadaqah (caridade), nomeadamente antes de se dirigir ao Massjid. Allámah Ibn Hajar رحمه الله diz que é Sunnah (nessa ocasião) oferecer algo na Sadaqah (caridade) nem que seja simbólico, e priorizar os habitantes (necessitados) de Madinah Munawwarah. Se, porventura, encontrar alguém não Madani mais necessitado, nesse caso, poderá priorizá-lo. Na minha modesta opinião, a recomendação de oferecer algo na caridade nessa ocasião relaciona-se com o seguinte versículo:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا إِذَا تَجِيتُمُ الرَّسُولَ فَقَدِمُوا بَيْنَ يَدَيْ نَجْوَاكُمْ صَدَقَةٌ ذَلِكَ خَيْرٌ لَّكُمْ وَأَطْهَرُ فَإِن لَّمْ تَجِدُوا فَإِنَّ اللَّهَ  
عَفُورٌ رَّحِيمٌ

“Ó crentes, quando pretenderdes consultar em privado o Mensageiro, ofereci então uma caridade antes da vossa consulta privada; isso vos é melhor e mais puro. Mas se não encontrardes (meios para tal), então (sabei que) certamente Allah é Perdoador, Misericordioso.” (Qur’an, Cap. 58, Vers. 12)

No início, essa caridade tinha o grau obrigatório. Porém, o caráter obrigatório foi (mais tarde) revogado pelo versículo a seguir a este.

Sayyiduna Ali رحمه الله conta: “Fui um dos primeiros a agir em conformidade com esse versículo. Quando o versículo foi revelado, tinha na minha posse um Dinár. Troquei-o por (vários) Dirham. Por conseguinte, sempre que ia falar com Raçulullah ﷺ, oferecia (antes da conversa) um Dirham (na caridade). Mais tarde, essa obrigatoriedade foi revogada.

13- Ao entrar em Madinah Munawwarah, o visitante deve recitar as (preces) Duás prescritas para essa ocasião e entrar com humildade e respeito. No íntimo, deve sentir tristeza por não ter sido possível até então visitar Raçulullah ﷺ, tristeza de não ter nascido no tempo de Raçulullah ﷺ e de não o ter visitado durante a sua vida e, deve criar esperança de poder visitá-lo na Vida Futura embora receie também o pior. Deve ter consciência que está prestes a estar presente perante uma grande personalidade. Deve ter em mente o alto grau, respeito e a exaltada eminência de Raçulullah ﷺ com a língua absorvida na recitação de Durud Sharif.

14- Ao ver a Cúpula verde pela primeira vez, tenha em mente o alto grau de honra e respeito de Raçulullah ﷺ. Direcione a mente no sentido de que por baixo desta cúpula encontra-se sepultada a criatura mais nobre e sublime de toda a Criação; o Líder de todos os Profetas e Mensageiros de Allah; a criatura mais exaltada do que todos os anjos. A sua Campa é um espaço mais sublime e valioso do que qualquer outra parte do Universo e o local adjacente ao seu abençoado corpo é mais sublime e virtuoso do que a Ka'abah (em si), do que o Arsh (Trono de Allah) e o Kursi (Cadeira); mais virtuoso e abençoado do que qualquer outra parte da terra ou do céu.

15- Ao entrar na cidade, dirija-se diretamente ao Massjid. Caso possua bagagem consigo, pode primeiramente libertar-se disso. Os Ulamáh são da opinião que em primeiro lugar deve visitar o Massjid. De facto, essa era a prática de Raçulullah ﷺ, sempre que regressava de uma viagem, em primeiro lugar, dirigia-se ao Massjid.

16- Com relação às mulheres, se entrarem na cidade de Madinah durante o dia, é-lhes aconselhável esperar pela noite para ir efetuar Ziyárah (visita à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ). Isso proporcionar-lhes-á uma maior descrição (Pardah)!

17- Ao entrar no Massjid, respeite todas as etiquetas do Massjid. Entre primeiro com o pé direito e em seguida com o esquerdo e recite o Duá estipulado para essa ocasião (*Alláhummaf Tahli Abwába*





*Rahmatika*). Faça a Niyyah (intenção) de l'tikaf (retiro). A intenção de l'tikaf proporciona recompensas enquanto permanecer no Massjid. Assim, deve sempre criar esse hábito ao entrar em qualquer Massjid.

18- É aconselhável entrar no Massjid pela porta denominada por 'Báb Jibril' porque Raçulullah ﷺ também preferia entrar por essa porta. Provavelmente porque os aposentos das esposas de Raçulullah ﷺ situavam-se naquela zona. (Sharhe Manásik de Imám Nawawi). Porém, não é obrigatório entrar apenas por essa porta. Poderá entrar pela porta que desejar.





19- Já dentro do Massjid, permaneça com completa humildade e modéstia. Não se distraia a observar as decorações do interior do Massjid. Tente não ficar absorvido na apreciação da sua arquitetura, os adornos das carpetes, pilares, candeeiros, entre outros. Prossiga com reverência, cabisbaixo e avance respeitosa, evitando qualquer atitude de irreverência ou indiferença que possa causar-lhe enorme prejuízo.

20- Ao entrar no Massjid, tente chegar até ao Riyádul Jannah. É um espaço entre a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ e o Mimbar (púlpito). Tem a designação de 'Raudah' porque Raçulullah ﷺ disse: "Entre a minha campa e o meu Mimbar, situa-se um dos jardins de Jannah (Paraíso)." Se entrar pela 'Báb Jibril' é conveniente prosseguir por trás da Campa em direção ao Raudah para evitar atravessar pela frente da sagrada Campa sem expressar os cumprimentos.

21- No Raudah Sharif, efetue dois Rakát de Tahiyatul Massjid (oração facultativa equivalente à saudação do Massjid). Este é o procedimento correto antes de ir apresentar Salát Wa Salám (cumprimentos) a Raçulullah ﷺ. Este é um direito de Allah que vem em primeiro lugar antes do direito de Raçulullah ﷺ. No ponto N. 11 constatámos como o líder da tribo Shaikh Abdul Qaiss ؓ agiu. Efetuou estes dois Rakát e, em seguida, dirigiu-se a Raçulullah ﷺ.

Sayyiduna Jábir  conta: "Certa vez, regressei de uma viagem e fui ter com Raçulullah  para o cumprimentar. Raçulullah  encontrava-se no Massjid e quando cheguei, perguntou-me: 'Já efetuaste o Tahiyyatul Massjid?' Respondi: 'Não.' Raçulullah  disse: 'Primeiro efetua o Tahiyyatul Massjid e, em seguida, vem ter comigo.'"

22- No primeiro Rakah desta oração, recite o Surah (capítulo) Káfirun (Qul Yá Ayyuhal Káfirun) e no segundo Rakah o capítulo Ikhlass (Qul Huwalláhu Ahad). No primeiro capítulo existe uma completa renúncia de todas as formas de idolatria e no segundo capítulo uma absoluta afirmação da unicidade de Allah.

23- Os Ulamáh aconselham a orar no mesmo sítio onde Raçulullah  costumava orar no Raudah. No livro 'Zubdah' o referido local é descrito desta forma: "Com o Mimbar (púlpito) em linha com o ombro direito e à sua frente o pilar do caixão." Imám Gazáli  também o identifica desta forma. Alláma Inn Hajar  escreve no livro 'Sharhe Manásik' que o caixão já não existe porque queimou-se e agora está ali um Mehráb. Atualmente, este Mehráb é conhecido como sendo o Mehráb de Raçulullah . Muitos Ulamáh recomendam efetuar os dois Rakát de Tahiyyatul Massjid neste preciso local. Durante a minha estadia de um ano em Madinah Munawwarah, nunca tive coragem de efetuar a oração naquele local, nem sequer por uma vez. No caso de não ser possível efetuar o Saláh aí poderá efetuar em qualquer lugar do Raudah Sharif.

24- Cumprida a oração de Tahiyyatul Massjid, expresse uma profunda gratidão para com Allah pelo facto de ter proporcionado esta enorme e abençoada oportunidade e suplique no sentido de Allah aceitar a Haj e a Ziyárah. Poderá também efetuar Sajdah Shukr (prostração de gratidão) ou Salátul Shukr (oração de gratidão). Nesta ocasião, muitos Ulamáh são da opinião que deverá efetuar Sajdah Shukr (prostração de gratidão). É do conhecimento geral que de acordo com a opinião da escola de pensamento Hanafi, não há apenas uma prostração de gratidão. Sempre que for mencionado o Sajdah Shukr,

referir-se-á a Salátul Shukr, ou seja, dois Rakát de oração de gratidão. Contudo, aqui nesta ocasião, os Hanafi sublinharam a permissão de efetuar Sajdah Shukr (prostração de gratidão). (Veja Sharhe Lubáb). Já de acordo com a opinião da escola de pensamento Sháfei, embora eles aceitem o Sajdah Shukr (em qualquer ocasião), aqui neste caso não são desta opinião. (Ver Sharhe Manásik)

25- Ao entrar no Massjidun Nabawi, pode acontecer que Saláh em Jamát (congregação) esteja a ser efetuado ou prestes a iniciar. Nesse caso, não efetue o Tahiyatul Massjid. Junte-se ao Saláh obrigatório e inclua a intenção de Tahiyatul Massjid. Assim, alcançará ambas as recompensas. Do mesmo modo, se entrar no Massjid numa altura em que seja considerado Makruh (detestável) efetuar oração facultativa, tal como após o Salátul Assr, nesse caso também não efetue o Tahiyatul Massjid.

26- Após efetuar o Saláh, ande respeitosa e humildemente em direção à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ com a mente e o íntimo limpos de todo o tipo de maus pensamentos, tentando centralizar a mente exclusivamente na exaltada e sublime personalidade de Raçulullah ﷺ. Os Ulamáh afirmam que o íntimo não ficará influenciado com a espiritualidade e bênçãos do Sagrado Local, se o mesmo não se purificar de maus pensamentos, desejos e paixões. Pelo contrário, tais íntimos repletos do amor mundano e desligados da Vida Futura estarão expostos a um perigo terrível de merecer o descontentamento de Raçulullah ﷺ, que poderá até ignorá-lo no Dia de Quiyámah (Julgamento). Que Allah, com a Sua Infinita Misericórdia, nos salve disso.

Por essa razão, é conveniente que cada visitante que tenha a abençoada oportunidade de visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, tanto quanto possível, purifique a sua mente de qualquer pensamento mundano mantendo a esperança na infinita e perfeita graça Divina. Cada visitante deve focar a sua atenção em direção a Raçulullah ﷺ que é a ‘Misericórdia para todos’, apresentando-se diante de Raçulullah ﷺ

através da sua Wassilah (intercessão) e suplicando a misericórdia e o perdão de Allah. (Sharhe Lubáb)

27- Ao visitar qualquer sepultura, a forma mais respeitosa de o fazer é aproximar-se do lado dos pés. Isto porque se Allah conceder à alma do sepultado a visão interna (Kashf) do visitante, ser-lhe-á mais fácil olhar para o visitante. É um facto que quando qualquer pessoa é sepultada em direcção ao Quiblah e do seu lado direito, os seus olhos estarão (focados) em direcção aos seus pés. Por conseguinte, se alguém se aproximar dele (do sepultado) do lado da sua cabeça, ele terá dificuldade em olhar para o visitante. (Fathul Qadir)

Baseando-se nisso, os Ulamáh (ver Sharhe Manásik) afirmam que aquele que for visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ deve aproximar-se do lado dos (abençoados) pés. Contudo, no livro 'Mawáhib', o autor é da opinião que a pessoa deverá aproximar-se do lado de Quiblah em direcção à parte frontal de Raçulullah ﷺ embora continue a ser conveniente aproximar-se do lado dos (abençoados) pés. Outros Ulamáh são da opinião que deve aproximar-se do lado da frente, porque antes terá efetuado o Tahiyatul Massjid no Raudah Sharif que se situa do lado da abençoada cabeça e, se alguém pretender dirigir-se daí em direcção aos abençoados pés, terá que circundar a Campa pelo lado norte, o que poderá assemelhar-se ao Tawáf à volta da sagrada Campa, algo que é estritamente proibido. (Ver imagem na página seguinte)

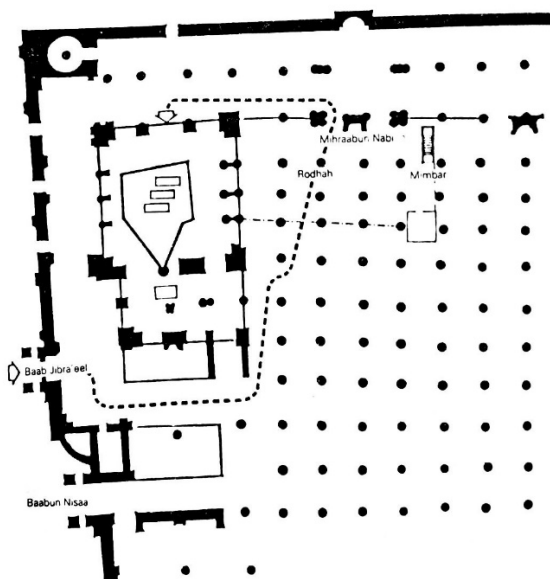
Por essa razão, apesar de tudo o que foi mencionado anteriormente, esses Ulamáh recomendam à pessoa que efetuou o Tahiyatul Massjid no Raudah Sharif que se dirija à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ do lado da frente. Contudo, esses Ulamáh também concordam que em circunstâncias normais o visitante deve dirigir-se do lado dos abençoados pés.

28- Ao posicionar-se em frente da sagrada Campa, fique de costas para a Quiblah, a dois passos de distância do pilar do canto que se encontra na parede do lado da frente, tentando estar ligeiramente à

direita para ficar em linha direta (frontal) com a abençoada Face de Raçulullah ﷺ. (Zubdah)

De acordo com a opinião do autor de Itháf, este pilar está agora dentro da tela de latão. Mulla Ali Alqári ﷺ diz que deve posicionar-se em direção à argola (batente) prateada que se encontra dentro da tela de bronze. (Sharhe Lubáb)

### Esboço da planta do canto sudeste de Massjidun Nabawi



1. Rasulullah ﷺ .
2. Abu Bakar رضى الله عنه .
3. Umar رضى الله عنه .

Esboço demonstrativo da forma como o visitante deve visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. O visitante deve tentar seguir as setas

29- Fique em pé à distância de dois ou três passos da parede do sagrado compartimento. Tenha em mente o respeito e reverência que este abençoado local exige, por isso, não deve aproximar-se muito do



compartimento e deve ficar em pé a olhar para baixo (em completo respeito), e não estar a olhar à sua volta. Enquanto estiver de pé, tenha consciência que está presente diante do Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ, a personalidade mais exaltada do Universo, que por sua vez tem o conhecimento desta sua presença.

Ibn Amirul Haj ﷺ escreve no seu livro ‘Madkhal’: “Com total respeito e humildade – acima daquilo que poderá ser descrito – a pessoa deve ficar em pé neste auspicioso local diante daquela personalidade cuja intercessão é a única aceite por Allah. Aquele que intencionar visitar a sua casa (de Raçulullah ﷺ), alcançará os seus propósitos, pois quem visita a sua casa nunca retorna desapontado. Aquele que suplicar a Allah através do Wassilah (mediação) de Raçulullah ﷺ, a mesma é aceite por Allah. Aquele que pede (algo), é-lhe atribuído. Tudo isto é comprovado através da experiência de inúmeras pessoas. Por conseguinte, quanto mais humildade e reverência revelar diante de Raçulullah ﷺ, melhor será para si próprio (para o visitante). Na realidade, deve ter em mente o seguinte: ‘Eis que estou aqui à Sua frente; Ele está vivo, pois no que respeita ao conhecimento das condições e circunstâncias do seu Ummah (povo) e dos respetivos intentos, Raçulullah ﷺ tem o devido conhecimento agora após o seu falecimento, tal como tinha durante a sua vida.’ (Madkhal, Vol. 1)

30- Permanecendo em pé nesse local, recite o Salát Wa Salám para Raçulullah ﷺ. Muitos livros sobre a Haj mencionam as frases a expressar no Salát Wa Salám. Os eruditos do passado utilizaram várias formas e combinações de Salát Wa Salám e cumprimentaram Raçulullah ﷺ de diversas maneiras colocando à Sua disposição os seus íntimos. E, na realidade, deve ser assim caso o íntimo esteja repleto de amor e consideração.

“Pai, quando milhares de lábios cantam milhares de louvor,  
Do teu lado apenas um bendito silêncio responde a todos.”

Outros eruditos eram capazes de expressar apenas breves palavras.

“Se o meu silêncio pode transmitir o meu profundo amor que enche este coração quase a transbordar, então, melhor é prevalecer o silêncio.”

Mulla Ali Alqári ﷺ relata que alguns eruditos, tal como Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ, costumavam expressar apenas:

السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللَّهِ وَبَرَكَاتُهُ

“Assalámu Alaika Ayyuhan Nabiyu Warahmatulláhi Wabarakátuhu”

‘Saudações para si, ó Profeta de Allah e que a misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas para si.’

Outros preferiam frases mais extensas. Se analisarmos os Ahadith, encontraremos também várias formas de Salát Wa Salám com diversas combinações e frases. Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangohi ﷺ, após mencionar as frases de Salát Wa Salám a Raçulullah ﷺ, escreveu: “Poderás acrescentar tanto quanto tu desejares, tendo em conta que todas as palavras (acrescentadas) transmitam respeito e honra.” (Zubdah)

Imám Nawawi ﷺ, após ter mencionado uma longa combinação de Salát Wa Salám, salientou que Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ costumava expressar apenas o seguinte:

“Assalámu Alaika Yá Raçulallah

Assalámu Alaika Yá Abá Bakr

Assalámu Alaika Yá Abatah (Ó meu pai).”

O Autor deste livro, Shaikhul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ diz: “Na minha modesta opinião, se o visitante entender o significado das frases da saudação em árabe e for capaz de os expressar fluentemente com entusiasmo e prazer, não haverá problema em ele continuar desta maneira mais prolongada.

Contudo, se não entender o significado e, conseqüentemente não sentir nenhum êxtase, nesse caso, talvez não seja recomendável prosseguir desta forma mais prolongada papagueando apenas as frases. Aí, talvez seja mais meritório ficar em pé respeitosamente e com um coração cheio de amor e reverência, ir recitando o Salát Wa Salám expressando:

الصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ عَلَيْكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ

“Assalátu Was Salámu Alaika Ya´Raçulallah.”

Poderá ir recitando estas palavras fazendo uma breve pausa entre as mesmas. (No capítulo anterior, ver o Hadith 10 acerca de repetir o Salát Wa Salám setenta vezes).

31- Há que salientar um ponto deveras importante. Ao expressar o Salát Wa Salám, tenha o devido cuidado de não levantar a voz, fazer qualquer ruído ou barulho ou falar alto. Deve apresentar o Salát Wa Salám com uma voz moderada, suficiente para chegar ao interior do compartimento. Mulla Ali Alqári ؑ diz: “Deve expressar os cumprimentos com uma voz nem muito alta nem muito baixa. Escolha um tom moderado. Tenha o íntimo mergulhado na percepção daquilo que está a ser transmitido e demonstre vergonha diante de Raçulallah ؑ pelos maus atos cometidos.” É relatada a seguinte narrativa no Sahih Bukhári: “Sáib ؑ conta que ele estava no Massjidun Nabawi em Madinah Munawwarah quando alguém lhe atirou uma pedrinha. Quando ele olhou, apercebeu-se que tinha sido Sayyiduna Umar ؑ que lhe fez um gesto a chamá-lo. Ele foi ter com Sayyiduna Umar ؑ que por sua vez pediu-lhe para trazer dois homens que se encontravam ali a falar alto. Quando Sáib ؑ os trouxe, Sayyiduna Umar ؑ questionou-os de onde eles eram, ao que eles responderam: “Viemos de Táif.” Sayyiduna Umar ؑ disse-lhes: “Vocês os dois estão a falar em voz alta aqui perante Raçulallah ؑ! Se vocês fossem habitantes de Madinah Munawwarah, punir-vos-ia.”

Muhammad Ibn Masslamah ﷺ conta: “Ninguém tem permissão de elevar a sua voz ao falar aqui no Massjidun Nabawi.” (Sharhe Shifá)

A passagem de Sayyiduna Umar ﷺ mencionada é relatada de diversas fontes. Numa delas consta que Sayyiduna Umar ﷺ disse-lhes: “Bater-lhes-ia de tal forma que sentiriam uma dor imensa (por levantar a voz).” Contudo, por serem estranhos (que não estavam a par das etiquetas) e não serem habitantes locais de Madinah Munawwarah, ele perdoou-lhes.

Sempre que Ummul Mu’minin Sayyidah Aisha ﷺ ouvia qualquer ruído perto da sagrada Campa, de imediato, enviava alguém para chamar à atenção no sentido de não incomodar Raçulullah ﷺ.

Quando Sayyiduna Ali ﷺ necessitou de reparar a porta da sua casa, pediu ao carpinteiro que levasse a porta para fora, perto de Baqui, e a concertasse lá para não incomodar Raçulullah ﷺ.

Allámah Qasstaláni ﷺ escreve no livro ‘Mawáhib’: “Deve-se demonstrar o mesmo respeito para com Raçulullah ﷺ agora (após o falecimento) tal como durante a sua vida, isto porque Raçulullah ﷺ encontra-se vivo na sua sagrada Campa. (Sharhe Mawáhib)

No sagrado Qur’an, Allah enfatizou esse aspeto clara e abertamente no capítulo Hujurát:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا لَا تَرْفَعُوا أَصْوَاتَكُمْ فَوْقَ صَوْتِ النَّبِيِّ وَلَا تَجْهَرُوا لَهُ بِالْقَوْلِ كَجَهْرِ بَعْضِكُمْ لِبَعْضٍ أَن تَحْبَطَ أَعْمَالُكُمْ  
وَأَنْتُمْ لَا تَشْعُرُونَ

“Ó crentes! Não levanteis as vossas vozes acima da voz do Profeta, e nem lhe faleis em tom alto como fazeis uns aos outros, para que as vossas ações não se tornem nulas enquanto não vos apercebeis.”

(Qur’an, Cap. 49, Vers. 2)

Imám Bukhári ﷺ relata uma narrativa acerca deste versículo onde consta que um dia ocorreu uma discussão entre Sayyiduna Abu Bakr ﷺ e Sayyiduna Umar ﷺ diante de Raçulullah ﷺ devido a uma divergência

de opinião entre os dois. Na discussão, as suas vozes levantaram-se e isso fez com que o versículo acima mencionado fosse revelado. Se Allah avisa tão severamente a homens como Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar رضي الله عنهما, imaginem o cuidado que cada um de nós não deverá ter! Numa outra narrativa consta que esta repreensão afetou de tal forma a Sayyiduna Umar رضي الله عنه que desde então, sempre que ele falava, por vezes, era necessário pedir-lhe que repetisse o que tinha dito. Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه disse: “Ó Raçulullah ﷺ! Daqui em diante falarei consigo como se estivesse a segredar algo.”

É relatado que o Sahábi Çábit Ibn Qais رضي الله عنه que por natureza tinha uma voz grossa e alta, ao ouvir o versículo acima mencionado, ficou tão angustiado que deixou de sair da casa, dizendo: “Sem dúvida, entrarei no Jahannam (Inferno) porque sempre falei alto.” Após vários dias confinado em casa, quando Raçulullah ﷺ procurou por ele e foi informado da razão da sua ausência, mandou-o chamar. Ao apresentar-se diante de Raçulullah ﷺ, ouviu palavras de consolo e as boas novas de ele vir a ser um dos moradores do Jannah (Paraíso). (Durre Manthur)

Por conseguinte, qualquer pessoa que visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, deverá ter a máxima cautela mantendo-se em silêncio.

32- Após a apresentação de cumprimentos a Raçulullah ﷺ, suplique a Allah através do nome de Raçulullah ﷺ. Peça a intercessão (Wassilah) de Raçulullah ﷺ. Embora alguns Ulamáh considerem proibido suplicar com Wassilah de Raçulullah ﷺ, esta prática é aceite pela maioria dos Ulamáh. No livro ‘Mughni’, uma obra credível do Fiqh (jurisdição) Hambali, é mencionado o seguinte Duá (súplica) cuja recitação é recomendada após apresentação de cumprimentos a Raçulullah ﷺ:

اللَّهُمَّ إِنَّكَ قُلْتَ وَقَوْلِكَ الْحَقُّ: ﴿وَلَوْ أَنَّهُمْ إِذْ ظَلَمُوا أَنفُسَهُمْ جَاءُوكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللَّهَ وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ الرَّسُولُ لَوَجَدُوا اللَّهَ تَوَّابًا رَحِيمًا﴾ وَقَدْ أَتَيْتَكَ مُسْتَغْفِرًا مِّنْ ذُنُوبِي مُسْتَشْفِعًا بِكَ إِلَىٰ رَبِّي، فَأَسْأَلُكَ يَا رَبِّ أَنْ تُوجِبَ لِي الْمَغْفِرَةَ كَمَا أَوْجَبْتَهَا لِمَنْ أَتَاهُ فِي حَيَاتِهِ.

“Ó Allah, a Tua Palavra é verdadeira e Tu disseste: ‘E se eles, após terem sido injustos consigo próprios, viessem a ti e pedissem perdão a Allah e o Mensageiro (também) pedisse perdão por eles, realmente encontrariam Allah constante Aceitador de arrependimentos, Misericordioso.’ (Qur’an, Cap. 4, Vers. 64). Eis que agora vim ter convosco, ó Raçulullah ﷺ suplicando o perdão dos meus pecados, implorando a Vossa intercessão por mim junto de Allah; e Ó Allah imploro-Te a aceitação disso e (imploro-Te) o meu perdão tal como o concedeste a quem veio ter com Raçulullah ﷺ durante a sua vida.”

O mesmo Duá é relatado no livro ‘Sharhe Kabir’ e em ambos os livros consta a passagem de Atabi que mencionámos no capítulo anterior.

Certa vez, o Khalifah Mansur questionou a Imám Málik: “Ao suplicarmos algo junto à sagrada Campa, devemos direcionar-nos para Raçulullah ﷺ ou para Quiblah?” Imám Málik رحمه الله respondeu: “Como poderás virar a tua cara dele quando Ele (Raçulullah ﷺ) é o teu intermediário (Wassilah) assim como do teu pai Ádam ؑ? Vira a tua cara em direção a Raçulullah ﷺ e pede a sua Wassilah (intercessão) para ti pois Allah aceitará o pedido dele a teu favor.”

Allámah Zurqáni رحمه الله, que era seguidor da escola de jurisdição Sháfei, diz que esta passagem também foi relatada por Qadi Iyád Máliki رحمه الله de fontes fidedignas, credíveis e irrefutáveis. Também Allámah Qasstaláni Sháfei رحمه الله escreve no seu livro ‘Mawáhib’: “Aquele que visita a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ deve suplicar imensamente a Allah através da Wassilah (intermediação) de Raçulullah ﷺ e deve solicitar a intercessão de Raçulullah ﷺ porque a personalidade de Raçulullah ﷺ é tão estimada por Allah que, quando se suplica usando a sua mediação, Allah aceita.” A mesma opinião é relatada da autoria de Allámah Khalil Máliki رحمه الله por Allámah Zurqáni رحمه الله.

Allámah Ibnul Humam diz no seu livro ‘Fathul Qadir’: “Depois de apresentar cumprimentos a Raçulullah ﷺ, suplique a Allah usando a

Wassilah de Raçulullah ﷺ e peça a sua intercessão (Shafá'ah). As palavras da Shafá'ah são:

يَا رَسُولَ اللَّهِ، أَسْأَلُكَ الشَّفَاعَةَ وَأَتَوَسَّلُ بِكَ إِلَى اللَّهِ أَنْ أَمُوتَ مُسْلِمًا عَلَى مِلَّتِكَ وَسُنَّتِكَ

“Ó Raçulullah ﷺ, imploro a vossa intercessão e através de si peço a Allah que permita a minha morte como muçulmano sobre a fé trazida por vós e na prática transmitida por vós.”

Imám Nawawi رحمه الله escreve (depois de apresentar cumprimentos a Sayyiduna Umar رضي الله عنه): “Agora volte para o local onde estava, suplique para si usando a Wassilah (mediação) de Raçulullah ﷺ e implore a Allah através da Shafá'ah (intercessão) de Raçulullah ﷺ e, é recomendável expressar as palavras que foram expressadas por Atabi (passagem mencionada no capítulo anterior).”

Allámah Ibn Hajar Sháfei رحمه الله diz: “Suplicar usando a Wassilah de Raçulullah ﷺ era uma prática comum entre os eruditos devotos do Isslám.” Até os Profetas e amigos de Allah assim o fizeram. Hákim رحمه الله relata uma narrativa que ele classificou como Sahih (de fonte credível) onde consta: “Quando Sayyiduna Ádam عليه السلام comeu da árvore proibida, ele implorou o perdão de Allah usando a Wassilah (mediação) de Raçulullah ﷺ.” Allah perguntou-lhe: “Ó Adam, como ficaste a saber o nome de Muhammad?” Sayyiduna Ádam عليه السلام respondeu: “Ó Allah, quando Tu me criaste e assopraste a alma em mim, olhei para cima e vi escrito no Sagrado Trono:

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ مُحَمَّدٌ رَسُولُ اللَّهِ

“Ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e Muhammad é Seu Mensageiro.”

Apercebi-me que para o nome de Muhammad estar mencionado em conjunto com o Teu, é porque deve ser alguém muito querido por Ti.” Allah disse-lhe: “Sem dúvida, ele é o mais querido por Mim de entre

toda a criação e como suplicaste o perdão em nome dele, então, aceitarei o teu pedido de perdão.”

Imám Nassai رحمه الله e Imám Tirmizi رحمه الله relatam a passagem de um homem cego que veio ter com Raçulullah رحمه الله e pediu-lhe que suplicasse para que ele recebesse de volta a sua visão. Raçulullah رحمه الله disse-lhe: “Se quiseres, posso suplicar por ti, mas se suportares com paciência e perseverança será melhor para ti!” O homem cego pretendeu que Raçulullah رحمه الله suplicasse por ele. Por conseguinte, Raçulullah رحمه الله disse-lhe: “Efetue Wudhu (adequadamente) e, em seguida, peça a Allah com as seguintes palavras:

اللَّهُمَّ إِنِّي أَسْأَلُكَ وَأَتُوَّجَّهُ إِلَيْكَ بِنَبِيِّكَ مُحَمَّدٍ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ نَبِيِّ الرَّحْمَةِ يَا مُحَمَّدُ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِنِّي أَتُوَّجَّهُ بِكَ إِلَى رَبِّي فِي حَاجَتِي لِتَقْضَى لِي اللَّهُمَّ فَشَفِّعْهُ فِيَّ

‘Ó Allah, imploro-Te e volto-me para Ti através do Teu Profeta, o Profeta da misericórdia, Muhammad رحمه الله. Ó Muhammad رحمه الله através de si volto-me para o meu Senhor no sentido de preencher a minha necessidade. Ó Allah, aceite a intercessão de Muhammad رحمه الله a meu favor.”

Esta narrativa foi classificada como sendo ‘Sahih’ (de fonte fidedigna) tanto por Imám Tirmizi رحمه الله como por Imám Baihaqui رحمه الله que por sua vez acrescentou que a prece fora aceite.

Imám Tabaráni رحمه الله menciona outra narrativa também de fonte autêntica onde Raçulullah رحمه الله o instruiu da seguinte forma:

بِحَقِّي نَبِيِّكَ وَالْأَنْبِيَاءِ الَّذِينَ مِنْ قَبْلِي

“Ó Sustentador, (suplico-Te) através do direito do Teu Profeta رحمه الله e dos Profetas antes de mim...”

Allámah Ibn Hajar رحمه الله relatou ainda outras evidências desta passagem e acerca do Duá acima referido será mencionada uma passagem (n. 33) na secção das histórias de Ziyárah, mais adiante.



33- De acordo com aquilo que anteriormente foi mencionado é óbvio que neste caso específico, ao suplicar a Allah deverá estar em direção a Raçulullah ﷺ, embora a regra geral no Duá (súplica) seja de voltar-se em direção ao Quiblah, mas aqui, ao fazer isso, implica que fique de costas para Raçulullah ﷺ o que não deixa de ser uma atitude de desrespeito para com a pessoa de Raçulullah ﷺ. Por isso, somente nesta situação, deve estar em direção a Ele ﷺ.

34- Agora que apresentou os cumprimentos, se alguém também solicitou que apresentasse os cumprimentos a Raçulullah ﷺ em nome dele, então, deverá apresentar da seguinte forma:



اَلْسَّلَامُ عَلَیْكَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ مِنْ فُلَانِ بْنِ فُلَانٍ یَسْتَشْفِعُ بِكَ اِلٰی رَبِّكَ

(Assalámu Alaika Yá Raçulallah Min Fulán Ibn Fulán Yass Tashfiu Bika Ilá Rabbika.)

“Cumprimentos para si, ó Raçulullah da parte do fulano (mencionar nome dele), filho do fulano (mencionar nome do pai dele) que implora a sua intercessão junto de Allah a favor dele.”

Se expressar em árabe for difícil, então, poderá expressar em Urdu ou qualquer outro idioma.

Imám Zurqání ؒ diz: “Se alguém te pediu que transmitisses os seus cumprimentos e tu aceitaste e prometeste transmitir, então, passou a ser tua obrigação transmitir os referidos cumprimentos, pois isso, assemelha-se à devolução da Amánah (pertença) que alguém depositou contigo.” O autor do livro ‘Itháf’ diz que é um hábito desde séculos entre os eruditos pedir para transmitir os seus cumprimentos a Raçulullah ﷺ. Houve líderes que enviavam especialmente um homem com a missão (somente) de transmitir cumprimentos a Raçulullah ﷺ tal como no caso de Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz.








O autor deste livro, Shaikhul Hadith Moulana Muhammad Zakariya  solicita encarecidamente às pessoas que tenham a honra de visitar a sagrada Campa de Raçulullah  que se lembrem dele na apresentação dos cumprimentos desta forma:





السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ مِنْ زَكَرِيَّا بْنِ يَحْيَى الْكَانِدَهْلَوِيِّ يَسْتَشْفِعُ بِكَ إِلَى رَبِّكَ


(Assalámu Alaika Yá Raçulallah Min Zakariya Ibn Yahyá Kándhalwi  
Yass Tashfiu Bika Ilá Rabbika)

“Cumprimentos para si, ó Raçulullah da parte de Zakariya filho de Yahyá Kándhalwi, que suplica a vossa intercessão diante de Allah a favor dele.”

Se expressar-se assim for difícil, poderá transmitir em Urdu ou qualquer outro idioma.

35- Depois de apresentar cumprimentos a Raçulullah , afaste-se um passo à direita e expresse os cumprimentos a Sayyiduna Abu Bakr . De acordo com fontes credíveis, o abençoado corpo de Sayyiduna Abu Bakr  encontra-se sepultado ao lado de Raçulullah  de uma forma que a sua cabeça está em linha com os abençoados ombros de Raçulullah . Por isso, a face de Sayyiduna Abu Bakr  estará um pé (12 polegadas / 30 cm) do lado direito de Raçulullah .

36- Em seguida, dê mais um passo à direita e expresse os cumprimentos a Sayyiduna Umar . De acordo com fontes credíveis, Sayyiduna Umar  encontra-se sepultado de uma forma que a cabeça de Sayyiduna Umar  está em linha com os ombros de Sayyiduna Abu Bakr .

37- Se alguém pedir para transmitir os seus cumprimentos a Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar , então, cumpra com essa responsabilidade e, se lembrar-se deste humilde e simples escritor (autor deste livro), então, transmita também os meus mais profundos cumprimentos. Allah recompensá-lo-á.

38- Muitos Ulama’h são da opinião que após apresentar os cumprimentos individualmente aos dois Khalifah, deverá posicionar-se entre os dois e cumprimentá-los, a ambos (novamente). Para isso, são relatadas as seguintes palavras tal como consta no livro ‘Zubdah’:

وَجَزَاكُمَا اللَّهُ أَحْسَنَ الْجَزَاءِ جِئْنَاكُمَا بِالسَّلَامِ عَلَيْكُمَا يَا صَاحِبَيْ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَرَفِيقَيْهِ وَوَزِيرَيْهِ  
لِيَشْفَعَ لَنَا وَيَدْعُوَ لَنَا رَبَّنَا أَنْ يُجِيبَنَا عَلَى مِلَّتِهِ وَسُنَّتِهِ وَيَحْشُرَنَا فِي زُمْرَتِهِ نَتَوَسَّلُ بِكُمَا إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ  
وَجَمِيعِ الْمُسْلِمِينَ

“Cumprimentos a vós os dois que estão deitados ao lado de Raçulullah ﷺ que foram seus companheiros e apoiantes. Allah vos recompense abundantemente. Viemos até vós com o intuito de solicitar a vossa intercessão junto de Raçulullah ﷺ no sentido dele interceder a nosso favor diante de Allah e suplicar a Allah que nos mantenha vivos sobre a sua crença e sua Sunnah e que nos ressuscite no Dia do Julgamento de entre os seus seguidores, a nós e a todos os muçulmanos.”

No que respeita a esta forma (coletiva) de apresentar cumprimentos (a ambos), uns mencionaram-no com mais detalhe e outros com menos e há ainda outros que simplesmente não mencionaram esta forma alegando que a apresentação dos cumprimentos individualmente iliba desta em coletivo. Contudo, esta repetição não é mais do que um ato de respeito. O mais importante é solicitar a ambos os Khalifah ﷺ a sua intercessão junto de Raçulullah ﷺ.

39- Retorne para o local onde esteve em primeiro lugar diante de Raçulullah ﷺ e com as mãos levantadas, agradeça Allah pelos favores concedidos. Recite mais uma vez Salát Wa Salám (cumprimentos e saudações) para Raçulullah ﷺ e suplique a Allah usando a Wassilah (mediação) de Raçulullah ﷺ. Peça para si, para os seus parentes, seus professores, seus familiares e amigos e para todos aqueles que lhe solicitaram. Suplique para toda a nação muçulmana e para todos os muçulmanos vivos e falecidos. Se se lembrar deste humilde e modesto homem, então, inclua-o também nas suas preces.

40- Há sete versões acerca da forma como o abençoado corpo de Raçulullah ﷺ e dos seus dois companheiros estão sepultados. Duas delas são mais credíveis e gostaria de as mencionar para uma melhor percepção dos leitores.

A primeira versão é a seguinte:





No livro 'Wafául Wafá' Allámah Samhudi رحمه الله menciona as sete versões e afirma que esta é a mais correta versão.

A segunda é a seguinte:














Esta versão é mencionada por Imám Abu Daud e Imám Hákim classifica-a como sendo correta.

Imám Zurqání , no livro 'Mawáhib', menciona que de entre as sete versões, duas são mais fidedignas. A maioria dos Ulamáh considera correta a primeira versão. Imám Razin também é dessa opinião e Imám Nawawi  diz que esta é a melhor opinião relatada.

41 - Após concluir o Salát Wa Salám, dirija-se ao pilar denominado por Abu Lubábah (Usstuwánah Abu Lubábah). Efetue aí dois Rakát Nafli Saláh (oração facultativa) e Duá (súplica). (Ver Zubdah e ver também o capítulo X onde são mencionados os detalhes dos pilares do Massjid e os seus significados.)






42- Em seguida, dirija-se novamente ao Raudah e efetue Saláh e Duá.






43- Vá até ao Mimbar (púlpito) e suplique perto do Mimbar. Os Ulamáh são da opinião que no Mimbar deve-se colocar a mão sobre aquilo que é designado por 'Rumánah' e efetuar Duá. Raçulullah  costumava colocar a sua abençoada mão aí. ('Rumánah' é a esfera redonda com a aparência de uma romã que costuma ser colocada na lateral do corrimão). Imám Gazáli  escreve no seu livro 'Ihyá' que é Musstahab (aconselhável) colocar a mão no Rumánah mais em baixo pois é aí que Raçulullah  costumava também colocar a sua abençoada mão. Contudo, Mullá Ali Alqári  diz que 'Rumánah' agora já não existe, pois queimou-se quando ocorreu um incêndio pela segunda vez. No livro 'Shifá' da autoria de Qádi Iyád Málíki e no seu comentário da autoria de Mullá Ali Alqári consta que Sayyiduna Abdullah Ibn Umar  foi visto a colocar a sua mão no lugar do Mimbar (púlpito), onde Raçulullah  costumava sentar-se e em seguida, passava a sua mão sobre o seu rosto. Ibn Qasit  e Atabi  dizem que os Sahábah  costumavam tocar no Rumánah do Mimbar que se localizava ao lado da sagrada Campa de Raçulullah  com o intuito de obter bênção. Refere-se ao Rumánah que Raçulullah  costumava segurar com a sua mão direita.

44- Em seguida, dirija-se ao Usstuwána Hannána – o Pilar da Saudade – e faça Duá aí. (Ver capítulo X)

45- Em seguida, dirija-se aos restantes pilares mais populares do Massjid e efetue Duá.

46- Enquanto estiver em Madinah Munawwarah, faça os possíveis de não perder nenhum Saláh (oração) em Jamát (congregação) no Massjidun Nabi. Não se esqueça que o período de permanência é reduzido e a recompensa é enorme e ninguém sabe quando Allah proporcionará a ocasião de visitar a Cidade Santa no futuro. Por conseguinte, tire o máximo proveito desta ocasião.

47- Durante a Ziyárah e Salát Wa Salám, não toque nas paredes, pois isso é um ato de desrespeito. Também não deve beijar as paredes pois isso é exclusivo do Hajar Asswad. Nem deve efetuar Tawáf de qualquer objeto ou da sagrada Campa, pois Tawáf é algo exclusivo para a Ka'abah Sharif. Tawáf de qualquer sepultura é um ato proibido. Mullá Ali Alqári  aconselha: “Nunca se deve seguir os atos de gente ignorante mesmo que a aparência deles se assemelhe à dos devotos. Não se incline diante da sagrada Campa de Raçulullah , não beije o chão e nem se direcione em frente à sagrada Campa com o intuito de efetuar Saláh só por a sagrada Campa de Raçulullah  estar aí.” O mesmo autor vai ao ponto de afirmar que qualquer pessoa que, com o intuito de honrar uma qualquer sepultura, se direcionar em frente da mesma e efetuar Saláh, será decretada a Fatwá (decreto) de Kufr (descrença) em relação àquela pessoa. Contudo é permitido efetuar o Saláh (oração) naquela secção que se situa atrás da sagrada Campa de Raçulullah , mas não deve haver nenhuma intenção de venerar a sagrada Campa (efetuando Saláh). Existe uma parede separadora entre os muçallis e a sagrada Campa de Raçulullah  (Sharhe Lubáb)

Muwaffaq Ibn Qudámah  escreve no seu livro ‘Mughni’ que não é permitido tocar nem beijar as paredes. Imám Ahmad Ibn Hambal  diz que não está relatado nada nesse sentido acerca dos Sahábah (companheiros) de Raçulullah . Contudo, ele menciona apenas o relato acerca de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar  que tocou o lugar do Mimbar onde Raçulullah  sentou e passou a mão pelo seu rosto.

Imám Nawawi ﷺ diz que é Harám efetuar Tawáf à volta da sagrada Campa de Raçulullah ﷺ assim como é Makruh (detestável) tocar nas paredes da sagrada Campa com o seu estômago ou costas. A forma mais correta e respeitosa é ficar em pé a uma certa distância, calma e serenamente, tal como faria se estivesse presente durante a vida de Raçulullah ﷺ.

No que toca a beijar e tocar as paredes à volta da sagrada Campa, todos os eruditos e Ulamáh são unânimes em recomendar no sentido de as pessoas não ficarem influenciadas pelas atitudes erradas da maioria das pessoas que o fazem, fruto da sua ignorância. Aquele que sugerir que tocar as paredes, etc., proporciona Barakah (bênçãos) faz isso devido à sua ignorância e desconhecimento, pois as bênçãos estão condicionadas pelos atos efetuados convenientemente conforme as instruções da Shariah. Atuar contrariamente à Shariah não proporciona nenhuma bênção.

48- Deve evitar tanto quanto possível ficar de costas relativamente à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ até no caso de efetuar Saláh exceto em algum caso de força maior ou inevitabilidade. (Sharhe Lubáb)

No caso de Saláh, tente sempre ficar num local onde não esteja nem de frente nem de costas para com a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. Para além de Saláh, não há razão de estar de costas para com a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ.

49- Sempre que tiver de atravessar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, efetue uma breve pausa, expresse o Salát Wa Salám e, em seguida, continue. Alguns Ulamáh referem que deverá efetuar este procedimento mesmo que esteja atravessando por fora do Massjidun Nabawi.

É relatado da autoria do Sahábi Abu Házim ﷺ que um homem veio ter com ele e disse-lhe: “Sonhei com Raçulullah ﷺ e ele disse-me: ‘Vai ter com Abu Házim e pergunta-lhe a razão de ele ignorar-me quando atravessa pela minha Campa. Ele não faz uma pausa para me cumprimentar.’ Por conseguinte, desde aí que Abu Házim assumiu o

compromisso de pausar e expressar Salát Wa Salám sempre que atravessasse a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ do exterior do Massjidun Nabawi. (Sharhe Lubáb)

50- De acordo com a opinião de Imám Abu Hanifah, Imám Sháfei e Imám Ahmad Ibn Hambal ؒ é aconselhável visitar a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ o maior número de vezes possível. Por conseguinte, enquanto permanecer em Madinah Munawwarah, o Háji (peregrino) deve ir à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ repetidas vezes e apresentar o Salát Wa Salám. Contudo, na opinião de Imám Málik ؒ tal não é aconselhável. Talvez a razão seja a probabilidade de o fervor e a ânsia do peregrino ficarem algo reduzidas com as repetidas visitas. Baseando-se nesse ponto de vista, alguns Ulamáh desaconselham visitar por repetidas vezes (diariamente).

51- Durante a estadia em Madinah Munawwarah, sempre que estiver no Massjid, deve tentar manter o olhar em direção a Hujrah Sharifah (Raudah Mubárák) onde se encontra Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Se estiver fora do Massjid, sempre que possível, deve olhar para a Cúpula Verde situada sobre a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. In Sha Allah, será recompensado por este tipo de gesto! (Sharhe Lubáb e Sharhe Manásik, da autoria de Imám Nawawi)

Ao olhar para estes dois locais, faça-o em silêncio e total respeito.

“O mais importante para mim agora é o silêncio calmo que emana do meu profundo amor consigo;

Do que a exclamação do amor em voz bem alta;

Isso porque, por vezes, o grito sai sem qualquer efeito ou sentido.”

52- Durante a estadia em Madinah Munawwarah, permaneça o máximo possível no Massjidun Nabawi. Tente concluir no mínimo a recitação completa de um Qur’an Sharif (no Massjid). Fique o mais tempo possível no l’tikáf (retiro espiritual) no Massjidun Nabawi e passe as noites na Ibádah (adoração) a Allah. Estes são momentos



abençoados que poderão nunca mais repetir-se na sua vida. (Sharhe Lubáb).

No livro 'Zubdah', Qutub Álám Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangóhi ؒ escreve: “Enquanto estiver em Madinah Munawwarah, continue a recitar o sagrado Qur'an Sharif e efetue o Zikr (recordação) de Allah, expresse abundantemente o Salát Wa Salám, rentabilize as noites na Ibádah e tente não desperdiçar os dias.”

53- É mencionado no livro 'Zubda': “Após visitar a sagrada Campa de Raçulullah ؐ, tente visitar outras sepulturas do Jannatul Baqui diariamente ou pelo menos às sextas-feiras. No Jannatul Baqui encontram-se sepultadas personalidades como Sayyiduna Ussmán ؓ, Sayyiduna Abbás ؓ, Hassan ؓ, o filho de Raçulullah ؐ, Ibráhim (que faleceu na infância) e as Esposas de Raçulullah ؐ. Aquele que está de visita a Madinah Munwwarah (por ocasião de Haj ou Umrah) deve tentar visitar diariamente e os residentes de Madinah Munawwarah deverão visitar semanalmente.” (Lubáb)

Imám Nawawi ؒ relata que visitar diariamente é preferível (Musstahab) e, em especial, no dia de Jumuah (sexta-feira) porém, essa visita deve ser depois de visitar e expressar Salát Wa Salám a Raçulullah ؐ. No Jannatul Baqui deve visitar as sepulturas de personalidades conhecidas entre os Sahábah ؓ tais como Ibráhim ؓ, Ussmán ؓ, Hassan ؓ, Ali Ibn Hussein (Zainul Ábidin) ؓ, Muhammad Báquir Ibn Ali ؓ e Já'afar Ibn Muhammad ؓ, entre outros e, terminar visitando a campa da tia de Raçulullah ؐ, Sayyidah Safiyah ؓ. Convém salientar que visitar Jannatul Baqui é um ato virtuoso cujas virtudes encontram-se relatadas em inúmeras narrativas. Algumas delas são mencionadas no Hadith 9 do capítulo X.

Alláma Ibn Hajar ؒ, no seu livro Sharhe Manásik, escreve que deve-se visitar em primeiro lugar a campa de Sayyiduna Ussmán ؓ. Porém, se durante o percurso passar por outras individualidades abençoadas, deverá cumprimentar brevemente e seguir em direção a Sayyiduna

Ussmán ﷺ. Após cumprimentar Sayyiduna Ussmán ﷺ adequadamente, deverá voltar e cumprimentar aqueles pelos quais passou. Isto porque a personalidade de Sayyiduna Ussmán ﷺ é a mais virtuosa de todas as que estão a descansar no Jannatul Baqui. Em seguida, visite a campa do tio de Raçulullah ﷺ, Sayyiduna Abbás ﷺ.

Um vasto número de Sahábah ﷺ encontram-se sepultados no Jannatul Baqui. Imám Málik ﷺ diz que dez mil Sahábah ﷺ estão sepultados no Jannatul Baqui. Os Ulamáh aconselham efetuar Duá e Issále Çawáb (prece e enviar orações) para todos eles. (Sharhe Manásik)

Imám Gazáli ﷺ escreve que é Musstahab (aconselhável) apresentar Salát Wa Salám a Raçulullah ﷺ diariamente e, em seguida ir visitar o Jannatul Baqui.

Consta uma narrativa no livro 'Itháf' onde Imám Musslim relata da autoria de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ: "Na minha vez, quando Raçulullah ﷺ pernoitava comigo, ele costumava ir visitar Jannatul Baqui."

Há diferença de opiniões entre os Ulamáh sobre por onde se deve iniciar a visita. Uns preferem visitar sepultura de Sayyiduna Ussmán ﷺ em primeiro lugar por ele ser a pessoa mais virtuosa de entre os restantes aí sepultados, e na opinião de outros Ulamáh deve-se iniciar em primeiro lugar visitando a campa de Sayyiduna Ibráhim, filho de Raçulullah ﷺ. Consta que Raçulullah ﷺ disse acerca de Ibráhim: "Se Ibráhim tivesse tido longa vida, seria um Nabi (Profeta)." Outros aconselham iniciar a visita pela sepultura de Sayyiduna Abbás ﷺ por ele ser tio de Raçulullah ﷺ. Também por ser uma das primeiras sepulturas que a pessoa cruza ao entrar no Jannatul Baqui e será um ato de desrespeito passar por ele sem o cumprimentar. Perto da sua sepultura, encontra-se a de Sayyiduna Hassan ﷺ e outros membros da família de Raçulullah ﷺ e todos eles, conjuntamente, podem ser mais virtuosos que Sayyiduna Ussmán ﷺ. De acordo com a opinião de Mullá

Ali Alqári ﷺ, esta é a melhor opção e a mais fácil para o visitante, pois estas campas estão junto à entrada de Jannatul Baqui.

54- Imám Gazáli ﷺ escreve que é Musstahab para o visitante de Madinah Munawwarah visitar as campas dos Shuhadá (mártires) de Uhud, às quintas-feiras. Deve efetuar o Salátul Fajr no Massjidun Nabawi e, em seguida, sair para ir visitar Uhud no sentido de possibilitar o seu regresso até ao Salátul Zuhr no Massjidun Nabawi em Jamát. A escolha do dia de quinta-feira poderá ter sido devido ao facto de nesse dia ter ocorrido aquela épica batalha ou talvez por quinta-feira ser feriado (e dia de descanso) semanal para os residentes de Madinah Munawwarah, como também poderá estar relacionado com o facto de Raçulullah ﷺ ter efetuado uma prece (Duá) na manhã deste dia para abençoar a sua Ummah, ou por alguma outra razão específica. (Itháf)

De acordo com Mulla Ali Alqári ﷺ: “O visitante deve efetuar duas intenções distintas: a de visitar os Shuhadá (mártires de Uhud) e a de visitar também a montanha de Uhud. Isto porque são relatadas virtudes específicas acerca da montanha de Uhud. Por conseguinte, é aconselhável sair de Madinah Munawwarah logo ao amanhecer após Salátul Fajr e tentar regressar para efetuar o Salátul Zuhr em Jamát no Massjidun Nabawi. Ao chegar a Uhud, em primeiro lugar, deve visitar a campa do líder dos mártires, Sayyiduna Hamzah ﷺ, tio de Raçulullah ﷺ acerca de quem Raçulullah ﷺ disse: “O melhor de entre os meus tios é Hamzah.” e “No Dia de Quiyámah (Julgamento), Hamzah será o líder de todos os que foram martirizados no caminho de Allah.” Durante a visita, deve ficar em pé respeitosa e humildemente, tendo em mente a sua nobreza e honra e, em seguida, visitar as campas dos restantes Companheiros (Sahábah ﷺ) que aí foram martirizados no caminho de Allah.

55- Outro local digno de ser visitado é o Massjid Qubá. Imám Nawawi ﷺ realçou a visita ao referido Massjid acrescentando que o melhor dia para a sua visita seria sábado e que devia fazê-la com duas intenções,

nomeadamente visitar o Massjid e efetuar aí dois Rakát Nafl Saláh (oração facultativa). De acordo com uma narrativa de fonte fidedigna relatada no livro ‘Tirmizi’, Raçulullah ﷺ disse: “Efetuar Saláh no Massjid Qubá é equivalente a efetuar Umrah.” Outra narrativa relata que Raçulullah ﷺ costumava visitar Massjid Qubá todos os sábados.

Mullá Ali Alqári ؒ escreve: “Após Massjidul Harám, Massjidun Nabawi e Massjid Aqsá, o Massjid mais virtuoso é Qubá.” De facto, numa narrativa, Raçulullah ﷺ disse: “Para mim é preferível efetuar dois Rakát no Massjid Qubá do que ir a Massjid Aqsá duas vezes.” Contudo, tendo em conta as restantes narrativas e relatos, Massjid Aqsá é, sem dúvida, mais virtuoso do que Massjid Qubá, embora o facto de ser mais virtuoso não significar, necessariamente, ser o mais preferível, tal como consta na passagem acima mencionada.

56- Após visitar este local, deve também visitar outros locais abençoados de Madinah Munawwarah. De acordo com a opinião de Imám Nawawi ؒ, há trinta locais deste tipo que são do conhecimento dos moradores de Madinah Munawwarah. Há também sete poços muito conhecidos cuja água os visitantes devem beber. Há poços com cuja água Raçulullah ﷺ efetuava Wudhu (ablução) e Ghussl (banho). Imám Gazáli ؒ também destacou a visita a esses poços. Mencionou que se deve ir ao Bir Ariss (poço de Ariss) situado junto ao Massjid Qubá, beber da sua água e efetuar Wudhu (ablução). Consta que foi nesse poço que Raçulullah ﷺ colocou a sua abençoada saliva. Do mesmo modo, é importante visitar o poço perto do Massjid Fatah nos arredores de Khandaq. Seja como for, o visitante deve percorrer estes locais abençoados, geralmente do conhecimento dos residentes de Madinah Munawwarah e beber da sua água com intenção de obter saúde e bênçãos. No livro ‘Itháf’ consta os nomes desses poços:

Bir Ariss, Bir-u-Há, Bir Rúma, Bir Arass, Bir Budhá, Bir Ahn ou Bir Jamal.

No mesmo livro, são relatados vários Ahádith acerca destes poços.

O autor do livro 'Lubáb' salienta que ao todo existem dezassete poços de onde consta que Raçulullah ﷺ fez o uso da sua água. Atualmente nem todos estes poços são do conhecimento das pessoas. Igualmente existem vários Massájid (mesquitas) onde Raçulullah ﷺ efetuou Saláh (oração) e que hoje já não são do conhecimento geral. Muitos destes sítios encontram-se mencionados no livro 'Ziyáratul Haramain', para quem pretenda consultar.

57- Durante a estadia em Madinah Munawwarah tente oferecer Sadaqah (caridade) tanto quanto possível. O autor do livro 'Lubáb' escreve que quer os moradores originais de Madinah Munawwarah quer aqueles que para lá emigraram, são ambos, mais merecedores do gesto caritativo do que aqueles que residem em qualquer outro local porque é Wájib (necessário) estimar os moradores de Madinah Munawwarah. Imám Nawawi رحمه الله realça também a importância de jejuar tanto quanto possível durante a estadia em Madinah Munawwarah. Do mesmo modo, deve-se oferecer caridade tanto quanto possível aos que são vizinhos de Raçulullah ﷺ pois isto será equivalente ao bom tratamento a Raçulullah ﷺ.

58- Sempre que comprar algo em Madinah Munawwarah, faça-o com a intenção de auxiliar os comerciantes locais. Tenha em mente que esta é a forma de eles adquirirem o seu sustento. Enquanto eles conseguirem o seu sustento com isso, ser-lhes-á possível continuar a residir em Madinah Munawwarah sem carências, e o visitante terá a sua quota-parte nesse aspeto. Tendo isso em mente não sofrerá com pensamento de ter despendido desnecessariamente ou com extravagância. De facto, este tipo de intenção incluir-se-á no espírito caritativo atrás referido. Tendo isso em mente, até passa a ser recomendável comprar algo mais. Deste modo, o comerciante sairá beneficiado e o seu comércio prosperará. Para os residentes que não são comerciantes, deve demonstrar-lhes um gesto afetuoso oferendo-lhes algumas prendas. Nesse caso é preferível não intencionar Sadaqah (caridade), porque as pessoas de Madinah são abençoadas e honradas, e devem ser presenteadas com oferendas.

59- A interação com as pessoas de Madinah Munawwarah deve ser feita de uma forma digna e nobre. Eles são os vizinhos de Raçulullah ﷺ. Allámah Zurqáni رحمه الله diz: “Honre as pessoas de Madinah Munawwarah. Se, porventura, tenha tido alguma experiência menos positiva com alguém ou sofreu alguma descortesia, não obstante, eles merecem ser respeitados e honrados somente pelo facto de serem vizinhos de Raçulullah ﷺ, algo digno do seu orgulho. O facto de eles terem tido algum comportamento indecoroso não os priva de continuar a serem considerados como vizinhos de Raçulullah ﷺ enquanto eles aí permanecerem.

Raçulullah ﷺ disse: “Jibril ﷺ aconselhou-me repetidamente acerca do bom tratamento para com o vizinho.” Este Hadith incluiu todos os vizinhos. Não discrimina entre o bom e o mau vizinho. Inclui tanto o temente a Allah como o desobediente a Allah. Mesmo que alguém acuse um deles de ser insubmisso à prática de Raçulullah ﷺ, e que tal acusação fique comprovada, não lhe priva do direito de ser respeitado e honrado pela virtude de ser vizinho de Raçulullah ﷺ. Pelo contrário, há uma enorme esperança de Allah lhe conceder habilidade de retornar à prática correta e vir a morrer entre os piedosos.

O poeta diz:

“Ó gente de Madinah Tayyibah,

Devido ao facto de o mais amado encontrar-se a descansar no meio de vocês, todos vocês são me queridos.”

O autor do verso acima mencionado continuou escrevendo vários outros versos de elogio ao povo de Madinah Munawwarah.

Certa vez, Imám Málik رحمه الله visitou o Khalifah Al Mahdi رحمه الله. O Khalifah implorou para que Imám Málik lhe desse algum conselho. Imám Málik رحمه الله disse-lhe: “Aconselho-te a teres o temor a Allah e atenção para com os teus deveres. Em seguida, demonstre uma atitude de misericórdia e bondade para com o povo de Madinah Munawwarah, pois eles são os habitantes da cidade santa de Raçulullah ﷺ.”

Raḥulullah ﷺ, referindo-se aos seus vizinhos, moradores de Madinah Munawwarah, disse: “Madinah é a cidade da minha emigração (para onde emigrei), aí será a minha sepultura e dela serei ressuscitado no Dia de Quiyámah (Julgamento). Os seus habitantes são meus vizinhos. É um dever da minha Ummah (nação / povo) cuidar deles. Aquele que, por minha causa, preencher as suas necessidades, serei um intercessor ou testemunha a favor dele, e aquele que desprezar o meu apelo acerca deles, Allah fá-lo-á beber de ‘Tinatul Khabál’ (um castigo muito desagradável).” De acordo com outra narrativa, ‘Tinatul Khabál’ é uma bebida que consiste de sangue, suor, pus, etc., dos moradores de Jahannam (Inferno).

60- Imám Nawawi رحمه الله menciona que faz parte dos Ádáb (regras e etiquetas) da visita a Madinah Munawwarah, ter em conta a todo o tempo a santidade desta cidade e que este, na realidade, é o local escolhido por Allah para o repouso do Seu querido Mensageiro, Raḥulullah ﷺ após a sua emigração de Makkah. É este o local por onde Raḥulullah ﷺ costumava andar.

Imám Gazáli رحمه الله escreve: “Logo que o teu olhar cair sobre Madinah Munawwarah, tem em mente que esta é a cidade escolhida por Allah para o Seu querido Mensageiro ﷺ, para onde ele emigrou da sua terra natal. Este é a cidade onde Allah revelou-lhe as obrigações dos crentes. Foi aqui que ele estabeleceu e transmitiu a Sunnah (método) do Din de Allah e foi nesse local que ele enfrentou os inimigos de Allah. Foi aqui que o Din de Allah saiu vitorioso e onde Raḥulullah ﷺ se esforçou até à sua despedida deste mundo. É aqui que ele repousa na sua sagrada Campa na companhia dos seus dois sucessores. A cada passo é possível encontrar os pontos por onde os seus abençoados pés caminharam. Caminhe com passos leves e com muito respeito tendo em mente que poderá estar a pisar onde os abençoados pés de Raḥulullah ﷺ caminharam. Imagine a forma como Raḥulullah ﷺ andava tal como descrito nas narrativas. Esteja consciente da grandeza e do alto valor daquele cujo nome foi interligado com o nome de Allah. Tenha cuidado no sentido de não cometer qualquer ato de desrespeito e irreverência

naquelas áreas sagradas que possam anular inclusive os seus bons atos praticados anteriormente.”

Em suma, com isto Imám Gazáli está a referir-se ao seguinte versículo do sagrado Qur'an Sharif:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا لَا تَرْفَعُوا أَصْوَاتَكُمْ فَوْقَ صَوْتِ النَّبِيِّ وَلَا تَجْهَرُوا لَهُ بِالْقَوْلِ كَجَهْرِ بَعْضِكُمْ لِبَعْضٍ أَن تَحْبَطَ أَعْمَالُكُمْ  
وَأَنتُمْ لَا تَشْعُرُونَ

“Ó crentes! Não levanteis vossas vozes acima da voz do Profeta, e nem lhe faleis com tom alto como fazeis uns com os outros, para que vossas ações não se tornem nulas enquanto não vos apercebeis.”  
(Qur'an, Cap. 49, Vers. 2)

Este versículo foi já detalhadamente explicado (n. 31).

Imám Gazáli رحمه الله acrescenta: “Pensa no cenário quando os Sahábah رضي الله عنهم costumavam estar aqui na companhia de Raçulullah صلى الله عليه وسلم olhando para ele, escutando-o e beneficiando-se dele.”

“Quando nos galhos do jardim uma rosa brotou, viam-se milhares de rouxinóis cantando.

Quando chegou o dia em que a rosa parou de florescer, ficou só o remorso e as lágrimas da saudade: ‘aqui havia uma rosa.’”

Sinta pena de não ter tido o privilégio de se encontrar com Raçulullah صلى الله عليه وسلم e com os Sahábah رضي الله عنهم aqui no mundo, e quem sabe o que poderá acontecer na Vida Futura? Será que terá o privilégio e honra de se encontrar com Raçulullah صلى الله عليه وسلم com alegria e regozijo ou será que será barrado desta honra caindo na desgraça e infortúnio? Será que os seus maus atos impedir-te-ão de estar presente diante dele?

Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “No Dia de Quiyámah (Julgamento), algumas pessoas serão barradas de mim. Eu direi: ‘Mas eles são do meu povo!’ Ser-me-á dito: “Tu não sabes o que eles fizeram depois de ti.”



Por conseguinte, caro leitor, se atuou contrariamente ao espírito da Shariah de Sayyiduna Muhammad ﷺ, então, não deixe de pensar no seu destino. Não pense que os seus maus atos não interferirão entre a sua pessoa e Raçulullah ﷺ.

Ao entrar em Madinah Munawwarah, tenha a esperança que se Allah lhe trouxe aqui à porta de Raçulullah ﷺ, vindo de um local longínquo, Allah não te irá privar na Vida Futura de encontrar-se com ele ﷺ.

Que Allah permita o referido encontro também a este humilde autor, através da bênção da Wasilah (mediação) do nosso querido Nabi Muhammad ﷺ.

61- Após concluir a visita à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ assim como aos locais abençoados de Madinah Munawwarah, o visitante deve efetuar dois Rakát Nafli Saláh (oração facultativa) de despedida, preferencialmente no Massjidun Nabawi e no Raudah. Em seguida, apresente Salát Wa Salam de despedida a Raçulullah ﷺ. Antes de sair de Madinah Munawwarah, ore para o preenchimento de suas necessidades e para a aceitação da sua Haj e Ziyárah. Ore também para um regresso a casa com segurança e bem-estar. Ore para que essa não seja a última presença na Cidade Santa. Na hora da despedida, deixe cair algumas lágrimas dos olhos. Ao caírem instantaneamente, podem ser sinónimo da aceitação. Senão, tente pelo menos imitar aqueles que estão chorando. Aqui na despedida também deve tentar oferecer alguma caridade (Sadaqah) e recite os Duás (preces) Sunnah relatadas para essa ocasião (da despedida) e inicie o seu regresso.

Devido à minha fraqueza não fui capaz de mencionar adequadamente as etiquetas da visita a Madinah Munawwarah. Contudo, os pontos referidos poderão servir de base, e apelo aos leitores para que, de acordo com a minha modesta opinião, enfatizem dois aspetos, mantendo-se dentro dos limites da Shariah:

O primeiro, respeito e consideração e o segundo, ânsia e empenho.

É minha vontade agora finalizar este capítulo mencionando algumas passagens daqueles que visitaram a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ para que sirvam de exemplo e ilação. A passagem muito conhecida de Atabi, entre outras, foi já anteriormente mencionada.

### ***Passagem 1***

Uwaiss Qarni ؓ era um conhecido Tábei que tinha fama de ser o melhor de entre todos os Tábein (aqueles que tiveram privilégio de se encontrar com algum Sahábi – Companheiro de Raçulullah ﷺ). Embora tivesse vivido na época de Raçulullah ﷺ, devido ao facto de estar no Khidmat (serviço) da sua mãe, não lhe foi possível encontrar-se com Raçulullah ﷺ. Foi o próprio Raçulullah ﷺ que lhe deu o título de ‘O melhor de entre os Tábein’ e disse a seu respeito: “Se ele jurar para que algo ocorra, Allah fará com que isso ocorra.” Também disse: “Se qualquer um de vós encontrar-se com ele, peçam-lhe que suplique o perdão a vosso favor.” Raçulullah ﷺ disse a Sayyiduna Umar ؓ e a Sayyiduna Ali ؓ: “Peçam a Uwaiss para que suplique o perdão a vosso favor.”

Uwaiss ؓ era um homem de grandes virtudes. Foi na batalha de Siffin, quando lutava ao lado de Sayyiduna Ali ؓ, que veio a ser martirizado. Quando (um dia) chegou a Madinah Munawwarah após efetuar a Haj (peregrinação), entrou no Massjidun Nabawi onde alguém lhe indicou a direção da sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. Ao vê-la, ficou profundamente afetado e caiu inconsciente. Quando recuperou os sentidos, exclamou: “Levem-me desta cidade, pois, jamais encontrarei sossego num local onde o mais querido Mensageiro de Allah ﷺ esteja sepultado.” (Itháf)

## ***Passagem 2***




Um dia, um beduíno visitou a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ e disse: “Ó Allah! Decretaste a ordem de libertar os escravos. Aqui repousa o Teu mais querido Mensageiro ﷺ e também aqui está o Teu escravo (referindo-se a si próprio) junto do local de repouso do Teu Mensageiro ﷺ. Imploro-Te, liberta este escravo do Fogo do Jahannam (Inferno).” Ouviu-se uma voz oculta: “Imploraste o perdão somente para ti próprio. Porque não imploraste para toda a humanidade? Libertamos-te do Fogo do Jahannam (Inferno).” (Mawáhib)

## ***Passagem 3***



Asmaí ؓ conta: “Um dia, um beduíno veio e, em pé diante da sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, disse: ‘Ó Allah! Aqui repousa o Teu querido. Eu sou o Teu escravo e o Shaitán é o Teu inimigo. Se Tu me perdoares, o Teu querido ficará contente, o Teu escravo ficará bem-sucedido e o íntimo do Teu inimigo ficará numa profunda agitação. Ó meu Sustentador! Se Tu não me perdoares, o íntimo do Teu querido ficará entristecido, o Teu inimigo ficará radiante e o Teu escravo sairá derrotado. Ó Allah, é um hábito dos árabes que sempre que ocorre o falecimento de um grande líder entre eles, eles costumam libertar escravos junto à sua campa. Ó Senhor, eis que aqui repousa o Líder de todos os líderes e, eu estou aqui, Teu escravo! Libertame ó Allah do Fogo do Jahannam (Inferno).”

Asmaí ؓ conta: “Ao ouvir tudo isso, eu fui ter com ele e disse-lhe: ‘Ó Árabe, pela forma tão adequada e condigna que apresentaste a tua súplica, Allah (certamente) perdoar-te-á.’” (Mawáhib)



## ***Passagem 4***

Shaikh Hassan Bassri  conta: “Hátim Asam Balkhi  era um místico (Sufi) ascético que esteve isolado num vale durante trinta anos. Ele não falava com ninguém exceto em casos de força maior. Quando ele visitou a sagrada Campa de Raçulullah  em Madinah Munawwarah, ele apenas expressou o seguinte: “Ó Allah, viemos até à sagrada Campa do Teu querido. Não permita que regressemos desiludidos.” Ouvia-se uma voz oculta que disse: “Certamente, o facto de ter permitido visitar a sagrada Campa do Meu querido foi para que a tua vontade fosse preenchida. Podes ir. Perdoei-te a ti, aos teus companheiros e a todos que aqui estão presentes.” (Ver: Zurqáni sobre Mawáhib)

## ***Passagem 5***

É relatado no livro ‘Al Qaulul Badi’ que Shaikh Ibráhim Ibn Shaibán  disse: “Quando visitei Madinah Munawwarah após efetuar a Haj (peregrinação) e fui à sagrada Campa de Raçulullah , disse: ‘Assalámu Alaikum.’ Eis que ouvi na resposta uma voz vinda do interior dizendo: ‘Wa Alaikas Salám.’”

## ***Passagem 6***

O conhecido estudioso de Hadith, Allámah Qasstaláni  escreve no seu livro ‘Mawáhib Ladunni’: “Um dia fiquei bastante doente ao ponto de os médicos terem perdido a esperança. Isto foi-se prolongando ao longo de vários anos. Um dia, no dia 28 do mês de Jumádal Ulá do ano de 893 Hijri, durante a minha estadia em Makkah Mukarramah, supliquei a Allah por intermédio (Wassilah) de Sayyiduna Raçulullah  no sentido de Allah aliviar-me desta aflição. Ao dormir, sonhei com um homem que tinha na sua mão um pedaço de papel onde estava escrito:

“Raçulullah ﷺ instruiu que esse medicamento seja dado a Ahmad Ibn Qasstaláni.” Ao acordar, reparei que já não tinha nenhum sinal da minha doença.”

Allámah Qasstaláni relata ainda outro incidente: “No ano 885 Hijri, ocorreu outro caso comigo. Ao regressar da visita à sagrada Campa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, a minha servidora ficou seriamente ferida ao colidir com um veado escuro. Ela ficou bastante dorida e desconfortável. Ao reparar nisso, supliquei por intermédio (Wassilah) de Sayyiduna Raçulullah ﷺ para a cura dela. Pouco tempo depois, sonhei com um homem que tinha ao seu lado um Jinn (génio) na forma de um veado. Era o veado que tinha ferido a minha servidora. O homem disse-me: ‘Raçulullah ﷺ enviou-o até si.’ Por conseguinte, repreendi o Jinn e pedi-lhe que jurasse no sentido de nunca mais voltar a fazer aquilo.’ Ao acordar, reparei que a servidora já não sofria de nada.”

### ***Passagem 7***

Ibráhim Khawáss ﷺ relata: “Certo dia estava a viajar e senti uma sede tal que vim a perder os sentidos. Pouco tempo depois, alguém salpicou água no meu rosto. Ao recuperar os sentidos, reparei num homem muito belo montado num cavalo. Ele ofereceu-me água para beber e pediu-me para o acompanhar no cavalo. Aceitei a sua oferta e após percorrer uma pequena distância, ele perguntou-me: ‘Que lugar é este?’ Respondi: ‘Isto é Madinah Munawwarah!’ Ele disse: ‘Podes seguir a pé e quando visitares a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, transmite-lhe que o seu irmão, Khidar, enviou-lhe calorosas saudações e cumprimentos.” (Raudah)

## **Passagem 8**

Shaikh Abul Khair Al Aqta ؒ conta: “Um dia, quando visitei a cidade santa de Madinah Munawwarah, estava a sofrer de fome por não ter conseguido comer nada durante cinco dias. Fui à sagrada Campa de Sayyiduna Raçulullah ؑ e, após apresentar cumprimentos a Raçulullah ؑ e aos seus dois companheiros, disse: “Ó Raçulullah ؑ! Hoje à noite gostaria de ser seu hóspede.” Depois de expressar isso, dirigi-me para junto do Mimbar (púlpito) e adormeci atrás do mesmo. Durante o sono, sonhei com Raçulullah ؑ que estava com Sayyiduna Abu Bakr ؑ à sua direita, Sayyiduna Umar ؑ à sua esquerda e Sayyiduna Ali ؑ à sua frente. Sayyiduna Ali ؑ chamou-me e disse: “Olha, Raçulullah ؑ está cá.” Por conseguinte, levantei-me e Raçulullah ؑ deu-me um pedaço de pão na minha mão. Eu comi metade. Quando despertei, vi que tinha ainda a outra metade de pão na minha mão.” (Raudah e Wafa)

Na passagem 23 será relatado um incidente similar acerca de Shaikh Ibn Jalá ؒ.

## **Passagem 9**

Certa vez, um dos Abdál (amigos devotos a Allah) encontrou-se com Sayyiduna Khidar ؑ e perguntou-lhe se alguma vez se tinha encontrado com qualquer Wali (Amigo de Allah) cujo grau fosse superior ao dele? Khidar ؑ respondeu: “Sim, encontrei. Um dia, estava no Massjid de Raçulullah ؑ em Madinah Munawwarah, onde vi que o estudioso de Hadith, Shaikh Abdul Razzák encontrava-se a lecionar os Ahádith aos seus alunos. Num canto do Massjid estava um jovem com a cabeça entre os joelhos (cabisbaixo). Fui ter com ele e disse-lhe: “Não vêes o agrupamento que está ouvindo os Ahadith de Sayyiduna Raçulullah ؑ? Porque não te juntas a eles?” O jovem, sem levantar a cabeça ou prestar atenção, respondeu: “Aí vêes as pessoas a ouvirem os

Ahadith do servo do Sustentador (Abdul Razzak) enquanto aqui vê aquele que se encontra ouvindo Ahadith diretamente do Sustentador (Razzak).”

Khidar ﷺ disse: “Se o que falas é verdade, então, diz-me quem sou eu?” Ele levantou a cabeça e disse: “Se a minha intuição não falha, tu és Khidar ﷺ.”

Khidar ﷺ disse: “Dali, eu deduzi que de entre os devotos a Allah, há aqueles que possuem graus tão altos que não sou capaz de os reconhecer!”

Que Allah fique contente com eles e nos beneficie através deles.  
Amin (Raud)

## ***Passagem 10***

Um homem devoto relata: “Certa vez, em Madinah Munawwarah estávamos a falar dos milagres que Allah fez ocorrer às mãos dos seus mais próximos. Perto de nós estava um homem cego sentado a ouvir a nossa conversa. Ele veio ter connosco e disse: ‘Gostei de ouvir a vossa conversa. Oçam agora a minha passagem. Eu tinha a minha família. Eu costumava ir em direção a Baqui à procura de madeira. Um dia, vi um jovem que vestia um manto de linho fino e trazia os chinelos nas suas mãos. Ao vê-lo pensei que fosse um lunático. Eu quis ficar com o manto dele, por isso, disse-lhe para despir o manto. Ele recusou e disse: ‘Vai-te embora, vai na proteção de Allah.’ Após pedir-lhe três vezes, ele disse: ‘Parece que queres mesmo ficar com o meu manto!’ Eu disse-lhe: ‘Não tens outra alternativa.’ Entretanto, ele apontou os seus dois dedos em direção aos meus olhos que, com isso, caíram imediatamente no chão. Fiquei estupefacto e, perplexo, questionei-lhe: ‘Em nome de Allah, por favor, diz-me quem és.’ Ele respondeu: ‘Sou Ibráhim Khawáss.’”

Nesta passagem, constatamos que um amigo de Allah amaldiçoou um homem causando-lhe a cegueira. Num outro incidente, o amigo e devoto a Allah, Ibráhim Ibn Adham ؑ, por sua vez, suplicou que fosse concedido o Jannah (Paraíso) ao soldado que lhe tinha espancado. O autor do livro 'Raud' explica a diferença entre a forma de retaliar desses dois devotos a Allah. No primeiro caso, Ibráhim Khawáss ؑ apercebeu-se que o seu atacante não se redimiria sem ser punido, e no caso de Ibráhim Ibn Adham ؑ, ele apercebeu-se que o agressor não se arrependeria se não recebesse a (bondade da) súplica do Jannah a seu favor. (Quando o soldado agressor veio ter com Ibráhim Ibn Adham ؑ para pedir-lhe perdão, Ibráhim Ibn Adham ؑ respondeu: "Deixei em Balkh a cabeça que requer o perdão.") (Raud)

## ***Passagem 11***

Um devoto conta: "Estava em Makkah Mukarramah e um amigo meu de Lémen veio ter comigo e disse: 'Trouxe uma prenda para si.' Ao dizer isso, ele pediu ao seu companheiro: 'Conte a sua passagem.' Por conseguinte, o homem disse: 'Quando saí da minha localidade Sa'faa com o intuito de efetuar a Haj (peregrinação), uma enorme multidão veio despedir-se de mim. Alguns acompanharam-me até à periferia. Entre eles estava um homem que me disse para transmitir os seus cumprimentos a Raçulullah ؑ e aos seus dois Companheiros ؑ quando os fosse visitar a Madinah Munawwarah. Quando cheguei a Madinah Munawwarah, esqueci-me de o fazer. Só me lembrei quando a caravana parou em Zul Huleifah, a primeira estação para colocar o Ihrám da Haj. Eu disse aos meus companheiros da caravana: 'Por favor, cuidem do meu camelo porque terei que regressar a Madinah Munawwarah por ter esquecido algo lá.' Eles disseram: 'Está na hora de seguir para Makkah. Se não nos acompanhares agora, não serás capaz de nos encontrar antes da nossa chegada a Makkah.' Eu disse-lhes: 'Então, por favor levem o meu camelo também.' Ao regressar a



Madinah Munawwarah, fui imediatamente transmitir os cumprimentos do meu amigo a Raçulullah ﷺ e aos seus dois Companheiros ﷺ. Era já quase de noite quando encontrei um homem vindo de Zul Huleifah. Ele informou-me que a caravana tinha já seguido a sua viagem em direção a Makkah. Voltei novamente ao Massjid com esperança de encontrar outra caravana que nos dias seguintes fosse em direção a Makkah. Ao adormecer e já na última parte da noite, sonhei com Raçulullah ﷺ e os seus dois Companheiros ﷺ. Eles estavam a vir em minha direção. Sayyiduna Abu Bakr ﷺ disse: ‘Ó Raçulullah ﷺ, é este o homem.’ Raçulullah ﷺ olhou para mim e disse: ‘Ó Abul Wafá!’ Eu disse: ‘Ó Raçulullah ﷺ, o meu nome é Abul Abbás.’ Raçulullah ﷺ disse: ‘Não, o teu nome é Abul Wafá (aquele que cumpre com o prometido).’

Em seguida, Raçulullah ﷺ pegou na minha mão e colocou-me exatamente no Massjidul Harám em Makkah Mukarramah. Fiquei aí oito dias completos até que finalmente chegou a caravana dos meus companheiros. (Raud)

## ***Passagem 12***

Abu Imrán Wásiti ﷺ conta: “Um dia, viajei de Makkah Sharif em direção a Madinah Munawwarah com a intenção de visitar a sagrada Campa de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Ao chegar à periferia de Haram Sharif em Madinah Munawwarah, senti uma sede extrema que me fez pensar o pior. Com esse receio, sentei-me debaixo de uma árvore espinhosa (da acácia). Subitamente, apareceu à minha frente uma pessoa montando um cavalo esverdeado, com as rédeas e a sela também de cor verde. Na sua mão, segurava um copo verde com uma bebida também verde. Ao beber três goles, reparei que não diminuiu nada do copo. Ele questionou-me para onde estava a dirigir-me, ao que respondi: ‘Pretendo ir para Madinah Sharif com a intenção de apresentar cumprimentos a Sayyiduna Raçulullah ﷺ e aos seus dois

Companheiros ﷺ. Ele, então, disse: ‘Ao chegares a Madinah e após apresentares os teus cumprimentos, transmite também os meus cumprimentos a Sayyiduna Raçulullah ﷺ e aos seus dois Companheiros ﷺ e diga que Ridwan envia cumprimentos a vós os três.’ (Raud)

Ridwán é o nome do anjo guardião do Jannah (Paraíso).

### ***Passagem 13***



Sayyid Ahmad Rifái ﷺ era um dos devotos e místicos mais conhecidos do Islâm. No ano 555 Hijri, ele foi efetuar a Haj (peregrinação). Após a Haj, dirigiu-se a Madinah Munawwarah e, ficando em pé em direção à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, ele expressou os seguintes dois versos:

“Enquanto (estava) longe de Si, costumava enviar a minha alma para o vosso local de descanso com o intuito de cumprimentar a si em meu nome. Eis que agora, ó Raçulullah ﷺ, vim pessoalmente para o cumprimentar, por isso, (por favor) estenda a vossa mão para que eu possa beijá-la.”

E assim aconteceu. Sayyid Ahmad Rifai ﷺ beijou a mão que Raçulullah ﷺ estendeu na presença de oitenta mil pessoas. (Al Háwi de Imám Suyuti)

Toda aquela multidão teve a bênção de ver a abençoada mão de Raçulullah ﷺ. Entre os presentes, consta o nome do grande Mestre de Tasawwuf (mística), Qutub Rabbáni Shaikh Moulana Abdul Qadir Giláni ﷺ. (Al Bayán Al Mushayyad)

## ***Passagem 14***


É relatado que quando o pai de Sayyid Nuruddin Ayji Sharif Afifuddin  visitou Madinah Munawwarah, dirigiu-se à sagrada Campa de Raçulullah  e apresentou cumprimentos. Quando ele expressou: “Assalámu Alaika Ayyuhan Nabiyyu Warahmatulláhi Wabarakátuh”




Ele e os restantes presentes, todos ouviram uma voz vinda de dentro da sagrada Campa, dizendo:

“Wa Alaikas Salám Yá Waladi”

“Cumprimentos para ti também, ó meu filho.”


## ***Passagem 15***

Shaikh Abu Nassr Abdul Wáhid Ibn Abdul Malik Ibn Muhammad Ibn Ali Said Sufi Karakhi  relata:

“Após a Hajj, fui visitar Raçulullah  a Madinah Munawwarah. Depois de apresentar cumprimentos, sentei-me junto à sagrada Campa de Raçulullah . Entretanto, Abu Bakr Diyár Bakri  veio e apresentou os cumprimentos dizendo: ‘Assalámu Alaika Yá Raçulallah!’ Ouvei uma voz vinda do interior da sagrada Campa respondendo: ‘Wa Alaikas Salám Yá Abá Bakr’

Todos os presentes que estavam próximos ouviram a voz.”

## ***Passagem 16***

Yusuf Ibn Ali  relata: “Havia uma mulher Háshimita (pertencente à tribo de Banu Háshim) que vivia em Madinah Munawwarah a quem os servidores tratavam mal. Ela dirigiu-se à sagrada Campa de Raçulullah

ﷺ e apresentou a sua queixa. Ela ouviu em resposta, vinda do interior da sagrada Campa: “(Será que) Não tens em mim um excelente exemplo a seguir? Tenha paciência tal como eu tive!”

Ao ouvir isso, ela conta que toda a tristeza e sofrimento, simplesmente, desapareceram e todos os servidores que a tratavam mal faleceram.

## ***Passagem 17***

Sayyiduna Ali ﷺ relata que após o enterro de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, veio um beduíno à sagrada Campa e disse: “Ó Raçulullah, certamente, ouvimos tudo aquilo que vós viestes para transmitir e vós preservastes tudo aquilo que Allah revelou, assim como nós também. Certamente, naquilo que Allah revelou (o sagrado Qur’an), verifico o seguinte versículo:

وَأُولُو الْأَرْحَامِ إِذْ ظَلَمُوا أَنْفُسَهُمْ جَاءُوكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللَّهَ وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ الرَّسُولُ لَوَجَدُوا اللَّهَ تَوَّابًا رَحِيمًا

“...E se eles, após terem sido injustos consigo próprios, viessem a ti e pedissem perdão a Allah e o Mensageiro (também) pedisse perdão por eles, realmente encontrariam Allah Constante Aceitador de arrependimento, Misericordioso.” (Qur’an, Cap. 4, Vers. 64)

Em seguida, o beduíno disse: “Sem dúvida, fui injusto comigo próprio e agora vim ter convosco pedindo a sua intervenção no meu perdão.” Ouviu-se uma voz vinda do interior da sagrada Campa: “Sem dúvida, obtiveste o teu perdão.” (Al Háwi)

## ***Passagem 18***

Sayyiduna Abdullah Ibn Salám ﷺ relata: “Quando Amirul Mu’minin Ussmán ﷺ encontrava-se cercado pelos inimigos na sua casa, fui visitá-

lo à sua casa. Ele disse-me: “Caro Irmão, que bom que vieste visitar-me. Tive uma visão daquela janela de onde vi Raçulullah ﷺ que me disse: ‘Ó Ussmán, vejo que as pessoas cercaram-te em casa e deixaram-te sedento (por terem cortado o abastecimento de água).’ Respondi: ‘Sim, Ó Raçulullah, eles fizeram isso.’ Então, Raçulullah ﷺ pendurou um balde de água de onde pude beber. Ainda sinto a sua frescura entre as minhas omoplatas e o meu peito. Em seguida, Raçulullah ﷺ disse: ‘Se pretenderes, poderás ser auxiliado no combate a eles e, se quiseres, então, vem quebrar o jejum connosco ao fim do dia.’ Por conseguinte, manifestei a minha vontade de ir ao abençoado encontro de Raçulullah ﷺ.”

Naquele mesmo dia, Sayyiduna Ussmán ﷺ foi assassinado. Que Allah derrame o Seu contentamento sobre ele.

### ***Passagem 19***

Em Makkah Mukarramah vivia um homem de nome Ibn Çábit. Tinha o hábito de efetuar Haj todos os anos e em seguida visitava Madinah Munawwarah. Fez isso ao longo de sessenta anos. Acontece que um ano, por alguma razão, não conseguiu ir a Madinah Munawwarah apresentar cumprimentos a Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Um dia, sentado no seu aposento, adormeceu e viu Raçulullah ﷺ no seu sonho a dizer: “Ó Ibn Çábit, este ano não vieste visitar-me, por isso, vim eu visitar-te.” (Al Háwi)

### ***Passagem 20***

Durante o Califado de Amirul Mu’minin Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ﷺ, houve uma enorme seca que deixou a população de Madinah Munawwarah em desespero. Um homem apresentou-se diante da






sagrada Campa de Raçulullah ﷺ e disse: “Ó Raçulullah, a sua Ummah (nação) está prestes a arruinar-se. Por favor, peça a Allah que faça descer chuva dos céus.”

Por conseguinte, ele teve um sonho no qual Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Transmita os meus cumprimentos a Umar e diga-lhe que a chuva virá. Diga-lhe também para ser prudente (e atento).” Ao ouvir a mensagem, Amirul Mu’minin Sayyiduna Umar ﷺ chorou profusamente e exclamou: “Ó Allah, tanto quanto posso, tento não estar desatento.” (Wafaul Wafa)

# CAPÍTULO X

## AS VIRTUDES DE MADINAH MUNAWWARAH

Há enormes virtudes da cidade abençoada de Madinah Munawwarah. Será necessário mais algum argumento para substanciar as virtudes de Madinah Munawwarah após constatar o facto de Allah ter escolhido essa cidade como a morada para o Seu Mais Querido?

Qadi Iyád Máliki  diz: “Sem dúvida, essa cidade merece ser honrada e respeitada, cidade essa que (no passado) fora o palco das Revelações Divinas, onde os versículos do sagrado Qur’an eram constantemente revelados, cidade visitada por inúmeras vezes pelos honrados anjos Jibril , Mikáil e outros , onde por todos os cantos ecoavam os louvores a Allah, cuja terra e pó tornaram-se honrados por receberem o nobre Mensageiro de Allah, Sayyiduna Muhammad , onde é possível encontrar os locais e espaços onde Raçulullah  residiu e descansou. Este tipo de local, na realidade, é digno de toda a reverência, por ter sido aí que as ordens da religião de Allah e as práticas do Seu Nobre Mensageiro, Sayyiduna Muhammad  foram proclamadas, onde até à presente data é possível testemunhar inúmeros sinais da espiritualidade e santidade. Este tipo de local deve ser respeitosamente honrado, as suas fragrâncias apaixonadamente inaladas e as suas ruelas beijadas em honra.” (Shifá)

As virtudes da cidade santa de Madinah Munawwarah são mencionadas em inúmeras narrativas (Ahádith). Neste capítulo, mencionaremos algumas delas.

## Hadith 1

1- عَنْ جَابِرِ بْنِ سَمُرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمَا قَالَ: سَمِعْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُولُ: «إِنَّ اللَّهَ تَعَالَى سَمَّى الْمَدِينَةَ طَابَةً». (رَوَاهُ مُسْلِمٌ كَذَا فِي الْمَشْكُوتِ)

Sayyiduna Jábir Ibn Samurah رضي الله عنه conta: “Eu ouvi Raçulullah ﷺ dizer: ‘Certamente, Allah denominou Madinah com o nome ‘Tábah’ (que significa o bom).”

Numa outra narrativa consta que Allah designou Madinah com o nome de ‘Tayyibah’ (o puro).

Tábah e Tayyibah significam algo bom, limpo, puro, excelente. A designação de Madinah Munawwarah com estes dois nomes pode ser devido à sua pureza e ausência de todo o tipo de Shirk (idolatria). Pode também estar relacionada com o clima (ameno) e favorável para aqueles que têm uma disposição e temperamento perfeitos. Pode também significar que os seus habitantes são piedosos e tementes a Allah. Essas podem ser algumas das razões por trás dessas denominações.

Ibn Hajar Makki رحمه الله escreve que Madinah Munawwarah tem aproximadamente mil nomes, dos quais cinco são os mais conhecidos e que Imám Nawawi رحمه الله mencionou no seu livro ‘Manásik’: Madinah, Tábah, Tayyibah, Dár e Yathrib. Este último era usado no “Tempo da Ignorância”. Porém, Raçulullah ﷺ não aprovou este nome, conforme referido mais adiante. Talvez a maior razão de Raçulullah ﷺ não ter aprovado o referido nome seja o facto de significar delito e tristeza. Era hábito de Sayyiduna Raçulullah ﷺ substituir todos os nomes com más conotações ou significados.

Imám Nawawi رحمه الله argumenta que o nome ‘Madinah’ deriva de ‘Din’ que significa ‘obediência’. Por conseguinte, ‘Madinah’ significará: ‘A cidade onde Allah é obedecido’. O Autor do livro ‘Itháf’, após



mencionar vários nomes de Madinah, escreve: “O facto de Madinah ter vários nomes é por si só um indicador de honra e respeito.”

## Hadith 2

٢- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "أُمِرْتُ بِقَرْيَةٍ تَأْكُلُ الْقُرَى يَقُولُونَ: يَتْرَبُ وَهِيَ الْمَدِينَةُ تَنْفِي النَّاسَ كَمَا يَنْفِي الْكَبِيرُ حَبَّتَ الْحَدِيدِ" (متفق عليه كذا في المشكاة)

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Fui incumbido de residir numa vila que devorará todas as outras vilas. Eles dão o nome (àquela vila) de Yathrib, mas o seu nome é Madinah. Ela afasta os maus tal como o fogo elimina a ferrugem do ferro.”

Este Hadith menciona alguns pontos importantes.

O primeiro ponto foca o facto de Raçulullah صلى الله عليه وسلم ter sido incumbido de fixar residência em Madinah Munawwarah. Isto evidencia que não foi por escolha pessoal de Raçulullah صلى الله عليه وسلم que ele se estabeleceu em Madinah, mas ocorreu por vontade de Allah. Sayyiduna Umar رضي الله عنه relata que foi Allah – O Glorioso – que escolheu Madinah para o Seu Mensageiro صلى الله عليه وسلم. (Kanz)

Numa narrativa é relatado que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Allah deu-me a escolha entre as seguintes três cidades para o meu local de emigração: Madinah, Bahrain e Quin’nassrin.” (Kanz)

Mais tarde, Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Foi-me mostrado o meu destino de emigração. Será para uma terra salina situada entre terrenos rochosos. Será Hajr ou Madinah.” (Kanz)

Aparentemente nota-se algum conflito entre estas narrativas, pois se através de algumas fica-se a saber que Allah deu escolha a Raçulullah صلى الله عليه وسلم, outras indicam que Raçulullah صلى الله عليه وسلم foi incumbido. Na realidade, não existe contradição nenhuma. Inicialmente, Raçulullah صلى الله عليه وسلم recebeu a possibilidade de escolher, mas quando procurou orientação de Allah

(através do Istikhárah), Allah escolheu Madinah para ele. No livro 'Tárikul Khamis' é possível constatar: "Os historiadores muçulmanos dizem: 'Quando os muçulmanos de Madinah efetuaram o Pacto de Lealdade (Bai'ah) às mãos de Raçulullah ﷺ em Aqabah (Makkah), numa altura que os muçulmanos sofriam perseguições e maus tratos em Makkah, Raçulullah ﷺ deu-lhes permissão para que emigrassem para Madinah Munawwarah." É relatada uma narrativa no Sahih Bukhári e Sahih Musslim que Raçulullah ﷺ disse: "Foi-me mostrado o local da minha Hijrah (emigração); será para um local onde existem abundantes tamareiras. Pensei que estivesse a referir-se a Yamámah mas mais tarde tornou-se evidente que se referia a Yathrib."

Os Ulamáh (eruditos) são da opinião que inicialmente Allah mostrou a Raçulullah ﷺ o local para onde iria emigrar, dando alguns sinais que eram comuns a outros sítios e, mais tarde deu uma descrição que era exclusiva de Madinah Munawwarah. Numa outra narrativa é relatado que Sayyiduna Abu Bakr ؓ pediu permissão para emigrar para Madinah. Raçulullah ﷺ disse-lhe: "Espere um pouco. Brevemente também receberei permissão para tal."

É relatado que naqueles dias, Sayyiduna Abu Bakr ؓ tinha tido um sonho onde viu a lua a descer dos céus em direção a Makkah e com isso toda a cidade ficou iluminada. Em seguida, a lua subiu e foi descer em Madinah, que com isso também ficou toda iluminada. Em seguida, entrou na casa da (sua filha) Aisha ؓ cujo chão se abriu e a lua entrou aí. Sayyiduna Abu Bakr ؓ era já dotado com a sabedoria da interpretação dos sonhos, pelo que percebeu que o sonho se referia a Sayyiduna Raçulullah ﷺ que viajaria de Makkah em direção a Madinah, onde viria a falecer na casa de Sayyidah Aisha ؓ e sepultado no interior da mesma. (Khamis)

O segundo ponto mencionado no Hadith é o de esta vila devorar todas as restantes vilas. Normalmente este tipo de linguagem utiliza-se para demonstrar a virtude, ou seja, Madinah é uma vila (cidade) imensamente virtuosa. Os Ulamáh interpretaram esta questão de







diversas formas. Uns são da opinião que a virtude de Madinah Munawwarah é tão elevada que comparativamente com o resto das vilas (e cidades), estas revelar-se-ão inexistentes. Esta interpretação é corroborada com uma narrativa mencionada na Taurah (Tora) onde consta:


“Ó Tábah! Ó Cidade Pobre! Elevarei os teus telhados acima dos telhados das restantes vilas (cidades).”


Outros interpretam com o facto de os moradores desta vila (Madinah) sobreporem-se aos moradores das restantes vilas (e cidades). Eles argumentam com a frase popular ‘Este homem devorou aquele homem;’ quando alguém se sobrepõe a outra pessoa. Já alguns Ulamáh são da opinião de que a frase pode ter ambas as interpretações, isto é, é a vila mais virtuosa e os seus moradores sobreporem-se-ão aos restantes. (Zurqáni / Mawáhib)

O autor do livro Mazáhire Haq diz: “Aquele que residir nesta cidade será bem-sucedido. Esta cidade / vila tem a especificidade de que qualquer nação que aí se estabeleça, a mesma sobrepõe-se às outras. Nos primórdios, a nação Amalequita estabeleceu-se aí e sobrepôs-se às restantes. Quando a tribo judaica aí se estabeleceu, a mesma superou a nação Amalecita. Mais tarde, os Ansár superaram a tribo judaica. Em seguida, veio Raçulullah ﷺ e os Muhájirin e eles obtiveram uma vitória que chegou a dominar a terra desde o oriente ao ocidente.

O terceiro ponto mencionado nesta narrativa relaciona-se com o facto de as pessoas *‘denominarem a cidade com o nome de Yathrib quando ela é Madinah’*. Na realidade, durante o tempo da ignorância, a cidade era denominada por ‘Yathrib’, até aos primórdios do Islám. Entretanto, Raçulullah ﷺ desaconselhou a continuidade desta denominação por várias razões: era a denominação do tempo da ignorância; esta denominação deriva do termo ‘Tharb’ que significa destruição. No início, Yathrib era o nome de um ídolo que deu o nome à cidade. Outra opinião sugere que Yathrib era o nome de um líder opressor. Imám Bukhári رحمه الله menciona isto no seu livro de história onde

relata a seguinte narrativa: “Aquele que expressar (o termo) Yathrib uma vez, deverá expressar (o termo) Madinah dez vezes a fim de compensar a sua falha.” Alláma Ibn Hajar , detalhando essa matéria no seu livro ‘Fathul Bári’, relata que alguns Ulamáh são da opinião ser Makruh (detestável) chamar Madinah pelo nome de Yathrib e explica que no versículo do sagrado Qur’an onde se pode constatar o uso do termo ‘Yathrib’: ‘Ó gente de Yathrib’ (Cap. 33, Vers. 13), o objetivo era citar as palavras proferidas pelos idólatras e não como um argumento para a permissão do uso do referido termo. Imám Ahmad  relata uma narrativa da autoria de Sayyiduna Bará  onde consta: “Aquele que denominar Madinah por Yathrib, deve suplicar perdão, pois o nome (de Madinah) é Tábah.’ Sayyiduna Abu Ayyub  relata que Raçulullah  proibiu chamar Madinah pelo nome de Yathrib. Por conseguinte, Issá Ibn Dinár Málíki  escreve: “Quando a pessoa chama Madinah pelo nome de Yathrib, é para si registado um pecado. Isto acontece porque o referido termo deriva de ‘Tathrib’ que significa repreensão / acusação ou também porque pode derivar do termo ‘Harb’ que significa destruição. São significados impróprios para uma cidade abençoada.

Raçulullah  tinha o hábito de substituir nomes com maus significados por nomes com bom significado.

Alguns historiadores sugerem que o termo ‘Yathrib’ deriva do nome de Yathrib, que era filho de Qinya, filho de Mahldil, filho de Eil, filho de Aiss, filho de Iram, filho de Sám que era filho de Sayyiduna (Profeta) Nuh . Consideram que foi este homem o primeiro a estabelecer-se naquela cidade (Madinah), facto que levou à denominação da cidade com o seu nome assim como Khaibar, o irmão dele, foi quem deu o nome à cidade de Khaibar por ter sido o primeiro a residir aí.

O quarto assunto mencionado no Hadith refere-se ao facto da cidade de Madinah Munawwarah expelir pessoas de mal tal como o metal derretido elimina a sujidade. Uns são da opinião que o Hadith indica que o (advento do) Isslám (na cidade de Madinah Munawwarah) afastou e eliminou todas as crenças idólatras existentes na altura

(Mazáhir). Outros são da opinião que o Hadith se refere especificamente ao período em que Raçulullah ﷺ estava presente (no mundo). Numa narrativa é relatada a passagem acerca de um beduíno que residia em Madinah Munawwarah. Certa vez estava aflito, com febre. Isto fez com que ele pretendesse sair de Madinah para outro sítio. Por conseguinte, foi ter com Raçulullah ﷺ solicitando autorização para quebrar o seu pacto de lealdade (Bai'ah) e assim sair de Madinah Munawwarah. Raçulullah ﷺ recusou e o beduíno continuou a insistir que o seu pedido fosse aceite. Entretanto, ele decidiu abandonar Madinah Munawwarah sem permissão. Ao ter esse conhecimento, Raçulullah ﷺ disse: “Tal como o fogo elimina a ferrugem do metal (ferro), Madinah também repele pessoas más e purifica as pessoas do bem.”

Alguns Ulamáh relatam que isto repetir-se-á nos últimos tempos. Na altura da vinda de Dajjál (Anticristo), todas as pessoas más abandonarão Madinah Munawwarah. De acordo com um Hadith (narrativa): “Quiyámah (Dia do Julgamento) não ocorrerá sem que primeiro todas as más pessoas tenham saído de Madinah.” Imám Bukhári رحمه الله relates uma narrativa onde consta: “Dajjál irá entrar em todas as cidades exceto Makkah e Madinah. Aí, ele não entrará, pois os anjos protegerão essas duas cidades. Durante os últimos dias, três terremotos irão sacudir a cidade e, em resultado, todos os descrentes e pessoas do mal sairão.”

Allámah Ibn Hajar diz que o termo ‘descrente’ na narrativa refere-se aos que não terão Imán (fé) sincera.

O quinto ponto mencionado no Hadith relaciona-se com o facto de alguns argumentarem, com base neste Hadith, acerca da superioridade da cidade Madinah Munawwarah sobre todas as outras cidades. Há um consenso comum quanto à superioridade da cidade de Madinah Munawwarah sobre todas as outras cidades com exceção de Makkah Mukarramah. A questão que se coloca é a seguinte: será que Madinah Munawwarah é superior à cidade de Makkah Mukarramah? Embora alguns Ulamáh divirjam, na opinião da vasta maioria dos Ulamáh,

Makkah Mukarramah é superior à cidade de Madinah Munawwarah. Na opinião de Imám Málik, o valor de Madinah Munawwarah é superior ao de Makkah Mukarramah. Isto será mencionado detalhadamente neste livro. Porém, aqui há que ter em conta dois pontos.

O primeiro ponto refere-se ao facto de todos os Ulamáh considerarem, unanimemente, que a porção da terra à volta do abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, assim como a porção da terra que toca (diretamente) o abençoado corpo é, sem dúvida, mais virtuosa e sagrada do que toda a terra. Ibn Asákir, Qádi Iyád Máliki e muitos outros relataram, em consonância com o que foi mencionado, que toda a Ummah (nação) considera que a referida porção da terra até é mais valiosa do que a sagrada Ka'bah Sharif. Qádi Iyád Máliki ﷺ chega a afirmar que é até mais valiosa (e sagrada) do que o Arsh (Trono) de Allah. Os Ulamáh explicam que cada indivíduo, originalmente, fora criado da terra do local onde foi sepultado. Por conseguinte, poder-se-á concluir que o abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi criado daquela terra onde atualmente o abençoado corpo se encontra deitado; sendo assim, ao ser a criatura mais virtuosa e abençoada, estará também deitada sobre a porção mais virtuosa e abençoada da terra. (Sharhe Manásik de Imám Nawawi)

É possível constatar do livro 'Mawáhib' que a porção da terra que toca diretamente no abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ é mais sagrada e abençoada do que toda a terra, ao ponto de ser superior até à Ka'abah Sharif. Ibn Aquil Hambali ﷺ vai mais longe ao considerar mais virtuosa do que o Arsh (Trono) de Allah. Uns consideram a terra superior e mais abençoada do que o céu pelo facto de nela estar o abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Contudo, a maioria dos Ulamáh considera o céu mais virtuoso do que a terra devido ao facto de a desobediência às ordens de Allah, tal como a descrença e idolatria, ocorrerem na terra e não no céu. Porém, a porção da terra que toca diretamente o abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ é mais sagrada do que os céus. (Sharhe Mawáhib)

O facto de ser mais sagrada do que o Arsh (Trono) de Allah, é porque Allah está acima de qualquer espaço e o abençoado corpo de Raçulullah ﷺ, na realidade, está presente (e a tocar um local/espaço).

O segundo ponto a ter em conta é o facto de a Ka'abah Sharif ser o local mais honrado da terra exceto o local onde se encontra o abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ. Todos os Ulamáh concordam com este ponto de vista. Allámah Ibn Hajar رحمه الله escreve no seu livro 'Sharhe Manásik' que qualquer divergência entre os Ulamáh sobre a superioridade de Makkah ou Madinah, é acerca da cidade em si excluindo a Ka'abah Sharif, pois todos são unânimes em considerar que Ka'abah Sharif é mais honrada do que a cidade de Madinah Munawwarah exceto o local onde se encontra o abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah ﷺ, pois este local (a sagrada Campa) é mais virtuoso do que a Ka'abah Sharif. Comentando a questão de Makkah ser mais virtuosa do que Madinah ou vice-versa, Imám Nawawi رحمه الله escreve: "De acordo com o pensamento da escola Sháfe'i assim como na opinião da maioria dos juristas, Makkah Mukarramah é a cidade mais virtuosa." Esta opinião também é partilhada por Imám Ahmad Ibn Hambal رحمه الله. Mullá Ali Alqári رحمه الله diz: "Essa também é a opinião de Imám Abu Hanifah رحمه الله, Imám Sháfe'i رحمه الله e Imám Ahmad Ibn Hambal رحمه الله."

Allámah Ibn Hajar رحمه الله diz que a mesma opinião é relatada da autoria de Sayyiduna Umar, Sayyiduna Ali, Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud, Sayyiduna Abu Dardá, entre outros رحمه الله. Todos eles argumentam com o facto de que, de acordo com o Hadith, qualquer ato (virtuoso) praticado em Makkah ter a recompensa de cem mil vezes e o mesmo ato praticado em Madinah Munawwarah ter a recompensa equivalente a cinquenta mil. (Ver Capítulo III, Hadith 1 e Capítulo VI, Hadith 6). Também nesse mesmo sexto Capítulo, no Hadith 10, é relatado que Raçulullah ﷺ disse em relação a Makkah: "Sem dúvida, tu (Makkah) és a terra de Allah mais honrada e a mais querida por Allah."

De entre aqueles que consideram Madinah Munawwarah ser mais virtuosa até do que Makkah Sharif, consta o nome de Imám Málík رحمه الله.

A mesma opinião também é relatada da autoria de Imám Ahmad Ibn Hambal e de Sayyiduna Umar رضي الله عنه. O Hadith deste capítulo que está atualmente em discussão é o argumento deles. Argumentam também com o Hadith onde consta que Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Todas as cidades foram conquistadas pela espada exceto Madinah que foi conquistada pelo Qur’an.” (Zurqáni)

Também há que ter em conta que o período de permanência de Raçulullah صلى الله عليه وسلم em Makkah foi de cinquenta e três anos e o período de permanência em Madinah Munawwarah iniciou-se com a sua chegada à cidade e continuará até o Dia de Quiyámah (Julgamento). Além disso, o facto de o abençoado corpo de Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم estar sepultado em Madinah Munawwarah é, sem dúvida, um meio da descida de inúmeras e abundantes bênçãos e misericórdias, contínuas e permanentes. Também existe o facto de a Shariah ter sido completada em Madinah Munawwarah através da revelação de incumbências e aspetos religiosos num número (amplamente) superior ao revelado em Makkah ou qualquer outra cidade. Também o Hadith 5 deste capítulo (a ser mencionado mais adiante) é argumento dos que consideram a virtude de Madinah ser maior. Acredito também que o Hadith 9 (a ser mencionado mais adiante) seja considerado um argumento válido pelas mesmas personalidades que defendem essa opinião. No referido Hadith é relatado que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Não há local (terra) mais querido por mim onde preferiria ter a minha sepultura do que Madinah.”

### **Hadith 3**

٣- وَعَنْ سَعْدِ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "إِنِّي أَحْرَمُ مَا بَيْنَ لَابَتِي الْمَدِينَةِ أَنْ يَطَّعَ عَصَاهُهَا أَوْ يُقْتَلَ صَيْدُهَا"، وَقَالَ: «الْمَدِينَةُ خَيْرٌ لَهُمْ لَوْ كَانُوا يَعْلَمُونَ، لَا يَدْعُهَا أَحَدٌ رَغْبَةً عَنْهَا إِلَّا أَبْدَلَ اللَّهُ فِيهَا مَنْ هُوَ خَيْرٌ مِنْهُ وَلَا يَنْبُتُ أَحَدٌ عَلَى لَأْوَإِهَا وَجَهْدِهَا إِلَّا كُنْتُ لَهُ شَفِيعًا أَوْ شَهِيدًا يَوْمَ الْقِيَامَةِ». (رواه مسلم)



Sayyiduna Sád ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Declaro como Haram (sagradas / santificadas) as terras rochosas nas duas laterais de Madinah, assim sendo, a vegetação não deverá ser cortada e nem os animais poderão servir de caça.” Mais à frente Raçulullah ﷺ disse: “Para um crente, Madinah é o melhor local (para residir), (chegarão a essa conclusão) caso entendam verdadeiramente a virtude de Madinah fazendo com que jamais a abandonem. Porém, aquele que resolver abandonar Madinah por ter ficado desencantado com ela (a cidade), Allah substitui-lo-á por alguém ainda melhor. A pessoa que suportar pacientemente as privações durante a sua estadia em Madinah, serei um intercessor a favor dessa pessoa no Dia de Quiyámah (Julgamento).” (Musslim)


Este Hadith também foca vários pontos que são relatados em diversas narrativas. O primeiro ponto relaciona-se com Madinah ser Haram. A área que foi declarada como sendo Haram (santa/sagrada) refere-se à área arenosa entre os dois flancos rochosos que ladeiam a cidade. É mencionada uma narrativa no Sahih Bukhári e Sahih Muslim onde Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Declaro a área entre o monte Eir e o monte Çaur como Haram.” O monte Çaur é um monte situado perto da Montanha Uhud. Haram significa que a área ficou santificada e digna de se respeitar pelo que passa a ser proibido cortar a vegetação da referida área como também é proibida a caça, tal como acontece em Makkah. Contudo, de acordo com a opinião jurídica da escola de pensamento Hanafi, há uma grande diferença entre estes dois Haram. No Haram de Makkah, a prática dos atos proibidos implica o pecado e a conseqüente reposição do que for destruído. Contudo, no caso de isso ocorrer em Madinah, será considerado como um ato detestável, sem a necessidade da reposição. A proibição deste tipo de atos nesses dois espaços assemelha-se aos arredores dos palácios reais onde não é permitido trepar as árvores, mexer nas plantas e flores dos jardins, e por aí adiante.





O segundo aspeto focado neste Hadith diz respeito à permanência em Madinah Munawwarah. Numa narrativa mencionada por Imám







Bukhári رضي الله عنه é relatado que Raçulullah ﷺ tinha já profetizado: “O lémen será conquistado. Algumas pessoas mudar-se-ão para lá com o intuito de investigar as condições (de vida). Por conseguinte, ao constatarem melhores condições, transferir-se-ão para o lémen juntamente com as respetivas famílias e haverá quem pretenda segui-los apesar de até esse momento Madinah ter sido melhor para eles; tomara terem a noção e perceção das bênçãos de Madinah. A Síria também será conquistada. Ao constatar melhores condições de vida por lá, algumas pessoas mudar-se-ão para lá juntamente com familiares e amigos que resolvam acompanhá-los. Embora (até para estes) Madinah fosse melhor, se soubessem disso. O Iraque também será conquistado. Do mesmo modo, certas pessoas, ao tomarem conhecimento de melhores condições de vida, emigrarão para lá com as respetivas famílias e amigos, se bem que Madinah teria sido melhor para eles, se tivessem noção disso.”

Allámah Ibn Hajar رحمته الله diz que esta profecia se concretizou e as áreas referidas foram conquistadas exatamente pela ordem em que foram mencionadas no Hadith. (Fathul Bári)

Sayyiduna Abu Usaid رضي الله عنه relata: “Quando o tio de Raçulullah ﷺ, Sayyiduna Hamzah رضي الله عنه foi martirizado, nós estávamos presentes na companhia de Raçulullah ﷺ junto à sepultura de Hamzah رضي الله عنه. A mortalha que cobria o corpo de Sayyiduna Hamzah رضي الله عنه era tão curta que se cobrisse a cara, os pés ficavam destapados e vice-versa. Sayyiduna Raçulullah ﷺ indicou que a cara fosse coberta com o pedaço da mortalha e os pés fossem cobertos com folhas de árvores. Os Sahábah (Companheiros) رضي الله عنهم estavam em lágrimas (vendo a situação). Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Virá um tempo sobre o meu povo onde abundará a comida, bebida e animais para transporte. Uns enviarão cartas aos seus familiares e amigos incentivando-os a abandonar as terras secas e áridas de Hijáz (terras desertas) e a juntarem-se a eles. Quem dera soubessem que apesar de tudo Madinah é melhor para eles...” (Targhib)

Imám Musslim  relata: “Ao constatarem novas cidades, suas abundantes riquezas e melhoria nas condições de vida, as pessoas incentivarão os seus familiares e amigos: ‘Venham para cá, esta é uma terra de abundância!’ Contudo, Madinah será melhor para eles, quem dera soubessem disso!” (Zurqáni)

Na verdade, o que Raçulullah  disse é puramente verdade. Independentemente da abundância e prosperidade das outras cidades e localidades, a virtude de Madinah mantém-se superior devido à abençoada presença de Sayyiduna Raçulullah  em Madinah, o que faz com que as bênçãos sejam continuamente derramadas sobre Madinah Munawwarah. Além disso, o amor pelo Din (religião) que se sente em Madinah Munawwarah é inimaginável. Não é possível sentir isso em qualquer outra parte do mundo. No livro ‘Mussnad Bazzár’ é relatada uma narrativa da autoria de Sayyiduna Jábir  em que Raçulullah  disse: “Virá um tempo para o meu povo onde as pessoas irão sair de Madinah para outros sítios à procura de riqueza e, certamente, irão encontrar. Em seguida, eles convocarão as suas famílias para tais terras. Porém, se eles soubessem da virtude e santidade de Madinah, sem dúvida, esta cidade seria melhor para eles.” (Zurqáni)

O terceiro aspeto focado no Hadith é acerca daquela pessoa que abandona Madinah Munawwarah após ter ficado desgostoso e desiludido com ela. Por conseguinte, Allah substitui-lo-á por alguém melhor. Háfiz Ibn Abdul Barr e Qádi Iyád Málíki  consideram que este aspeto apenas se aplica durante a época de Raçulullah . Contudo, Imám Nawawi e Allámah Abu Málíki  generalizam para todas as épocas, embora Zurqáni  esclareça que isto refere-se aos habitantes de Madinah Munawwarah e não àqueles que visitam (temporariamente) a cidade abençoada por ocasião da viagem de Haj, Umrah e visita à sagrada Campa de Raçulullah . Porém, aqui levanta-se uma objeção, pois a história testemunha que vários Sahábah  saíram de Madinah Munawwarah para se estabelecerem noutras zonas do mundo após a abertura das mesmas para os muçulmanos. Será

possível equacionar alguma desilusão por parte deles para com Madinah Munawwarah, mesmo que seja inadvertidamente? Contudo, não há aqui nenhuma objeção nem contrariedade! Isto porque eles efetuaram um tremendo esforço (pessoal) em prol do Islâm. Que Allah derrame abundantes bênçãos sobre as suas campas! Caso eles não tivessem saído de Madinah Munawwarah, o Islâm jamais teria chegado a zonas como a Índia, e o resto do mundo.

Eles saíram de Madinah Munawwarah com o intuito de difundirem a palavra de Allah e não por propósitos ou ganhos pessoais. Foi graças ao seu sacrifício que atualmente é possível encontrar o Islâm em todos os cantos do mundo. Eles viajaram em prol do Islâm e apenas para o contentamento de Allah, abdicando do seu conforto e comodidade por Allah e Seu Mensageiro ﷺ.

“Certamente, pretendo estar junto com o meu amado embora ele pretenda a minha separação.

Por isso, para o agradar, abduco da minha vontade pela dele.”

Embora esses Sahábah ﷺ tenham sacrificado tudo e saído de Madinah em prol do Islâm e com isso terem perdido imensas bênçãos e recompensas tal como no caso dos Saláh (oração) em Madinah, etc., eles receberão abundantemente até ao Dia de Quiyámah (julgamento) pelo facto de terem divulgado o Islâm, facto que os torna recetores das recompensas pelos atos praticados por todos aqueles que usufruíram com as bênçãos do Islâm trazido por eles. Este ponto é esclarecido em inúmeros Ahádith (narrativas). Aquele que efetuar um ato virtuoso, será recompensado por tal e quem os seguir na prática daquele ato virtuoso, a recompensa deles também será registada em nome do primeiro praticante, enquanto o tal ato for praticado. Por conseguinte, aqueles Sahábah ﷺ receberão abundantes recompensas em troca de cada indivíduo que entrou no Islâm e praticou de acordo com os ensinamentos trazidos por aqueles Sahábah ﷺ.

É por essa razão que os entendidos na matéria de Divulgação e Tabligh afirmam: “Se uma pessoa pratica um bom ato, ele é

recompensado enquanto praticar o tal ato durante a sua vida. Contudo, se ele transmite aos outros esse ato virtuoso, receberá a recompensa dos que agirem em conformidade com o que ele transmitiu (mesmo após a sua morte).” Isto é mais uma recompensa gratuita e é, de facto, um tesouro que se torna num investimento de onde ele passa a colher os dividendos, ou assemelha-se a uma propriedade cujo aluguer é usufruído pelo arrendatário. É por essa razão que não devemos poupar esforços para que um maior número de pessoas possa entrar no caminho correto e seja capaz de praticar atos virtuosos, tornando nisso um meio do seu investimento.

O quarto ponto mencionado no Hadith refere-se àquela pessoa que permanece em Madinah Munawwarah suportando, pacientemente, as dificuldades. Raçulullah ﷺ será um intercessor ou testemunha para este tipo de pessoa. Muitas outras narrativas corroboram este facto.

Um dia, quando na ocasião da batalha de Harrah, Madinah Munawwarah estava sob ataque, os inimigos cercaram a cidade de Madinah e isso criou enormes dificuldades para os habitantes de Madinah Munawwarah. Um homem veio ter com o Sahábi, Sayyiduna Abu Saíd Khudri ؓ e, queixando-se da inflação (nos preços dos bens de consumo) e de inúmeras dificuldades, perguntou-lhe se era da opinião de ele abandonar Madinah (e ir se estabelecer noutra sítio). Sayyiduna Abu Saíd Khudri ؓ respondeu: “Nunca! Jamais poderei sugerir algo assim. Ouvi, pessoalmente, Raçulullah ﷺ a dizer: “Aquele que, pacientemente, suportar as privações, dificuldades e (o sofrimento devido à) fome de Madinah, serei para si um intercessor no Dia de Quiyámah (Julgamento).

Alguns Ulamáh e estudiosos de Hadith consideram que o Sahábi (companheiro) ؓ ficou em dúvida quanto ao termo usado por Raçulullah ﷺ se tinha sido o termo ‘Shafí’ (Intercessor) ou Shahíd (testemunha). Allámah Ibn Hajar Qasstaláni ؒ esclarece que ambos os termos foram mencionados por Sayyiduna Jábir, Sayyiduna Sád Ibn Abi Waqqás, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar, Sayyiduna Abu Saíd, Sayyiduna

Abu Hurairah, Sayyidah Assmá Bint Umaiss e Sayyidah Safiyah Bint Abu Ubaid ﷺ. Ambos os termos mencionados por inúmeros Sahábah tornam difícil a ideia de o narrador estar em dúvida quanto ao uso do termo em concreto. Por conseguinte, fica claro que Raçulullah ﷺ terá utilizado ambos os termos, ou seja, para alguns será Shafí (intercessor) e para outros Shahíd (testemunha). Poderá significar que, no caso dos pecadores, Raçulullah ﷺ será um intercessor e para os piedosos uma testemunha (a seu favor). Pode também relacionar-se com aqueles que faleceram durante o tempo de vida de Raçulullah ﷺ sendo uma testemunha a favor deles e um intercessor para aqueles que faleceram após Raçulullah ﷺ despedir-se do mundo. Em algumas narrativas, no lugar da conjunção 'ou' aparece a conjunção 'e', isto é: Raçulullah ﷺ será uma testemunha e um intercessor para todas pessoas, e não apenas para as pessoas referidas. Contudo, para os residentes de Madinah Munawwarah, em honra a Madinah, a intercessão terá um carácter especial.

Alguns Ulamáh são da opinião que a intercessão especial de Raçulullah ﷺ refere-se a casos específicos. Por exemplo, poderá ser para aligeirar a prestação de contas (Hisáb), ou para conceder o conforto da sombra do trono de Allah, ou uma entrada rápida e fácil no Jannah (Paraíso) ou a concessão de um lugar em púlpitos especiais como é referido nos Ahadith que certas pessoas terão um lugar nos púlpitos de luz. Por conseguinte, esta intercessão especial será sinónimo de as pessoas serem honradas com respeito e dignidade. Sendo esse o caso, por que razão os residentes de Madinah Munawwarah não suportarão as provações e dificuldades? Mais ainda, quando a toda a hora têm a proximidade da abençoada presença de Sayyiduna Raçulullah ﷺ.

“Para mim, suportar a prisão na companhia dos amigos é (muito) melhor do que estar nos jardins enflorados na companhia de estranhos.”

Eles residem num local onde as recompensas são grandes. Dificuldades momentâneas sempre ocorrerão. Será que atualmente há algum sítio na terra onde não exista nenhum tipo de dificuldade? Independentemente das dificuldades e aflições, todas as pessoas continuam a residir nos seus locais, demonstrando relutância em mudar de residência para qualquer outro sítio. Sendo assim, por que razão a pessoa não suportará as dificuldades e aflições enquanto reside em Madinah Munawwarah?

### **Hadith 4**

٤- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: «إِنَّ الْإِيمَانَ لِيَأْتِرُ إِلَى الْمَدِينَةِ كَمَا تَأْتِرُ الْحَيَّةُ إِلَى مَجْرَاهَا» (رواه البخاري)

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Imán (fé) fluirá novamente para Madinah tal como a cobra regressa ao seu buraco.” (Bukhári)

Alguns estudiosos de Hadith explicam que isso se referia aos primórdios do Islâm, durante a vida de Raçulullah صلى الله عليه وسلم assim como à época dos quatro Califas piedosos e em geral à época dos Sahábah رضي الله عنهم, altura em que o entusiasmo pelo Imán (fé) empurrava as pessoas em direção a Madinah com o intuito de visitar Raçulullah صلى الله عليه وسلم e adquirir o conhecimento de Din.

Outros Ulamáh são da opinião que isto se refere a todas as épocas, para que as pessoas se desloquem fervorosamente a Madinah com o intuito de visitar a sagrada Campa de Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم, orar no Massjid Nabawi e visitar as relíquias dos tempos dos Sahábah رضي الله عنهم.

Uma terceira opinião proveniente de alguns Ulamáh, refere que isto relaciona-se com os últimos tempos (do mundo), altura em que o Din retornará de todo o mundo para Madinah. Esta opinião é corroborada pela narrativa relatada no livro ‘Tirmizi’ da autoria de Sayyiduna Abu

Hurairah رضي الله عنه: “Já muito próximo do Dia de Quiyámah (Julgamento), entre as vilas do Islâm, a última a ser devastada será Madinah.” (Mishkát)

## Hadith 5

٥- عَنْ أَنَسِ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: «اللَّهُمَّ اجْعَلْ بِالْمَدِينَةِ ضِعْفِي مَا جَعَلْتَ بِمَكَّةَ مِنَ الْبَرَكَةِ» (متفق عليه كذا في المشكوة)

Sayyiduna Anass رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم, um dia, fez a seguinte súplica: “Ó Allah, conceda a Madinah o dobro das bênçãos que Vós concedestes a Makkah.” (Targhib)

Tal como foi mencionado anteriormente, os que consideram o grau de Madinah Munawwarah superior ao grau de Makkah, apresentam esta narrativa como argumento. Contudo, os que são da opinião do grau de Makkah ser maior, esclarecem que este Hadith se refere apenas a bênçãos no sustento, ou seja, uma bênção especial que abençoe o sustento (dos moradores de Madinah). Imám Musslim رحمه الله relata uma narrativa que evidencia este ponto: “Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que os Sahábah رضي الله عنهم tinham o hábito de trazer a primeira fruta da época diante de Raçulullah صلى الله عليه وسلم. Por conseguinte, Sayyiduna Raçulullah صلى الله عليه وسلم efetuava a seguinte súplica: ‘Ó Allah, abençoei as nossas frutas, abençoei esta nossa cidade, abençoei o nosso ‘Sá’ e o nosso ‘Mud’ (nome de duas medidas). Ó Allah, Ibráhim عليه السلام era Teu servo, Teu amigo, Teu Profeta; também sou Teu servo, Teu Profeta. Tal como Ibráhim عليه السلام suplicou bênçãos para Makkah, também suplico pelo dobro das bênçãos para Madinah.’ Em seguida, Raçulullah صلى الله عليه وسلم oferecia a fruta à criança mais nova de Madinah Munawwarah.

Neste Hadith há uma referência à súplica efetuada por Sayyiduna Ibráhim عليه السلام mencionada no sagrado Qur’an:



...فَجَعَلَ أَفْئِدَةً مِّنَ النَّاسِ تَهْوِي إِلَيْهِمْ وَارْزُقَهُم مِّنَ الثَّمَرَاتِ...

“Faz então com que os corações das pessoas se inclinem afetuosamente para eles, e provê-lhes de frutos...” (Qur’an, Cap. 14, Vers. 37)

Consta numa narrativa que a súplica de Sayyiduna Ibráhim ﷺ referia-se à bênção na carne e água de Makkah, por isso, a súplica de Raçulullah ﷺ também se referia ao mesmo.

Convém ter em conta que os termos ‘Mud’ e ‘Sá’ se referem a duas medidas com as quais os alimentos como os legumes eram medidos. A súplica para abençoar essas duas medidas não é mais do que suplicar a bênção do sustento. De acordo com a opinião dos nossos eruditos, a súplica de Sayyiduna Raçulullah ﷺ foi indubitavelmente aceite tal como é testemunhado pelos seus residentes ao ponto de, se uma pequena porção alimentar for suficiente para os moradores de Madinah Munawwarah, a mesma quantidade pode não ser suficiente para os residentes de outros locais. Quem mora em Madinah Munawwarah, sem dúvida, terá tido este tipo de experiência. (Fath)

Aqueles que consideram o grau de Madinah Munawwarah superior ao resto das cidades (incluindo Makkah) afirmam que o pedido de bênçãos efetuado por Raçulullah ﷺ não se refere apenas ao alimento e sustento, mas sim abrange tudo o que é bom e um aumento do bem tanto aqui no mundo como na Vida Futura. (Fath)

É relatado numa narrativa: “Certa vez, estávamos em viagem com Raçulullah ﷺ quando chegámos ao bebedouro sito em Harrah, fora de Madinah. Raçulullah ﷺ pediu água e efetuou Wudhu (ablução). Em seguida, voltou-se em direção a Quiblah e, após expressar ‘Alláhu Akbar’, suplicou com as seguintes palavras: “Ó Allah, Ibráhim era Teu servo e Teu amigo. Ele suplicou bênçãos para o povo de Makkah. Eu sou Muhammad, Teu servo e Teu mensageiro, suplico-Te que abençoes o povo de Madinah; abençoa para eles o seu ‘Sá’, o seu ‘Mud’, tal como

abençoaste o povo de Makkah, e aumenta-lhes as bênçãos (em muitas vezes).” (Kanz)

Nesta narrativa, Raçulullah ﷺ pediu três vezes mais as bênçãos, e o autor do livro ‘Targhib’ classificou os narradores da fonte desta narrativa como excelentes.

Sayyiduna Umar ؓ conta: “Certa vez, ocorreu uma seca em Madinah Munawwarah. Devido a isso, as pessoas tiveram de suportar tremendas dificuldades e sofrimentos. Raçulullah ﷺ sensibilizou a todos para que suportassem as dificuldades com paciência. Mais tarde, Raçulullah ﷺ transmitiu-lhes as boas novas. Tinha suplicado a Allah para que lhes abençoasse o ‘Sá’ e o ‘Mud’. Recomendou também que não comessem separadamente, sozinhos. Pelo contrário, deveriam comer juntos pois tal proporcionaria Barakah (bênção). Assim, a comida de uma pessoa seria suficiente para duas pessoas, a comida de duas pessoas seria suficiente para quatro e a comida de quatro pessoas poderia ser suficiente para seis ou mais pessoas. (Raçulullah ﷺ também disse) Aquele que suportar pacientemente as dificuldades da vida de Madinah, no Dia de Quiyámah (Julgamento) serei uma testemunha ou intercessor a seu favor. Aquele que abandonar Madinah, em desgosto, Allah substitui-lo-á por alguém melhor do que ele. Aquele que pretender fazer alguma maldade contra o povo de Madinah, será destruído tal como o sal se dilui na água.” (Targhib)

Este tópico foi e será mencionado noutros Ahádith.

## Hadith 6

٦- عَنْ سَعْدِ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ: قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: «لَا يَكِيدُ أَهْلَ الْمَدِينَةِ أَحَدٌ إِلَّا انْتَمَعَ كَمَا يَنْتَمَعُ الْمَلْحُ فِي الْمَاءِ»

Sayyiduna Sád ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Quem pretender enganar (iludir) o povo de Madinah, será destruído tal como o sal é dissolvido na água.”

Tal como no Hadith anterior da narrativa de Sayyiduna Umar ﷺ, este tema foi abordado em vários outros Ahádith. De acordo com uma narrativa relatada no livro ‘Muslim’, Raçulullah ﷺ disse: "Aquele que tentar cometer qualquer crime contra o povo de Madinah, Allah destrui-lo-á tal como o fogo derrete o metal e a água dissolve o sal."

Certa vez, Sayyiduna Jábir ﷺ disse: “Que seja destruída aquela pessoa que ameaça Raçulullah ﷺ! O seu filho disse: “Mas Raçulullah ﷺ já faleceu, como isso será possível?” Sayyiduna Jábir ﷺ respondeu: “Certamente, ouvi Raçulullah ﷺ a dizer. ‘Aquele que ameaçar o povo de Madinah, na verdade, ameaçou o meu coração.’”

Numa outra narrativa consta: "Aquele que ameaçar o povo de Madinah, Allah ameaçá-lo-á." Sayyiduna Ubádah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Ó Allah, sempre que qualquer pessoa perseguir ou ameaçar o povo de Madinah, que seja ameaçado também por Ti. Que a maldição de Allah e dos Seus anjos e de todo o mundo caia sobre ele. Que as suas ações não sejam aceites (por Allah), quer sejam obrigatórias ou facultativas.” O conteúdo desta narrativa é também mencionado na narrativa de Sayyiduna Sáib Ibn Khallád ﷺ. Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: "Que Allah fustigue aquele que maltrata o povo de Madinah; que a maldição de Allah, dos Seus anjos e de todo o mundo caia sobre si. Que os seus atos não sejam aceites (por Allah), quer sejam obrigatórios ou facultativos." (Targhib)



Sayyiduna Zaid Ibn Asslam ﷺ também relata que Raçulullah ﷺ fez esta súplica para aquele que pretende o mal dos residentes de Madinah. (Kanz)

Nota: estas palavras são um aviso sério e severo e devem ser levadas com seriedade, especialmente para aqueles que visitam a Cidade Santa

de Madinah Munawwarah. Devem ter um cuidado especial no sentido de não magoar os residentes de Madinah nem ferir os seus sentimentos ou iludi-los. Atuar desonestamente com eles é abrir a porta da sua própria destruição. Por conseguinte, deverá agir com eles com total honestidade e transparência.

### **Hadith 7**

٧- عَنْ أَنَسِ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ: "مَنْ صَلَّى فِي مَسْجِدِي أَرْبَعِينَ صَلَاةً لَا تَقُوتُهُ صَلَاةٌ؛ كُتِبَ لَهُ بَرَاءَةٌ مِنَ النَّارِ وَبَرَاءَةٌ مِنَ الْعَذَابِ، وَبَرَاءٌ مِنَ الْبِقَاقِ". (رواه أحمد والطبراني)

Sayyiduna Anass  relata que Raçulullah  disse: "Aquele que efetuar quarenta Saláh (oração) no meu Massjid (Mesquita), sem perder nenhum Saláh no Massjid, será isento do fogo do Jahannam (Inferno) e (de qualquer outra) punição e será considerado livre de hipocrisia." (Ahmad / Tabaráni)

Na realidade, é uma enorme virtude que pode ser obtida pela pessoa que esteja a visitar Madinah Munawwarah. Se permanecer em Madinah pelo menos oito dias, poderá alcançar esta excessiva virtude ao efetuar os quarenta Saláh (oração) no Massjid Nabawi e, para tal, deverá levar isso em consideração junto dos responsáveis do meio de transporte e do local da estadia a fim de poder usufruir dessa virtude. Por conseguinte, deve fazer todos os esforços no sentido de não perder nenhum Saláh no Massjid Nabawi durante o referido período. Se tiver de sair para efetuar outras visitas de interesse, deverá tentar marcar após o Salátul Fajr para que possa regressar antes do Salátul Zuhr.

## Hadith 8

٨- عَنْ عَائِشَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهَا أَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ كَانَ يَقُولُ لِلْمَرِيضِ " بِسْمِ اللَّهِ، تُزْبَةُ أَرْضِنَا بِرِيقَةِ بَعْضِنَا، يُشْفَى سَقِيمًا". (رواه البخاري. وروى معناه مسلم وأبو داود وغيرهما)

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ﷺ relata que Raçulullah ﷺ costumava recitar a seguinte prece sobre o doente:

“Em nome de Allah, (misturando) o pó da nossa terra, (com a) saliva de um de nós cure o nosso doente.” (Bukhári)

Imám Musslim relata uma narrativa que sempre que alguém ficasse doente ou sofresse algum ferimento, Raçulullah ﷺ agia conforme relatado no Hadith acima mencionado. Imám Nawawi ﷺ relata que Raçulullah ﷺ molhava o seu dedo com a sua saliva, esfregava na terra e, em seguida, passava sobre a parte dorida ou ferida recitando o Duá acima mencionado. Alguns Ulamáh são da opinião que isto pode ser feito com a terra de qualquer local alegando que existe uma ligação (interna) entre o pó da terra natal e o corpo da pessoa. (Ver: Fathul Bári de Allámah Ibn Hajar)

Já outros Ulamáh consideram isto ser exclusivo da terra de Madinah Munawwarah. Allámah Qasstaláni ﷺ relata no seu livro ‘Manásik’ que uma das características da terra de Madinah Munawwarah (além de muitas outras) é a de possuir uma força curadora e proteger da doença de lepra. Allámah Zurqáni ﷺ diz que embora isto não esteja medicinalmente comprovado, porém, é um dado adquirido que aquele que duvidar ou rejeitar este tipo de força (curadora), não usufrui nenhuma ajuda da mesma (terra). Explica ainda que houve gente com lepra a quem foi aplicada a terra de Madinah e conseguiram a cura da sua doença. Allámah Zurqáni ﷺ relata que um dia Raçulullah ﷺ visitou a tribo de Banu Hárith onde certas pessoas estavam doentes. Raçulullah ﷺ perguntou: “Como estão?” Eles responderam: “Senhor, estamos com febre.” Raçulullah ﷺ disse-lhes: “Vocês moram perto de

Saíb. Levem a terra (de Saíb) e misturem-na com água. Em seguida, coloquem a vossa saliva nela e apliquem-na recitando:

بِسْمِ اللَّهِ، تُرَابُ أَرْضِنَا بِرَيْقِ بَعْضِنَا شِفَاءٌ لِمَرِيضِنَا بِإِذْنِ رَبِّنَا

“Em nome de Allah, (misturando) o pó da nossa terra, (com a) saliva de um de nós, cure o nosso doente.”


As pessoas daquela tribo procederam assim e ficaram curadas. Um dos narradores desta passagem relata que devido à quantidade de pessoas que tiravam areia e terra daquele local, o mesmo ficou com uma grande cova.


Muitas outras pessoas também beneficiaram com o referido tratamento. Allámah Sam’hudi رحمه الله diz que este local ainda existe e as pessoas ainda continuam a levar da sua terra para o tratamento dos seus doentes. Numa narrativa, Sayyiduna Çábir Ibn Qaiss رحمه الله relata que Raçulullah ﷺ disse: “A terra de Madinah cura a lepra.” Na minha modesta opinião e experiência, a terra de Madinah até tem força e poder de curar uma epidemia. No livro ‘Wafául Wafá’ consta uma narrativa na qual Raçulullah ﷺ disse: “Juro por Aquele que tem nas Suas Mãos a minha alma, a terra de Madinah é uma cura para todas as doenças.”




## Hadith 9



۹- عَنِ ابْنِ عُمَرَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: " مَنْ اسْتَطَاعَ أَنْ يَمُوتَ بِالْمَدِينَةِ فَلْيَمُتْ بِهَا فَإِنِّي أَشْفَعُ لِمَنْ يَمُوتُ بِهَا " (رواه الترمذي)


Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رحمه الله relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que for capaz de morrer em Madinah, que assim o faça, pois intercederei a favor de todos aqueles que perecerem em Madinah. (Tirmizi).”


Esta narrativa foi relatada por inúmeros Sahábah (companheiros )

Suminah  relata a seguinte narrativa: "Aquele que conseguir não morrer exceto em Madinah, que faça assim, pois serei testemunha de todos aqueles que falecerem em Madinah." (Targhib)


Os Ulamáh explicam que a referida intercessão não será igual àquela que todos os muçulmanos obterão em geral da parte de Raçulullah  mas sim refere-se a uma intercessão mais específica para estas pessoas. Também o significado de ser capaz de morrer em Madinah refere-se à permanência aí até à morte. Allámah Zurqáni  explica que isso é uma recomendação de ficar em Madinah permanentemente sem ter de sair da Cidade Abençoada. Ibnul Háj  explica que o referido Hadith encoraja-nos a permanecer em Madinah Munawwarah até ao fim da vida.


O meu mais respeitado superior Sayyid Ahmad Faizabádi , o pioneiro da Madrassah Ulume Shar'iyah em Madinah, que também era irmão mais velho do meu respeitoso Shaikhul Arab Wal Ajam, Moulana Hussein Ahmad Madani  costumava dizer: "Tenho um profundo desejo de ir visitar a Índia apenas uma vez para visitar os meus queridos amigos; contudo, já tenho uma idade avançada e receio que, ao sair de Madinah, possa falecer fora dela."







Quando o meu honrado e respeitoso mentor, Moulana Khalil Ahmad , orou junto ao Multazam, umas das suas súplicas foi: 'Ó Allah, conceda-me a morte em Madinah."


O Duá (súplica) de Sayyiduna Umar  é muito conhecido:




اللَّهُمَّ ارْزُقْنِي شَهَادَةً فِي سَبِيلِكَ، وَاجْعَلْ مَوْتِي بِبَلَدِ رَسُولِكَ ﷺ

"Ó Allah, conceda-me o martírio no Teu caminho e destina a minha morte na cidade do Teu Mensageiro .

Aparentemente, Sayyiduna Umar  terá suplicado duas coisas opostas pois ele vivia em Madinah que era Darul Isslám. Estava limpa e pura de idolatria e dos inimigos de Isslám, longe das lutas e batalhas, cidade onde nem o Shaitán tinha algum domínio. Morrer nesta cidade como mártir seria algo remoto. Contudo, quando Allah pretende algo, isso ocorre independentemente das circunstâncias. Por conseguinte, Sayyiduna Umar sofreu de um ataque (na forma de um atentado) perpetrado por Abu Lu'luah, que atacou quando Sayyiduna Umar se preparava para iniciar o Salátul Fajr e veio a falecer como mártir devido a esse atentado.

Yahyá Ibn Saíd  conta: “Um dia, as pessoas estavam a escavar uma sepultura para um falecido na presença de Sayyiduna Raçulullah . Um homem apareceu e comentou: ‘Que local tão impróprio para o crente ser sepultado.’ Raçulullah  retorquiu: ‘Que comentário tão impróprio!’ (Raçulullah  quis dar-lhe a entender que a sepultura para o crente não é um lugar impróprio, mas sim um jardim do paraíso). O homem disse: ‘Não Senhor. Estava a referir-me ao facto desta pessoa ter falecido em casa quando seria mais meritório se tivesse sido martirizado no caminho de Allah.’ Raçulullah  respondeu: ‘Sim, sem dúvida, não há morte mais meritória do que a do Shahíd (mártir); contudo, não há no mundo lugar mais querido por mim para a minha sepultura do que Madinah.’ Raçulullah  repetiu estas palavras três vezes.” (Mishkát)

Para um crente qual a fortuna maior do que falecer na Cidade Abençoada de Madinah, ser sepultado no Jannatul Baqui onde descansa toda a família de Raçulullah  e um grande número dos Sahábah, exceto as duas esposas?

Imám Málik  refere que estão dez mil Sahábah  sepultados no Jannatul Baqui. Quão abençoada não será aquela pessoa que for sepultada num local onde bênçãos e misericórdias incalculáveis sejam derramadas continuamente? Ibn Najjár relata que Raçulullah  disse: “No mundo há dois cemitérios que brilham para os (anjos) que estão



no céu tal como a lua e o sol brilham para os que estão na terra. São os cemitérios de Baqui e de Assqalán.”

Ka’ab Ahbár, um erudito da Taurah (Tóra) conta que é mencionado na Taurah que a semelhança de Baqui é a de uma cúpula para a qual estão estipulados anjos especiais e que, quando se enche, é despejada no Jannah (Paraíso). (Zurqáni)

Raçulullah ﷺ disse: “No Dia de Quiyámah (Julgamento), a minha sepultura será a primeira a abrir-se, de onde sairei. Em seguida, será a vez de Abu Bakr sair. Depois será a vez de Umar. A seguir, irei a Baqui buscar todos os que aí estiverem sepultados. Em seguida, esperaremos pelos sepultados do cemitério de Makkah, com quem nos encontraremos a meio caminho de Makkah e Madinah.” (Tirmizi)

## **Hadith 10**

١٠- عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ: "مَا بَيْنَ بَيْتِي وَمَنْبَرِي رَوْضَةٌ مِّنْ رِّيَاضِ الْجَنَّةِ وَمَنْبَرِي عَلَى حَوْضِي" (زَوَاهِ الْبُخَارِيِّ)


Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Entre a minha casa e o meu Mimbar (púlpito) está um pedaço de Jannah (Paraíso) e o meu Mimbar está sobre a minha Fonte de água.” (Bukhári)


Neste Hadith foram focados dois aspetos. O primeiro acerca do jardim de Jannah (paraíso) encontrar-se entre a casa e o Mimbar (púlpito). De acordo com a versão mais conhecida, o termo ‘a casa’ refere-se à casa de Sayyidah Ummul Mu’minin Aisha ﷺ onde Raçulullah ﷺ foi sepultado. Outros Ulamáh são da opinião que inclui as casas de todas as sagradas esposas de Raçulullah ﷺ. Esta opinião é corroborada pela narrativa mencionada no ‘Zawáid’ de Imám Ahmad ﷺ onde consta que o jardim de Jannah (Paraíso) encontra-se entre ‘estas casas e o meu Mimbar.’

Contudo, desde o tempo do reinado de Walid Ibn Abdul Malik todas as referidas casas foram incorporadas dentro do Massjid com o intuito de ampliar a dimensão do Massjid. (Nuzhah)

Os eruditos dão três tipos de explicação a respeito deste Hadith. A primeira é que a referida casa é tão abençoada como um jardim do Jannah (Paraíso) onde as misericórdias descem continuamente.


O segundo significado é que aquele que orar (efetuar Saláh) naquela área, receberá um jardim do Jannah (Paraíso), ou seja, efetuar Ibádah (ato da adoração) naquele local específico é uma forma de adquirir um jardim do Paraíso. A terceira explicação refere que, na realidade, o referido espaço é uma parte do Jannah (Paraíso) que foi colocada aqui na terra e que será novamente recolocada no Jannah exatamente como ela é.

Allámah Ibn Hajar  diz. “Este Hadith evidencia o facto de Madinah ser superior a Makkah pois menciona que o referido espaço é uma parte (integral) do Jannah (Paraíso). Numa outra narrativa é relatado: “Um pedaço de Jannah (Paraíso) até na dimensão de apenas um arco é mais virtuoso do que a terra e tudo que há nela.”

Esta terceira explicação é a mais aceite pelos Ulamáh. Allámah Ibn Hajar Makki  considera que a melhor interpretação é a que foi relatada da autoria de Imám Málik: “Este Hadith deverá ser interpretado à letra e que o referido espaço será recolocado no Jannah (Paraíso).” (Sharhe Manásik de Imám Nawawi)

O segundo aspeto focado no Hadith relaciona-se com a frase: “E o meu Mimbar está sobre a minha Fonte de água.” Aqui também os Ulamáh têm três opiniões:

A primeira é que o Mimbar atualmente existente no interior do Massjid Nabawi será fisicamente transferido para a Fonte da água no Dia de Quiyámah (Julgamento).

A segunda opinião não relaciona o Mimbar atual com a Fonte da água de Raçulullah  pois de acordo com a descrição que Raçulullah

ﷺ mencionou numa outra narrativa, consta que lá haverá um Mimbar para Raçulullah ﷺ.

A terceira opinião refere que efetuar Saláh (oração) e Ibádah junto ao Mimbar proporcionará a felicidade de encontrar-se com Raçulullah ﷺ no Dia de Quiyámah junto à sua Fonte (onde a pessoa terá a honra de beber a água oferecida por Raçulullah ﷺ).

Qádi Iyád Málíki ؒ escreve no seu livro ‘Shifá’ que, aparentemente, a primeira opinião será a mais aceitável. Também refere que o Mimbar referido no Hadith (que estará na Fonte Kauthar no Dia de Quiyámah) será o mesmo que está atualmente no Massjid Nabawi. Esta interpretação também é corroborada pela narrativa relatada por Sayyiduna Abu Saíd Khudri ؓ onde consta: “Os pés do meu Mimbar serão transformados em pilares no Dia de Quiyámah (Julgamento).” Muitos outros eruditos apoiam a referida interpretação. Por conseguinte, ao visitar Madinah Munawwarah, deve esforçar-se em efetuar Saláh (oração), Duá (súplica) e outros atos de Ibádah (adoração) junto a esses locais e recitar o Salawát.

Nota: Além destes dois locais importantes (Raudah e Mimbar), existem outros locais no Massjid onde deverá efetuar orações especiais. Muitos destes locais são mencionados nos guiões da Haj (peregrinação). Alguns deles serão aqui mencionados.

Mullá Ali Alqári ؒ escreve: “O visitante deverá visitar os pilares do Massjid Nabawi que contêm virtudes e bênçãos. Aí, ele deverá ocupar-se nos Nafl Saláh (orações facultativas) e Duá (súplica). Isto aplica-se principalmente àquele espaço que costumava ser o Massjid no tempo de Raçulullah ﷺ (antes da ampliação). Os pilares daquela área são, particularmente, abençoados. De acordo com a opinião de Imám Bukhári ؒ, os Sahábah (companheiros ؓ) tinham hábito de efetuar muitas orações junto daqueles pilares.

São oito os pilares:


## Usstuwána Mukhallakah


Este pilar também tem o nome de Usstuwánah Hannánnah - o pilar do choro. Este é o pilar mais abençoado pois era junto a esse pilar que Raçulullah ﷺ costumava efetuar Saláh (oração). Nesse espaço, havia uma tamareira. Antes do Mimbar (púlpito) estar pronto, Raçulullah ﷺ costumava apoiar-se no tronco dessa tamareira ao proferir o Khutbah (predita). Quando o Mimbar (púlpito) ficou pronto, Raçulullah ﷺ começou a dirigir o Khutbah (sermão) a partir desse púlpito. Contudo, nessa transição, ouviu-se a voz de um choro amargurado vindo da tamareira que ecoou em todo o Massjid; os presentes também começaram a chorar. Entretanto, Raçulullah ﷺ dirigiu-se ao tronco da tamareira, colocou a sua abençoada mão sobre o tronco e o choro terminou. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ disse: “O tronco chorou pelo Zikr de Allah que era feito junto dele e, agora que o Mimbar ficou pronto, apercebeu-se da transição. Daí ele chorar. Se não tivesse colocado a minha mão sobre ele, ficaria a chorar até o Dia de Quiyámah.”

Mais tarde, o tronco secou e Raçulullah ﷺ indicou que fosse enterrado. Esta ocorrência é bastante conhecida e foi relatada por dez Sahábah رضي الله عنهم. Sempre que Hassan Bassri رضي الله عنه relatava este incidente, chorava e exclamava: “Ó gente! Este tronco chorou pela ânsia (e amor) por Raçulullah ﷺ; será que vocês não têm o dever ainda maior de ansiar e desejar (amar) Raçulullah ﷺ?” (Shifá)







De acordo com uma outra narrativa, consta que quando o Mimbar ficou pronto e Raçulullah ﷺ dirigiu-se ao mesmo para o usar pela primeira vez, o tronco chorou tão alto que se receou o seu rebentamento. Então, Raçulullah ﷺ desceu do Mimbar, dirigiu-se ao tronco para colocar a sua abençoada mão, o que fez com que o tronco se acalmasse tal como uma criança chora de teimosia e, em seguida, é acalmada gradualmente. É por essa razão que este pilar tem o nome de ‘Usstuwánah Hannánah’. O termo ‘Hannánah’ utiliza-se para

descrever o choro de um camelo. O termo 'Mukhallaq' significa algo perfumado, ou seja, o pilar perfumado.

Imám Málik  conta: "De todos os lugares do Massjid Nabawi, é este lugar o que prefiro para efetuar Saláh (oração)."

Este lugar, atualmente, foi transformado em Mehráb (púlpito) e é conhecido por 'Mehrábun Nabi', embora não existisse no tempo de Raçulullah  surgindo pela primeira vez no Califado de Walid Ibn Abdul Málik quando Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz era governador de Madinah Munawwarah. Foi naquela altura que este Mehráb foi construído, durante a ampliação e reparação do Massjid Nabawi. (Nuzhatun Názirin)

### **Usstuwánah Aisha**

Este pilar também tem o nome de 'Usstuwánah Muhájirin' porque, inicialmente, os Muhájirin (emigrantes vindos de Makkah) sentavam-se junto a este espaço. No início, Raçulullah  também efetuava as suas orações neste ponto e, mais tarde, à frente junto ao Usstuwánah Mukhallalah (pilar nº 1). Também é conhecido com o nome de 'Usstuwánah Qur'a' porque, conforme Sayyidah Aisha  relata, Raçulullah  disse: "Neste Massjid há um sítio que, se as pessoas conhecessem verdadeiramente a sua natureza abençoada, eles iriam aglomerar-se ao ponto de ser necessário tirar à sorte (Qur'a)." As pessoas perguntaram-lhe onde se situava o referido local, o que ele sempre recusou revelar. Mais tarde, revelaria o local, dada a insistência do seu sobrinho, Abdullah Ibn Zubair . Daí a razão também deste pilar ser conhecido com o nome de 'Usstuwána Aisha' por ter sido ela a relatar a narrativa e a indicar o local. Sayyiduna Abu Bakr  e Sayyiduna Umar  também costumavam orar junto a este pilar.

### **Usstuwánah Taubah**

Este pilar também é conhecido por ‘Usstuwánah Abu Lubábah’ que era o nome de um conhecido Sahábi (companheiro ﷺ). Durante o cerco à tribo Quraizah, ele não aguentou (a pressão) e fez menção de baixar os braços (desistir). Isto porque antes do advento do Islâm, ele interagiu imensamente com esta tribo judia. Contudo, com a quebra do pacto por parte desta tribo e já cercados, os judeus convocaram-no para procurar saber o plano dos muçulmanos em retaliação à traição deles. Com a chegada dele, eles começaram todos a chorar profusamente fazendo com que também Abu Lubábah ficasse afetado com isso. Abu Lubábah ﷺ, entretanto, apontou em direção ao seu pescoço dando a entender que o plano dos muçulmanos seria o de aniquilá-los. Contudo, logo após o gesto e retomando a consciência do que tinha acabado de fazer, a angústia e o remorso apoderaram-se de si. Por conseguinte, regressou ao Massjid e amarrou-se a si próprio junto ao tronco de uma tamareira que existia neste local e disse: “Enquanto a minha Taubah (arrependimento) não for aceite por Allah, continuarei amarrado aqui. Também terá de ser Raçulullah ﷺ a desprender-me.” Quando Raçulullah ﷺ soube desta ocorrência, disse: “Se tivesse vindo ter comigo, suplicaria a favor do seu perdão. Agora que ele agiu por iniciativa própria, não tenho como soltá-lo antes do seu arrependimento ser aceite.”

Por conseguinte, permaneceu assim durante vários dias, exceto para efetuar Saláh (oração) e preencher as necessidades fisiológicas. Nessa altura, a sua esposa ou filha, desprendiam-no e, após o preenchimento dessa tarefa, amarravam-no novamente. Dado o facto de permanecer nestas condições sem comer ou beber, a sua visão e audição começaram a ficar afetadas. Passados alguns dias, numa madrugada, quando Raçulullah ﷺ encontrava-se a efetuar a oração facultativa de Tahajjud na casa da sua esposa, Umme Salamah ﷺ, Raçulullah ﷺ recebeu a revelação da aceitação do arrependimento de Abu Lubábah. Os Sahábah ﷺ informaram-no desta boa nova e pretenderam desamarrá-lo, mas ele recusou e disse: “Terá que ser Raçulullah ﷺ a desprender-me com as suas abençoadas mãos, caso contrário,

ninguém tem permissão de me soltar.” E assim foi, quando Raçulullah ﷺ chegou para o Salátul Fajr (oração da manhã), desamarrou-o.

Alguns Ulamáh são da opinião que Abu Lubábah ؓ é um daqueles três Sahábah que não participaram na expedição de Tabuk e, em remorso e arrependimento, ele amarrou-se a si próprio à tamareira esperando pela aceitação do seu arrependimento. Assim, após passar alguns dias aí amarrado, finalmente foi revelado o versículo do sagrado Qur’an que anunciava o seu perdão:

وَآخِرُونَ آعْتَرَفُوا بِذُنُوبِهِمْ خَلَطُوا عَمَلًا صَالِحًا وَآخَرَ سَيِّئًا عَسَى اللَّهُ أَن يَتُوبَ عَلَيْهِمْ إِنَّ اللَّهَ غَفُورٌ رَّحِيمٌ

“E há outros que reconheceram seus pecados, misturaram boas ações com outras más; é provável que Allah os perdoe; certamente, Allah é Perdoador, Misericordioso.” (Qur’an, Cap. 9, Vers. 102)

Após isso, ele foi liberto.




Era próximo deste local que Raçulullah ﷺ permanecia no l’tikáf (retiro espiritual), e era também aqui que grande parte dos Sahabah mais desprovidos ؓ costumavam sentar-se. Raçulullah ﷺ sentava-se muitas vezes com eles após Salátul Fajr até ao nascer do sol.

### **Usstuwánah Sarir**


Sarir significa cama / local de dormir. É relatado que Raçulullah ﷺ costumava ficar em Itikáf (retiro espiritual) neste ponto e, dormia ali durante o Itikáf. Era colocada uma tábua para Raçulullah ﷺ poder descansar sobre ela.

### **Usstuwána Ali**

Também é conhecido pelo nome de ‘Usstuwánah Mah’rass’ ou ‘Usstuwánah Hars’. Hars significa vigilância, em árabe. Era aqui que alguns Sahábah ؓ ficavam de guarda a vigiar a porta da entrada.


Normalmente, era Sayyiduna Ali  que tinha essa tarefa, daí o nome de ‘Usstuwána Ali’. Raçulullah  passava por este local para entrar no Massjid, vindo da casa de Sayyidah Aisha .



### **Usstuwána Wufud**

Wufud significa delegações. Sempre que delegações do exterior vinham a Madinah em representação das suas tribos, era aqui que costumavam sentar-se. Raçulullah  vinha ter com eles nesse ponto, sentava-se com eles e ensinava-lhes o Din.




Os Ulamáh diferem quanto ao ponto exato do pilar 5 e 6. Para mais pormenores, poderão consultar o livro ‘Nuzhatun Názirin’.

### **Usstuwána Tahajjud**

É relatado que era neste ponto que, após as pessoas se retirarem de noite, depois do Salátul Ishá, era colocado um tapete para Raçulullah  efetuar o Salátul Tahajjud (oração facultativa).

De acordo com a opinião de alguns Ulamáh, foi neste local que Raçulullah  efetuou o Taráwih durante três noites consecutivas e onde uma grande congregação se juntou para tal. Porém, receando a eventual obrigatoriedade desta oração facultativa, Raçulullah  não continuou com a sua prática (na quarta noite). Contudo, o relato mais conhecido é o de Taráwih ter sido feito no Massjid e não em casa. Naquela altura, este local não fazia parte do Massjid.

### **Usstuwána Jibril**

Este era o local por onde normalmente Sayyiduna Jibril  costumava entrar para visitar Raçulullah . Atualmente não é possível ver este pilar visto ter sido incluído no interior da Raudah (quarto) de Raçulullah .



Estes são os oito pontos especiais mencionados pelos Ulamáh. Porém, será que existe algum ponto no Massjid Nabawi por onde os abençoados pés de Raçulullah ﷺ não terão passado ou onde os Sahábah ﷺ não terão orado? De facto, qual a parte de Madinah Munawwarah por onde aquelas abençoadas almas não terão pisado?

Cada passo em Madinah é um passo num espaço abençoado. Que Allah nos ajude a beneficiarmo-nos das bênçãos desta abençoada e virtuosa localidade. Amin.

# CONCLUSÃO

## A HAJ DA DESPEDIDA DE RAÇULULLAH ﷺ

Todos os Ulamáh são da opinião que após Hijrah (Hégira), Raçulullah ﷺ efetuou apenas uma Haj (peregrinação). Foi no ano 10 da Hijrah (Hégira) e seria o último ano da sua vida. Durante esta Haj, verificaram-se situações que normalmente advêm de quem estivesse a despedir-se. Daí esta Haj ficar conhecida por ‘Hajjatul Wadá’ (a Haj da despedida). Era como se Raçulullah ﷺ estivesse a despedir-se dos Sahábah ﷺ antes da sua partida final para o seu Senhor. Quando Raçulullah ﷺ anunciou a sua intenção de efetuar a Haj (peregrinação), milhares de pessoas prontificaram-se para ter a honra e felicidade de acompanhar Raçulullah ﷺ nesta abençoada viagem. Quem ouvia ou ficava a saber disso, também manifestava esse interesse. Ainda antes da partida, um grande número de Sahábah ﷺ já tinham chegado a Madinah. Outros juntaram-se no caminho. Uns esperaram até à chegada a Makkah onde se juntaram à caravana e houve outros ainda que foram diretamente ao campo de Arafát onde se juntaram à multidão que acompanhava Raçulullah ﷺ. De acordo com a opinião do autor do livro ‘Lam’át’, que é um comentário sobre o livro de Hadith ‘Abu Daud’, o número total de Sahábah chegou a cento e vinte e quatro mil.

Raçulullah ﷺ efetuou o Salátul Zuhr em Madinah Munawwarah no dia 24, 25 ou 26 do mês de Zul Qa’adah e efetuou o Salátul Assr já em Zul Hulaifah. (De acordo com a opinião dos historiadores, terá sido numa quinta-feira, sexta-feira ou sábado. Os que têm a opinião de a viagem ter-se iniciado numa sexta-feira, poderão estar enganados pois conforme os relatos mais credíveis, efetuaram o Salátul Zuhr, quatro

Rakátes, e no Salátul Jumuah efetuam-se apenas dois. Por isso, certamente, não terá sido numa sexta-feira que iniciaram a viagem. Na minha modesta opinião, Raçulullah ﷺ e os Sahábah ﷺ terão saído no sábado, dia 25 de Zul Qa'adah.)

Passaram a noite em Zul Hulaifah, e nessa noite Raçulullah ﷺ teve contacto íntimo com todas as suas esposas que estavam presentes. Por essa razão os Fuqahá (juristas) consideraram ser Musstahab (aconselhável) na véspera de vestir o Ihrám, ter relação sexual com a sua esposa para assim o casal manter-se casto durante a viagem enquanto estiverem de Ihrám, um período que, por vezes, se prolonga. No dia seguinte, próximo da hora de Salátul Zuhr, Raçulullah ﷺ efetuou o Ghussl (tomou banho) com intenção de vestir o Ihrám. Em seguida, vestiu o Ihrám, efetuou o Salátul Zuhr e expressou a Niyah (intenção) de efetuar Haj Quirán (Haj e Umrah em simultâneo). Os Ulamáh consideraram que desde o início Raçulullah ﷺ tinha intenção de efetuar Haj Quirán. Contudo, Raçulullah ﷺ permitiu aos Sahábah ﷺ que escolhessem a Haj que quisessem, fosse Quirán, Tamattu ou Ifrád. Na véspera, Sayyiduna Jibril ﷺ veio ter com Raçulullah ﷺ e disse: “Este vale de Aquiq é um lugar muito abençoado. Por isso, efetue o Saláh aqui e vista o seu Ihrám com intenção de Haj e Umrah.” Daí a razão de Raçulullah ﷺ ter intencionado a Haj Quirán. Após ter efetuado a Saláh (oração), Raçulullah ﷺ saiu do Massjid, dirigiu-se à sua camela e expressou o Talbiyah (Labbaik Alláhumma Labbaik...) em voz alta. Por essa razão, uns assumiram que Raçulullah ﷺ fez a intenção da Haj apenas naquele momento. Contudo, Raçulullah ﷺ efetivamente fez a intenção da Haj no Massjid, embora apenas os que estavam mais próximos tivessem ouvido ou tivessem-se apercebido deste facto. Já fora e em cima da camela, a voz de Raçulullah ﷺ terá chegado ainda mais longe. Após saírem de Zul Hulaifah, subiram o monte Baida que se situava perto de Zul Hulaifah. Como é sabido, é Musstahab o peregrino ir recitando o Talbiyah em voz alta sempre que ascender uma subida. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ expressou a Talbiyah em voz alta. Aqui a voz chegou ainda mais longe fazendo com que alguns Sahábah ﷺ

interpretassem, erroneamente, que a intenção da Haj terá sido feita apenas ao subir aquele monte. A caravana seguiu em direção a Makkah. Jibril ﷺ veio e instruiu Raçulullah ﷺ no sentido de pedir aos Sahábah ﷺ que recitassem a Talbiyah em voz alta. Os Sahábah assim o fizeram. Ao chegarem à vala com o nome de ‘Rauhá’, pausaram para efetuar a Saláh (oração) e Raçulullah ﷺ informou-os que setenta Ambiyá (profetas) teriam feito Saláh naquele sítio.

A bagagem de Raçulullah ﷺ e de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ estava no mesmo camelo que ficou à guarda do escravo de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ. Quando a caravana chegou ao vale de Araj, ambos tiveram de esperar muito tempo pela chegada do escravo. Quando ele chegou, explicou que tinha perdido o camelo e a bagagem. Sayyiduna Abu Bakr ﷺ descontrolou-se ficando extremamente aborrecido com o sucedido e admoestou o escravo dizendo que só tinha a tarefa de cuidar de um animal e nem disso fora capaz. Raçulullah ﷺ vendo isso, sorriu e exclamou: “Vejam o que este Muhrim (peregrino) anda a fazer!” (ou seja, ele não devia fazer isto, principalmente no estado de Ihrám).

Quando os Sahábah ﷺ se aperceberam de que a bagagem se tinha perdido, prepararam de imediato algo para comer e apresentaram a Raçulullah ﷺ, que chamou Abu Bakr ﷺ: “Vem, Allah enviou boa comida.” Contudo, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ continuava irritado. Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Abu Bakr, deixa passar a raiva.”

Entretanto, Sayyiduna Sád e Abu Qaiss ﷺ trouxeram o seu camelo com a bagagem e pediram que Raçulullah ﷺ aceitasse. Raçulullah ﷺ respondeu. “Allah vos abençoe! Graças a Allah, já encontraram o nosso camelo e a nossa bagagem.”

Já no vale de Asfán, Sayyiduna Suráqah ﷺ disse a Raçulullah ﷺ: “Ó Raçulullah! Por favor, ensinai-nos a forma de proceder a Haj (peregrinação) como se tivéssemos nascido hoje (e não soubéssemos nada).” Por conseguinte, na entrada a Makkah, Raçulullah ﷺ explicou-lhes o que fazer.

Perto do local denominado por ‘Sarif’, Sayyidah Aisha ﷺ entrou no período menstrual. Ela ficou extremamente aflita, desiludida e a chorar, disse: “Ó! Toda a minha viagem não vai dar em nada. Haj está à porta e fiquei impura!” Raçulullah ﷺ consolou-a e disse: “Não te preocupes, Aisha. Isto é algo que acontece a qualquer mulher.” Em seguida, Raçulullah ﷺ explicou-lhe como agir nesta circunstância. Em seguida, dirigindo-se àquele Sahábah ﷺ que não tinha trazido o animal a ser sacrificado, indicou que deviam entrar em Makkah, efetuar Umrah e, em seguida, libertarem-se do Ihrám.

Já mais perto de Makkah, no vale de Azraq, Raçulullah ﷺ disse: “Tenho á frente dos meus olhos o cenário da passagem de Nabi (profeta) Mussá ﷺ por este vale em direção a Haj, com os dedos nos ouvidos e expressando em voz alta o Talbiyah.”

Ao chegar a ‘Zi Tuwá’ pouco antes da chegada a Makkah, acamparam para pernoitar aí. Na manhã seguinte, Raçulullah ﷺ efetuou Ghussl (tomou banho) para entrar em Makkah. Em seguida, perto do meio-dia (Duhá), no dia 4 de Zul Hijjah, domingo, Raçulullah ﷺ entrou em Makkah Mukarramah. (A maioria dos historiadores concorda com esta data. Na minha opinião, o mês anterior (Zul Qa’adh) deverá ter sido de 29 dias. Raçulullah ﷺ saiu de Madinah num sábado e entrou em Makkah no domingo (seguinte) no nono dia da viagem.”

Ao entrar, Raçulullah ﷺ dirigiu-se diretamente ao Massjidul Harám, beijou Hajar Asswad (a Pedra Negra) e iniciou o Tawáf. Após o Tawáf, efetuou dois Rakát perto de Maqám Ibráhim onde recitou a Surah Káfirun e Surah Ikhlás. Após beijar mais uma vez a Hajar Asswad, subiram a colina de Safá até onde podia olhar para Ka’abah Sharif. Aí em pé, ficou um longo tempo a orar e expressar Takbir (Alláhu Akbar) e Tahmid (Alhamdulillah). Em seguida, deu sete voltas entre Safá e Marwá. Após a última volta, em Marwá, Raçulullah ﷺ indicou àqueles que não tinham consigo o ‘Hadi’ (animal para ser sacrificado) que se libertassem do Ihrám. Em seguida, Raçulullah ﷺ dirigiu-se ao seu local de descanso e permaneceu em Makkah quatro dias.

Na manhã do oitavo dia de Zul Hijjah, perto da hora do Salátul Duhá (oração facultativa ao meio da manhã), Raçulullah ﷺ saiu em direção a Miná. Todos os Sahábah agora estavam com o Ihrám da Haj e acompanharam Raçulullah ﷺ até Miná onde efetuaram cinco Saláh (orações). Foi em Miná, à noite, que Raçulullah ﷺ recebeu a revelação da Surah Al Mursalát (capítulo 77). Na manhã seguinte, após o nascimento do sol, dirigiram-se em direção ao campo de Arafát onde alguns Sahábah ﷺ tinham preparado uma tenda para (o repouso de) Raçulullah ﷺ perto do Massjid Namirah. Raçulullah ﷺ permaneceu aí por um pequeno período e, em seguida, montou o seu camelo Qasswá em direção ao vale de Arafát. Chegando aí, Raçulullah ﷺ deu um longo sermão.

Neste sermão, ele usou expressões como: “Ó Gente, talvez vocês não se encontrem novamente comigo depois disto.” “Provavelmente, não iremos encontrar-nos novamente neste local...” Após o sermão, Sayyiduna Bilál ﷺ recebeu indicação para efetuar o Azán (chamamento) e, em seguida, efetuaram o Salátul Zuhr e Salátul Assr em conjunto na hora de Salátul Zuhr. Em seguida, Raçulullah ﷺ dirigiu-se ao campo de Arafát com o seu camelo e permaneceu lá até à hora de Salátul Maghrib, no Duá (súplica). Durante aquele período, Ummul Fadl ﷺ queria verificar se Raçulullah ﷺ estaria em jejum, por isso, enviou um copo de leite que Raçulullah ﷺ bebeu montado no seu camelo para que todos vissem que ele não estava de jejum.

Também durante aquele período, um Sahábi (companheiro ﷺ) caiu do seu camelo e faleceu. Raçulullah ﷺ indicou que ele fosse sepultado com o seu Ihrám e disse que no Dia de Quiyámah (Julgamento), ele será ressuscitado a recitar a Talbiyah.

Também ainda durante o referido período apareceu um grupo vindo de Najd e um deles colocou a seguinte questão a Raçulullah ﷺ: “O que é Haj?” Raçulullah ﷺ pediu a alguém que dissesse em voz bem alta que Haj significa estar presente em Arafát por um (breve) período. "Aquele

que chegar aqui (em Arafát) antes da aurora do dia 10 de Zul Hijjah, ele cumpriu com a Haj.” (Abu Daud)

Raḥulullah ﷺ suplicou até ao pôr do sol (hora de Maghrib) onde implorou o perdão para a sua Ummah (nação) com muitas lágrimas e num estado de extrema humildade. Allah aceitou a súplica prometendo o perdão de todos os pecados exceto a injustiça. Entretanto, ele suplicou novamente: “Ó Allah, isso também Tu podes perdoar; Tu podes compensar o injustiçado e perdoar o injusto.”

Durante aquele período foi revelado o seguinte versículo:

الْيَوْمَ أَكْمَلْتُ لَكُمْ دِينَكُمْ وَأَتَمَمْتُ عَلَيْكُمْ نِعْمَتِي وَرَضِيْتُ لَكُمُ الْإِسْلَامَ دِينًا

“Hoje, aperfeiçoei para vós a vossa religião, completei o Meu favor sobre vós e escolhi para vós o Islâm como religião.” (Qur’an, Cap. 5, Vers. 3)

Quando este versículo foi revelado, o camelo não resistiu ao peso (da Revelação) e, instantaneamente, sentou-se. Após o pôr do sol, Raḥulullah ﷺ deixou Arafát sem efetuar Salátul Maghrib. Nesta parte da viagem, o camelo andou velozmente como se estivesse a demonstrar a sua alegria e felicidade por estar a carregar o Nobre Mensageiro de Allah ﷺ. Nas subidas, Raḥulullah ﷺ aliviava as rédeas, e segurava bem na planície. Por vezes segurava as rédeas com tal força, ao ponto de a cabeça tocar o dossel da sela.

Nesta parte da viagem, Sayyiduna Usámah Ibn Zaid ﷺ montou o mesmo camelo de Raḥulullah ﷺ. Antes de chegar a Muzdalifah, Raḥulullah ﷺ apeou do camelo para ir urinar. Em seguida, Sayyiduna Usámah Ibn Zaid ﷺ ajudou Raḥulullah ﷺ a efetuar Wudhu (ablução). (Mais tarde, tornou-se um hábito de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ que, ao passar por este local durante a Haj, efetuava Wudhu e explicava que o fazia porque Raḥulullah ﷺ tinha efetuado Wudhu naquele preciso local). Após Wudhu, Usámah Ibn Zaid ﷺ lembrou Raḥulullah

ﷺ acerca do Salátul Maghrib, ao que Raçulullah ﷺ respondeu: “Vamos em frente, faremos Maghrib em Muzdalifah”

Chegados a Muzdalifah, Raçulullah ﷺ efetuou Wudhu novamente e orou Salátul Maghrib e Ishá em conjunto. Após Saláh, manteve-se ocupado no Duá (súplica). Conforme alguns relatos, Allah aceitou a súplica relativamente ao perdão dos injustos (ver páginas anteriores).

Nessa mesma noite, Raçulullah ﷺ enviou as crianças, mulheres e idosos para Miná com o receio da sua dificuldade no meio da vasta multidão. Raçulullah ﷺ permaneceu em Muzdalifah o resto da noite na companhia dos restantes Sahábah ﷺ até ao amanhecer. Após a aurora, efetuaram Salátul Fajr e partiram de Muzdalifah ainda antes do nascer do sol. Aqui, Usámah Ibn Zaid estava a andar a pé e Fadl Ibn Abbás estava sentado com Raçulullah ﷺ no mesmo camelo. Fadl ﷺ era jovem. Durante o percurso, uma mulher jovem apareceu diante de Raçulullah ﷺ e questionou acerca do Haj Badal (peregrinação em nome de outra pessoa) para o pai dela. Fadl ﷺ começou a olhar para a jovem e Raçulullah ﷺ virou a cara dele com as suas abençoadas mãos e disse: “Hoje é um dia importante e qualquer um que controlar os seus olhos, os seus ouvidos e a sua língua, será perdoado.”

Durante o trajeto, Fadl ﷺ aproveitou para apanhar as pedrinhas necessárias para os Jamarát. Durante o caminho, as pessoas vinham e tiravam as suas dúvidas. Um homem veio e perguntou. “Ó Raçulullah ﷺ, a minha mãe é muito velha e fraca. Mesmo que a atássemos ao animal, haveria receio de ela não resistir e vir a falecer. Posso efetuar Haj (peregrinação) em nome dela?” Raçulullah ﷺ disse-lhe: “Se a tua mãe tivesse alguma dívida, será que tu liquidarias a dívida?” O homem respondeu: “Sim, sem dúvida.” Raçulullah ﷺ disse: “Considera a Haj da mesma forma.”

A caravana estava agora a passar por Wádi Muhassar (nome de um vale). Foi aqui que Allah destruiu Abrahah e o seu enorme exército, quando vieram com a intenção de destruir a Ka’abah Sharif. Por



consequente, Raçulullah ﷺ acelerou o passo do seu camelo com o intuito de passar rapidamente por um local onde outrora o castigo de Allah tinha sido enviado.

Ao chegar a Miná na manhã do dia 10 de Zul Hijjah, foram diretamente em direção ao Jamarátul Aqabah e atiraram aí as sete pedrinhas. Foi só aí que Raçulullah ﷺ parou de expressar a Talbiyah que tinha vindo a recitar desde que colocou o Ihrám. Raçulullah ﷺ regressou à sua tenda (onde iria ficar nos dois dias seguintes) e fez um longo sermão. Raçulullah ﷺ deu várias explicações e indicações e dirigiu-se num tom de despedida. Em seguida, Raçulullah ﷺ encaminhou-se para o Man'har (local do sacrifício dos animais) e sacrificou 63 animais (camelos) conforme os anos da sua vida (63 anos). Curiosamente, seis ou sete daqueles animais aproximaram-se à frente (baixando o pescoço) no sentido de serem sacrificados no caminho de Allah. Além destes, Sayyiduna Ali ؑ sacrificou o resto dos animais, num total de 100 animais. Em seguida, houve um anúncio público para que quem quisesse alguma porção da carne, levasse consigo. Raçulullah ﷺ pediu a Sayyiduna Ali ؑ que cortasse um pedaço de carne de cada animal sacrificado e cozesse, todos juntos, numa panela. Depois de ficar pronto, Raçulullah ﷺ comeu daquele molho. Raçulullah ﷺ também sacrificou uma vaca em nome da cada uma das suas esposas.

Após isso, Ma'mar ou Kharásh ؑ, um deles foi convocado para cortar o cabelo de Raçulullah ﷺ. Por conseguinte, após o cabelo ter sido rapado e as unhas cortadas, os mesmos foram distribuídos entre os Sahábah ؓ. Consta que alguns dos cabelos ainda existentes na posse de certas pessoas poderão ter sido recebidos aí em Miná. Após rapar o cabelo, Raçulullah ﷺ tirou o Ihrám, vestiu roupa usual e colocou Itr (perfume sem álcool).

Muitas pessoas iam aparecendo com questões e dúvidas sobre a Haj.

Neste dia (10 de Zul Hijjah) há quatro ações que deverão ser efetuadas: Atirar as pedrinhas no Jamarátul Uqbah, efetuar o Udhiyah (sacrifício do animal), cortar (ou rapar) o cabelo e Tawáf (Ziyárah). Estes

atos deverão ser efetuados conforme a sequência referida. Alguns Sahábah ﷺ enganaram-se na sequência. Quando vieram ter com Raçulullah ﷺ para apresentar estas dúvidas e questões, na maioria dos casos, Raçulullah ﷺ disse não haver pecado (ou consequência) e acrescentou que pecado é atacar a honra e o respeito de qualquer muçulmano."

Na hora de Salátul Zuhr, a caravana dirigiu-se a Makkah para efetuar Tawáf Ziyárah. Raçulullah ﷺ efetuou Zuhr em Makkah após ter concluído o Tawáf. Em seguida, regressou a Miná. Ainda antes de regressar, visitou o poço de Zamzam e bebeu água daí até se saciar. Conforme alguns relatos, foi o próprio Raçulullah ﷺ que tirou água do poço. Há outros relatos que indicam que não foi ele e justificou dizendo: "Se não tivesse receio de as pessoas sobreporem-se umas às outras em querer fazer o mesmo, teria sido eu próprio a tirar a água do poço." Porém, não deverá existir nenhuma contradição entre os vários relatos porque isto poderá ter ocorrido várias vezes. Quando Raçulullah ﷺ estava sozinho (ou com menos multidão), terá sido Raçulullah ﷺ a tirar a água do poço, e na ocasião de uma multidão maior, terá evitado fazer isso. Raçulullah ﷺ bebeu a água de Zamzam em pé. Depois disso, Raçulullah ﷺ efetuou 'Saí' entre Safá e Marwá, embora alguns relatos contradizem este facto. Os juristas da escola de pensamento Hanafi aceitam-no. Já em Miná, Raçulullah ﷺ permaneceu três dias e efetuou o 'Rami' (atirar pedrinhas) aos Jamarát diariamente após o Zawál (zénite). De acordo com alguns relatos, Raçulullah ﷺ terá ido efetuar Tawáf à Ka'abah Sharif todas as noites (enquanto esteve em Miná). Em Miná, Raçulullah ﷺ proferiu vários sermões. Mais uma vez, certas palavras e frases davam a sensação de despedida, tais como "Provavelmente, não me encontrarei novamente convosco aqui neste lugar."

Foi também aí que a Surah Nassr (capítulo 110) foi revelada, embora algumas fontes indiquem que teria sido revelada já em Madinah Munawwarah. Após a revelação deste capítulo, Raçulullah ﷺ

costumava dizer que este capítulo indica que a hora da sua despedida estaria próxima. Na terça-feira, dia 13 de Zul Hijjah após ter atirado as (últimas) pedrinhas ao Jamarát, saíram de Miná em direção a Makkah. Ao chegar a Muhassab, um local ainda fora de Makkah que também era conhecido com o nome de Bat'há ou Khaif Bani Kinánah, Raçulullah ﷺ passou a noite numa tenda que tinha sido colocada ainda antes da chegada de Raçulullah ﷺ, pelo seu escravo, Abu Ráfi ﷺ. Raçulullah ﷺ efetuou as orações de Zuhr, Assr, Maghrib e Ishá. Em seguida, descansou por algum tempo. Este era o tal local onde, no ano 6 de Hijrah, os descrentes de Makkah tinham feito o acordo de boicotar os muçulmanos e Banu Háshim. O boicote aos muçulmanos e a Banu Háshim incluía não comprar, vender, pedir, dar em casamento ou encontrar-se com eles. Em suma, qualquer ato de aproximação ou auxílio era proibido até que Banu Háshim, a família de Raçulullah ﷺ o entregasse aos descrentes para que eles se livrassem dele. A intenção clara e inequívoca era a de matar. Tinha sido aqui que o acordo fora redigido e assinado. Esta é uma passagem conhecida e todos conhecem o resultado do mesmo. Agora, Raçulullah ﷺ estava sentado no mesmo local como vitorioso.

Após um breve repouso, Raçulullah ﷺ levou os Sahábah ﷺ para o Tawáf de despedida e, à noite, enviou Sayyidah Aisha ﷺ com o seu irmão, Abdul Rahmán, a Tan'im com o intuito de efetuar a intenção de Umrah. Quando eles terminaram Umrah e regressaram a Muhassab, Raçulullah ﷺ deu indicações para os preparativos do regresso a Madinah Munawwarah.

Os Ulamáh diferem quanto à questão de Raçulullah ﷺ ter entrado ou não no interior da Ka'abah, nesta Haj. Sabe-se concretamente que ele entrou, mas para alguns Ulamáh entrou na altura da conquista de Makkah e outros consideram que entrou durante esta Haj. Na opinião de alguns Ulamáh, Raçulullah ﷺ antes de regressar a Madinah Munawwarah, efetuou o Salátul Fajr em Makkah onde recitou a Surah At Tur (capítulo 52). Raçulullah ﷺ iniciou o regresso a Madinah Munawwarah na manhã de quarta-feira do dia 14 de Zul Hijjah do ano

10 Hijri. No dia 18 de Zul Hijjah, Raçulullah ﷺ parou em Ghadir Kham, perto de Juhfah e subiu a um lugar alto e proferiu um sermão onde também enalteceu as virtudes de Sayyiduna Ali ﷺ. É a este evento que os Rawáfid (xiitas), erroneamente, deram o nome de Eid Gadir. Sayyiduna Ali ﷺ costumava dizer: “Dois grupos desviaram-se a meu respeito. Um, aquele que excedeu os limites no amor por mim e outro, aquele que ultrapassou os limites no ódio à minha pessoa.” (Ver Tárikul Khulafá, relato de Hákim, referência aos xiitas e Kharijitas).

A caravana passou a noite em Zul Hulaifah. Após Salátul Fajr, entraram em Madinah pelo caminho de Muarras e recitando a seguinte prece:

آبُون، تَائِبُونَ، عَابِدُونَ، لِرَبِّنَا حَامِدُونَ

“Regressamos, suplicando perdão, adorando (Allah) e louvando o nosso Senhor.”

No ano 1342 Hijri, escrevi um livro acerca de Hajjatul Wadá (Haj da despedia) na língua árabe onde compilei todos os diferentes relatos numa narrativa completa acerca da Haj (peregrinação) de Raçulullah ﷺ. Incluí também a fonte de cada relato, mencionei os aspetos jurídicos daí derivados e a fonte de cada Hadith. O relato aqui apresentado foi extraído daquele trabalho. (Nota do tradutor: A edição deste livro já se encontra disponível tanto em árabe como em urdu).

Após a Haj (peregrinação), Raçulullah ﷺ permaneceu no mundo por mais dois meses antes de ir ao encontro de Allah. Em seguida, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ foi nomeado Califa. Durante o primeiro ano do Califado, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ não foi para a Haj e enviou Sayyiduna Umar ﷺ como seu substituto e líder dos peregrinos (Amirul Haj). No ano seguinte, Sayyiduna Abu Bakr ﷺ liderou a Haj (peregrinação). Com o falecimento de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ, Sayyiduna Umar ﷺ foi nomeado como segundo Califa. No seu primeiro ano de Califado, ele nomeou e enviou Sayyiduna Abdul Rahmán Ibn Auf ﷺ como Amirul Haj

(líder da peregrinação). Nos dez anos seguintes, Sayyiduna Umar ؓ liderou a Haj (peregrinação). De facto, no décimo ano do seu Califado, quando foi para a Haj (peregrinação), fez-se acompanhar de todas as esposas de Raçulullah ؐ (que se encontravam vivas até à altura) prestando-lhes uma atenção redobrada e especial. Após o seu falecimento, Sayyiduna Ussmán ؓ foi nomeado Califa, e também ele não esteve presente na Haj do primeiro ano do seu Califado, no ano 24 Hijri, tendo nomeado Sayyiduna Abdul Rahmán Ibn Auf ؓ como Amirul Haj. Em seguida, do ano 25 a 34 Hijri, ele liderou todas as Haj (peregrinações). Quando ele foi cercado dentro da sua casa (pelos seus inimigos), nomeou Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ como Amirul Haj.

No caso de Sayyiduna Ali ؓ, embora ele tenha efetuado Haj (peregrinação) várias vezes antes de ser nomeado Califa, durante o Califado não foi capaz de estar presente na Haj devido à sua ocupação nos preparativos para a batalha de Jamal, Siffin, etc. (Musámarát)

Agora, pretendo concluir este livro mencionando certas passagens acerca da vida e da Haj (peregrinação) dos Amigos de Allah (Auliyá) com o intuito de ser um exemplo e uma motivação para os peregrinos.

## ***Passagem 1***

Zun Nun Missri ؓ conta: "Um dia, estava a efetuar Tawáf à volta da Ka'abah. Os olhares de toda a gente estavam focados em direção à Ka'abah. Subitamente, apareceu um homem, aproximou-se da Ka'abah e suplicou: 'Ó meu Senhor, sou o Teu pobre servente que se desviou da Tua corte e fugiu da Tua porta; suplico-Te aquilo que seja mais próximo de Ti; suplico-Te a permissão de orar a Ti de uma forma que seja do Teu agrado; Ó Allah, suplico-Te em nome dos Teus mais queridos amigos e em nome dos Teus profetas no sentido de me concederes a bebida do Teu amor e paixão; Ó Senhor, afasta de mim a ignorância que me impede de Te conhecer (Ma'arifah) com um conhecimento que

possibilite chegar, ansiosamente, até Ti e possibilite conversar Contigo, intimamente.’ Após essa súplica, ele chorou profusamente. O choro era tão intenso que as lágrimas iam molhando o chão. De repente, ele sorriu e foi-se embora. Fui atrás dele e pensei no meu íntimo que este homem era um sufi perfeito ou um homem louco. Ele saiu do Massjid em direção aos arredores da cidade. Ele apercebeu-se da minha presença e perguntou: ‘O que queres? Porque estás a seguir-me? Deixa-me paz.’

Disse-lhe: ‘Allah tenha misericórdia de si, como se chama?’

Ele respondeu: ‘Abdullah (servo de Allah)’.

Perguntei-lhe: ‘Qual o nome do seu pai?’

Ele respondeu: ‘Abdullah (servo de Allah)’.

Disse-lhe: ‘Todos somos servos de Allah, porém, qual o seu nome verdadeiro?’

Ele respondeu: ‘O meu pai deu-me o nome de ‘Sa’dun’.

Perguntei-lhe: ‘Então tu és o tal Sa’dun que é considerado Majun (louco)?’

Ele respondeu: ‘Sou eu.’

Perguntei-lhe: ‘Quem são os tais amigos de Allah com cuja mediação suplicaste?’

Ele respondeu: ‘São aqueles que vão ao encontro de Allah como aquele que se dirige para o seu único propósito da vida, o seu amor. E são aqueles que se desapegaram deste mundo como aquele cujo coração tenha sido arrancado.’

Ele continuou dizendo: ‘Ó Zun Nun, soube que tu gostarias de conhecer as ‘Assbábe Ma’rifat’ (os caminhos do conhecimento divino)!’

Eu respondi: ‘Sim sem dúvida, pois pretendo tirar proveito do vosso conhecimento.’

Em seguida, ele expressou dois poemas em árabe cuja tradução é a seguinte:

“Os íntimos dos Árifin (conhecedores) mantêm-se mergulhados na recordação do Senhor a todo o tempo;

O envolvimento com o Senhor torna-se tão profundo que os íntimos quando estão perto d’Ele, sentem-se em casa.

Sinceramente, também eu me apaixonei por Ele.

Agora, nada pode tirar o amor que nutro por Ele no meu íntimo.”

## ***Passagem 2***

Juned Baghdádi ﷺ conta: "Certa vez, fui para Haj sozinho. Permaneci em Makkah algum tempo. Tinha o hábito efetuar Tawáf sempre que escurecesse muito. Uma noite, enquanto efetuava Tawáf, ouvi uma mulher jovem a cantar os seguintes poemas enquanto efetuava Tawáf:

“Quanto mais escondo o meu amor, mas o mesmo recusa-se a esconder-se;

E agora tornou-se, claramente, evidente.

Quando o meu anseio aumenta, o meu coração começa a tremer devido à Sua recordação;

E quando desejo estar próximo d’Ele, Ele, rapidamente, se aproxima de mim.

Quando Ele aparece, morro dentro d’Ele e para Ele ressuscito novamente;

Sem dúvida, Ele preocupa-se comigo, e sinto aquele êxtase.”

Juned ﷺ conta: “Eu disse-lhe: ‘Ó jovem, não tens temor por Allah? Como és capaz de expressar estes versos num local tão abençoado!’

Ela respondeu: “Se não tivesse temor por Allah, não era possível tu veres-me aqui; pois estaria deitada a dormir, calmamente. Certamente, foi o temor de Allah que me empurrou para cá e afastou-me da minha terra natal. É pelo amor d’Ele estar ligado a mim que ando a vaguear e é o amor d’Ele que me deixa confusa e triste.’

Ela perguntou: “Ó Juned, tu fazes Tawáf de Allah ou da casa de Allah?”

Eu respondi: “Faço Tawáf à volta da casa de Allah.”

Então, ela olhou para o céu e exclamou: “Subhánallah! És muito estranho! Uma criatura semelhante à pedra a efetuar Tawáf à volta da pedra!”

Em seguida, ela expressou outro poema:

“Eles procuram a Tua proximidade efetuando Tawáf á volta das pedras;

Certamente, eles estão confusos e desorientados.

Eles imaginam-se próximos de Ti,

Porém, se fossem, verdadeiramente, sinceros no seu amor, esquecer-se-iam dos seus atributos pessoais; e focar-se-iam somente nos atributos do Teu amor.”

Juned ﷺ conta: "Ao ouvir aquelas palavras, perdi os sentidos e quando os recuperei, ela já se tinha ido embora." (Raudh)

### ***Passagem 3***

Bishr Háfi ﷺ conta: "Certa vez, durante a Haj, no campo de Arafát, vi um homem a chorar intensa e descontroladamente, expressando as seguintes palavras:

'Quão grande é Allah, livre de qualquer falha / defeito; embora possamos prostrar-nos (diante d’Ele) sobre espinhas e agulhas



escaldantes em sinal da expressão da gratidão pelos Seus favores (sobre nós), não seríamos capazes de o Louvar e agradecer a décima de uma décima dos Seus favores nem uma centésima da centésima.'



Em seguida, ele expressou os seguintes versos:

“Senhor, quantas vezes não Te desobedeci e nem sequer Te lembrei enquanto estava no pecado;

E, Tu, Ó meu Senhor, nunca deixaste de me lembrar sem que eu me apercebesse.

Quantas vezes, Ó Senhor, não afastei o véu de mim, enquanto pecava;

E, Tu, continuaste a agraciar-me, pacientemente, e a ocultar os meus erros.”


Bishr  conta: "Em seguida, perdi o seu rasto. Procurei junto das pessoas quem ele era e fui informado que era Abu Ubaid Khawwás , um dos grandes devotos.”

Consta acerca dele que durante setenta anos nunca olhou para o céu e, quando questionado sobre a razão disso, ele respondeu: "Tenho vergonha. Como posso olhar para o céu com este rosto pecador para um Ser tão Benfeitor?"

É um facto a ponderar que gente tão devota a Allah, embora passem a vida na adoração (Ibádah) a Allah, não obstante, sentem-se envergonhados diante de Allah, quando os verdadeiros pecadores não demonstram nenhuma vergonha.

Que Allah não nos prive de olhar para o Seu abençoado Semblante no Dia de Quiyámah (Julgamento) e nos abençoe e beneficie por intermédio dos Seus servos devotos e nos mantenha na sombra deles aqui no Mundo e no Ákhirah (Vida Futura). (Raudh)

## **Passagem 4**

Málik Ibn Dinár  conta: "Um dia, quando fui para Haj (peregrinação) vi um jovem a caminhar. Reparei que não tinha com ele quaisquer meios para a sua viagem, nem provisão nem água. Ao cumprimentá-lo, ele respondeu. Em seguida, perguntei-lhe: "Ó jovem, de onde és?"

Ele respondeu: "Vim d'Ele."

Perguntei-lhe: "Vais para onde?"

Ele respondeu: "Vou para Ele."

Perguntei-lhe: "Onde estão as tuas provisões para a viagem?"


Ele respondeu: "Estão asseguradas por Ele."

Disse-lhe: "Esta é uma viagem árdua que não poderá ser concretizada sem água e comida para o percurso. Deves, certamente, ter alguma provisão."

Ele disse: "Quando iniciei esta viagem, fiz-me acompanhar com cinco letras para a viagem. São as seguintes cinco letras sagradas de Allah: Káf, Há, Yá Ain e Sád."

Perguntei-lhe: "O que queres dizer com isso?"

Ele respondeu: "Káf significa Káfi, ou seja, Aquele que é suficiente como Sustentador e Provedor. Há significa Hádi, ou seja, aquele que Orienta. Yá significa Muaddi ou seja, Aquele que concede refúgio / teto. Ain significa Álim, ou seja, Aquele que sabe e conhece, e Sád significa Sádiq, ou seja, Aquele que é Verdadeiro na Sua promessa. Sendo assim, como poderá perecer aquele cujo companheiro é Suficiente, Orientador (Guia), Refúgio, Sábio e Honesto. Com este tipo de companheirismo, será necessário mais alguma provisão?"

Málik Ibn Dinár  conta: "Ao ouvir a conversa dele, quis oferecer-lhe a minha camisa, mas ele recusou e disse: "Caro, é preferível ficar nu do que adquirir camisas mundanas. Pois, por cada coisa Halál possuída,

a pessoa terá de prestar contas e por cada coisa Harám (proibida) possuída, será punida.” À noite, ele levantou as mãos para o céu e suplicou: “Ó Tu, O Senhor mais abençoado que se contenta com a obediência dos seus servos e cujo grau jamais diminui com o pecado dos outros, concede-me aquilo que Te agrada – a obediência. E perdoa-me aquilo que não Te prejudica – o pecado.”

Mais tarde, quando os Háji (peregrinos) vestiram o Ihrám e ecoaram o som de Talbiyah – Labbaik, ele manteve-se em silêncio. Perguntei-lhe a razão de não expressar o Talbiyah, ao que ele respondeu: “Receio que, ao expressar Labbaik, ouça em resposta: Lá Labbaik, Lá Sádaik – A tua presença não é aceite e tu não és bem-vindo.”

Por conseguinte, ele desapareceu e não o vi mais até chegar a Miná, onde o encontrei. Aí, ele expressou certos versos:

“Se o Querido pretende que o meu sangue seja derramado,

Então, não importa que seja derramado dentro de Haram ou fora dele.

Juro por Allah, se a minha alma soubesse com quem está conectada,

Então, em vez de estar presente diante d’Ele, em pé sobre os meus pés, estaria sobre a minha face.

Não me censure por este amor a Ele, pois se tu soubesses o que eu vejo, jamais expressarias algo (em censura para comigo).


Eles andam à volta da Tua casa embora eles devessem andar à Tua volta, aí não haveria necessidade de nenhum Haram.

Na manhã de Eid eles sacrificam cabras e ovelhas enquanto que o Meu Senhor quer o meu próprio sacrifício.

Assim eles fizeram a Haj deles e ofereceram o sacrifício dos animais. No meu caso, dei a Ele aquilo que eu tinha, a minha alma e vida.”

Em seguida, suplicou: “Ó Senhor, as pessoas trouxeram os seus animais para os sacrificar por Ti. Senhor, não tenho nada exceto a minha vida, que Te ofereço. Por favor, queira aceitar.”


Imediatamente após essa súplica, ele deu um grito e caiu morto. Ouviu-se uma voz oculta: “Este é o amigo de Allah e o mártir de Allah.”

Málik  conta: “Dei-lhe o banho, amortalei-o e enterrei-o. À noite, estava perturbado a pensar nele. Entretanto, adormeci e sonhei com ele. Perguntei-lhe no sonho: "O que é que Allah fez contigo?”


Ele respondeu: “Obtive recompensa idêntica à dos mártires da batalha de Badr – e até ainda mais.”

Perguntei-lhe: "Porquê mais?”

Ele respondeu: "Eles foram martirizados com as espadas dos descrentes e eu fui martirizado com a espada do amor de Allah.”  
(Raudh)

Nota: Isto não significa que o grau dele excedeu o dos mártires de Badr. Pois, embora ele possa ter superado em algum aspeto, não obstante, aqueles foram os companheiros de Raçulullah , algo que os torna insuperáveis.

## ***Passagem 5***

Zun Nun  conta: "Certa vez, durante a viagem para Haj (peregrinação), encontrei um jovem no deserto que também se dirigia para a Haj (peregrinação). Era um jovem belo, brilhava como se fosse lua cheia e o amor por Allah era notório na sua pessoa. Levei-o comigo e disse-lhe: “Esta é uma viagem longa e árdua.”

Ele, numa forma poética, respondeu-me: "Para os preguiçosos e saturados, esta viagem é uma longa e árdua viagem; para que estão repletos com o amor de Allah, nada é longínquo.”

## ***Passagem 6***

Quando Allámah Shibli ﷺ, um conhecido devoto, chegou a Arafát, permaneceu em silêncio sem expressar qualquer palavra. Mais tarde, quando se dirigiu em direção a Miná e assim que atravessou os limites de Haram, os seus olhos começaram a deitar lágrimas (continuamente) e ele disse: "Saio daqui com o coração selado com o selo do Teu amor. Agora, nada deverá entrar nele exceto Tu. Quem me dera que, ao fechar os meus olhos, estes não olhassem para mais nada sem primeiro contemplar o Teu Semblante Divino. Entre os amigos, há aqueles que são apenas Teus e há outros que associam outros nessa amizade. Porém, quando as lágrimas escorrem pelo rosto, é fácil reconhecer quem está a chorar verdadeiramente e quem está a disfarçar." (Raudh)

"Entenda a diferença entre um inimigo e um apaixonado; Uns disfarçam ser loucos, e outros o são verdadeiramente."

## ***Passagem 7***

Quando Fudail Ibn Iyád ﷺ estava no campo de Arafát, ele manteve-se em silêncio. Quando o sol se pôs, ele disse: "Ó Allah, embora Tu me tenhas concedido perdão, não deixo de lamentar a minha condição miserável." (Raudh)

## ***Passagem 8***

Ibráhim Ibn Mahlab ﷺ conta: "Um dia, enquanto efetuava Tawáf à volta da Ka'abah, vi uma jovem agarrada ao tecido da Ka'abah e a dizer o seguinte: "Ó Allah, pelo amor que Tu tens por mim, fortalece o meu íntimo."

Perguntei-lhe: "Ó jovem, como sabes que Allah te ama?"

Ela respondeu: "Sei pelos favores concedidos por Ele a mim. Foi Ele que me fez entrar no Islâm. Foi Ele que enviou o exército muçulmano sobre o qual Ele despendeu abundantemente. Através disso, Ele tirou-me do jugo dos descrentes e fez-me entrar no Islâm. Ele concedeu-me o Seu conhecimento, visto que antes disso não O conhecia. Ó Ibráhim, tudo isso não é sinal do amor d'Ele para comigo?"

Perguntei-lhe: "Quanto O amas?"

Ela respondeu: "Amo-O mais do que qualquer outra coisa e o meu amor por Ele é maior do que qualquer outra coisa."

Perguntei-lhe: "Descreve-me o tal amor!"

Ela respondeu: "Mais doce do que a doçura do vinho, mais agradável do que a fragrância da essência da rosa."

Em seguida, ela expressou os seguintes versos:

"Como será possível para um homem, cujo íntimo esteja repleto de inquietude, conseguir saborear a paciência (e tranquilidade), cujos olhos tornaram-se inúteis devido ao constante e contínuo choro?


Cujo corpo enfraqueceu por se ter queimado com a chama do amor d'Ele?

Há alguma cura para este tipo de doença?

Há algum fim para este tipo de amor?

É muito duro especialmente quando Ele lança as flechas da Misericórdia." (Raudh)

## ***Passagem 9***

Málik Ibn Dinár  conta: "Um dia, vi um homem com um semblante muito devoto. As lágrimas iam caindo dos seus olhos. Reconheci-o imediatamente pois já o tinha visto em Bassrah anteriormente. Na altura, ele encontrava-se num estado bem mais próspero e abastado.

Porém, agora parecia tão destituído e esfomeado que até caíram lágrimas dos meus olhos tendo em conta o estado dele anteriormente e atualmente. Também ele me reconheceu e ambos nos cumprimentámos, um ao outro. Ele disse-me: “Ó Málik, reze por mim. Lembre-se de mim nas suas súplicas mais íntimas (e pessoais). Talvez, Allah tenha misericórdia de mim no meu estado atual e perdoe os meus pecados.”

Em seguida, ele expressou os seguintes versos:

“Quando o amado se dirigir a Ti, então, lembre-se de mim diante d’Ele;

E diga-Lhe que este íntimo nunca esteve afastado da Sua recordação.

Talvez ao ouvir o meu nome, Ele procure saber a meu respeito.”

Málik Ibn Dinár رضي الله عنه conta: "Ele foi-se embora após expressar estes versos. Entretanto, chegou a hora da Haj (peregrinação) e, quando eu estava sentado no Haram Sharif, reparei numa multidão à volta de um homem que estava a chorar descontroladamente. Devido a este choro histérico, as pessoas não conseguiam efetuar Tawáf adequadamente. Quando fui ver, era o mesmo jovem. Fiquei contente ao vê-lo e disse-lhe: “Louvado seja Allah que aceitou o teu desejo.” Por conseguinte, ele expressou os seguintes versos:

“As pessoas dirigiram-se destemidamente em direção a Miná onde sentiram o dever cumprido. Eles suplicaram a Allah o preenchimento dos seus mais íntimos desejos e, fruto da promessa d’Ele, Ele aceitou. Também em resultado do arrependimento sincero deles, Ele concedeu proteção de todas as iniquidades.

O servidor serviu-os a bebida e quando perguntaram quem era o Sáqui (servidor), ele respondeu:

أَنَا اللَّهُ فَادْعُونِي أَنَا اللَّهُ رَبِّكُمْ  
لِي الْمَجْدُ وَالْعُلْيَا وَالْمَلِكُ وَالْتَّنَاءُ

"Eu sou Allah, por isso, supliquem-Me, Sou Allah, o vosso Senhor. Somente a Mim pertence a Glória, a Exaltação, o Reinado e o Louvor.”

Málik Ibn Dinár ﷺ conta: “Diz-me o que te aconteceu?”

Ele respondeu: “Sou um dos mais afortunados pelo facto de Allah me ter convocado a vir cá, e agora que estou aqui presente, aquilo que Lhe suplicar, receberei.”

Em seguida, leu os seguintes versos:

“Quando o meu Amado me chamou, eu disse: ‘Quão abençoado sou eu!’

Que bom encontrar-Te, quão doce é o Teu amor por mim.

Quão grande é o êxtase do Teu amor!

Juro pela Tua verdade, Tu és a meta, o objetivo, aquilo que eu procuro;

Eles censuram-me por estar a preencher os Teus desejos. Que continuem a censurar.

Por mim, o único desejo que tenho é estar Contigo; e agora que aqui estou na cidade,

não recordo mais ninguém exceto Tu.”

Málik Ibn Dinár ﷺ diz: "Após isso, ele iniciou o Tawáf e a partir daí nunca mais o vi e nem soube o que lhe terá acontecido." (Raudh)

## ***Passagem 10***

Um devoto conta: "Certa vez, durante a época de verão, fui para Haj (peregrinação). Ao chegar ao deserto de Hijáz, separei-me da minha caravana e perdi-me. Após ter adormecido, quando acordei, reparei num jovem que estava algo distante. Corri em direção a ele e apercebi-me que era um adolescente cuja barba ainda nem tinha crescido. Era extremamente belo. Quando o cumprimentei, ele disse: “Ó Ibráhim, Wa Alaikum Salám.”



Ao ouvir o meu nome, fiquei confuso e surpreso. Perguntei-lhe: "Jovem, como sabes o meu nome?"

Ele respondeu: "Desde que recebi a 'Ma'rifah' (conhecimento de Allah), deixei de ser ignorante e desde que me juntei a Ele, nunca mais O larguei."

Perguntei-lhe: "O que te trouxe aqui a este deserto, num calor escaldante?"

Ele respondeu: "Ó Ibráhim, não amo mais ninguém exceto Ele; nem tenho nenhuma amizade com quem quer que seja; encontro-me completamente devoto a Ele e somente a Ele considero digno da adoração."

Perguntei-lhe: "De onde vem o teu alimento, a comida e bebida?"

Ele respondeu: "O meu Querido assumiu essa responsabilidade."

Disse-lhe: "Juro por Allah, receio que você sucumba devido a essas condições."

Os olhos dele começaram a deitar lágrimas que mais pareciam ser pérolas que rolavam (escorriam) sobre o seu rosto e disse: "Quem me pode assustar de morte neste deserto repleto de perigo, quando viajei para cá em direção ao meu Amor em Quem tenho a minha fé?"

O meu amor por Ele deixou-me completamente inquieto e o meu desejo faz-me ir à frente.

Agora, quem ama Allah, jamais poderá ter medo de quem quer que seja;

E quando, de facto a fome aperta, alimento-me com a recordação d'Ele;

Quando a sede aperta, alivio-me louvando-O.

Quando sinto fraqueza, o Seu amor é capaz de me levar de Hijáz até a Khurásan.

Por isso, não me critique devido à minha idade, pois tudo que era para ser já está.”

Perguntei-lhe: “por Allah, diz-me a tua verdadeira idade?”

Ele respondeu: “Tu juraste em nome Daquele que, na realidade, é verdadeiramente Grande aos meus olhos. Tenho doze anos. Ó Ibráhim, porque tinhas de perguntar pela minha idade?”

Eu respondi: “Porque as tuas palavras surpreenderam-me e deixaram-me intrigado.”

Ele disse: “Louvado seja Allah que concedeu enormes graças e, através do Seu favor especial, Ele elevou a virtude de uns acima de outros.”

Ibráhim ﷺ conta: "As sábias palavras proferidas por esse belo jovem deixaram-me estupefato. Por conseguinte, disse-lhe: ‘Glorificado seja Allah! Que criaturas tão belas Ele criou!’

O jovem baixou a cabeça por alguns momentos. Em seguida, levantou a cabeça, olhou para mim com um olhar afincado e expressou os seguintes versos:

“Se eu for para o Inferno, então, de facto sucumbi.

Do que servirá esta beleza e brilho?

Todas as minhas características de beleza exterior serão apenas a causa da minha permanência no tormento do Inferno em desgraça e remorso.

O Senhor dirá: ‘Ó tu, o pior de todos os serventes!

Pecaste ao desobedeceres-me e opuseste-te a Mim.

Transgrediste a Minha ordem e esqueceste-te do Meu pacto. Esqueceste-te também deste teu encontro Comigo.”

Ele continuou dizendo: “Ó Ibráhim, naquele Dia, os rostos dos virtuosos brilharão como a lua-cheia quando Allah remover de Si o véu da luz; aí, os obedientes ficarão sem palavras, e mais nenhum favor ou

graça proporcionarão prazer idêntico ao daquele momento. Allah, então, cobrirá aqueles obedientes com alegria e felicidade e os seus rostos brilharão com jovialidade.”

Em seguida, ele disse: “Descartado, na realidade, é aquele que se separou dos seus amigos; aquele que se juntou ao seu Senhor, na realidade, lucrou.”

Depois ele perguntou-me: “Ó Ibráhim, Ficaste para trás por teres perdido os teus companheiros de viagem?” Respondi: “Sim, foi por isso que fiquei para trás. Peço-te, encarecidamente, que rezes para mim no sentido de eu conseguir encontrar os meus amigos.”

Ele olhou para o céu e expressou suavemente algumas palavras. De imediato, comecei a cochilar ou até acho que perdi os meus sentidos. Quando abri os olhos, ao recuperar os meus sentidos, apercebi-me que estava a montar o meu camelo no meio dos meus companheiros da caravana. Ouvei o meu colega da caravana a dizer-me: “Cuidado, não vá você cair do camelo.” Não havia nenhum sinal do paradeiro da criança. Quando chegámos a Makkah, encontrei-o segurando o tecido da Ka'abah expressando o seguinte:

“Vim visitar esta casa e estou a segurar o tecido da Ka'abah em êxtase.

Porém, somente Tu conheces as palavras mais secretas e profundas que o íntimo oculta.

Vim a pé até aqui, sem utilizar qualquer meio de transporte, apesar da minha tenra idade, estou dominado pelo amor,

O meu amor por Ti sempre transbordou, mesmo até na minha infância quando ainda não tinha a percepção do que é o amor.

Quando as pessoas me censuram por esse amor, permita-me, então, continuar a ser uma criança apaixonada.

Senhor, se a morte me dominar, então, que seja para me juntar a Ti.”

Em seguida, ele prostrou-se e permaneceu naquela posição por algum tempo enquanto eu olhava para ele. Após algum tempo, fui ter com ele, abanei o corpo dele e apercebi-me, para minha consternação, que ele tinha falecido.

Ibráhim ﷺ conta: “fiquei muito triste com a morte dele. Fui onde estava hospedado com a intenção de trazer algum tecido para o amortilhar e pedi ajuda a dois voluntários para o funeral. Quando chegámos ao sítio onde tinha deixado o corpo dele, já não estava lá. Procurei saber junto de outros peregrinos, mas ninguém sabia de nada. Concluí, então, que Allah teria ocultado o corpo dele dos olhares das pessoas. Regressei a casa e adormeci. Vi no sonho que ele estava à frente de uma enorme multidão. O rosto dele brilhava como se fosse a lua cheia.

Perguntei-lhe (no sonho): 'Não faleceste?'

Ele respondeu: 'Sim, sem dúvida.'

Eu disse-lhe: 'Procurei pelo teu corpo para o amortilhar, mas não o encontrei em nenhum sítio.'

Ele disse: 'Ó Ibráhim, fui amortilhado e sepultado por Aquele que me trouxe da minha terra natal para cá, que me concedeu o Seu amor e separou-me dos meus ente-queridos. Ele não permitiu que eu dependesse de qualquer ajuda.'

Perguntei-lhe: 'E o que é que Allah fez contigo?'

Ele respondeu: 'Allah colocou-me à sua frente e perguntou-me o que eu queria. Respondi: 'Senhor, Tu és a minha procura, Tu és a minha meta.' Allah disse: 'És, sem dúvida, meu verdadeiro servo, nada impedirá de teres tudo aquilo que pretenderes. Pede! Ser-te-á concedido.'

Respondi: 'Ó Allah, pretendo que Tu aceites a minha intercessão para todos os que vivem na minha era.'

Allah aceitou a minha súplica.”

Ibráhim ﷺ conta: “Então, o rapaz despediu-se de mim no sonho com um aperto de mão e acordei. Conclui a minha Haj (peregrinação) mas não conseguia deixar de pensar nele, algo que me deixou extremamente inquieto.

Nesse estado de espírito, regressei a casa juntamente com os colegas da caravana.

Durante todo o trajeto, os meus colegas não paravam de dizer: “Ó Ibráhim, é impressionante o cheiro agradável que advém das tuas mãos.”

Consta pelo relator desta passagem que a referida fragrância emanava das mãos de Ibráhim ﷺ até à sua morte. (Raudh)

## ***Passagem 11***

Ibráhim Khawáss ﷺ conta: "Certa vez, fui para a Haj (peregrinação) juntamente com um grupo numeroso. Durante o percurso, senti necessidade de estar a sós e continuar a viagem sozinho. Por conseguinte, afastei-me dos meus companheiros e enveredei por um caminho menos conhecido. Continuei a caminhar durante três dias sem ter sentido necessidade de comer, beber ou até de preencher as necessidades fisiológicas. Após três dias de caminhada, cheguei a uma zona repleta de beleza natural, verdura, bastante fértil em alimentos e fruta. No centro havia uma fonte. Fiquei encantado com a beleza do local ao ponto de pensar estar no Jannah (Paraíso). Enquanto apreciava a paisagem, apareceu um grupo de pessoas envergando capas e um vestuário bonito e colorido. Aproximaram-se de mim e cumprimentaram-me. Foi aí que me apercebi que eles não eram humanos, mas sim Jinn (génios). Um deles disse-me: “Temos um assunto divergente entre nós que gostaríamos de ver resolvido. Nós pertencemos ao grupo dos Jinn que ouviram Raçulullah ﷺ recitando o sagrado Qur'an Sharif na véspera da noite do pacto de Aqabah. A voz

de Raçulullah ﷺ libertou-nos de todos os afazeres mundanos e Allah embelezou esta bela área para nós.”

Perguntei-lhes: “Qual a distância entre este lugar e o local de onde separei-me do meu grupo?”

Um deles, sorrindo, respondeu: “Ó Abu Issháq! Allah, na Sua sabedoria, nunca permitiu alguém do teu género entrar aqui neste lugar, exceto um jovem que faleceu aqui. Vê! Ali está a sepultura dele!”

Olhei para a sepultura que estava perto de uma lagoa. Junto a ela, havia um bonito jardim com lindas flores nunca anteriormente vistas. Em seguida, o mesmo Jinn disse: “Entre este local e o dos teus companheiros de viagem, há uma distância que você levará anos a percorrer.”

Eu disse: “Por favor, contem mais acerca do jovem.”

Um deles disse: “Certa vez, estávamos sentados aqui perto da fonte a falar acerca do amor por Allah e, subitamente, apareceu um jovem. Ele cumprimentou-nos e nós respondemos-lhe. Perguntámos acerca dele: “Ó jovem, de onde vens?”

Ele respondeu: “De Nisápur.”

Nós perguntámos: “Há quanto tempo saíste da casa?”

Ele respondeu: “Sete dias.”

Nós perguntámos: “Por que razão saíste de lá?”

Ele respondeu: “Ouvi a Palavra de Allah que diz:

وَأَنِيبُوا إِلَىٰ رَبِّكُمْ وَأَسْلُمُوا لَهُ مِنْ قَبْلِ أَنْ يَأْتِيَكُمُ الْعَذَابُ ثُمَّ لَا تُنصَرُونَ

“E voltai-vos arrependidos para vosso Senhor e submetei-vos a Ele, antes que vos venha o castigo; depois não sereis socorridos.” (Qur’an, Cap. 39, Vers. 54)

Em seguida, colocámos a seguinte questão: “Qual o significado de ‘Inábah’ e de ‘Azáb’ (castigo)?”

Ele começou a explicar e, a meio da explicação, deu um grito e faleceu. Nós enterrámo-lo aqui.”

Ibráhim ﷺ conta: “Esta passagem deixou-me extremamente surpreso. Entretanto, fui para perto da sepultura e do lado da cabeça reparei numa enorme flor de narciso. Na campa encontrei esta frase (esculpida):

“Este é o querido de Allah morto pela sua elevada estima e consideração por Allah.”

Nas enormes folhas da flor estava escrito o significado de ‘Inábah’. Eu li. Os Jinn perguntaram-me o significado e eu expliquei-lhes. Após ouvirem a minha explicação, ficaram muito agradados e despediram-se muito contentes, após informarem-me: “Este é o ponto acerca do qual tínhamos opiniões divergentes.”

Após isso, adormeci e quando abri os olhos, vejo que estou em Tan’im junto ao Massjid Aisha Siddiqah, em Makkah. Na minha roupa tinha um ramo de flores. As flores permaneceram comigo ao longo de um ano, frescas, sem murchar ou sofrer qualquer alteração. Após um ano, simplesmente, desapareceram.”


## ***Passagem 12***

Certa vez, um grupo de comerciantes viajou para Haj (peregrinação) num barco. Durante o percurso, o barco partiu-se. O tempo da Haj (peregrinação) estava muito próximo. Um dos comerciantes, que levava consigo mercadoria no valor de cinquenta mil Dirham, preferiu deixar ficar toda a mercadoria no barco e rumou em direção a Makkah. Os companheiros tentaram persuadi-lo dizendo que se permanecesse poderia, eventualmente, conseguir vender ou recuperar o valor de uma parte da mercadoria. Ele disse: “Juro por Allah, mesmo que recebesse todo o mundo, não iria preferir em detrimento da oportunidade de efetuar Haj (peregrinação). Em Makkah, poderei encontrar com os


Auliaullah (amigos de Allah); jamais poderei explicar tudo aquilo que já vi e testemunhei acerca daquela gente.”

Um dos comerciantes disse: “Já agora, conta-nos algo daquilo que viste neles!”

Ele disse: "Um dia, durante o nosso percurso em direção a Makkah para efetuar Haj (peregrinação), houve escassez de água. Todos começaram a sofrer o seu efeito. A água passou a ser vendida a preços exorbitantes. Um dia, quase vendo a morte à minha frente devido à extrema sede que estava a sentir, encontrei um Faquir que tinha consigo uma lança e uma tigela. Ele espetou a lança na terra e, subitamente, da terra brotou água. Esta água correu para uma lagoa. Fui imediatamente à lagoa e bebi até saciar a minha sede. Em seguida, enchi o meu saco de água. Após isso, fui imediatamente informar os meus colegas. Eles também se apressaram a vir, beberam água e encheram os seus potes. Apesar disso, a lagoa continuava repleta de água. Será possível continuar longe e distante deste tipo de local com este tipo de gente?” (Raudh)

(Ibnul Arabi  também menciona esta passagem no livro ‘Muhadarát’. Ele relata que a mercadoria do tal comerciante valia cinquenta mil Dináres e que cada pérola tinha o valor de 4000 Dináres.

### ***Passagem 13***

Abu Abdullah Jauhari  conta: “Durante a Haj (peregrinação), em Arafát, adormeci.

Vi no sonho dois anjos a descer, vestidos de verde. Um questionou ao outro: “Quantos peregrinos estão presentes este ano?” O outro respondeu: “Estão presentes seiscentas mil pessoas. O primeiro questionou: “De quantas pessoas Allah aceitou a Haj?” O segundo anjo respondeu: “Apenas de seis pessoas de entre todas aquelas pessoas.”



Abu Abdullah ﷺ conta: “Fiquei extremamente receoso e ansioso após ter ouvido aquilo, preocupado com a minha peregrinação. Se, de entre seiscentas mil pessoas, apenas foi aceite a peregrinação de seis pessoas, que probabilidade teria eu de estar incluído naqueles seis?”

Entretanto, novamente, o primeiro perguntou ao outro: “E sabes o que Allah decretou acerca desta situação?” O outro anjo respondeu: “Allah decretou que devido a bênção de cada uma das seis pessoas, Allah aceitou a Haj de cem mil pessoas. Este é, sem dúvida, um favor de Allah, que concede a quem Ele quer.”

(Uma passagem idêntica foi relatada da autoria de Ali Ibn Muwaffaq ﷺ no Capítulo I, Hadith 6)

### ***Passagem 14***

Ali Ibn Muwaffaq ﷺ conta: "Um dia, estava sentado no Haram Sharif em Makkah Mukarramah. Até à data, tinha já efetuado sessenta Haj (peregrinação). Ocorreu um pensamento que ter já efetuado sessenta Haj (peregrinação) seria suficiente e que não deveria regressar no ano seguinte. Até quando iria aguentar atravessar a imensidão do inabitável deserto? Logo após esse pensamento, senti alguma sonolência e adormeci. Ouvei (no sonho) uma voz a dirigir-se a mim: “Ó Ibn Muwaffaq, somente convidas para tua casa pessoas por quem tens apreço e consideração. Abençoadas são, na realidade, as almas convocadas por Allah, cujos graus Allah elevou. Então, ouvi os seguintes versos:

“Aqueles que Me amam, sem dúvida, convidou-os a visitar-Me e mais ninguém.

Eles vieram à Minha casa com honra.

Por conseguinte, são gente abençoada assim como abençoado é Ele, que os convidou.” (Raudh)

## ***Passagem 15***

Zun Nun Missri ﷺ conta: "Um dia, vi um jovem efetuando Ruku e Sajdah, várias vezes, junto à Ka'abah Sharif. Perguntei-lhe: "Ó jovem, estás continuamente ocupado no Saláh?"

Ele respondeu: "Estou pedindo permissão a Allah para regressar a casa e estou aqui à espera da Sua resposta." Logo após isso, vi um pedaço de papel a cair do céu junto aos pés dele. Continha a seguinte frase: "Isto é da parte de Allah, o Altíssimo, o Perdoador para o Seu servo grato. Regressa a casa com os teus pecados anteriores e posteriores já perdoados." (Raudh)

## ***Passagem 16***

Sahl Ibn Abdullah ﷺ diz que para um Wali (devoto) de Allah, a constante interação com as pessoas é algo humilhante e o isolamento é honrado e estimado. Ele conta: "Contudo, vi também alguns, embora poucos, devotos que preferiam a interação. Um dos devotos a Allah tinha o nome de Abdullah Ibn Sáleh ﷺ, um homem abençoado por Allah e portador de inúmeras graças e favores divinos. Costumava evitar as pessoas e, por isso, viajava de uma cidade para outra até que finalmente chegou a Makkah Mukarramah. Em Makkah, permaneceu por um longo período. Um dia, fui ter com ele e disse-lhe: "Reparei que o senhor ficou aqui durante um longo período!"

Ele respondeu: "E porque não? Nunca vi nenhuma cidade como esta cidade onde (dia e noite) descem bênçãos e misericórdias incalculáveis. Aqui os anjos descem de manhã e à noite. Aqui constatei coisas maravilhosas. Os anjos efetuam Tawáf à volta da Ka'abah de diversas formas e isso nunca mais termina. Se eu contar todas as coisas maravilhosas que constatei em relação a esta cidade, os portadores de uma fraca fé não serão capazes de suportar e absorver."

Eu disse-lhe: “Por Allah, conta algo das coisas maravilhosas que constataste.”

Ele respondeu: “Todos os devotos que são sinceros na sua devoção congregam-se aqui todas as semanas na noite de Jumuah (quinta-feira à noite). É para ver essas pessoas que aqui estou. Um daqueles que vi tinha o nome de Málik Ibn Qásim ؓ. Um cheiro de carne emanava da mão dele. Então, disse-lhe: “Parece que o senhor comeu mesmo antes de vir para cá!”

Ele retorquiu: "Não, (Allah me perdoe) há uma semana que não como nada. Estive a alimentar a minha mãe e vim, apressadamente, para efetuar o Salátul Fajr em congregação.”

Abdullah ؓ conta: "A distância entre a casa de Málik e Makkah era de 900 Farsakh e cada Farsakh equivale a três milhas, ou seja, ele percorreu 2700 milhas para lá estar presente.”

Sahl ؓ conta que em seguida Abdullah perguntou-lhe: “Acreditas na história que te contei?” Respondi: “Sim, acredito.”

Ele disse: “Alhamdulillah (Louvado seja Allah), encontrei um Mu'min (crente).”

Nota: Outras personalidades devotas relataram que eles cruzaram-se com anjos, Ambiyá (Profetas de Allah) e outras pessoas devotas a Allah enquanto efetuavam Tawáf à volta da Ka'abah. Isto, especialmente, na noite de Jumuah, segunda-feira e quinta-feira. (Raudh)

## ***Passagem 17***

É relatado que Hishám Ibn Abdul Malik, ainda antes de ser coroado como rei, esteve, um dia, a efetuar Tawáf à volta da Ka'abah. Ele tentou beijar Hajar Asswad inúmeras vezes, sempre em vão, devido à multidão que efetuava Tawáf. Contudo, quando Sayyiduna Zainul Ábidin Ali Ibn

Hussein ﷺ chegou e intentou beijar a Pedra Negra, a multidão afastou-se para que ele, calma e serenamente, pudesse beijar a Pedra Negra. Alguém perguntou a Hishám: "Quem é ele?"

Embora Hishám soubesse, ele respondeu: "Não sei quem é." Isso porque Banu Umayyah (os Omíadas), não olhavam com bons olhos os Ahlul Bait (familiares de Raçulullah ﷺ) e como ele estava acompanhado de gente vinda da Síria, teve receio que eles ficassem impressionados com a honra e respeito prestado a Sayyiduna Zainul Ábidin.

O famoso arabista e poeta, Farazdaq, que na altura estava presente, chegou-se à frente e disse: "Eu sei quem ele é."

Em seguida, ele (instantaneamente) compôs os seguintes versos:

"Ele é o filho do homem mais virtuoso.

Ele é um homem temente a Allah, devoto e um líder.

Ele é aquele cujas pegadas são conhecidas por todos os moradores de Makkah,

Por Ka'abah, pelos montes de Makkah e por Haram Sharif.

Este é aquele que quando pretende beijar a Pedra Negra, a própria Pedra avança para receber a sua mão.

Nunca disse 'Lá' (não) a ninguém exceto no Kalimah,

Não tivesse que expressar 'Lá' no Kalimah, nunca o expressaria.

Quando o povo de Quraish o vê, eles exclamam: 'A verdadeira nobreza desagua aqui (nele).'

Quando os devotos se juntam, ele é o Imám (líder) de todos eles.

Quando se questiona acerca do melhor de entre todos eles, os dedos apontam na sua direção.

(Por isso, ó Hishám) este é o filho (neto) de Fátima caso não saibas,

Em cujo avô, a profecia ficou selada.

A tua recusa acerca dele, em nada o difamará,


Pois ele continuará a ser conhecido tanto pelos árabes como pelos não-árabes.

Em modéstia, ele mantém o olhar baixo;

E em respeito a ele, os homens apresentam-se cabisbaixos diante dele.

Eles, só falam, quando ele sorri.”

Consta que quando Hishám ouviu o louvor a Zainul Ábidin, ficou tão furioso que mandou prender Farazdaq.

Zainul Ábidin , na realidade, era um homem devoto e nobre. Há tantos exemplos da sua nobreza e piedade que se torna difícil mencioná-los todos aqui. Ele costumava efetuar mil Rakát de Nafl Saláh (oração facultativa), diariamente. Ao efetuar Wudhu (ablução) a sua face ficava pálida. Quando estava em pé prestes a iniciar Saláh (oração), todo o seu corpo estremecia. Ao ser questionado acerca disso, ele respondeu. "Não tens consciência diante de Quem estarei em pé?"

Um dia, ele encontrava-se no Sajdah (prostração) e houve um incêndio em casa. Os familiares gritaram por ele mas ele continuou o Saláh (oração) como se nada tivesse acontecido. Ao concluir, já o fogo tinha sido extinto. Alguém o abordou acerca do incidente, ao que ele explicou: "O medo do Fogo ainda maior (o de Jahannam – Inferno) não me permitiu distrair."

À noite, ele tinha o hábito de, discretamente, ir às casas das pessoas necessitadas com o intuito de os ajudar. Consta que inúmeras famílias dependiam da sua ajuda (discreta) sem que soubessem quem os estava a ajudar. Com o seu falecimento, descobriu-se que cem famílias eram auxiliadas por si. Sendo assim, não há nenhum exagero naquilo que Farazdaq descreveu a seu respeito. (Raudh)

Imám Málik رحمته الله diz que na família de Raçulullah ﷺ, não havia ninguém como Zainul Ábidin (referindo-se à sua época).

Yahyá Ibn Saíd رحمته الله conta: "De todas as pessoas que conheci da tribo Háshim, Zainul Ábidin era o mais virtuoso."

Saíd Ibn Musayyib رحمته الله diz: "Não vi ninguém mais correto do que ele."

Apesar de todas estas características, quando ele vestia o Ihrám para a Haj (peregrinação), o seu rosto ficava pálido de medo ao ponto de não ser capaz de expressar Talbiyah (Labbaik). Alguém perguntou-lhe: "Porque o senhor não expressou Talbiyah?" Ele respondeu: "Tenho receio de expressar e ouvir, em resposta, Lá Labbaik (a tua presença não é aceite)." As pessoas insistiram que ele expressasse Talbiyah pois era um ato essencial para a validade da Haj (peregrinação). Assim que ele expressou, caiu do animal, inconsciente. Isso acontecia sempre que ele expressava Talbiyah ao longo de toda a Haj (peregrinação).

Imám Málik رحمته الله conta: "Quando Zainul Ábidin intencionou expressar Talbiyah, ao fazê-lo, caiu do animal e fraturou um osso." (Tahzib)

São relatadas muitas palavras e frases contendo sabedoria e conhecimento da autoria de Zainul Ábidin رحمته الله.

É relatado que ele disse: "Algumas pessoas adoram Allah por temor (a Ele), esta é a forma de atuar dos serventes (que trabalham por receio). Outras adoram-No tendo em conta as recompensas. Estas assemelham-se aos comerciantes. A Ibádah dos homens livres é efetuada em torno da gratidão."

O seu filho, Sayyiduna Báquir رحمته الله, conta: "O meu pai, Zainul Ábidin, aconselhou-me a evitar a companhia de cinco tipos de pessoas, até mesmo na viagem.

Primeiro, um homem corrupto que poderá vender-te ou trair-te por um pedaço de comida ou até menos. Perguntei-lhe o significado de 'até menos' ao que ele explicou: 'Trair-te-á com esperança de receber algo (em troca) e no fim não receberá nada'.


Segundo, o mesquinho que, na hora da tua extrema necessidade, evitar-te-á.

Terceiro, o mentiroso, cuja similitude é a da miragem do deserto que de longe dá sensação da água. Ele mostrará algo que está longe como se estivesse perto e vice-versa.

Quarto, o insensato (estúpido) que, mesmo pretendendo beneficiar-te, acabará por te prejudicar. É dito: 'Um inimigo inteligente é melhor do que um amigo estúpido.'

Quinto, aquele que corta os laços familiares. Evita estar com ele pois reparei que em três versículos diferentes do sagrado Qur'an Sharif, eles foram mencionados como malditos." (Raudh)

### ***Passagem 18***

Quando o filho de Sayyiduna Zainul Ábidin, Sayyiduna Báquir Muhammad Ibn Ali , foi efetuar Haj (peregrinação) e olhou para Ka'abah, deu um grito e começou a chorar em voz bem alta. Alguém disse-lhe: "Todos estão a olhar, por isso, o senhor não deve chorar tão alto!"

Ele disse: "Talvez Allah tenha misericórdia de mim através deste choro e eu consiga ser bem-sucedido no Dia de Quiyámah (Julgamento)."

Em seguida ele efetuou Tawáf e, após concluir, efetuou Saláh (oração) perto de Maqám Ibráhim. No Sajdah (prostração) chorou tanto que o chão ficou molhado com as lágrimas. Ele disse a um dos seus companheiros: "Sinto uma tremenda angústia e o meu coração está bastante perturbado!"

Ele perguntou: "Porque está angustiado?"

Ele respondeu: "Quando o Din (crença) de Allah entra no íntimo da pessoa, liberta o coração de todas as restantes coisas exceto Allah.

Ainda assim mantemo-lo cheio de coisas mundanas. O que é este mundo senão o animal que montamos, o vestuário que vestimos, as esposas que desposamos e a comida que consumimos – coisas com as quais a nossa mente (e íntimo) se mantêm ocupados. Isto deixa-me apreensivo e angustiado. (Raudh)

## ***Passagem 19***

Laiç Ibn Sa’ad ﷺ conta: “No ano 113 Hijri fui a Makkah a pé com o intuito de efetuar Haj (peregrinação). Um dia, na hora de Salátul Assr, subi o monte Abu Qubaiss onde vi um homem sentado e ocupado no Duá (súplica). Ele repetia a palavra ‘Yá Rabb’ (Ó Senhor) de tal forma que ficou quase sem fôlego. Em seguida, começou a expressar: ‘Yá Rabbáh’ (Ó meu querido Senhor). Também aqui expressou de tal forma que quase ficou sem fôlego. Em seguida, começou a repetir ‘Yá Hay Yá Hay’ (Ó o Vivo). A seguir ‘Yá Rahmán’ (Ó Beneficente) e, em seguida, ‘Yá Arhamar Ráhimin’ (Ó o Mais Misericordioso).

Em seguida, ele disse: “Ó Allah, desejo comer uvas, conceda-me este pedido, e o meu vestuário também está muito gasto.”

Laiç ﷺ diz: “Juro por Allah! Ainda ele nem tinha acabado de proferir as palavras e eu vi um cesto com uvas ao lado dele e dois tecidos de vestuário. Fiquei surpreso pois não havia uvas em lado nenhum. Ele ia começar a comer as uvas e eu disse: "Devo também partilhar consigo!" Ele disse: "Como assim?" Eu disse: "Quando o senhor suplicou, eu disse ‘Amin’ (assim seja).”

Ele disse: “Tudo bem, venha e partilhe comigo, mas não pode levar nada junto consigo.”

Aproximei-me dele e comi. Nunca na vida tinha experimentado este tipo de uvas tão deliciosas e sem grainha. Comi até saciar-me, mas o cesto continuava repleto.



Entretanto, ele disse: “Escolhe um destes dois tecidos para ti.” Disse-lhe que não necessitava deles.

Em seguida, pediu para eu me afastar para que ele pudesse vestir-se. Assim, afastei-me e ele cobriu-se com uma peça abaixo da cintura e com a outra peça cobriu-se do tronco para cima. Em seguida, desceu o monte e eu também o segui. Quando ele chegou a Safá e Marwá, um pedinte dirigiu-se a ele e disse: “Ó Filho de Raçulullah ﷺ, ofereci-me esse vestuário, Allah retribuir-vos-á com um par de vestuário de Jannah (Paraíso).” Por conseguinte, ele ofereceu o vestuário ao pedinte. Ao ouvir as palavras do pedinte, perguntei ao pedinte: “Quem é este homem generoso?” Ele respondeu: “Sayyiduna Já’far Sádiq ؑ”. Quando quis ouvir algo dele, já tinha desaparecido sem se saber o seu paradeiro.

Sayyiduna Ja'far ؑ é filho de Sayyiduna Báquir ؑ e neto de Sayyiduna Zainul Ábidin ؑ.

Imám Málik ؑ diz: “Visitei-o várias vezes e sempre o encontrei num destes três atos de Ibádah (adoração): no Saláh (oração), no Tiláwah (recitação) do sagrado Qur'an Sharif ou em jejum. Nunca relatou qualquer Hadith sem estar com Wudhu (ablução).” (Tahzibut Tahzib)

Sufiyán Çauri ؑ conta: “Ouvi Sayyiduna Ja'far a dizer: ‘Atualmente, é difícil encontrar a salvação (segurança) completa. Tente procurá-la no anonimato, ou então na solidão, embora a solidão não seja tão eficaz quanto o anonimato, e se nem na solidão for possível encontrá-la, então no silêncio, embora o silêncio não seja tão eficaz quanto a solidão. Caso contrário, procure nas palavras sábias dos eruditos devotos. Afortunado é aquele que encontra a solidão em si mesmo.’”

Ja'far ؑ relata um Hadith onde Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que tiver sido agraciado por Allah deverá expressar gratidão por tal; quem se deparar com dificuldades financeiras, deverá efetuar Isstighfár (pedir perdão) abundantemente, e se estiver em dificuldades (apuros) então deverá expressar ‘Lá Haula Walá Quwwata Illá Billah’ (Não há força para evitar ou poder de praticar exceto com a ajuda de Allah).” (Raudh)

## Passagem 20

Shaquiq Balkhi ﷺ conta que no ano 149 Hijri ele foi efetuar Haj (peregrinação). No caminho fez uma pausa em Qádisiyah onde, ao olhar para a beleza da paisagem local e o seu povo, o seu olhar caiu para um jovem belo que estava sentado sozinho num canto. Ele pensou no seu íntimo: “Este jovem parece um daqueles sufis que se poderá tornar num fardo para os outros durante o percurso. Vou falar com ele.” Quando me aproximei dele, antes de eu dizer qualquer coisa, ele olhou para mim e disse-me: “Ó Shaquiq,”

اجْتَنِبُوا كَثِيرًا مِّنَ الظَّنِّ إِنَّ بَعْضَ الظَّنِّ إِثْمٌ

‘Evitai muitas das suspeitas; certamente, algumas suspeitas são pecado.’” (Qur’an, Cap. 49, Vers. 12)

Fiquei admirado, pois apesar de nunca se ter encontrado comigo, abordou-me com o meu nome e revelou o que ia no meu íntimo. Após ter dito isso, foi-se embora. Apercebi-me de que o jovem era um devoto e, por isso, intencionei ir ter com ele para apresentar as minhas desculpas, mas ele desapareceu rapidamente.

Quando chegámos a Wáquisa, localizei-o e vi que ele se encontrava no Saláh (oração) com o corpo a estremecer e os olhos a deitarem lágrimas. Esperei que ele concluísse a oração para lhe apresentar as minhas desculpas. Quando ele concluiu, aproximei-me. Assim que ele se apercebeu da minha presença, antes de eu dizer algo, ele proferiu:

وَإِنِّي لَعَفَّارٌ لِّمَن تَابَ وَآمَنَ وَعَمِلَ صَالِحًا ثُمَّ اهْتَدَى

“E certamente, Eu Sou Eterno Perdoador para quem se arrepende, crê e pratica atos virtuosos, depois continua a seguir a orientação.” (Qur’an, Cap. 20, Vers. 82)

Novamente, ele proferiu essas palavras e foi-se embora. Pensei no meu íntimo: “Talvez este jovem seja um dos Abdál pois por duas vezes (consecutivas), ele esteve a par dos meus pensamentos e intenções.”

Ao chegarmos a Ziyálah, encontrei-o novamente junto a um poço com uma tigela na mão. Acidentalmente, a tigela caiu no poço. Ele olhou para o céu e proferiu estes dois versos:

“Tu és o meu Sustentador quando a sede me aflige e Tu és o meu Provedor quando a fome me preocupa.”

Em seguida, ele suplicou: “Ó meu Senhor, meu Allah, além desta tigela não possuo mais nada. Não permita que fique sem a mesma.”

Shaqiq ﷺ conta: “Juro por Allah, a água do poço veio até ao cimo do poço e ele esticou o braço e tirou a tigela cheia de água. Efetuou Wudhu (ablução) e, em seguida, efetuou quatro Rakát de Saláh (oração). Em seguida, ele adicionou terra na tigela, mexeu e comeu. Aí, aproximei-me dele e cumprimentei-o. Ele respondeu.

Eu disse-lhe: “Por favor, permita-me partilhar daquilo que Allah vos concedeu!”

Ele disse: “Ó Shaqiq! Nós fomos agraciados com favores de Allah, tanto externa como internamente, por isso, tenha fé na bondade de Allah.”

Em seguida, ele permitiu que partilhasse da comida dele. Ao comer, apercebi-me que era ‘Sattu’, e que tinha um sabor e cheiro que eu jamais tinha sentido na minha vida. Comi até ficar satisfeito e reparei que durante dias não senti fome nem sede.

Daí até entrar em Makkah, não soube do seu paradeiro. Já em Qubbatush Sharáb, onde passei a noite, vi-o efetuando Saláh (oração) com muita sinceridade e com lágrimas a caírem do rosto. Continuou ao longo da noite e, após efetuar o Salátul Fajr, sentou-se no Zikr (recordação) de Allah até ao nascer do sol. Em seguida, foi efetuar Tawáf e saiu do Massjid. À saída, fiquei surpreso ao reparar na multidão à volta dele prestando-lhe um grande tributo de honra e respeito.

Perguntei a um deles quem era ele, ao que me respondeu: “Mussá Kázim, filho de Ja'far Sádiq ﷺ.” (ou seja, bisneto de Sayyiduna Zainul Ábidin).

Fiquei admirado e disse no meu íntimo: "As maravilhas que testemunhei podem ocorrer apenas através de gente que seja Sayyid (descendentes de Raçulullah ﷺ) tal como ele!" (Raudh)

Allámah Ibn Hajar escreve no seu livro 'Tahzib' que há inúmeras passagens que indicam a santidade e piedade de Mussá Kázim (عليه السلام). Nada disto deve surpreender, pois eles são as estrelas da família mais nobre e piedosa na qual Allah moldou características únicas e especiais que gente como nós dificilmente consegue compreender e absorver. Até a pessoa mais simples da família dos Sayyid será portadora de tais características especiais devido à bênção do sangue que corre nas suas veias.

## ***Passagem 21***

Abu Saíd Khazzáz (عليه السلام) conta que um dia quando ele entrou no Massjidul Harám viu um Faquir (destituído) com a roupa rasgada a pedir esmola. Ele pensou no seu íntimo: "É este tipo de gente que se torna num fardo e incómodo para as pessoas." Assim que me ocorreu este tipo de pensamento, ele olhou para mim e recitou o seguinte versículo:

...وَأَعْمُوا أَنَّ اللَّهَ يَعْلَمُ مَا فِي أَنْفُسِكُمْ فَاحْذَرُوهُ...

"E sabeis que Allah conhece o que há nos vossos íntimos, portanto temei-O;" (Qur'an, Cap. 2, Vers. 235)

Ele sentiu-se envergonhado com o pensamento e arrependeu-se. Ao sair, o Faquir veio atrás dele e recitou o seguinte versículo:

...وَهُوَ الَّذِي يَقْبَلُ التَّوْبَةَ عَنْ عِبَادِهِ وَيَعْفُو عَنِ السَّيِّئَاتِ

"E é Ele Quem aceita o arrependimento de Seus servos, e absolve as maldades..." (Qur'an, Cap. 42, Vers. 25) (Raudh)

## ***Passagem 22***

Um devoto relata: “Estava a viajar em direção a Makkah numa caravana. Reparei numa idosa que andava à frente da caravana. Pensei que ela tivesse receio da caravana seguir em frente deixando-a para trás. Eu tinha comigo algumas moedas de Dirham e pensei em oferecer-lhe. Por conseguinte, fui ter com ela para lhe entregar e disse-lhe: “Fique com isso; quando a caravana parar à noite, venha ter comigo. Vou angariar algo mais junto dos nossos companheiros para as suas necessidades.”

Entretanto, ela levantou as mãos, murmurou algo e abriu as mãos, mostrando-me Dirhams. Fiquei surpreso, pois ela deu-me aqueles Dirhams e disse-me: “Olha! Tu tiraste do teu bolso e eu tirei do oculto.”

Mais tarde, vi-a em Makkah, segurando o tecido da Ka'abah Sharif, expressando os seguintes versos:

“Além de Ti; Ó, o querido dos íntimos, não há mais ninguém,

Tenha misericórdia daqueles que Te vieram visitar neste dia.

A minha paciência está a acabar;

E o meu anseio por Ti a aumentar,

Este íntimo recusa-se a amar senão a Ti.

Pois Tu és o meu objetivo,

De todos os meus pensamentos e desejos;

Tu és a minha meta.

Quem dera eu soubesse o Dia do Teu encontro,

Pois, se desejo o Paraíso, não é por aquilo que há nele,

Mas sim porque é aí que olharei para Ti.” (Raudh)

## ***Passagem 23***

Abdul Rahmán Ibn Khafif ﷺ conta: “Um dia viajei em direção a Makkah com o intuito da Haj (peregrinação). Durante o percurso, parei em Bagdade. Naquela época estava mergulhado no fervor do misticismo (sufismo) e, por isso, tinha descartado tudo da minha vida exceto Allah. Durante quarenta dias, não comi e nem visitei o Shaikh Juneid Bagdádi ﷺ. Assim, sai de Bagdade em direção a Makkah Mukarramah. No percurso pela floresta, passei por um poço carregado de água até ao topo e onde um veado estava a beber água. Assim que me aproximei, o veado foi-se embora. Eu estava extremamente sedento e, quando cheguei ao poço, o nível de água baixou.

Desapontado, continuei o meu percurso e disse: “Ó Allah, aos Teus olhos nem sequer sou igual a um veado?” Ouvi uma voz oculta por trás de mim: “Nós estávamos a testar-te, mas tu não suportaste. Volta para trás e vai beber água. O veado não tinha balde nem corda e tu tens ambas as coisas!”

Quando regresssei ao poço, vi o poço cheio de água até ao topo. Enchi o meu copo, bebi e fiz Wudhu (ablução). A água nunca diminuía e só acabou quando cheguei a Madinah Munawwarah. Após a Haj (peregrinação), regresssei a Bagdade. Assim que entrei no Jámi Massjid (mesquita central), Shaikh Juned ﷺ viu-me de longe e disse: “Se tivesses tido paciência, a água iria brotar por baixo dos teus pés.” (Raudh)

## ***Passagem 24***

Um outro devoto conta que ele estava a viajar por uma área inabitada onde viu um Faquir (destituído) com a cabeça destapada e pés descalços. Tinha apenas dois lençóis, um da cintura para baixo e outro sobre os ombros. Não tinha nada para comer. O devoto pensou

no íntimo: "Ao menos se ele tivesse uma corda e um balde ou tigela, ser-lhe-ia possível puxar água de um poço para beber ou efetuar Wudhu (ablução)!"

O devoto conta que estava um dia extremamente quente e, por isso, foi ter com ele e disse: "Se tirares o lençol do ombro e cobrires a tua cabeça, ficarás protegido do sol."

Ele manteve-se em silêncio e continuou. Após algum tempo, disse-lhe: "Está muito sol e estás a andar descalço; se quiseres, podes calçar o meu calçado e andar por algum tempo e, em seguida, irei eu calçar e andar."

Ele retorquiu: "Tu falas muito. Por acaso, não estudaste Hadith?"

Respondi: "Sim, estudei."

Ele disse: "Então, não leste o Hadith onde Raçulullah ﷺ disse: 'Uma das maiores belezas do Islâm na pessoa é o facto de ele deixar tudo que seja supérfluo e inútil.'


Após isso, ele ficou em silêncio e ambos continuámos a andar silenciosamente. Passámos perto do mar. Eu estava com muita sede. Ele olhou para mim e perguntou: "Estás com sede?" Respondi: "Não", e continuámos. A sede quase me matava. Ele perguntou novamente: "Estás com sede?" Respondi: "Sim, estou com sede, mas o que podes fazer?"

Em seguida, ele pegou na minha tigela e foi em direção ao mar. Encheu água e deu-me para beber. Ao beber, fiquei extremamente admirado ao notar que a água era mais doce do que a do rio Nilo e mais limpa, com um ligeiro traço de grama. Eu pensei no meu íntimo: "Este homem parece ser um grande devoto. É melhor eu não falar nada mais. Quando chegarmos ao nosso destino, pedir-lhe-ei que me permita ficar na companhia dele." Assim que tive estes pensamentos, ele olhou para mim e disse: "O que prefere? Quer ir à frente ou quer que eu vá à frente?" Pensei novamente no meu íntimo: "Se lhe disser para ir à frente, provavelmente, não conseguirei acompanhá-lo, por isso, será

melhor dizer que vou eu à frente e esperar por ele, no caso de ele ficar para trás. Aí pedir-lhe-ei para que me deixe ficar com ele.” Assim que pensei nisso no meu íntimo, ele disse: “Ou vais tu e eu fico aqui sentado à espera, ou vou eu e ficas tu aqui atrás. Nós não podemos viajar juntos.” Dito isto, ele foi-se embora deixando-me ali sozinho.

Quando cheguei a uma das estações do percurso, ouvi dizer que alguém estava doente na casa de um amigo meu. Tirei a minha tigela e pedi-lhes que salpicassem água dela sobre o doente. O doente, de imediato, ficou curado. Então, contei-lhes acerca do homem que tinha encontrado. Perguntei-lhes sobre ele, mas nenhum deles manifestou qualquer conhecimento do referido homem. (Raudh)

## ***Passagem 25***

Shaikh Fath Museli  conta: "Um dia, no deserto, vi um rapaz a andar descalço e os seus lábios mexiam-se constantemente. Cumprimentámo-nos e, em seguida, eu perguntei: “Querido filho, onde vais?” Ele respondeu: “À casa de Allah, em Makkah.” Perguntei-lhe: “Porque que razão os teus lábios estão a mexer-se continuamente?” Ele respondeu: “Estou recitando o Qur'an Sharif.”

Eu disse-lhe: “Tu ainda nem sequer atingiste a puberdade” Ele respondeu: “Sim, é verdade, mas já vi que a morte tira até a alma daqueles que são mais novos do que eu.” Eu disse: “Os teus passos são muito pequenos e o percurso é muito longo e árduo!” Ele respondeu: “A minha tarefa é apenas dar o passo, e a tarefa de Allah é fazer-me chegar ao destino.” Eu perguntei-lhe: “Não levas nenhuma provisão contigo ou não usas nenhum meio de transporte?” Ele respondeu: “A minha provisão para o percurso está a cargo de Allah e o meu meio de transporte são os meus pés.” Eu disse-lhe: “Refiro-me à comida e bebida para a viagem!” Ele disse: “Querido Tio! Se alguém o convidar à sua casa, o senhor iria acompanhado da sua própria comida e bebida?” Respondi: “Não!” Ele disse: “O meu Senhor convidou os Seus servos à



Sua Casa e permitiu-lhes visitar a Casa. Trata-se de uma fraqueza da fé deles, que os força a acompanharem-se de comida e bebida. Este é o meu sentimento e sinto-me honrado por Ele. Acha que ele permitirá que eu pereça?” Respondi: “Claro que não!”

Em seguida, o rapaz deixou-me e só o vi já em Makkah Mukarramah. Quando ele olhou para mim, disse-me: “Ó Shaikh, ainda continua tão fraco na fé?” Em seguida, ele leu os seguintes versos:

"O Criador de todos os mundos,

É o garante do meu sustento;

Por isso, porque incomodar a criação de Allah a esse respeito?

Ainda antes da minha existência, o meu Nobre Senhor anunciou,

Tudo aquilo que me beneficiará ou prejudicará,

Quando estou bem, os Seus favores sustentam-me,

E quando estou mal, Ele consola-me.

Sem dúvida, tal como a minha insensatez não corta (diminui) o meu sustento;

A minha inteligência também não a aumenta.” (Raudh)

## ***Passagem 26***

Um devoto conta: “Passei muitos dias no deserto de Hijáz sem comer. Um dia, senti muita vontade de comer pão e Baquillah quente – uma comida árabe muito popular. Mas pensei: “Estou aqui neste vasto deserto, a milhares de quilómetros do Iraque. Será que encontrarei aqui este tipo de comida?”

Logo a seguir, um beduíno apareceu a falar alto: “Venha cá comer pão e Baquillah quente.” Fui ter com ele e perguntei-lhe: “Está quente?” Ele respondeu: “Sim!” De imediato, estendeu o lençol no

chão, colocou a comida e disse: “Coma.” Por conseguinte, comi, e ele repetiu pela segunda e terceira vez: “Coma.” E assim comi ainda mais. Quando ele disse-me para comer pela quarta vez, perguntei-lhe: "Em nome de Allah, diz-me por favor quem te mandou para aqui? Quem és tu?" Ele respondeu: “Sou Khidar.” (Raudh)

## ***Passagem 27***

Shaqiq Balkhi ﷺ conta: “No percurso em direção a Makkah, encontrei um homem coxo que se movimentava com muita dificuldade. Perguntei-lhe: "De onde veio o senhor?" Ele respondeu: "De Samarqand." Perguntei-lhe: “Há quanto tempo saiu de lá?” Ele respondeu: “Há dez anos.” Ao ouvir a resposta dele, fiquei estupefacto e olhei para ele. Ele perguntou: “Porque olhas para mim deste modo?” Respondi: “Estou admirado por você ter enveredado por uma viagem tão longa e árdua apesar da sua fraqueza e limitação.”

Ele disse: "A longa distância simplesmente ficou reduzida pela minha ânsia de chegar a Makkah; Allah é Aquele que carrega a minha fraqueza. Ó Shaqiq! Estás a olhar para um homem fraco a quem apenas Allah está a carregar.”

Em seguida, ele leu os seguintes versos:

“Meu Senhor, vim apenas para Te visitar,

As estações do amor, são na realidade, muito duras;

Mas a vontade de te querer a Ti,

Ajuda, na altura da inexistência de quaisquer meios,

E aquele que tem medo da morte durante o percurso;

Nunca poderá ser o Seu amante verdadeiro; nem aquele que desiste com receio das dificuldades.”

## **Passagem 28**

Shaikh Najmud Din Asfaháni رحمته الله, um dia, esteve presente no funeral de um homem devoto em Makkah Mukarramah. Após o enterro, uma pessoa recitou o Talquin para o falecido. O Shaikh, que nunca costumava rir, riu-se. Por conseguinte, alguém o abordou acerca disso, e o Shaikh repreendeu-o. Após alguns dias, ele disse: "Quando o recitador recitou Talquin, ouvi o falecido a retorquir: 'Olhem! O morto está a instruir o vivo.'" (Raudh)

Nota: De acordo com a opinião de alguns juristas, existe entre os árabes um costume, após o enterro, de um homem sentar-se junto à sepultura do lado da cabeça e expressar a Kalimah Tayyibah, etc. e, em seguida, repetir as respostas às perguntas dos anjos – Munkar e Nakir. Isto tem o nome de Talquin. O significado da afirmação do Shaikh é que aquele que morreu, de facto está vivo devido ao amor por Allah, e aquele que expressou Talquin está morto por não possuir o amor por Allah."

## **Passagem 29**

Shaikh Muzani رحمته الله conta: "Um dia, durante a minha permanência em Makkah, fiquei extremamente ansioso e inquieto. Por isso, decidi viajar em direção a Madinah Munawwarah. Durante o percurso, ao chegar a 'Bir Maimuna', encontrei um jovem deitado e já nos seus últimos momentos. Assim, aproximei-me do ouvido dele e disse-lhe:

"Lê:

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ

Lá Iláha Illallah

Ninguém mais é digno da adoração exceto Allah."

Quando ele me ouviu a dizer aquilo, abriu os olhos e disse: “Se eu morrer, o meu íntimo estará repleto do amor de Allah e este tipo de amantes da Nobreza morrem do amor.”

Expressou isso e faleceu. Entretanto, dei-lhe banho, amortalhei-o e efetei o seu Salátul Janázah (oração fúnebre). Após ter tratado de tudo isso, senti estar aliviado de toda a ansiedade e inquietação e, por isso, regresssei a Makkah.”

### ***Passagem 30***

Um outro devoto conta que um jovem vivia perto da casa dele em Makkah Mukarramah. Costumava vestir sempre roupa esfarrapada. O jovem nunca tinha vindo visitar ou falar connosco. Apesar disso nutri um profundo sentimento de carinho para com ele. Certa vez, recebi duzentos Dirham de uma fonte rigorosamente Halál (lícita). Peguei neles e fui ter com o jovem, coloquei-os no seu tapete de oração e disse-lhe: “Recebi isto de uma fonte rigorosamente Halál, peço-te que utilizes para o preenchimento das tuas necessidades.”

Olhando para mim de lado, ele disse: “Com o único intuito de permanecer na presença de Allah, abandonei setenta mil Dinár (moedas de ouro) que tinha economizado, fora as propriedades e as suas rendas. Tu agora queres tentar-me ou iludir-me com estes Dirhams?”

Dito isso, ele sacudiu o ‘Muçalla’ (tapete de oração) com as suas mãos, levantou-se e foi-se embora com um ar de independência absoluta nunca testemunhada por mim ao longo da minha vida. E, ao apanhar aquelas moedas de Dirhams senti-me bastante humilhado, como nunca antes tinha sentido.” (Raudh)

## ***Passagem 31***

Um outro devoto conta a sua passagem: “Estava em Madinah Munawwarah e reparei num homem ‘Ajami’ (não-árabe) a expressar as saudações e cumprimentos de despedida junto à sagrada campa de Raçulullah ﷺ. Quando ele saiu, fui atrás dele. Ao chegar a Zul Hulaifah, ele efetuou Saláh (oração) e vestiu Ihrám. Quando ele iniciou a sua Saláh (oração), também fiz o mesmo e, quando ele saiu, fui novamente atrás dele. Passado algum tempo, ele olhou para mim e perguntou: “Qual é a tua intenção?”

Eu respondi: “Gostaria de o acompanhar!” Ele recusou e, quando insisti, humildemente, ele disse: “Se tu queres acompanhar-me, então, segue-me passo a passo.” Disse-lhe: “Tudo bem.” Por conseguinte, ele seguiu uma rota desconhecida e eu segui atrás dele. Após passar uma parte da noite, vimos uma lâmpada no meio da escuridão. Ele disse-me: “Este é o Massjid Aisha, em Tan’im, Makkah. Agora, vais tu à frente ou vou eu?” Respondi: “Como o senhor quiser.”

Ele seguiu em frente e eu dormi aí. Na manhã seguinte, antes de Fajr, fui a Makkah efetuar Tawáf e Saí e, em seguida, fui cumprimentar Shaikh Abu Bakr Kattáni ﷺ. Ao ir ter com ele, vi inúmeras personalidades devotas à sua volta.

Ele perguntou-me: "Quando chegaste?"

Respondi: “Cheguei agora mesmo.”

Ele perguntou: "De onde vieste?"

Respondi: "De Madinah.”

Ele perguntou: "Quando saíste de Madinah?"

Respondi: “Ontem à noite.”

Quando disse isso, as pessoas começaram a olhar para mim em desconfiança e surpresa. O Shaikh disse: “Viajaste com quem?” Respondi que tinha viajado com um homem muito devoto. Contei-lhes

como vim de Madinah a Makkah andando a pé num período tão curto. O Shaikh exclamou: “Aquele homem é Abu Já’far Dámigháni ؑ. De acordo com aquilo que você contou, será ele mesmo. Para ele, chegar num curto período é algo vulgar e comum. Amigos, vamos procurar por Abu Já’far Dámigháni ؑ.”

E disse-me: "Para ti nunca seria possível chegar num período tão curto. Foi por essa razão que perguntei pelos detalhes. Como sentiste o chão enquanto andavas?" Respondi: “Era como se as ondas do mar estivessem a passar pelos meus pés.” (Raudh)

### ***Passagem 32***

Sufiyán Ibn Ibráhim ؑ conta: "Um dia, em Makkah, vi Ibráhim Ibn Adham ؑ sentado a chorar profusamente no local conhecido por ‘Maulidun Nabi’ (local do nascimento de Nabi Karim ؑ). Ao olhar para mim, ele afastou-se. Após efetuar o meu Saláh (oração), perguntei-lhe: "O que se passa? Porque está a chorar?" Ele respondeu: “Estou bem.”

Insisti pela segunda e terceira vez e ele repetiu a mesma resposta. Quando insisti ainda mais, ele disse-me: “Se te revelar a causa, irás guardar contigo a informação ou informar aos outros?” Respondi: “Pode falar à vontade. Respeitarei a confidencialidade.” Ele disse: “Há trinta anos que desejo comer ‘Sakbáj’ (uma mistura de carne, vinagre e fruta) mas por uma questão de Mujáhadah (autocontrolo / sacrifício), não tenho comido, contrariando a minha vontade. Certa vez, à noite, sonhei com um belo jovem que tinha nas suas mãos uma tigela de onde se via o fumo a sair e era possível cheira um agradável aroma de Sakbáj. Ao constatar a vontade do meu ego em consumir aquilo, retraí-me. O jovem disse-me: “Ó Ibráhim, tome, é para você comer!” Respondi: "Não, não posso comer aquilo que abandonei somente por Allah. Não é agora que vou comer.” Em seguida, o jovem disse: “Estás a recusar, quando Allah deu isso para tu comeres?" Quando ele disse isso, não soube o que responder e emocionei-me, em lágrimas. Ele disse

novamente: “Allah tenha misericórdia de si. Por favor. Coma isso.” Eu disse: “Fomos incumbidos de não comer nada sem primeiro conhecer a origem e a maneira como foi preparado!” Ele disse: “Allah te proteja. Pode comer isso. Foi Ridwán que me deu, o Guardiã do Jannah (Paraíso) e disse-me: ‘Ó Khidar, leva isso e alimenta Ibráhim com isso!’”

Comecei a sentir imensa dificuldade em não comer aquilo. Ele insistiu: “Ó Ibráhim, como é possível Allah alimentar-te e tu continuares a recusar!” Ouvei os anjos a comentarem que aquele que receber algo sem ter pedido (ou expectado) e recusar, passará a não receber nada na altura em que ele necessitar de pedir.”

Por conseguinte, eu disse: “Se é este o caso, estou disposto a comer apesar de, anteriormente, nunca ter contrariado a minha promessa (de não comer Sakbáj).” Naquele momento, apareceu um outro jovem e disse a Khidar ﷺ: “Alimenta-o com a tua mão.” Assim, ele alimentou-me com a sua mão. Quando acordei, era possível sentir o sabor da comida na minha boca e os meus lábios estavam amarelados por causa do açafraão na comida. Fui ao poço de Zamzam e lavei bem a minha boca. Mas apesar disso, o sabor continuava na minha boca e os lábios continuavam amarelados.

Sufiyán ﷺ conta: “Quando olhei para a boca dele, era visível aquilo que ele descrevia.”

Eu orei a Allah:

“Ó Allah, Aquele que alimenta aqueles que contrariam o seu ego;



Ó Allah, Aquele que incumbiu os Seus amigos (Auliyá) de manterem os seus íntimos puros;

Ó Aquele que saciou a sede daqueles cujos íntimos estão repletos com o Teu amor;

Ofereça a este servente, Sufiyán, o mesmo que oferecetes a Ibráhim.” Em seguida, levantei as mãos dele por cima da cabeça e disse: “Ó Allah, através da bênção desta mão e do seu portador (Ibráhim), através do grau que ele tem junto de Ti, ofereça os Teus favores

também a Sufiyán que, na realidade, é sempre o mais necessitado. Ó Senhor Misericordioso! Aceite (essa súplica) através da Tua misericórdia embora, certamente, eu não seja merecedor.” (Raudh)


### ***Passagem 33***

É relatado numa outra passagem acerca de Ibráhim Ibn Adham  que durante a sua Haj (peregrinação), ao efetuar o Tawáf à volta da Ka'abah, viu um belo rapaz cuja beleza tinha despertado a atenção de todos. Ibráhim Ibn Adham  olhou para ele atenciosamente e, em seguida, começou a chorar. Um homem de entre os seus companheiros, julgando mal o Shaikh, suspeitou que o Shaikh tinha caído no desejo e, consternado, expressou:

“A Allah pertencemos e para Ele regressaremos.”

“Allah proteja o Shaikh, que ficou preso, vítima do desejo.”

Um deles disse ao Shaikh: “Senhor, que tipo de olhar é este, acompanhado de choro?”

O Shaikh respondeu: “Fiz um pacto com Allah que jamais posso quebrar, senão, teria chamado aquele rapaz para o cumprimentar. Ele é meu filho, a frescura dos meus olhos. Quando o deixei, ele era ainda muito novo. Agora ele cresceu e já é um rapaz (jovem) como vocês podem ver. Tenho vergonha de Allah, que agora regresse para aquilo que abandonei pela Sua causa. Em seguida, Shaikh Ibráhim Ibn Adham  expressou os seguintes versos:

“Desde o tempo que conheci Allah como meu amor, não vejo mais ninguém exceto Ele por onde olho. Na realidade, sinto inveja caso os meus olhos olhem para alguém exceto Ele, o limite do meu tesouro, a meta da minha vida. O meu Precioso, que o Teu amor reside comigo até ao Dia em que serei ressuscitado de entre os mortos.”



Em seguida, Shaikh Ibráhim Ibn Adham ﷺ disse ao homem: “Vai ter com aquele rapaz e cumprimenta-o em meu nome. Talvez isso possa ser uma consolação (para mim).”

O homem foi e, após cumprimentá-lo, disse-lhe: “Allah abençoe o teu pai!”

O rapaz respondeu: “Caro Tio, onde está o meu pai agora? Desde a minha infância, ele saiu no caminho de Allah. Quem dera fosse possível vê-lo, nem que seja apenas uma vez e, em seguida, eu morresse.”

Dito isso, o rapaz chorou profusamente ao ponto de começar a sufocar e, repetiu: “Por Allah! Quem dera pudesse vê-lo apenas uma vez e morrer.” Em seguida, expressou alguns versos.

O homem voltou e encontrou Shaikh Ibráhim Ibn Adham ﷺ prostrado, chorando ao ponto de o chão ter ficado molhado com as suas lágrimas. Quando levantou a sua cabeça, ele leu dois versos:

“Ó Allah, por Ti abandonei todo o mundo.

Para Te ver, deixei os meus filhos órfãos.

Se Tu não me ajudares nas necessidades do meu amor, o íntimo jamais encontrará paz senão em Ti.”

Quando pediram ao Shaikh que orasse para o seu filho, ele disse: “Allah o proteja do pecado e o ajude a enveredar pelo caminho do Seu contentamento.” (Raudh)

### ***Passagem 34***

Abu Bakr Daqáq ﷺ conta: “Residi em Makkah Mukarramah durante vinte anos. Tinha sempre o desejo de beber leite, mas nunca bebi (por uma questão de controlo do ego). Um dia, quando senti uma vontade extrema, fui de Makkah em direção a Assqalán. Aí, fui hospedado por umas pessoas pertencentes a uma tribo árabe. Entretanto, ao olhar

para uma jovem, fiquei apaixonado por ela. Ela disse-me: “Se fosses, realmente, verdadeiro, a vontade de beber leite teria abandonado o teu íntimo.”

Por conseguinte, regressei a Makkah Mukarramah. Após efetuar Tawáf, quando adormeci, sonhei com o Profeta de Allah, Sayyiduna Yusuf ﷺ. Eu disse-lhe (no sonho): “Ó Profeta de Allah, Allah vos mantenha feliz; fostes, verdadeiramente, afortunado por ter sido salvo dos planos de Zulekha.” Ele respondeu: “Na realidade, afortunado és tu por teres sido salvo da jovem de Assqalán.”

Em seguida, ele recitou:

وَلَمَنْ خَافَ مَقَامَ رَبِّهِ جَنَّاتٍ

“E para quem teme comparecer diante do seu Senhor, há dois jardins (no Paraíso).” (Qur’an, Cap. 55, Vers. 46)

Um dia, um devoto comentou: "O homem não consegue escapar de cair nos seus próprios desejos. É Allah, Quem lhe salva."

“Procura uma vida confortável com Allah, não procures conforto sem Allah. Aquele que encontrar conforto em Allah estará salvo e aquele pretende o conforto longe de Allah arruinar-se-á. Encontrar o conforto em Allah significa encher o íntimo com a Sua recordação. Procurar conforto longe de Allah significa estar negligente e desleixado.”

Raḥulullah ﷺ disse: "Quando o olhar cai sobre uma bela mulher e a pessoa, de imediato, afasta o seu olhar, Allah conceder-lhe-á orientação divina para praticar um ato de devoção cuja doçura será saboreada por ele." (Mishkát)

## ***Passagem 35***

Shaikh Abu Toráb Bakhshi ﷺ conta: “Aquele que distrair alguém que está ocupado com o trabalho e adoração de Allah, brevemente, o descontentamento de Allah cairá sobre ele (o que distrai).”

Que Allah nos salve e nos proteja do Seu aborrecimento e descontentamento. Este ponto é muito importante. Muita gente não entende a importância e valor de estar ocupado no trabalho e adoração (Ibádah) de Allah e, por isso, a qualquer hora e em qualquer lugar, eles chamam-nos afastando-os do trabalho e da Ibádah em que eles se encontravam. Há que ter em conta este ponto muito sensível sempre que tiver de interagir com gente devota.

## ***Passagem 36***

É relatada a passagem de um devoto que saiu em direção a Makkah para efetuar Haj (peregrinação). Seguiu numa caravana sem ser acompanhado por algum seu conhecido e fez um juramento que nunca iria pedir nada a ninguém. Entretanto, passou dias e dias sem se alimentar ao ponto de a fraqueza se ter apoderado dele e, então, ocorreu-lhe um pensamento: “Agora atingi o desespero, estou em risco de morrer e Allah proibiu-nos de perecer às nossas mãos, por isso, terei que pedir esmola mesmo relutantemente.” Porém, embora lhe tenha ocorrido este pensamento, o juramento feito por ele forçou-o a não pedir nada mesmo que estivesse à beira da morte.

Devido à sua fraqueza, não foi capaz de acompanhar a caravana, ficando para trás. Por conseguinte, deitou-se com a cabeça em direção ao Qiblah aguardando pela sua morte. Entretanto, apareceu um cavaleiro que, de um jarro, lhe deu água para beber e outras coisas para as suas necessidades. Em seguida, o cavaleiro estranho perguntou-lhe: “Pretende juntar-se à caravana?” Ele respondeu: “Oh, eles estarão já muito adiantados, como poderei juntar-me a eles?”

O homem disse: “Venha, levante-se e siga-me.” Após andarem poucos momentos, o cavaleiro disse-lhe: “Espere aqui e brevemente a caravana aparecerá.” E assim aconteceu. (Raudh)

### ***Passagem 37***

Abu Hassan Siráj ﷺ conta: "Um dia, durante a Haj (peregrinação) estava a efetuar Tawáf. Durante o Tawáf, vi uma mulher extremamente bela. Ao olhar para ela, eu disse: ‘Juro por Allah, para ela ter este tipo de beleza e uma pele tão fina, certamente, será fruto de nunca ter passado por algum sofrimento ou preocupação!’

Ela conseguiu ouvir o que eu disse e dirigiu-se a mim dizendo: ‘Senhor, acha que é essa a razão? Juro por Allah, não imagina os sofrimentos e preocupações que tive que suportar, que me deixaram vergada sem que tivesse alguém com quem pudesse partilhar!’

Eu perguntei-lhe: ‘Senhora, então o que aconteceu?’

Ela respondeu: ‘Um dia, na altura do Qurbáni (sacrifício do animal durante a época da Haj - peregrinação), o meu marido sacrificou um cabrito quando eu estava a amamentar o meu filho. Os meus outros dois filhos estavam a brincar à volta de mim. Quando fui cozinhar a carne, um disse ao outro: ‘Vem, vou-te mostrar como o pai sacrificou o animal!’ O irmão disse: ‘Sim, mostra-me!’ Então, um deitou o outro e passou a faca no pescoço dele tal como o pai fizera com o animal. Entretanto, ao aperceber-se do que tinha feito, a criança fugiu para as montanhas onde uma raposa a devorou. O pai deles correu à procura do filho e, vagueando de um lado para outro, também morreu de sede. Entretanto, eu estava em casa extremamente inquieta à espera de notícias dele. Por isso, pousei o meu filho e fui à porta ver se alguém passava para me dar alguma informação do meu marido. A criança gatinhou até à fogueira com uma panela com água a ferver. Ao tocar na panela, a água caiu sobre o bebé, que morreu queimado de tal forma que a carne saiu dos ossos. Quando a minha filha casada ouviu

tudo isso, em casa do seu marido, em choque, caiu inanimada e faleceu. Assim, fiquei eu sozinha neste mundo a suportar tudo isso.'

Perguntei-lhe: 'Então, senhora, como conseguiu suportar tudo isso, pacientemente?' Ela respondeu: 'Aquele que refletir na diferença entre a paciência e o desespero (pânico, impaciência) concluirá que há uma diferença imensa entre as duas características. O fruto da paciência é louvável e o resultado da impaciência é simplesmente nulo. Em seguida, ela expressou alguns versos e foi-se embora:

'Aguentei com a paciência,

Pois ela é o meu pilar forte;

Se a impaciência fosse útil,

Não me importaria de a experimentar.

A paciência que tive de ter;

Se as minhas tribulações caíssem sobre o cimo da montanha,


Elas despedaçariam por completo todas as rochas.

Sem dúvida, controlei os meus olhos,

Para que não derramassem lágrimas;

E agora elas (as lágrimas) rolam apenas dentro do meu coração.'"  
(Raudh)

### ***Passagem 38***


Shaikh Ali Ibn Muwaffaq  conta: "Uma vez, fui para Haj (peregrinação) de camelo. Durante o percurso encontrei um grupo de Hujjáj (peregrinos) caminhando a pé. Fiquei agradado com a ideia e, por isso, apeei do meu camelo e comecei a andar com eles, permitindo que outra pessoa montasse o meu camelo. Durante o percurso, caminhámos por um trajeto diferente e desconhecido. Ao chegar a um

local, acampámos para pernoitar. Durante o sono, vi no sonho um grupo de mulheres aproximando-se de nós com tijelas de ouro e prata cheias de água e começaram a lavar os pés de todos os peregrinos exceto os meus. Uma delas, apontando na minha direção, disse: 'Aqui, este também pertence a eles.' Outra respondeu: 'Não, ele não pertence porque ele tem um animal para montar.'


A primeira insistiu: 'Não, ele pertence ao grupo porque ele preferiu andar a pé com eles.'

Assim, elas vieram e lavaram também os meus pés. Quando acordei, todo o cansaço tinha desaparecido." (Raudh)

### ***Passagem 39***

Shaikh Ibráhim Khawáss  conta: "Um dia, estava viajando pelo deserto onde passei por inúmeras dificuldades e tribulações. Contudo, fui suportando com calma e paciência. Quando cheguei a Makkah, ao efetuar Tawáf, senti uma sensação de superioridade e excelência pelo facto de ter suportado tudo aquilo que passei. Entretanto, uma idosa atrás de mim expressou o meu nome e disse: 'Ibráhim! Esta servente de Allah estava contigo a acompanhar-te durante o teu percurso pelo deserto, mas preferi continuar em silêncio para não te perturbar e não desviar a tua atenção de Allah. Por isso, esquece esta vaidade que acabou de entrar no teu íntimo.'" (Raudh)

### ***Passagem 40***

Um devoto relata: "Um dia, encontrei Shaikh Sumnun  a efetuar Tawáf balouçando de um lado para outro em êxtase. Segurei na mão dele e disse-lhe: 'Pelo facto de um dia ter que ficar em pé diante de Allah, eu pergunto-lhe, como chegou até Allah?'

Assim que ele ouviu: ‘Ficar em pé diante de Allah’, ele perdeu os sentidos. Algum tempo depois, quando recuperou os sentidos, ele expressou o seguinte:

Há gente doente por aí à volta,  
Cujo corpo está repleto de doenças,  
Cujo coração está mais doente do que qualquer outro.  
Se morrer de medo ou receio, é merecedor,  
Pois, ficar em pé diante de Allah não é algo vil.

Em seguida, ele disse: ‘No meu caso, incumbi a mim próprio cinco coisas que tenho sempre na minha mente.

Primeiro, matei aquilo que estava vivo na minha vida, ou seja, o meu desejo (ego) – matei o desejo e aquilo que estava morto – o coração – reavivei-o.

Segundo, a realidade que estava sempre ausente de mim – A Vida Futura – passei a tê-la presente à minha frente todo o tempo e o que estava sempre presente à minha frente – as coisas do mundo – afastei-as de mim.

Terceiro, aquilo que estava a diminuir em mim – Taqwá (piedade) – passei a reter em mim e aquilo que estava a acumular-se cada vez mais em mim – desejos vulgares – simplesmente destruí-os.


Quarto, Aquele de Quem todos tendem a fugir, criei laços de amor com Ele, e a quem vós amais, dele fugi.’ Em seguida, ele expressou os seguintes dois versos:

Senhor, a minha alma virou-se para Ti. Agora, mesmo que tenha de perecer, não se separará. Ela chora de preocupação e receio, algo que a poderá deixar despedaçada. Por isso, Senhor, tenha pena da minha alma tanto quanto Vós concedestes favores e graças. (Raudh)

Na passagem foi feita menção a cinco coisas, mas foram referidas apenas quatro. No fundo, todas elas vão desaguar ao mesmo ponto: o controlo do seu próprio desejo. É por essa razão que consta:

“Juro por Allah, para chegar a Ele, são necessários apenas dois passos.” O primeiro sobre o próprio desejo, o segundo estará já no caminho do amado.

### ***Passagem 41***

Shaikh Abu Yacub Bassri  conta: “Certa vez, em Makkah Mukarramah, passei dez dias esfomeado sem encontrar algo para comer. Por isso, decidi ir para fora, pensei que talvez fora de Haram pudesse encontrar algo para comer. A única coisa que encontrei foi um nabo podre. Peguei nele e, de imediato, ocorreu-me que estive esfomeado durante dez dias e, após isso, o que encontrei foi um nabo podre. Assim, deixei aquilo e regresssei a Haram Sharif e sentei-me. Pouco tempo depois, apareceu um estranho e colocou à minha frente um saco e disse-me: ‘Fique com isso! Dentro há um (outro saco) com quinhentas moedas de ouro. Foi uma promessa que fiz comigo próprio.’

Eu perguntei-lhe: ‘Qual a razão de você oferecer-me a mim em concreto?’ Ele respondeu: ‘Há dez dias estávamos num barco à deriva e quase a afundar-se. Cada um de nós fez uma promessa. Eu fiz a promessa que se Allah nos salvasse, iria entregar este saco à primeira pessoa que encontrasse entre os residentes de Makkah. Allah salvou-nos e a primeira pessoa que encontrei aqui em Makkah foste tu.’


Eu disse-lhe: ‘Abra o saco.’

Ele abriu e reparei que tinha doces, ka’ak (um pão especial), amêndoas descascadas e outros doces. Tirei um de cada e devolvi-lhe o resto, dizendo: ‘Aceitei a tua oferta, mas agora peço-te que distribuas o resto entre os teus dependentes.’



No meu íntimo, eu disse a mim próprio: ‘Que estranho! O teu sustento estava a ser encaminhado para ti há dez dias e, eis que tu estavas à procura dele.’ (Raudh)

## ***Passagem 42***

Shaikh Banán  conta: "Um dia, saí do Egito com intenção da Haj (peregrinação). Eu tinha trazido comigo suficiente provisão. Durante o percurso, encontrei uma senhora que me disse: ‘Ó Banán, parece que és um *Hammál* – carregador – que anda por aí a carregar mercadoria. Será que tens receio que Allah não te providencie o teu sustento?’

Ao ouvir isso, deitei fora toda a minha provisão. Por conseguinte, durante três dias seguidos não encontrei nada para comer. Entretanto, encontrei uma tornozeleira caída no chão. Peguei-a com a intenção de devolver ao seu legítimo dono e, talvez em troca, ele me oferecesse algo. Novamente, a senhora apareceu e disse-me: ‘Ó Banán, agora parece que tu és um comerciante ao esperar receber algo em troca da tornozeleira!’ Em seguida, ela atirou alguns Dirhams (moedas) para mim e disse: ‘Usa isso.’

Aquelas moedas serviram-me nas minhas necessidades durante toda a viagem da Haj (peregrinação) até o meu regresso ao Egito.

Diz o poeta:

“Muitos são os fortes,  
astutos nos seus negócios,  
e inteligentes,  
contudo, o sustento (e a provisão) os evita.  
E muitos são os fracos;  
fracos nos seus negócios,  
contudo, (tal) como as águas do mar;

Rizq (sustento / provisão) flui para eles.  
Isso, realmente, mostra que;  
com as Suas criaturas, Allah tem um plano,  
secreto na natureza;  
não divulgado aos homens. (Raudh)


### ***Passagem 43***

Shaikh Abu Bakr Kattáni ﷺ conta: "Um dia, durante a Haj (peregrinação), ocorreu uma conversa entre os Masháikh (eruditos) acerca do ardente amor por Allah. Vários eruditos proeminentes abordaram o tópico. Shaikh Juned Baghdádi ﷺ também estava presente no agrupamento. Aparentemente era um dos mais novos aí presentes. Os Masháikh perguntaram-lhe: 'Ó Iraquiano! Será bom também abordes esta questão.' Na resposta, Shaikh Juned Baghdádi ﷺ olhou para baixo em modéstia e, com lágrimas a caírem, ele disse: 'Um Áshiq (um amante fervoroso de Allah) é aquele servo de Allah que divorciou a sua existência mortal dos seus desejos carnis e, em resultado, ele está continuamente absorvido na recordação de Allah; sempre pronto para cumprir com os seus deveres para com Allah; e com a força do seu espírito interior, ele vê Allah a todo o tempo; a luz Divina e o temor por Allah queimaram todos os restantes amores do seu íntimo; ele bebeu a bebida do puro amor pelo seu Mestre; e Allah, o Altíssimo, tirou o Seu véu e tornou-se visível para ele; por isso, se um Áshiq desses fala, então, fá-lo só com Allah; se expressa qualquer palavra, será de Allah; se efetua qualquer movimento, é devido à ordem de Allah; se ele fica quieto, então, fica quieto com Allah. Assim, a todo o momento ele está ligado a Allah. Ele é para Allah e apenas para Allah; ele está apenas com Allah.'

Ao ouvirem isso, os Masháikh choraram profusamente e disseram: 'Não pode existir definição melhor que essa. Que Allah conserte as tuas

pontes quebradas que conduzem até Ele e até ao Seu amor; Ó Rei dos espiritualistas!’

### ***Passagem 44***

Dhahhák Ibn Muzáhim  conta: "Um dia, na noite de Jumuah (quinta-feira à noite) decidi visitar Jami Massjid (Mesquita Central) de Kufah. Ao chegar lá, reparei num jovem que estava prostrado no átrio, chorando profusamente. Pensei no meu íntimo que talvez ele fosse um homem piedoso e devoto. Aproximei-me dele para ouvir o que ele estava expressando na prostração:

“Ó meu Senhor, dependo inteiramente de Ti, certamente, são afortunados aqueles cujo objetivo és Tu;

Felizes são aqueles que despendem a noite temendo a Ti;

E abrem os seus corações;

Apresentando todas as suas preocupações diante de Ti.

Nenhuma outra doença os aflige,

Exceto eles estarem mergulhados no amor por Ele.

E quando na escuridão da noite;

Eles, humildemente, suplicam-Lhe,

Ele ouve as súplicas deles e aceita-as.”

Enquanto ele expressava estes versos, ele também repetia o primeiro verso, chorando descontroladamente. Fiquei tão afetado com o choro dele que também me emocionei. Em seguida, ele expressou palavras que me fizeram julgar que ele fosse um dos portadores do mais alto grau de espiritualidade como que se tivesse ouvido: ‘Meu querido, Estou aqui presente e tu estás ao Meu cuidado. Ouvi as tuas

palavras e os Meus anjos anseiam ouvir a tua voz. Certamente, perdoei todos os teus pecados.”

Fui ter com ele, cumprimentei-o e, após ele responder, disse-lhe: ‘Allah abençoe esta noite para ti e abençoe a ti também. Quem és?’ Ele respondeu: ‘Ráshid bin Suleiman.’ Reconheci quem ele era, pois tinha ouvido falar dele abundantemente no passado ao ponto de sempre ansiar, um dia, encontrá-lo. Assim, este era o nosso primeiro encontro. Pedi-lhe que me permitisse ficar a acompanhá-lo, ao que ele respondeu: ‘Isto é difícil pois como será possível para aquele que se mantém em permanente contato com o Mestre Divino, socializar-se com mais alguém? Juro por Allah, se os devotos do passado vissem as pessoas de hoje em dia, diriam acerca deles: ‘Essa gente não crê na Vida Futura!’

Após dizer isso, ele desapareceu. Só Allah sabe para onde ele terá ido, se subiu ao céu ou desceu à terra. Esta separação entristeceu-me imenso. Por isso, implorei a Allah que antes da minha morte fosse possível encontrar-me com ele.

Um dia, quando fui para Haj (peregrinação) vi-o sentado na sombra da parede da Ka'abah Sharif. À sua volta, estava uma enorme multidão recitando Surah Al An'ám (capítulo 6) para ele. Ao ver-me, sorriu, veio na minha direção e deu-me um abraço, e disse: ‘Imploraste a Allah pelo nosso reencontro antes da tua morte?’ Respondi: ‘Sim, senhor, fiz isso.’

Ele disse: ‘Alhamdulillah (Louvado seja Allah)’

Eu disse-lhe: ‘Allah seja gracioso consigo. Diga-me o que tinha visto naquela noite quando nos encontramos pela primeira vez?’

Ao ouvir isso, ele deu um grito aterrorizador que me fez pensar que a cortina do coração dele ter-se-ia rasgado.’

Caiu inanimado e toda a multidão que estava à sua volta, simplesmente, desapareceu num instante. Quando ele recuperou os sentidos, disse: ‘Irmão, não sabes que os que estão mergulhados no amor por Allah não toleram desvendar os segredos d’Ele?’

Eu perguntei: 'Quem era aquela multidão à sua volta que estava a recitar o sagrado Qur'an?'

Ele respondeu: 'Eram os Jinn (génios). Tendo em conta a longa relação entre mim e eles, tenho respeito e cortesia por eles. Eles acompanham-me todos os anos na Haj (peregrinação) e recitam o sagrado Qur'an para mim.'

Em seguida, despediu-se de mim com as seguintes palavras: 'Allah proporcione o nosso reencontro no Jannah (Paraíso) onde não existirá nenhuma separação, dificuldade ou tristeza.'

Após isso, ele desapareceu e nunca mais o vi. (Raudh)

### ***Passagem 45***

É relatado que um dos devotos de Haram Sharif ficava sempre absorvido no contato espiritual com Allah. Jejuava diariamente e, todos os dias, alguém trazia dois pedaços de pão para ele com os quais ele quebrava o jejum.

Um dia, ocorreu-lhe o seguinte pensamento: "Então, tu estás a depender da provisão deste homem? Como te esqueceste do Sustentador de toda a criação?" Ao fim do dia, quando o homem veio entregar o pão, este devoto devolveu o pão. Durante os três dias seguintes, o devoto não encontrou nada para comer. Uma noite, ele implorou pela ajuda de Allah. Na mesma noite, sonhou que se encontrava diante de Allah, em pé.

Allah disse-lhe: "Porque devolveste o pão que Eu costumava enviar para ti através de um dos Meus servidores?"

Ele respondeu: "Senhor, julguei que ao aceitar estaria a depender, para o meu sustento, de mais alguém além de Ti!"

Allah disse: "Mas quem o enviou para ti?"

Ele respondeu: "Foste Tu, ó Allah."

Allah disse-lhe: “Então, nesse caso aceita e não deves recusar mais.”

Entretanto, ele reparou que o homem que trazia o pão também estava em pé diante de Allah.

Allah perguntou-lhe: “Meu servo, porque paraste de lhe entregar o pão?”

Ele respondeu: “Meu Senhor, meu Mestre, Sabeis tudo o que se passou!”

Allah disse: “Então, entregavas o pão a quem?”

Ele respondeu: “Eu dava o pão a Ti.”

Allah disse: “Daqui em diante continua a dar o pão tal com fazias. Em troca, receberás o Jannah (Paraíso).” (Raudh)

### ***Passagem 46***

Ahmad Ibn Abi Alháwari رحمته الله conta: “Um dia, acompanhei Abu Sulaimán Dárání رحمته الله em direção a Makkah. Durante o percurso, o meu saco (de pele) de água caiu e desapareceu. Quando comentei isso com Abu Sulaiman Dárání رحمته الله, ele orou: “Ó Aquele que devolve as coisas perdidas! Por favor, devolvi aquilo que perdemos.”

Pouco tempo depois, apareceu um homem a dizer: “De quem é este saco de água?” Ao verificar, era o meu saco que tinha perdido. Abu Sulaimán رحمته الله virou-se para mim e disse: “Ó Ahmad, pensaste que Allah nos iria abandonar neste deserto sem água?” Ao andar mais adiante, subitamente começámos a sentir muito frio. Assim, cada um de nós vestiu o seu casaco. Entretanto, reparámos num homem que tinha apenas dois lençóis antigos a cobrir-lhe e estava a suar. Abu Sulaimán رحمته الله disse-lhe: “Se pretender, podemos disponibilizar alguma roupa de inverno para si?” Ele respondeu: “Calor e frio, ambos, foram criados por Allah. Se Ele quiser, ambos poderão afligir-me, assim como se Ele quiser, ambos em nada poderão afetar-me. Ando neste deserto há

trinta anos. Nunca estremei de frio nem suei de calor. Ele cobre-me com o calor do Seu amor durante o Inverno e, no Verão, ele cobre-me com a frescura do Seu amor. Ó Dárání, por você abandonar o caminho da abstinência e começar a depender de vestuário (quente e frio), agora o frio começou a incomodar-te? Choras e lamentas quando o calor te incomoda e procuras conforto nas ventoinhas?”

Abu Sulaimán ﷺ diz: “Nunca ninguém antes tinha-me despertado para as minhas falhas espirituais como aquele homem.”

### ***Passagem 47***

Um devoto conta que, quando efetuava Tawáf, viu um homem muito enfraquecido devido à intensidade da Ibádah (adoração) praticada por ele. Por essa razão, ele utilizava uma bengala como apoio durante a Tawáf. Perguntei-lhe de onde ele era, ao que respondeu: ‘Khurássan’. Ele perguntou-me: ‘Quanto tempo é necessário para vir cá, de onde tu moras?’ Respondi-lhe: ‘Dois a três meses.’ Ele disse: ‘Então, (apesar disso) não efetuas Haj (peregrinação) anualmente!’

Perguntei-lhe: ‘Quantos dias são necessários para você vir até aqui do seu local de residência?’ Ele respondeu: ‘Cinco anos’. (no passado não existiam condições de viagem e acessibilidades a que atualmente estamos habituados.)

Eu disse: ‘Juro por Allah! Certamente, isto é uma enorme bênção de Allah e um testemunho do teu amor para com Ele.’

Ele sorriu e, em seguida, expressou estes dois versos:

‘O Querido deve ser visitado,

Embora uma enorme distância os separe;

Todas as dificuldades e provações

Não devem transformar-se em obstáculos no caminho da Sua casa;

Essa é a razão de o amante,  
Constantemente, visitar o Amado.' (Raudh)

### ***Passagem 48***

Um devoto conta que a caminho de Makkah, reparou num jovem a andar em êxtase. Perguntei-lhe: "Porque andas com este êxtase?" Ele respondeu: "Esta é a forma de andar daqueles jovens que são serventes do Mais Beneficente, Allah."

Em seguida, ele expressou os seguintes versos:

"Ando com orgulho e prazer apenas por Ti,

Porém, quando Tu és recordado, derreto-me de medo.

Se tivesse o direito de morrer,

Seria por ansiar a Ti e para honrar o Teu grau, o Altíssimo."

Após isso, perguntei-lhe: "Estás aqui no deserto, onde está a tua montada e a tua provisão?" Ele olhou para mim afincadamente e disse: "Veja se você consegue refletir, querido irmão: se um escravo pobre e fraco vai visitar um mestre rico e abastado a casa dele acompanhado de comida e bebida, será que o mestre não dirá aos seus serventes para expulsarem o tal pobre? Se o meu Senhor me convidou para ir à Sua casa, o preenchimento das minhas necessidades estará a cargo d'Ele." Dito isto, o jovem desapareceu. (Raudh)

### ***Passagem 49***

Um outro devoto conta: "Um dia, quando residia em Makkah, vi um Faquir (pobre / destituído) a efetuar Tawáf. Após o Tawáf, ele tirou um papel e começou a ler. No segundo dia, fez o mesmo, assim como no terceiro dia. Num outro dia, ele fez o mesmo; após Tawáf tirou o papel,



leu e afastou-se para não muito longe e caiu morto. Ao aproximar-me dele, tirei o papel do seu bolso e vi que tinha escrito o seguinte versículo:

...وَاصْبِرْ لِحُكْمِ رَبِّكَ فَإِنَّكَ بِأَعْيُنِنَا

“E sê paciente quanto à decisão do teu Senhor, porque tu estás sob Nossos Olhos.” (Qur’an, Cap. 52, Vers. 48)

Nota: originalmente, este versículo referia-se a Raçulullah ﷺ onde Allah disse: ‘Espera pela punição aos teus inimigos descrentes. Aguarda pacientemente pela vinda do castigo de Allah. Não te preocupes pela perseguição deles a ti ou aos teus companheiros pois tu estás ao Meu cuidado.’

Em todo o caso, embora o versículo tivesse sido revelado para consolar Raçulullah ﷺ, o seu sentido geral é muito mais amplo.

## ***Passagem 50***

Um dia, um grupo de pessoas foi visitar Shaikh Bishr Háfi رحمه الله. Ele perguntou-lhes: "Quem sois?" Eles responderam: "Somos da Síria e estamos a caminho da Haj (peregrinação), por isso, viemos visitá-lo."

Ele disse: "Allah vos recompense abundantemente."

Eles disseram: "Gostaríamos de convidá-lo a juntar-se a nós nesta viagem para que possamos beneficiar da sua estimada e abençoada companhia." Shaikh Bishr Háfi رحمه الله, inicialmente, pediu que o dispensassem, mas após a insistência da parte deles, ele disse: "Posso acompanhar-vos com três condições. Primeira, não podemos levar nenhuma provisão para a viagem. Segunda, não podemos pedir esmola a ninguém durante o percurso. Terceira, se alguém nos oferecer algo durante o percurso, não podemos aceitá-lo."

Eles disseram: "Estamos preparados para aceitar as primeiras duas condições de não levar nenhuma provisão nem esmolar, mas não estamos em condições de recusar qualquer coisa que nos seja oferecida por alguém.

Shaikh Bishr Háfi ﷺ disse: "Isso significa que, neste caso, vocês estarão a viajar dependendo da ajuda de outros e não apenas de Allah. Se a terceira condição não é aceite, então, não poderei acompanhar-vos. Deixem-me, vocês podem partir." Ele ainda disse: "O melhor de entre os três tipos de indigentes e pobres é aquele que não esmola e nem aceita qualquer esmola. Esses são os espirituais. Segundo, aquele que não esmola, mas aceita a esmola. Para esses, será colocada uma mesa diante de Allah. Terceiro, aqueles que se encontram em necessidade e, por isso, pedem esmola aceitando estritamente o necessário. A veracidade deles apaga a sua falha." (Raudh)

### ***Passagem 51***

Shaikh Abu Já'far Haddád ﷺ, o professor de Shaikh Juned Baghdádi ﷺ, conta: "Um dia, durante a minha estadia em Makkah Mukarramah, encontrava-me num estado que nem sequer tinha algum dinheiro para pagar o corte do meu cabelo. Naquela altura, tinha o cabelo muito longo. Vi um barbeiro que aparentava ser muito piedoso. Eu disse-lhe: "Por amor de Allah, pode cortar o meu cabelo?" Ele disse: "Sim, sim. Posso fazê-lo agora mesmo." Ele estava ocupado a cortar o cabelo de um homem que aparentava ser impiedoso. Ele interrompeu e cortou o meu cabelo. Em seguida, deu-me um papelinho onde tinha alguns Dirham (moedas). Aceitei e fiz uma firme intenção que, ao receber algo, em primeira mão, iria oferecer ao barbeiro. Quando fui a Haram, encontrei um irmão que me disse o seguinte: "Trouxe um saco do teu irmão de Bassrah que tem trezentas moedas. Ele disse para entregar a si, por Allah." Levei o saco e fui ter com o barbeiro e disse-lhe: "Estão

aqui trezentas moedas. Por favor, leve e utilize para as suas necessidades.”

Ele disse: “Querido Shaikh, não tem vergonha de si mesmo? Primeiro o senhor pediu-me para cortar o cabelo por amor a Allah e agora vem cá para me pagar! Por favor, vá, eu perdoei-o.” (Raudh)

### ***Passagem 52***

Shaikh Ibráhim Ibn Adham رحمته الله disse a um homem durante a Tawáf: “Querido irmão, lembra-te. Jamais serás considerado um dos piedosos e retos enquanto não atravessares seis pontes. Primeiro, deverás fechar a porta da comodidade e abrir a porta da dificuldade para ti. Segundo, deverás evitar amar a honra e preferir a humilhação. Terceiro, evitar o conforto e aceitar a adversidade. Quarto, abandonar o gosto de dormir e ficar acordado para a Ibádah (adoração). Quinto, deves evitar a riqueza e preferir a pobreza. Sexto, assumir a desesperança (deixar de ter esperanças e planos futuros) e preparar-te para a morte.” (Raudh)

### ***Passagem 53***

Muhammad Ibn Hussein Baghdádi رحمته الله conta. “Durante a minha estadia em Makkah por ocasião da Haj (peregrinação), passei por um dos mercados de Makkah. Vi um homem idoso segurando a mão de uma jovem. Ela aparentava estar bastante débil, mas uma luz espiritual emanava do seu rosto. O homem idoso disse em voz alta: ‘Há alguém interessado nesta escrava com a condição de não me responsabilizar por quaisquer defeitos dela? Há alguém disponível a pagar-me vinte moedas por ela?’

Aproximei-me dele e questionei-o sobre os defeitos dela, ao que ele me respondeu: 'Esta menina é maluca. Está todo o tempo entristecida, jejua todos os dias e passa a noite na Saláh (oração). Não come nem bebe e passa todo o tempo na solidão.'

Ao ouvir isso, gostei dela e após pagar o preço, trouxe-a para minha casa. Ela manteve o olhar baixo todo o tempo. Contudo, quando levantou a sua cabeça, perguntou-me: 'Meu Mestre pequeno, Allah vos abençoe. De onde és?'

Eu respondi: 'Sou de Iraque.'

Ela perguntou-me: 'Mas de que cidade, Bassrá ou Kufa?'

Respondi: 'Nem de uma nem de outra.'









Ela perguntou: 'És de Bagdade?'

Respondi: 'Sim.'

Ela disse: 'Que sortudo sois! Bagdade é uma cidade dos piedosos e devotos.'

Este comentário deixou-me surpreendido. Como era possível uma escrava estar consciente acerca dos ascéticos e piedosos quando ela, supostamente, passava de um mestre para outro.

Perguntei-lhe: 'Que piedosos e devotos você conhece?'

Ela respondeu: 'Málik Ibn Dinár , Bishr Háfi , Sálih Mar'i , Abu Háti Sajisstáni , Máruf Karkhi , Muhammad Ibn Hussein Bagdádi , Rábiah Adawiyah  e Maimunah .

Perguntei-lhe: 'Como é que tu os conheces a todos?'

Ela respondeu: 'Ó Jovem, porque não conhecerei a todos eles? Juro por Allah, essa gente são médicos dos corações. São os que conduzem os amantes ao amado.'

Em seguida, ela expressou os seguintes versos:

'Eles são aqueles cujos pensamentos estão enclausurados com Allah;

E nenhum outro pensamento permanece ligado a mais ninguém.  
O seu único propósito é apenas agradar o seu Mestre,  
Que grande propósito é para comunicar com Ele.  
Os bens mundanos não conseguem abalá-los,  
Nem o sabor delicioso da comida,  
Nem o êxtase luxurioso,  
Nem o amor da prole querida,  
Nem a riqueza e nem os ricos,  
Nada consegue afastá-los do amor d'Ele.'

Eu disse-lhe: 'Menina, eu sou o Muhammad Ibn Hussein.'

Ela disse: 'Louvado seja Allah. Tinha suplicado a Ele que proporcionasse encontrar-me consigo. O que aconteceu à sua bela voz que reavivava os corações dos seus seguidores e cujo som enchia os ouvidos do coração?'

Eu respondi: 'Continua comigo.'

Ela disse: 'Por Allah, recite algo do Qur'an Sharif para mim.'

Assim que expressei 'Bissmilláhir Rahmánir Rahim', ela deu um grito e caiu inconsciente. Salpiquei água sobre ela e, ao recuperar os seus sentidos, ela disse: 'Se apenas ouvindo o nome d'Ele, acontece-me isso, o que acontecerá quando O contemplar, ao olhá-Lo no Dia de Quiyámah? Por favor, continue a recitar.'

Eu recitei:

أَمْ حَسِبَ الَّذِينَ اجْتَرَحُوا السَّيِّئَاتِ أَنْ نَجْعَلَهُمْ كَالَّذِينَ آمَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ سَوَاءً مَحْيَاهُمْ وَمَمَاتِهِمْ سَاءَ مَا يَحْكُمُونَ

"Acaso aqueles que cometem maldades, julgam que os trataremos como aqueles que creem e praticam atos virtuosos? São iguais suas vidas e suas mortes? Mau é o que julgam!' (Qur'an, Cap. 45, Vers. 21)

Quando ela ouviu este versículo, disse: ‘Louvado seja Allah, nunca adorei nem beijei qualquer ídolo. Por favor, recite mais.’

Eu recitei:

...إِنَّا أَعْتَدْنَا لِلظَّالِمِينَ نَارًا أَحَاطَ بِهِمْ سُرَادِقُهَا وَإِنْ يَسْتَعِينُوا يُوَاعَتْهُمْ بِمَاءٍ كَالْمُهْلِ يَشْوِي الْوُجُوهَ بِئْسَ الشَّرَابُ وَسَاءَتْ مُرْتَفَقًا

‘... Certamente, Nós preparámos para os injustos, um Fogo cujas cortinas de fumo os cercarão. E se pedirem socorro (devido à sede), serão socorridos com água (tão quente) como metal em fusão, que abrasará (seus) rostos. Que péssima bebida e que mau lugar de repouso!’ (Qur’an, Cap. 18, Vers. 29)

Ao ouvir isso, ela disse: ‘Tu inclinaste o teu coração em direção à desesperança na misericórdia. Deixa o coração entre a esperança e o medo. Recite mais, Allah tenha misericórdia de si.’

Eu recitei:

وُجُوهٌ يَوْمَئِذٍ مُّسْفِرَةٌ . صَاحِكَةٌ مُّسْتَبْشِرَةٌ

‘Nesse dia, haverá rostos brilhantes, sorridentes, alegres pelas boas-novas.’ (Qur’an, Cap. 80, Vers. 38,39)

وُجُوهٌ يَوْمَئِذٍ نَّاصِرَةٌ . إِلَىٰ رَبِّهَا نَاظِرَةٌ

‘Nesse dia haverá rostos radiantes, olhando para seu Senhor;’ (Qur’an, Cap. 75, Vers. 22,23)

Ela exclamou: ‘Anseio, ardentemente, por aquele Dia em que Ele brilhará com toda a Sua glória diante dos Seus amigos. Recite mais, Allah tenha misericórdia de si.’

Então, eu recitei os seguintes versículos da Surah (capítulo) Al Wáquiah:

يَطُوفُ عَلَيْهِمْ وَلَدَانُ مُخَلَّدُونَ ◉ بِأَكْوَابٍ وَأَبَارِيقَ وَكَأْسٍ مِنْ مَعِينٍ ◉ لَا يُصَدَّعُونَ عَنْهَا وَلَا يُنْفَرُونَ ◉ فَاكِهِةٌ مِمَّا يَتَخَبَّروْنَ ◉ وَلَحْمِ طَيْرٍ مِمَّا يَشْتَهُونَ ◉ وَحُورٌ عِينٌ ◉ كَأَمْثَالِ اللُّؤْلُؤِ الْمَكْنُونِ ◉ جِزَاءً بِمَا كَانُوا يَعْمَلُونَ ◉ لَا يَسْمَعُونَ فِيهَا لَغْوًا وَلَا تَأْتِيهَا ◉ إِلَّا قِيلًا سَلَامًا سَلَامًا ◉ وَأَصْحَابُ الْيَمِينِ مَا أَصْحَابُ الْيَمِينِ ◉ فِي سِدْرٍ مَخْضُودٍ ◉ وَطَلْحٍ مَّنضُودٍ ◉ وَظِلٍّ مُتْدُونٍ ◉ وَمَاءٍ مَّسْكُوبٍ ◉ وَفَاكِهَةٍ كَثِيرَةٍ . لَا مَقْطُوعَةٍ وَلَا مَمْنُوعَةٍ ◉ وَفُرُشٍ مَّرْفُوعَةٍ ◉ إِنَّا أَنْشَأْنَاهُنَّ إِنشَاءً ◉ فَجَعَلْنَاهُنَّ أَبْكَارًا ◉ عُرْبًا أَثَرَابًا ◉ لِأَصْحَابِ الْيَمِينِ ◉

‘Entre eles circularão moços eternamente jovens (para os servir), com copos e jarros e uma taça (de vinho) de fonte corrente, que não causará dor de cabeça e nem embriaguez. E (circularão com) frutas de aquilo que escolherem, e carne das aves que desejarem. E (terão) Huris de grandes (e lindos) olhos, (puras e preservadas) como pérolas bem protegidas, em retribuição pelo que praticavam.

Nele (no Paraíso) não ouvirão futilidades e nem conversas pecaminosas, exceto a palavra ‘Salám, Salám’ (paz, paz)! E os companheiros da direita – que (felizes) serão os companheiros da direita!

(Estarão desfrutando) entre árvores de lótus sem espinhos, e bananeiras com cachos, e sombras extensas, e quedas-d’água constante (e refrescante), e frutas em abundância, que não se esgotarão (pela época) e nem serão proibidas, e (sobre) leitos elevados. E, certamente, Nós criamo-las (i.e. as mulheres e huris no Paraíso) de forma especial, e fizemo-las (eternamente) virgens, amorosas, de mesma idade (jovem que seus amados), para os companheiros da direita.’ (Qur’an, Cap. 56, Vers. 17 a 38)

Então, ela disse: ‘Provavelmente, tu terás pedido a mão daquelas donzelas do Jannah em casamento assim como terás providenciado algo como o ‘Mahr’ (dote) delas!’

Eu perguntei: ‘Diga-me o que deve ser o Mahr (dote) delas pois eu sou um homem pobre.’

Ela disse: ‘O Mahr (dote) delas é jeuar de dia, efetuar Tahajjud Saláh (oração) à noite e gostar dos pobres.’

Após isso, ela expressou alguns versos:

‘Ouve-me, tu que pediste a mão da donzela do Jannah (Paraíso) de olhos negros, em casamento, procurando altos graus com isso. Esforça-te (para tal) e não sejas preguiçoso na tua procura. Empenha a tua alma em direção à paciência e perseverança. Pois o preço do casamento delas é a oração de Tahajjud e o jejum. E, quando os teus olhos as contemplarem enquanto elas olham para ti, com os seus seios semelhantes a romãs levantados enquanto caminham, com um esplendor jamais visto (por alguém), isto fará que com que toda a beleza e esplendor mundano desapareça, completamente, da tua cabeça.’

Ao expressar essas palavras, perdeu, novamente, os seus sentidos. Salpiquei água sobre ela e, quando recuperou os seus sentidos, ela expressou o seguinte poema:

‘Ó Allah, não me castigue, pois, eu confesso as minhas falhas.

Cometi muitos pecados que Tu perdoaste.

As pessoas consideram-me reto (e piedoso), contudo, serei a pior pessoa de toda a humanidade no caso de Tu não me perdoares.

Não tenho nenhuma outra defesa para a minha salvação exceto a minha esperança no Teu perdão e minha fé em Ti.’

Após expressar este poema, ela caiu inanimada e faleceu. A morte dela deixou-me imensamente triste. Fui ao mercado comprar material para o seu funeral e, quando regressei, reparei que o corpo estava já embrulhado em dois tecidos verdes, de onde emanava uma fragrância esplêndida e ela estava pronta para o enterro. Nos dois tecidos verdes da mortalha, algo que é uma reminiscência do vestuário do Jannah (Paraíso), encontravam-se duas linhas com a seguinte inscrição: ‘Ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e Muhammad ﷺ é Seu Mensageiro.’

Na outra linha, estava escrito: ‘Sabei que para os amigos de Allah, não haverá medo e nem se entristecerão.’



Eu e um meu amigo carregámos o corpo e enterrámo-lo no cemitério. Recitamos a Surah Yássin (capítulo 36) e, entristecido, regresssei à casa. Após efetuar dois Rakát Saláh (oração), adormeci. No sonho, vi-a a andar no Jannah (Paraíso), envergando um vestuário de seda e com uma coroa de pérolas na sua cabeça. Nos seus pés tinha um calçado com rubis vermelhos e dela emanava o aroma de Musk e Ambar. O brilho do seu rosto era maior do que o do sol e da lua. Eu disse-lhe: 'Espere um pouco, diga-me, como mereceu toda essa honra?'

Ela respondeu: 'É a recompensa por ter amado os pobres, por ter suplicado abundantemente o perdão de Allah e por ter afastado os obstáculos no caminho dos muçulmanos.' Em seguida, ela expressou o seguinte:


'Abençoado é aquele que passa a noite acordado na oração e inquieto devido ao amor por Allah.


Chora e lamenta pelas falhas cometidas.

Admitindo, triste e magoado, os pecados cometidos.

Temendo a fúria de Allah, mantém-se em pé diante de Allah à noite, enquanto a Graça de Allah o protege.' (Raudh)

## ***Passagem 54***

Quando Shaikh Ibráhim Khawáss  pretendia viajar, não informava ninguém da sua intenção, simplesmente, levava uma caneca consigo e iniciava a sua viagem.

Hámid Asswad  conta: "Um dia, estava sentado no Massjid. Reparei que Shaikh Ibráhim pegou na sua caneca e saiu. Eu segui-o. Ao chegarmos a Qadisiyah, ele perguntou-me: 'Ó Hámid, onde pretendes ir?'

Eu respondi: 'Senhor, pretendo apenas acompanhá-lo.'

Ele disse: 'Mas eu vou para Makkah.'

Eu disse: 'Então, pretendo acompanhá-lo até lá.'

Por conseguinte, continuámos a viagem e, após três dias, um outro jovem juntou-se a nós. Passou o dia e a noite connosco sem ter efetuado qualquer Saláh (oração). Eu disse ao Shaikh: 'Como é possível este homem que nos acompanhou todo o dia e nem sequer efetuou qualquer Saláh (oração)!' O Shaikh abordou o jovem, ao que ele respondeu: 'Saláh (oração) não está incumbido a mim.'

Shaikh perguntou-lhe: 'Porque não? Não és muçulmano?'

Ele respondeu: 'Não, não sou. Sou cristão. Porém, até na minha crença dependemos de Allah.' O meu íntimo fez-me acreditar que eu estaria a ser verdadeiro comigo próprio. Por isso, decidi testar o meu íntimo deixando-o sozinho aqui no deserto onde não há nada exceto Allah.'

O Shaikh disse-me: 'Não digas para ele ir. Deixa-o acompanhar-te.' Assim, continuámos o nosso percurso até chegar a um local denominado por 'Batn-Mard'. Aí, o Shaikh lavou a sua roupa e dirigiu-se ao jovem e perguntou-lhe: 'Qual o teu nome?'

Ele respondeu: 'Abdul Masih (servo de Jesus).'

Shaikh disse: 'Ó Abdul Masih, eis que chegámos ao limite do Haram Sharif perto de Makkah. Allah proibiu os politeístas de seguirem em frente. Allah disse no sagrado Qur'an Sharif:

...إِنَّمَا الْمُشْرِكُونَ نَجَسٌ فَلَا يَقْرَبُوا الْمَسْجِدَ الْحَرَامَ...

'Os mushrikin são impuros, por isso, não permitam que eles se aproximem do Massjid Harám.' (Qur'an, Cap. 9, Vers. 28)

Tu pretendeste testar o teu ego e agora que tens a resposta, o teu teste acabou. Não sigas daqui para a frente, caso contrário, objetaremos pela tua presença (nos limites de Haram).'

Assim, deixámo-lo aí e seguimos em direção a Makkah. Ao chegar a Arafát, ficámos perplexos ao reparar nele; estava a olhar para as faces das pessoas. Ao olhar para nós, ficou radiante, correu em nossa direção e abraçou o Shaikh. O Shaikh perguntou-lhe: 'Abdul Masih, conta a tua história, o que se passou?'

Ele respondeu: 'Já não sou Abdul Masih (servo de Jesus) mas sim servo e criatura Daquele que enviou Jesus. Quando vocês me deixaram ali, encontrei um grupo de peregrinos. Assim, fingindo ser muçulmano, também vesti o Ihrám. Contudo, ao olhar pela primeira vez a Ka'abah, todas as restantes crenças e religiões desapareceram do meu íntimo ficando apenas o Islám. Lavei-me e em seguida abracei o Islám. Desde a manhã que ando à vossa procura até que vos encontrei agora.'

Por conseguinte, continuámos os três juntos até que ele veio a falecer na comunidade Sufi (ascéticos)." (Raudh)

## ***Passagem 55***

Abu Saíd Khazzáz ﷺ conta: "Um dia estava em Makkah Mukarramah. Passei pela porta Banu Shaibah e reparei no cadáver de um jovem com um belo rosto. Ao olhar para o rosto dele, ele sorriu e disse-me: 'Ó Abu Said, não sabes que os verdadeiros amantes de Allah nunca morrem mesmo que aparentem ter morrido. De facto, eles continuam vivos, contudo, as suas almas são transferidas de um mundo para o outro.'

Shaikh Abu Yacub Sanusi ﷺ diz: "Um dia em Makkah, um dos meus Murid (discípulos) veio ter comigo e disse: 'Meu respeitoso senhor, amanhã na hora de Zuhr irei morrer. Fique com esta moeda de ouro. Com uma metade queira pagar o serviço dos coveiros e com outra tratar do meu Kafan (mortalha)."

No dia seguinte, na hora de Salátul Zuhr, ele entrou no Massjid, efetuou Tawáf e passado pouco tempo faleceu. Quando foi colocado na sepultura, abriu os olhos e eu, estupefato, disse: 'Estás vivo após

morrer?’ Ele disse: ‘Sim, estou vivo assim como todos os devotos amantes de Allah continuam vivos.’

Entre os nossos superiores consta o nome de Hafiz Yusuf Saheb ﷺ, filho de Maulana Hafiz Muhammad Zámin Shahíd ﷺ que era de Thánabhawan. Inúmeras ocorrências milagrosas e inexplicáveis são relatadas a seu respeito. Muitas passagens são relatadas, das quais a seguinte, que ouvi do meu tio (materno) Moulana Mahmud Rampuri. Um dia, antes do seu falecimento, ele disse a Moulana Mahmud: ‘Sei vários segredos e, um dia, contar-te-ei algo com o qual poderás ficar sentado em casa a ganhar duzentas rupias mensalmente. Não te esqueças de me perguntar sobre isso qualquer dia’. Moulana respondeu: ‘Sim, assim farei.’

Moulana conta: ‘Pensei que qualquer dia que tenha mais disponibilidade, perguntar-lhe-ia sobre o referido assunto. Naquele mesmo dia, na hora de Salátul Assr, no Massjid, ele chamou-me momentos antes do início da Saláh (oração) e disse-me: ‘Não te esqueças, convém perguntares, pois em breve ir-me-ei embora.’ Isto deixou-me surpreendido pois jamais aquela hora era indicada para algo semelhante. Na manhã seguinte, ele escreveu várias cartas aos seus amigos de Deoband e ditou muitas outras. Em quase todas ele mencionava que iria viajar naquele dia. Todos nós pensámos que talvez se estivesse a referir à sua viagem a Bhopál, onde costumava ir regularmente. Embora ele fosse um homem bem-disposto, o respeito que impunha fez com que ninguém tivesse tido coragem de o questionar sobre aquilo. Naquele dia, após efetuar Salátul Assr, nós saímos do Massjid e ele permaneceu no Massjid tal como era seu hábito. Não tínhamos andado muito quando apareceu alguém a chamar por nós dizendo que Hafiz Saheb tinha falecido. Confusos com o que tínhamos ouvido, regressámos ao Massjid e reparámos que ele se encontrava virado em direção ao Quiblah, com o seu Lungui vestido tal como era seu hábito e com o Kurtah (túnica) por baixo da sua cabeça.

‘Allah tenha abundante misericórdia dele.’

## ***Passagem 56***

Saíd Ibn Abi Arubah ﷺ conta: “Quando Hajjáj Ibn Yusuf Thaqaí, um dos governantes mais cruéis de que há memória, foi para a Haj (peregrinação), parou num local onde ordenou que fosse servido o pequeno-almoço. Enviou um dos seus ajudantes para que fosse procurar alguém dessa localidade e o convidasse a partilhar a refeição com ele e com isso ele se inteirasse da situação dessa localidade. O homem encontrou um beduíno a dormir num monte. Ele atingiu-o com o seu pé e trouxe-o diante de Hajjáj. Hajjáj disse-lhe: ‘Lave as suas mãos e venha comer comigo.’ O beduíno respondeu: ‘Estou já convidado por Aquele Ser que é melhor do que tu.’

Hajjáj perguntou: ‘Quem é Ele?’

O beduíno respondeu: ‘É Allah, que me convidou a jejuar, por isso, hoje estou em jejum.’

Hajjáj perguntou: ‘Estás a jejuar num dia tão quente?’

O beduíno respondeu: ‘Sim estou a jejuar em preparação para aquele dia que será muito mais quente do que o dia de hoje.’

Hajjáj disse: ‘Quebra o teu jejum e come comigo. Amanhã recuperas o jejum de hoje.’

O beduíno disse: ‘Sim, assim farei caso o Senhor me garanta que amanhã estarei vivo para poder recuperar o jejum de hoje.’

Hajjáj disse: ‘Quem poderá garantir-te isso?’

O beduíno respondeu: ‘Então, por que razão deverei trocar o que tenho na mão por aquilo que não é garantido?’

Hajjáj disse: ‘A comida é muito deliciosa.’

O beduíno retorquiu: ‘Não foste tu que a tornaste deliciosa nem tão-pouco o teu cozinheiro. Na realidade, parece-te deliciosa devido à tua boa saúde.’

"A comida não é deliciosa por si própria,  
Ou devido ao talento de quem a cozinhou,  
Mas sim o seu sabor é delicioso devido à bênção de ter boa saúde.  
Pois se a minha saúde for doentia, nenhuma comida será deliciosa;  
Mas com boa-saúde, todas as comidas são riqueza." (Raudh)

### ***Passagem 57***

Numa outra ocasião, quando Hajjáj Ibn Yusuf foi efetuar Haj (peregrinação), ele viu um homem efetuando Tawáf e recitando Talbiyah (Labbaik) em voz alta. Ele ordenou que o homem fosse trazido diante dele. Hajjáj perguntou-lhe: 'Pertences a que povo?'

O homem respondeu: 'Pertença ao povo muçulmano.'

Hajjáj disse: 'Não me refiro a isso. De que zona és?'

Ele respondeu: 'De lémen.'

Hajjáj perguntou: 'Quando saíste de lémen como estava o meu irmão, Muhammad Ibn Yusuf?'

Ele respondeu: 'Ele estava bem e gordo, tinha para vestir uma vasta coleção de vestuário, andava de um lado para outro com o seu cavalo, por vezes passeando pela cidade e outras vezes fora dela.'

Hajjáj disse: 'Não me refiro a isso.'

O homem perguntou: 'Então, o que pretendes saber?'

Hajjáj respondeu: 'Como são os seus hábitos comuns?'

Ele disse: 'Ele é um homem tremendamente injusto, obediente à criatura, mas desobediente ao Criador, transgredindo-O.'

Hajjáj comentou: 'Sabendo da minha relação com ele, como és capaz de falar acerca dele tão pejorativamente?'

Ele disse: 'A tua relação com ele não pode interferir na minha com Allah. Vim aqui para visitar a Casa d'Ele, para reafirmar a minha crença firme no Mensageiro d'Ele, vim para cumprir com a minha obrigação da Haj (peregrinação) e assim cumprir com o Din d'Ele.'

Ao ouvir essas palavras, Hajjáj manteve-se em silêncio. O homem foi em direção à Ka'abah, encostou o seu peito ao tecido da Ka'abah e disse: 'Ó Allah, Tu és o meu refúgio e procuro refúgio apenas em Ti. A Tua ajuda está próxima e os Teus favores estão connosco desde os tempos imemoriais. Certamente, a Tua forma de lidar é a melhor.'" (Raudh)

### ***Passagem 58***

Um devoto conta que quando estava a efetuar Tawáf, viu uma mulher jovem carregando ao colo o seu filho. Ela disse em voz alta: "Ó Nobre Senhor, toda a gratidão para Ti pelo Teu enorme favor sobre a minha pessoa há tempos atrás (no passado)."

Perguntei-lhe: "Permita-me saber qual o grande favor de Allah que você recebeu no passado?"

Ela respondeu: "Um dia, estava no barco numa viagem marítima. Levantou-se uma tempestade com ventos ciclónicos. No barco viajavam também vários comerciantes e, não resistindo à força da tempestade, o barco começou a afundar-se. Ninguém conseguiu salvar-se exceto eu, o meu filho e um homem. Eu e o meu filho estávamos apoiados num tronco e o homem noutra. Ninguém mais tinha conseguido sobreviver à tragédia. Passámos a noite inteira na jangada e quando amanheceu, o homem viu-me e aproximou-se até à nossa jangada. Ele saltou para a nossa jangada soltando a dele. Ele expressou palavras nocivas dando a entender que pretendia cometer o pecado comigo. Eu disse-lhe: "Teme a Allah, não vês em que circunstâncias perigosas nos encontramos? Como é possível pensares em algo deste género numa altura que não sabemos o que poderá

acontecer connosco?" Ele respondeu determinadamente: "Cala-te! Vou fazer aquilo que eu quero independentemente do que possa vir a acontecer." Como o meu filho estava a dormir no meu colo, dei-lhe um beliscão para o fazer chorar, e disse ao homem: "Espere um pouco para que possa fazer adormecer a criança. Aquilo que Allah quiser, acontecerá." O homem, simplesmente, tirou-me o filho do colo e deitou-o ao mar. Ao ver isso, supliquei instantaneamente: "Ó Allah, Aquele que intervém entre o homem e as suas intenções! Ó Rabb (Sustentador), por favor, intervenha entre mim e este homem e salva-me dele. Apenas Tu tens o Poder de afastar e Tens Poder sobre todas as coisas."

Juro por Allah, ainda nem tinha terminado de proferir essas palavras, subitamente, vi um monstro a sair da água com a sua boca aberta. O monstro atacou e engoliu o homem e desapareceu na água. Foi assim que Allah salvou-me daquele homem. Ele possui poder sobre todas as coisas e Glorificado seja Ele.

As ondas empurraram-me para a margem de uma ilha. Pensei no meu íntimo que iria tentar sobreviver comendo ervas e bebendo água, desde que Allah estivesse contente comigo. Fiquei na ilha quatro dias. No quinto dia, vi um navio passando junto da ilha. Subi a uma colina e comecei a agitar o tecido do meu vestuário para atrair a atenção deles. Ao aperceberem-se do meu pedido de ajuda, eles enviaram três homens num barco e levaram-me até ao navio.

Já no navio, fiquei em choque ao ver o meu filho que tinha sido atirado ao mar pelo homem. Estupefacta, peguei nele e comecei a beijar e a abraçá-lo chamando-o por 'Meu querido filho, meu querido filho!' Os homens disseram: "Estás maluca? Parece que não estás bem mentalmente!"

Eu disse-lhes: "Não estou maluca nem mal mentalmente. Tenho um estranho incidente para vos contar." E disse-lhes tudo o que se tinha passado.



Quando eles ouviram tudo, baixaram os seus olhares confusos e surpresos e disseram: “Tu contaste algo inacreditável. Nós também temos algo inacreditável para te contar. Estávamos a navegar calmamente neste navio quando, de repente, surge um monstro à nossa frente carregando este bebê nas suas costas. Ouvimos uma voz oculta a dizer: “Se não apanharem esta criança das costas deste monstro, o vosso barco afundar-se-á.” Quando apanhámos a criança, o monstro desapareceu na água. Ambos os incidentes são estranhos e extraordinários. Por conseguinte, fazemos um pacto de obediência que daqui em diante Allah não nos irá ver no pecado e desobediência. Arrependemo-nos de todos os nossos pecados.”


A jovem continuou e disse: “Quão grande é Allah. Quão misericordioso é Ele. Ele conhece e sabe as aflições dos Seus servos. Os Seus favores são numerosos e é Ele quem afasta e protege os Seus servos de todas as calamidades.” (Raudh)

### ***Passagem 59***

Abu Amr Zujáji رحمته الله conta: "Quando intencionei ir para a Haj (peregrinação), fui apresentar cumprimentos a Shaikh Juned Baghdádi رحمته الله. Ele, por sua vez, ofereceu-me um Dirham (moeda de prata). Guardei a moeda no meu bolso e saí. Fiquei surpreendido ao notar que, onde quer que fosse, as minhas necessidades ficavam preenchidas sem sequer necessitar de despender algo. Isto aconteceu ao longo de toda a viagem. Após o meu regresso, fui visitar Shaikh Juned Baghdádi رحمته الله. Ele estendeu a sua mão e disse: “Devolva-me o meu Dirham.” Devolvi-lhe o Dirham embora surpreendido que ele soubesse que a moeda estava comigo. Ele, em seguida, perguntou-me: "O que achou da moeda?"

Eu respondi: “Extremamente boa.” (Raudh)

## ***Passagem 60***

Shaikh Yusuf Ibn Hamdán  conta: "Um dia, viajei de Bassrah em direção a Makkah na companhia de um grupo de peregrinos. Entre eles, encontrava-se um jovem que aparentava ser muito reto e piedoso. Estava todo o tempo ocupado na recordação (Zikr) de Allah e em ações benéficas. Sentia-se um conforto pela sua companhia. Pouco a pouco fiquei encantado com ele.

Quando chegámos a Madinah Munawwarah, ele adoeceu e ausentou-se por vários dias. Um dia, fomos visitá-lo. Quando o vimos, o estado dele deixou-nos muito apreensivos e decidimos consultar um médico para diagnosticar a sua doença e tratá-lo.

Ao ouvir a nossa conversa e a nossa decisão, ele abriu os olhos, sorriu e disse: "Respeitosos irmãos e amigos, é muito feio ocorrer um desacordo em oposição a um acordo. Não será ir contra a vontade e desejo de Allah quando ele pretende algo para nós e nós pretendermos o oposto daquilo?" Ao ouvir essas palavras, ficámos envergonhados.

Ele olhou para nós e disse: "Se vocês acham que conseguem encontrar algum tratamento junto das pessoas do mundo para aquele que está mergulhado no amor por Allah, então, procurem! Nós encaramos estas doenças como uma forma de purificação do corpo e perdão dos pecados. As doenças devem lembrar-nos a Ákhirah (Vida Futura)."

Em seguida, ele expressou os seguintes três versos:

"O remédio da minha doença está apenas na mão de Allah;

Apenas Ele sabe da minha doença.

Ao ter seguido os meus desejos,

Tratei a minha alma injustamente.

Quando tomo qualquer medicamento para a minha doença;

A mesma apenas aumenta." (Raudh)

## ***Passagem 61***

Um devoto relata: "Um dia, estava muito perturbado e deprimido. Estava mergulhado no medo e receio. Neste estado de desespero, iniciei a minha caminhada em direção a Makkah Mukarramah sem qualquer animal ou provisão. Andei três dias pelo deserto. Ao quarto, não conseguia resistir à extrema sede que sentia ao ponto de pressentir a proximidade da morte. À deriva no deserto, nem sequer se conseguia vislumbrar uma sombra de árvore. Com a morte quase certa, deitei-me em direção à Quiblah. Ao adormecer naquela posição, sonhei com um homem a vir na minha direção estendendo a sua mão e dizendo: 'Segura a minha mão.' Estendi a minha mão e ele apertou-a. Ele disse: 'Vim para te dar as boas-novas; irás efetuar a Haj (peregrinação), regressarás são e salvo e visitarás também a sagrada Campa de Raçulullah ﷺ.'

Eu perguntei-lhe: 'Quem és tu?'

Ele respondeu: 'Sou Khidar ﷺ.'

Eu disse-lhe: 'Por favor, suplicai para mim.'

Ele disse: 'Recite estas palavras três vezes:

"Ó Tu que És o mais gracioso para com Tua criação;

Ó Tu que conheces o estado da Tua criação;

Ó Tu que estás ciente da Tua criação;

Sê gracioso comigo; Ó o Mais Gracioso; Tu és o que conhece tudo; Tu és Sapientíssimo."

Após isso, Khidar ﷺ disse: "Isto é uma oferta para ti – um remédio que será sempre suficiente e útil para ti. Sempre que estiveres em apuros ou dificuldades, recita isto e a tua aflição será afastada."

Após expressar essas palavras ele desapareceu. Acordei ao ouvir alguém a chamar por mim: 'Shaikh! Shaikh!'

Ao ouvir isso, acordei e vi alguém a aproximar-se montando um camelo. Ele perguntou-me: ‘Viu por aqui um jovem com tal e tal característica (fisionomia)?’

Eu respondi: "Não, não vi ninguém por aqui."

Ele disse: ‘Um jovem da nossa família saiu de casa há sete dias. Ouvimos dizer que ele foi efetuar Haj (peregrinação). Já agora onde é que o senhor vai?’

Eu respondi: ‘Onde Allah me levar.’

Ele fez sentar o seu camelo. Em seguida, ofereceu-me dois pães com carne e água. Comi um pão e bebi água. Isto satisfiz-me. Viajámos durante um dia e duas noites. Aí, encontrámos uma caravana. Quando averiguámos acerca do jovem, ficámos a saber que ele estava na caravana. Os meus companheiros foram buscá-lo e trouxeram-no. Ele disse ao jovem: ‘Filho, foi através da bênção deste homem que te encontrámos.’ A seguir, separei-me deles e acompanhei a caravana. Andámos um pouco e encontrei o mesmo homem que me deu algo enrolado no papel. Beijou a minha mão e foi-se embora. Vi que tinha cinco moedas com as quais aluguei um camelo e fui despendendo para alimentação ao longo da peregrinação. Após a Haj (peregrinação), fui visitar a sagrada campa de Raçulullah ﷺ em Madinah Munawwarah. Em seguida, visitei a Campa de Sayyiduna Ibráhim ؑ. Sempre que eu enfrentava dificuldades ou tribulações, eu recitava o Duá oferecido por Khidar ؑ. O referido Duá revelou-se muito benéfico e estou imensamente grato a Allah.” (Raudh)

## ***Passagem 62***

Um devoto mencionou a longa conversa que teve com Khidar ؑ onde ele lhe disse: “Efetuei o meu Salátul Fajr em Makkah Mukarramah e, após a oração, fico sentado no Hatim da Ka'abah Sharif junto ao Rukn Shámi até ao nascer do sol. Efetuei Salátul Zuhr em Madinah

Munawwarah, Salátul Assr em Baitul Maqdisse (Jerusalém), o Salátul Maghrib no Monte Sinai e o Salátul Ishá no Muro da Alexandria.” (Raudh)

### ***Passagem 63***

Um outro devoto relata a sua passagem: "Um dia, viajei de Aden na companhia de alguns amigos. À noite, algo atingiu o meu pé e, por isso, já não conseguia andar mais. Assim, sentei-me num canto e os meus amigos continuaram a viagem. Tinha estado de jejum ao longo do dia, por isso estava esfomeado, mas não tinha nada para comer. Então, decidi dormir. Mas do nada apareceram à minha frente dois pedaços de pão com carne de ave grelhada. Peguei no pão e deixei a carne. Logo de seguida, apareceu um homem com uma barra de ferro na mão e disse: "Come aquilo." Comi o pão e um pouco da carne e embrulhei o resto num tecido e deixei junto à minha cabeça. A seguir, fui dormir. Quando acordei, encontrei o tecido onde tinha guardado o resto, mas completamente vazio." (Raudh)

### ***Passagem 64***

Um outro homem conta: "Estava em Makkah sentado com um grupo de devotos. Entre eles estava um homem devoto de ascendência Háshimita (Banu Háshim) que aparentava estar num estado de absorção (espiritual). Mais tarde, quando ele saiu daquele estado, perguntou: "Vocês também viram o que acabei de ver?"

Nós respondemos: "Não, não vimos nada."

Ele disse: "Acabei de ver um grupo de anjos com Ihrám efetuando Tawáf à volta da Ka'abah." Perguntei-lhes: "Quem são vocês?" Eles responderam: "Somos anjos." Em seguida, perguntei-lhes: "Como é o

vosso amor por Allah?” Eles responderam: "O nosso amor é oculto (interno) e o vosso é exposto (externo)." (Raudh)

## ***Passagem 65***

Shaikh Abu Suleimán Dárání ﷺ relata: “Iniciei a viagem em direção a Makkah com intenção da Haj (peregrinação) e visita à sagrada Campa de Raçulullah ﷺ. Durante o percurso, encontrei um jovem na plenitude da sua juventude com a mesma intenção. Ele era um jovem profundamente religioso. Sempre que a caravana estivesse em andamento, ele ficava a recitar o sagrado Qur’án e quando parava, ele ocupava-se no Saláh (oração). Passava a noite inteira no Saláh (oração) e o dia em jejum. Isto continuou até chegarmos a Makkah, onde nos separámos. Na hora da despedida, perguntei-lhe: “Jovem, diz-me a razão por trás da tua dedicação tão intensa na Ibádah (adoração) de Allah?”

Ele respondeu: “Ó Abu Sulaimán, vi no meu sonho uma das mansões do Jannah (Paraíso), feita de tijolos de ouro e prata, tanto o piso inferior como o superior. No topo, vi duas torres e no meio delas uma donzela que morava aí. Ela era muito bela, jamais visualizada por algum olho, com uma tez celestial com lindas madeixas de cabelo descaídas para a frente. Quando ela olhou para mim, sorriu para mim e com esse sorriso todo o Paraíso ficou iluminado com o brilho dos seus dentes. Ela disse-me: “Ó Jovem, esforça-te na Ibádah (adoração) de Allah para que eu te pertença a ti e tu a mim.” Ao ouvir isso, acordei. Esta é a minha história. Agora tornou-se minha obsessão esforçar-me na Ibádah (adoração) e tudo o que você viu é apenas uma tentativa de obter as bênçãos do Jannah (Paraíso).”

Pedi-lhe que suplicasse para mim. Ele assim fez e despediu-se. Após isso, fiquei a refletir no que tinha presenciado e disse a mim próprio: “Se adquirir uma donzela do Jannah (Paraíso) requer um esforço tão árduo e profundo, quanto não será necessário para adquirir (o

contentamento) do Sustentador, Mestre e Criador de todas aquelas donzelas do Jannah (Paraíso)?" (Raudh)

## ***Passagem 66***

Zun Nun Missri ﷺ conta: "Um dia, estava a atravessar o deserto com a intenção de ir a Makkah Mukarramah. Comecei a sentir sede ao ponto de a mesma atingir um grau insuportável. Consegui chegar à tribo de Banu Makhzum. Aí, reparei numa menina de tenra idade, muito bela e a cantar apaixonadamente. Ao ouvir as palavras dela, fiquei surpreendido e disse-lhe: "Não tens vergonha de estar a cantar assim?"

Ela respondeu: "Ó Zun Nun, fique em silêncio. Ontem à noite tive o prazer de beber um copo cheio de vinho do amor divino, por isso, até agora continuo embriagada com o amor do meu Senhor."

Eu disse-lhe: "Aparentas ser uma menina muito sensata. Dá-me um conselho."

Ela disse: "Ó Zun Nun, permaneça em silêncio neste mundo, e para o teu sustento tenha apenas o estritamente necessário para sobreviver. Já no Jannah (Paraíso) terá a oportunidade olhar Aquele Ser que nunca morre."

Perguntei-lhe: "Há alguma água para beber?"

Ela respondeu: "Posso indicar-lhe o caminho para a água?"

Respondi que sim julgando que ela iria indicar o caminho de algum poço ou fonte da água.

Ela disse: "Haverá quatro tipos de pessoas que beberão.

O primeiro será o grupo daqueles que receberão a bebida (das mãos) dos anjos tal como Allah diz:

بَيْضَاءَ لَذَّةٍ لِلشَّرِيبِينَ

“Branco, delicioso para quem beber.” (Qur’an, Cap. 37, Vers. 46)

O segundo grupo será daqueles que receberão a bebida das mãos do Ridwán, o Guarda do Jannah (Paraíso) tal como Allah refere:

وَمَزَاجُهُ مِنْ تَسْنِيمٍ

“E cuja mistura é proveniente de *Tassnim*.” (Qur’an, Cap. 83, Vers. 27)

E um terceiro grupo será daqueles que Allah lhes oferecerá a bebida:

... وَسَقَمَهُمْ مِنْهُمْ شَرَابًا طَهُورًا

“E o seu Senhor dar-lhes-á de beber uma bebida bem pura.” (Qur’an, Cap. 76, Vers. 21)

Ela continuou dizendo: “Ó Zun Nun, não conte os seus segredos a ninguém aqui neste mundo exceto a Allah. Allah, no Dia de Quiyámah (Julgamento), Ele próprio, oferecer-lhe-á a bebida.”

Nota: Embora se tenha falado de quatro tipos de pessoas que irão beber, foram mencionados apenas três. Talvez o quarto grupo referido seja o daqueles que receberão a bebida dos jovens servidores conforme o sagrado Qur'an Sharif menciona:

يَطُوفُ عَلَيْهِمْ وِلْدَانٌ مُخَلَّدُونَ . بِأَكْوَابٍ وَأَبَارِيقٍ وَكَأْسٍ مِنْ مَعِينٍ

“E entre eles circularão moços eternamente jovens (para os servir), com copos e jarros e uma taça (de vinho) de fonte corrente.” (Qur’an, Cap. 56, Vers. 17,18) (Raudh)



## ***Passagem 67***

Um dia, algumas pessoas juntaram-se à porta da casa de Sayyiduna Umar Ibn Khattáb رضي الله عنه. Entretanto, passou uma escrava e alguém disse que ela era de Umar رضي الله عنه. Sayyiduna Umar رضي الله عنه imediatamente corrigiu o homem dizendo: "Não, ela não é de Umar e nem pode ser dele. Ela pertence ao Baitul Mál (Tesouraria Pública). Para mim, só é permitido receber da Tesouraria Pública um par de vestuário quente (para o Inverno), um par de vestuário fresco (para o Verão), um vestuário que seja requerido para Haj (peregrinação) ou Umrah e uma provisão diária que seja suficiente para o homem mediano, nem rico nem pobre."

Asslam رضي الله عنه, escravo de Sayyiduna Umar Ibn Khattáb رضي الله عنه conta: "Um dia, tivemos conhecimento que Sayyiduna Umar رضي الله عنه teve vontade de comer peixe fresco. Assim, Yarfa, um outro escravo dele, montou uma camela e foi para perto do mar comprar peixe. Ao regressar, acelerou o passo do animal no sentido de chegar mais rápido para apresentar ao Khalifah o peixe ainda fresco. Com isso, a camela suou profusamente. Yarfa رضي الله عنه lavou o animal e tentou secá-lo para que ninguém se apercebesse do esforço a que ela tinha sido submetida. Quando ele deu o peixe ao Khalifa Umar رضي الله عنه, Sayyiduna Umar رضي الله عنه disse: "Vamos ver o animal." Ao inspecionar o animal, reparou no suor por trás de uma orelha. Ele disse: "Parece que te esqueceste de lavar atrás da orelha! Só para preencher o desejo de um homem, torturaste este animal. Por Allah, Umar jamais poderá consumir este peixe."

Abdullah Ibn Ámir رضي الله عنه conta: "Um dia, acompanhei Sayyiduna Umar رضي الله عنه numa viagem para a Haj (peregrinação). Não havia nenhuma tenda para ele nem algum abrigo para se sentar à sombra. Ele apenas estendia um tecido ou pele debaixo de qualquer árvore e sentava-se na sua sombra." (Tárikhul Khulafá)

## ***Passagem 68***

Fudeil Ibn Ayád ﷺ foi um devoto muito conhecido. Consta acerca dele que no Campo de Arafát quando o resto dos peregrinos presentes se encontrava ocupado na súplica e prece a Allah, Fudeil estava com o coração muito dorido e chorando amargamente, tal como uma mulher choraria pela morte do seu filho pequeno e se ele estivesse a arder numa fogueira. Na hora do pôr-de-sol, ele olhou para o céu e disse: “Ó Allah, mesmo que Tu me tenhas perdoado, não posso deixar de chorar pelo meu infortúnio e miséria.” (Ihyá Ulumud Din)

Ibn Arabi ﷺ também relata esta passagem no seu livro ‘Muhádarát’ e acrescenta que no campo de Arafát, Mutraf ﷺ costumava dizer: “Ó Allah, não prive ninguém dos que estão cá presentes da Tua misericórdia somente pelo facto de eu estar aqui presente no meio deles.”

Bakr Ibn Abdullah ﷺ conta: “Certamente, o Campo de Arafát seria ainda mais nobre para os que estão cá presentes receberem o contentamento de Allah caso eu não estivesse aqui presente.”

## ***Passagem 69***

Rabi Ibn Sulaimán ﷺ conta: “Certa vez, intencionei ir para a Haj (peregrinação) juntamente com o meu irmão e um grupo de peregrinos. Ao chegarmos a Kufa, fui ao mercado adquirir certas coisas necessárias para a viagem. Ao regressar passei por uma área isolada onde vi uma mulher que aparentava ser muito pobre. Reparei que ela estava a cortar pedaços da carcaça de uma mula morta que tinha sido deitada ali no chão. Ela colocou os pedaços num cesto. Fiquei transtornado com a ideia de que talvez essa mulher estivesse a apanhar carne de um animal morto para, em seguida, cozinhar e dar aos outros. Por isso, senti que não podia ficar em silêncio ao ver aquilo. Assim,

segui-a sem que ela se apercebesse da minha presença. Ela foi em direção a uma casa muito grande com uma porta também grande. Ao bater à porta e identificar-se, saíram quatro meninas jovens para abrir a porta. Ela entrou e colocou o cesto à frente delas. Elas estavam a chorar e, naquela altura, era notório o estado de necessidade e miséria em que elas se encontravam. Ao aproximar-me da parede consegui ouvir a mãe a dizer: “Levem isso, cozinhem e comam e agradeçam Allah, pois Allah tem Poder sobre todas as coisas assim como apenas Ele tem capacidade de virar a atenção dos íntimos das pessoas.”

Uma delas começou a cortar a carne, cozinhou e comeu. Angustiado, gritei: “Ó vocês, criaturas de Allah, por favor, não comam!”

A mulher perguntou em voz alta: “Quem és tu?”

Respondi: “Sou um homem estranho, que vim de fora.”

Ela disse. “Ó estranho, que queres de nós? Nós também estamos num estado difícil e à merce do nosso destino. Já são três anos que não temos ajuda nem apoio de quem quer que seja. O que tu queres?”

Eu disse: “Não é permitido em nenhuma religião consumir carne de animal morto exceto na opinião dos zoroastrianos (adoradores do fogo).”

Ela respondeu: “Nós pertencemos à família de Raçulullah ﷺ. O pai das minhas filhas era um nobre Sayyid (descendente de Raçulullah ﷺ). Ele tinha o desejo de que as filhas se casassem apenas com alguém da sua linhagem. Porém, antes de concretizar o seu desejo, ele faleceu e tudo o que ele tinha deixado para nós, com o tempo, esgotou-se deixando-nos numa situação de desespero. Sim, sabemos que não é permitido consumir da carcaça de um animal morto, mas na altura do desespero e força das circunstâncias, o mesmo passa a ser lícito. Há quatro dias que não temos nada para comer.”

Ao ouvir isso, fiquei em lágrimas e completamente arrasado. Saí dali e, quando me encontrei com o meu irmão, disse-lhe: “Irmão, não pretendo continuar com a minha viagem da Haj (peregrinação).” Ao

ouvir isso, o meu irmão fez os possíveis para me persuadir a continuar com a viagem expondo as virtudes da Haj (peregrinação) e referiu que o peregrino, ao regressar, assemelha-se a um recém-nascido. Pedi-lhe para não desperdiçar mais o meu tempo ao tentar convencer-me. Por conseguinte, tirei o meu Ihrám (vestimenta da Haj (peregrinação)) e o resto das minhas coisas e 600 Dirhams (moedas de prata) que tinha. Com duzentos Dirham comprei farinha e com outros duzentos comprei roupa. Escondi o resto do dinheiro na farinha e enviei tudo isso para as meninas daquela casa.

Quando a mãe recebeu as coisas, louvou Allah abundantemente e disse-me: “Que Allah perdoe os seus pecados anteriores e posteriores. Allah te recompense com a recompensa da Haj (peregrinação) e conceda alto grau no Jannah (Paraíso). Allah conceda, em troca daquilo que tu nos ofereceste, uma boa recompensa – algo que seja do seu conhecimento.”

A filha mais velha suplicou: “Allah te recompense a dobrar e perdoe os teus pecados.”

A segunda suplicou: “Allah, em troca, te conceda muito mais do que aquilo que tu nos ofereceste.”

A terceira orou: “Allah te ressuscite, do Dia de Quiyámah (Julgamento), na companhia do nosso avô, Raçulullah ﷺ.”

A mais nova pediu: “Ó Allah, agracie abundantemente àquele que nos agraciou e perdoe os pecados anteriores e posteriores dele.”

Rabi رضي الله عنه conta: “Por conseguinte, os Hujjáj (peregrinos) iniciaram a sua viagem e eu permaneci em Kufa. Quando eles começaram a regressar, pensei em ir recebê-los com a intenção de eles suplicarem a meu favor, quem sabe Allah aceite a súplica de qualquer um deles a meu respeito. Quando vi um dos grupos a chegar, senti tristeza pelo facto de ter perdido a Haj (peregrinação) e, lamentando, caíram-me algumas lágrimas. Quando fui ter com eles para os cumprimentar, disse-lhes: “Allah aceite a vossa Haj (peregrinação) e vos recompense

por aquilo que despenderam.” Entretanto, um deles olhou para mim e disse: “Porque dizes isso, que tipo de súplica é essa?”

Respondi: “É uma prece daquele que ficou privado da bênção de estar presente à porta d’Ele!”

Ele disse: “Que palavras tão estranhas. Então, se estiveste ali, como agora poderás rejeitar este facto? Então, não estavas junto connosco no campo de Arafát? E quando estávamos a atirar pedrinhas no Jamarát? Então, até Tawáf fizeste juntamente connosco.”

Pensei no meu íntimo: “Talvez isso seja algum favor de Allah.”

Entretanto, chegaram também os Hujjáj (peregrinos) da minha localidade e eu disse a um deles: “Allah aceite a vossa Haj (peregrinação) e vos recompense pelo esforço e por tudo o que despenderam no Seu caminho.” Também ele referiu acerca da minha presença no campo de Arafát e em Miná e ficou também surpreso com a minha recusa. Um deles veio à frente e disse: “Irmão, porque estás a rejeitar agora? O que se passa contigo? Tu estavas connosco em Makkah e Madinah! Então, não te lembras que em Madinah, após a Ziyárah do Raudah de Raçulullah ﷺ quando saímos pela porta Báb Jibril, tu me entregaste este saco para guardar devido à enorme multidão aí existente? E no saco estava escrito: ‘Quem lida connosco; (não fica sem) lucrar.’

Por isso, está aqui o teu dinheiro.”

Rabi ﷺ conta: “Juro por Allah, nunca na minha vida tinha visto aquele saco. Seja como for, surpreendido, peguei no saco e fui para casa. Após efetuar Salátul Ishá e concluir Wazáif (preces opcionais), deitei-me e fiquei a pensar em tudo aquilo que se falou acerca da minha presença na Haj (peregrinação), etc., quando tinha a certeza que não tinha ido efetuar Haj (peregrinação). Entretanto, adormeci e no sonho vi Raçulullah ﷺ. Cumprimentei-o e beijei a sua mão.

Com um sorriso radiante, Raçulullah ﷺ respondeu ao meu cumprimento e disse-me: ‘Ó Rabi! Quantas testemunhas mais queres



para perceberes que efetuaste a Haj (peregrinação)? Ainda assim, tu não acreditas. Ouve! Em troca da tua boa vontade e por teres adiado a tua viagem e despendido tudo o que tinhas acima de uma mulher da minha descendência, orei a Allah que, em troca, te concedesse algo melhor e mais lucrativo. Por isso, Allah designou um anjo que aparecesse na tua forma e efetuasse Haj (peregrinação) por ti todos os anos até ao Dia do Julgamento e, no mundo, Allah concedeu-te seiscentas moedas de ouro em troca das de prata que tu despendeste. Quem lida connosco, não fica sem lucrar.”

Quando acordei e verifiquei o saco, encontrei seiscentas moedas de ouro.” (Rushfatus Sáwi)

### ***Passagem 70***

Sayyid Samhudi ﷺ conta outra passagem idêntica. Ele diz que Sayyiduna Abdullah Ibn Mubárah ﷺ costumava efetuar Haj (peregrinação) num ano e noutro ele participava em qualquer expedição. Abdullah Ibn Mubárah ﷺ conta: "Certa vez, no ano de efetuar a Haj (peregrinação), levei comigo quinhentos Dinár (moedas de ouro) e segui em direção a Makkah. Parei em Kufa onde fui a um mercado de animais com o intuito de comprar um camelo. Do outro lado, vi um pato morto. Vi também que por perto estava uma mulher que apanhou o pato e começou a limpá-lo tirando as suas penas. Aproximei-me dela e questionei-a: "O que está a fazer, senhora?" Ela disse: "Porque perguntas acerca daquilo que não te diz respeito?"

A resposta deixou-me pensativo, mas eu insisti. Ela, então, explicou: "Perante a sua insistência sou obrigada a revelar o meu segredo. Pertencço à família de Raçulullah ﷺ, sou Sayyid, tenho quatro filhas jovens e o pai delas faleceu. Hoje é o quarto dia em que nós não comemos absolutamente nada ao ponto de agora o consumo de um animal morto passar a ser lícito. Por isso, estou a levar este pato morto para alimentar as minhas filhas.”

Abdullah Ibn Mubárah  conta: "A passagem desta mulher deixou-me completamente entristecido. Eu disse-lhe para estender a mão e coloquei nela as quinhentas moedas de ouro (Dinár). Ela levou e foi para casa. Entretanto, adiei a intenção da Haj (peregrinação) e regresssei à minha casa. Após a época da Haj (peregrinação) terminar, fiquei surpreso ao constatar que sempre que apresentava as felicitações aos peregrinos que regressavam dizendo 'Haj (peregrinação) Maqbul – Allah aceite o vosso Haj (peregrinação)', eles desejavam o mesmo a mim. Se eu dissesse algo mais, eles lembravam-me contando que se tinham encontrado comigo neste e naquele local. Não estava a perceber nada. À noite, quando fui dormir, vi no sonho Raçulullah  que me disse: "Ó filho de Mubárah, não fiques surpreendido. Tu ajudaste uma mulher da minha descendência que se encontrava desesperada. Por isso, supliquei a Allah que designasse um anjo que efetuasse Haj (peregrinação) em teu nome e na tua forma, todos os anos, até ao Dia de Quiyámah (Julgamento). De agora em diante, fica ao teu critério. Podes efetuar Haj (peregrinação) como podes decidir não efetuar. (Rushfa)

Após mencionar setenta passagens relativamente à vida e à peregrinação dos devotos e piedosos, é minha intenção concluir este capítulo. Existem ainda inúmeras passagens que podiam ser mencionadas e histórias que podiam ser contadas, pois durante estes 1400 anos da nossa história, ocorreram inúmeros incidentes com os verdadeiros devotos a Allah. Decidi finalizar após mencionar setenta passagens apenas porque no Hadith o número setenta serve para descrever numerosidade.


Contudo, ao ler ou ouvir este tipo de incidentes e passagens, há que ter em conta três aspetos importantes:

Este tipo de incidentes e passagens estão baseados no amor místico para com o Ser divino. Por conseguinte, as regras, os requisitos, as condições, as prescrições e proibições neste tipo de caso são diferentes das normas e regras gerais a que todos nós estamos sujeitos. Este tipo

de expressão do amor não é regulada pelos princípios geralmente aceites e nem pode também ser obtida através da aprendizagem ou ensino, mas sim mergulhando-se neste tipo de paixão pois tal como é dito:

"O próprio amor ensinar-te-á as regras do amor."

A pessoa deve apenas empenhar-se e esforçar-se na sua aquisição e ao ser bem-sucedido todas as dificuldades desaparecerão. E tudo aquilo que é fácil para um amante (fervoroso) é, imensuravelmente, um obstáculo para os outros. Aquilo que dá prazer a eles pode ser um meio de ruína e destruição para um estranho (não iniciado) neste tipo de amor. Os que mergulham neste grande oceano derivam dele o maior êxtase. É por essa razão que deve-se olhar e encarar este tipo de passagens com o espelho do amor indicado para entender o significado real destas passagens. Enquanto a pessoa não estiver inteira ou parcialmente familiarizada com este tipo de gente, não deverá usar as suas passagens como argumento comprovativo para provar seja o que for e nem deve rejeitar este tipo de incidentes.

Imám Gazáli  escreve no seu livro 'Ihyá': "Aquele que ingere do copo do amor fica intoxicado e, em consequência, as palavras proferidas naquele estado terão uma ampla interpretação (não estando confinadas ao seu sentido literal). E ao sair do estado de intoxicação, aperceber-se-á que tudo o que proferiu resultou do estado de êxtase, não sendo possível interpretar (tal conteúdo) literalmente.

Esse tipo de pessoas obtêm um prazer extático naquelas condições e, por isso, não devem depender de tais afirmações.

Estas passagens e incidentes demonstram uma total e absoluta dependência na confiança em Allah, algo que para está acima das nossas capacidades, daí a dificuldade na percepção deste tipo de ocorrências por parte dos não-iniciados. Aquela gente tinha chegado aos mais altos graus de Tawakkul (confiança em Allah). Embora este tipo de patamar de Tawakkul (confiança em Allah) seja recomendável



e todos devam tentar alcançar ou, no mínimo, desejar tal espírito, ninguém deverá, simplesmente, abandonar todos os meios de subsistência sem primeiro desenvolver, adequadamente, esta característica e ter alcançado o referido patamar.

Quando Abdul Rahmán Ibn Yahyá ﷺ foi questionado por um homem acerca do significado de Tawakkul (confiança em Allah), ele respondeu: “Significa que se tu colocares a tua mão na boca de uma serpente e ela engolir até ao teu pulso, não obstante, tu não receies ninguém exceto Allah, Todo o Poderoso.”

Quando o homem ouviu essa resposta, foi à casa de Báýazid ﷺ com o intuito de colocar a mesma questão acerca do significado de Tawakkul (confiança em Allah). Ao encontrar a porta fechada, bateu à porta e ouviu do interior da casa, Báýazid ﷺ a dizer em voz alta (sem que tivesse sido colocada qualquer questão ou algo semelhante): "Será que não ficaste tranquilo com a resposta de Abdul Rahmán e sentiste necessidade de vir aqui ter comigo para expor a mesma questão?"

O homem pediu: “Agradeço o favor de abrir a porta.”

Báýazid ﷺ disse: "Não vou abrir porque a tua intenção desta vez não é de vir visitar-me, mas sim apenas de colocar uma questão cuja resposta já tens."

Passado um ano, quando o mesmo homem veio à casa de Báýazid ﷺ e bateu à porta, a mesma foi imediatamente aberta e Báýazid ﷺ disse: “Desta vez vieste para visitar-me.” (Raudh)

Mullá Ali Alqári ﷺ escreve no seu comentário sobre o livro Mishkát: “Adotar meios não é contrário ao espírito de Tawakkul (confiança em Allah). Se, porventura, alguém descartar todos os meios de subsistência e depender, completamente, de Allah, também este ato não será incorreto desde que ele tenha aptidão e preparação física, moral e psicológica para não entrar em desespero e pânico na ausência dos referidos meios e tenha uma convicção firme e forte em Allah.

Os eruditos que condenam aqueles que descartam os meios de subsistência e dependem apenas na Tawakkul (confiança em Allah) fazem-no porque tais pessoas não respeitam o espírito de Tawakkul (confiança em Allah) apropriadamente e, em resultado, tornam-se num inconveniente para outras pessoas em cuja ajuda eles começam a criar expectativas. (Mirqát, Vol. 3)

Certa vez, Raçulullah ﷺ disse: “Se vocês dependessem apenas de Allah de acordo com o estrito respeito por tal, Ele providenciar-vos-ia tal como faz para os pássaros; de manhã saem de estômago vazio e regressam ao fim do dia com o estômago cheio.”

Numa outra narrativa, Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que se virar para Allah, por completo, Allah preencherá todas as suas necessidades e providenciará para ele (de meios e fontes) jamais expetáveis por ele.”

Noutra narrativa consta que Raçulullah ﷺ disse: "Aquele que pretender completa autonomia e independência (no sustento e provisão), deve confiar em Allah tal e qual como ele confia nos seus bens (dinheiro)." (Ihyá)

Uma ideia correta de Tawakkul (confiança em Allah) poderá ser extraída das seguintes duas passagens muito conhecidas.

A primeira refere-se à expedição de Tabuk, para a qual foi solicitado que todos contribuíssem. Sayyiduna Abu Bakr ؓ trouxe tudo o que tinha na sua casa e colocou à disposição de Raçulullah ﷺ que por sua vez aceitou tudo. Raçulullah ﷺ perguntou-lhe: "O que deixaste ficar em casa?" Sayyiduna Abu Bakr ؓ respondeu: “Deixei (o nome de) Allah e Seu Mensageiro ﷺ.”

A segunda passagem refere-se ao homem que veio ter com Raçulullah ﷺ e ofereceu ouro do tamanho de um ovo, dizendo: “Ó Raçulullah, encontrei este pedaço de ouro e pretendo oferecer na caridade. Além disso, não possuo nada.” Raçulullah ﷺ virou a face, mas ele continuou insistindo e ofereceu pela segunda e terceira vez. Aí, Raçulullah ﷺ pegou no pedaço e atirou-o com força ao ponto que se

tivesse acertado nele, deixá-lo-ia magoado. Raçulullah ﷺ disse: “Há gente que entrega tudo o que tem na caridade no caminho de Allah e, em seguida, estendem as suas mãos para pedir esmola às pessoas.”

Aqui constatámos que no primeiro caso, Raçulullah ﷺ aceitou tudo de Sayyiduna Abu Bakr ؓ e no segundo caso demonstrou a sua total desaprovação. Isto mostra o patamar de Tawakkul (confiança em Allah) que Raçulullah viu nos dois e a diferença de um para o outro.

A esse respeito, os nossos Masháikh (predecessores) estabeleceram bons critérios. O nosso respeitado e honrado Shaikh Moulana Sháh Waliyullah ؒ escreve a sua visão no seu livro: "Um dia, numa visão, perguntei a Raçulullah ﷺ o que era mais virtuoso: Tawakkul (confiança em Allah) – sem quaisquer meios – ou o oposto (adotar meios)?" Senti uma atenção especial e espiritual de Raçulullah ﷺ para comigo que fez com que o meu íntimo ficasse adverso a qualquer tipo de meios (Assbáb), instrumentos, filhos, etc. Pouco tempo depois, com o alívio deste estado, reparei que eu estava inclinado para os meios (Assbáb) mas o meu íntimo (alma) renunciou todos os meios por estar a depender apenas de Allah." (Durre Çamin)

Raçulullah ﷺ disse: "O verdadeiro rico não é aquele que possui imensa riqueza (bens), mas sim aquele que tem um coração rico."

Imám Gazáli ؒ escreve: “Tawakkul (confiança em Allah) tem três graus. O primeiro assemelha-se àquele que tem de se apresentar no tribunal. Ele escolhe um advogado sábio e experiente para o defender e assim depende inteiramente do referido advogado. Este tipo de Tawakkul (confiança em Allah) pode desaparecer rapidamente e não é útil todas as vezes. O segundo grau é maior do que o primeiro. Assemelha-se à relação da criança com a sua mãe. A criança depende dela em tudo e sempre que enfrenta algum problema chama por ela.”

É acerca destes dois graus que Sahl ؒ se referiu quando foi questionado: “Qual o grau mais inferior de Tawakkul (confiança em

Allah)?" Ele respondeu: "Acabar com toda a esperança." Quando o homem questionou sobre o grau intermédio, Sahl ﷺ respondeu: "Renunciar ao seu direito." Quando foi questionado sobre o grau mais alto, ele respondeu: "Aqueles que alcançaram o segundo grau é que estarão em condições de entender o terceiro grau."

Imám Gazáli ﷺ menciona que o grau mais alto de Tawakkul (confiança em Allah) assemelha-se ao cadáver nas mãos daqueles que o estejam a dar banho antes de o enterrar. O corpo não tem nenhum movimento e fica completamente à mercê dos que estão a dar-lhe o banho. Quando a relação da pessoa para com Allah atinge este grau, deixa de ser necessário pedir ou suplicar a Allah por qualquer necessidade, pois Allah está a par de todas elas sem que a pessoa tenha que solicitar, tal como aquele que esteja a dar banho a um cadáver está a par de tudo o que seja necessário para ele (sem que o cadáver tenha que solicitar ou pedir)." (Ihyá)

Contudo, alguém pode objetar que próprio Raçulullah ﷺ sempre escolheu os meios (Assbáb) para as suas necessidades.

A resposta é simples. Raçulullah ﷺ adotou os meios para o preenchimento das suas necessidades porque ele era o modelo para esta Ummah (nação). Se tivesse optado pelo terceiro grau, o mais alto de Tawakkul (confiança em Allah), a Ummah (nação) teria imensa dificuldade em segui-lo. Por isso, todos nós sabemos que Raçulullah ﷺ optava, sempre que possível, por facilitar as coisas para a sua Ummah.

Sayyidah Aisha ﷺ relata: "Raçulullah ﷺ de vez em quando não efetuava a oração de Duhá (ao meio da manhã); eu era mais assídua nessa oração." Este é um facto que muitas vezes, apesar da extrema vontade da Raçulullah ﷺ na prática de boas ações, ocasionalmente, ele não efetuava com o intuito da mesma não se tornar obrigatória sobre a sua Ummah. (Abu Daud)

Sendo assim, o que Sayyidah Aisha ﷺ interpretou foi que Raçulullah ﷺ não efetuou a oração de Duhá (meio da manhã) com a regularidade com que ela fez. Não significa que nunca efetuou, pois inúmeras

narrativas confirmam que Raçulullah ﷺ, de facto, efetuou a oração de Duhá. Caso tivesse mantido uma regularidade, tornar-se-ia numa incumbência sobre toda a Ummah (nação). O mesmo aconteceu com a oração de Taráwih. Nesse caso, Raçulullah ﷺ efetuou a oração de Taráwih durante algumas noites do mês de Ramadán. Isso criou um enorme entusiasmo e vontade nos Sahábah ﷺ e começaram a juntar-se para a referida oração num número cada vez maior. Entretanto, Raçulullah ﷺ suspendeu a referida oração e não saiu de casa para liderar a mesma. Isso fez com que os Sahábah ﷺ pensassem que talvez Raçulullah ﷺ tivesse adormecido e optaram por fazer alguns sons geralmente feitos para despertar alguém. Por conseguinte, Raçulullah ﷺ saiu e disse: “Apercebi-me dos vossos movimentos e sons pois graças a Allah não estava desatento esta noite. Convém saberem que nada me impediu de sair e liderar a oração exceto o facto de ter receado que a mesma fosse considerada como Fardh (obrigatória) sobre vós. Caso isso acontecesse, tornar-se-ia muito difícil para vocês o seu cumprimento apropriado.” (Mishkát / Abu Daud)

Como Raçulullah ﷺ, por vezes, abdicou intencionalmente de atos aparentemente mais virtuosos e, em detrimento, preferiu praticar um ato inferior (na virtude), tal facto evidencia que para Raçulullah ﷺ o ato escolhido será o mais virtuoso e recompensado. Assim, o ato que supostamente é inferior na recompensa será o que mais recompensa proporcionará.

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr ﷺ relata que ele ouviu acerca daquela pessoa que efetua a oração sentado, a recompensa desce para metade em comparação com a mesma efetuada em pé. Ele conta: "Um dia, fui visitar Raçulullah ﷺ e vi que ele estava a efetuar a oração sentado. Pus as mãos na cabeça (estupefacto) e sentei. Quando Raçulullah ﷺ concluiu a sua oração, viu-me e perguntou: “Qual o teu problema, ó filho de Amr?” Eu respondi: “Ó Raçulullah ﷺ, ouvi que a recompensa daquele que efetua a oração sentado é metade do que a mesma efetuada em pé; vi o senhor a efetuar Saláh (oração) sentado.”

Raḥulullah ﷺ disse: “Aquilo que você ouviu é verdade, mas tenha em atenção que não sou igual a vocês.” Isto é, Raḥulullah ﷺ explicou que embora no vosso caso a recompensa seria metade, no meu caso, tal não é assim. Ou seja, Raḥulullah ﷺ recebe a recompensa por completo. Este tipo de diferença não é apenas entre Raḥulullah ﷺ e a sua Ummah (nação). Verificamos também que até entre os Ulamá e os Masháikh da Tariqah (mística), o grau dos Ulamá é maior do que a dos Masháikh.

De acordo com um Hadith, quando alguém oferece algo na presença de uma outra pessoa, a oferta pode ser partilhada por todos os presentes.

Um dia, um devoto recebeu uma oferta na presença de outras pessoas. Um dos presentes, na brincadeira, lembrou-lhe o conteúdo do Hadith acima referido dizendo: “As ofertas são partilhadas.” O devoto disse: “Foi por essa mesma razão de evitar a Shirk (associação) que há vários dias encontro-me no sacrifício e esforço-me diligentemente. Não tenho interesse em partilhar esta oferta. Passa a ser apenas sua.” Quando o tal homem não conseguia carregar (a oferta), o devoto disponibilizou um ajudante para o ajudar a levar até à sua casa. Contudo, quando Imám Abu Yusuf ؒ, o grande jurista da escola de pensamento Hanafi, recebeu uma oferta na presença de outras pessoas, alguém também se referiu a isso e disse: “As ofertas são partilhadas.” Imám Abu Yusuf ؒ disse: “O significado do Hadith não é como tu estás a interpretar.” Em seguida, pediu a alguém que levasse a oferta à casa dele. Contudo, não é nosso objetivo discutir este Hadith e a sua interpretação aqui. Porém, constatámos aqui duas interpretações acerca de um Hadith conforme o grau e patamar de cada um. Os Ulamá alegam que ambos agiram em conformidade. No caso de Imam Abu Yusuf ؒ, caso ele tivesse partilhado a oferta, tal gesto tornar-se-ia um argumento juridicamente válido com o qual os seus seguidores argumentariam.

O autor do livro ‘Raudh’ diz: “É comum ver os Ambiyá (Profetas de Allah) e Auliyá (amigos de Allah) priorizarem aquilo que seja mais

benéfico (para o povo) e que acarreta menos desvantagens. Contudo, apesar deste exemplo, os que priorizam abstinência (em termos pessoais) entregando-se completamente a Allah, também não deverão ser censurados.”

Raḥulullah ﷺ era o modelo e guia dos Sahábah ﷺ. Era necessário para ele orientar de uma forma ágil e fácil tal como é requerido de um guia, como acontece no caso dos guias das caravanas cuja missão é dirigir os membros da caravana por um caminho rápido, curto e fácil. Se, porventura, ele optar por um caminho árduo, longo e difícil para a maioria dos membros da caravana, ninguém o considerará um guia simpático e bondoso. Quanto a Raḥulullah ﷺ, Allah diz taxativamente:

لَقَدْ جَاءَكُمْ رَسُولٌ مِّنْ أَنْفُسِكُمْ عَزِيزٌ عَلَيْهِ مَا عَنِتُّمْ حَرِيصٌ عَلَيْكُمْ بِالْمُؤْمِنِينَ رَءُوفٌ رَّحِيمٌ

“Sem dúvida, chegou-vos um Mensageiro dentre vós próprios (i.e. Muhammad); entristece-lhe o vosso sofrimento, anseia pelo vosso bem-estar, é afetuoso, misericordioso com os crentes.” (Qur’an, Cap. 9, Vers. 128)

Agora, por outro lado, se alguns membros da caravana, por iniciativa própria, enveredarem por um caminho árduo e longo, poderão fazê-lo e o guia não poderá impedi-los.” (Raudh)

É por essa mesma razão que Raḥulullah ﷺ proibiu os Imám (líderes das orações) de prolongarem a oração chegando até a repreendê-los por tal. Raḥulullah ﷺ disse: “Aquele que liderar Saláh (oração) deve ser curto e leve e, ao efetuar a Saláh (oração), individualmente, poderá prolongar quanto desejar.”

O terceiro aspeto a ter em conta acerca destas passagens é o facto de em inúmeras passagens constatarmos pessoas a aceitarem sobre si mesmas privações e dificuldades desnecessárias que às vezes podem ser sinónimo de autodestruição, algo que nem é permissível aos olhos da Shariah.

Aqui, em primeiro lugar, há que ter em mente que tais sacrifícios e esforços, na realidade, fazem parte de um tratamento espiritual. Este tipo de casos assemelha-se àqueles onde um médico experiente é forçado a prescrever medicamentos perigosos, mas adequados às circunstâncias. Aqui, será completamente errada a atitude de automedicação sem indicação direta de um médico experiente.

Do mesmo modo, há pessoas a quem foi administrado este tipo de medicação espiritual dura e aparentemente inadequada. Criticá-los ou censurá-los demonstrará apenas um desconhecimento e ignorância da sua parte para com este tratamento espiritual. Claro, aquele que não possui conhecimento desta vertente espiritual e nem se aconselhou com qualquer sagaz desta vertente, encarará estas passagens como contrárias ao espírito do Islâm e, por conseguinte, algo não permitido. Contudo, isto é errado. O sacrifício extremo nem sempre é proibido. Muitas vezes, quando efetuado em prol do Din, não só é permitido como torna-se até necessário.

Raçulullah ﷺ disse: “Allah, sem dúvida, fica contente com duas pessoas. A primeira, aquela que se encontra a dormir ao lado da sua querida esposa, debaixo de um cobertor quente e, subitamente, levanta-se e fica em pé na Saláh (oração) diante do seu Senhor. Allah vangloria-se dele diante dos anjos. A segunda pessoa é aquela que participa numa expedição no caminho de Allah e, quando o seu grupo é derrotado pelo inimigo e os outros fogem, ele volta atrás e enfrenta o inimigo sozinho vindo a ser martirizado. Allah diz acerca dele: “Olhem para ele, Meu servo que em troca das bênção dos meus favores e devido ao medo do Meu descontentamento, regressou e lutou até o seu sangue ser derramado.” (Mishkát)

Aqui, ele enfrenta o inimigo sozinho e, claro que para este tipo de situação a morte é mais que certa. O que um homem sozinho pode fazer perante um inimigo mais forte em força e número? Não obstante, Allah elogiou embora ele tenha enverado por um caminho de autodestruição. Numa outra narrativa, Raçulullah ﷺ disse: "A melhor vida é a daquele homem que, montando o seu cavalo de rédeas nas



mãos, anda no caminho de Allah. Onde quer que ele veja algum perigo, ele corre para aquela direção não se importando com a morte. Onde quer que ele receie a morte, ele está lá presente.” (Mishkát)

São alguns exemplos acerca daqueles que correm em direção ao perigo, independentemente das circunstâncias, e que não podem ser censurados ou criticados pois Raçulullah ﷺ explicou: "O verdadeiro Mujáhid (combatente / lutador) é aquele que luta contra si mesmo." (Mishkát), e disse: "O verdadeiro Mujáhid é aquele que luta contra o seu próprio ego." (At Tasharruf).

É por essa razão que os Sufis (místicos) classificam a luta contra o seu próprio ego como 'Al Jihád Al Akbar' (A Grande Batalha). Esse termo também foi utilizado por Raçulullah ﷺ. Allámah Shámi رحمه الله diz: "As virtudes do esforço no caminho de Allah são inúmeras. Pois é aqui que a pessoa sacrifica até o mais precioso e querido que ele possui, a sua vida. Com o intuito de obter o contentamento de Allah, ele sobrecarrega-se a si próprio com grandes obstáculos, e algo ainda mais difícil do que a luta no caminho de Allah é o combate contra o seu próprio Nafss (ego); forçá-lo à obediência de Allah e mantê-lo longe dos desejos pecaminosos (contra a sua própria vontade). É por essa razão que quando Raçulullah ﷺ regressava de uma expedição, disse: "Regressámos da Jihád pequena para a Jihád maior (ou seja, a luta contra o seu próprio ego)."

Sayyiduna Jábir رحمه الله conta que, ao regressarem de uma expedição, certas pessoas foram ter com Raçulullah ﷺ que lhes disse: "O vosso regresso é muito virtuoso, pois regressaram da luta pequena para a luta grande." Ou seja, a luta contra os desejos e paixões carnis. (At Tasharruf, Vol.2)

Portanto, aqui constatamos que as pessoas estiveram expostas às dificuldades e obstáculos. Elas não devem ser criticadas. A causa, em si, é meritória pois qualquer um que luta para vencer o seu inimigo, merece ser recompensado e não condenado.

Raḡulullah ﷺ disse: "O vosso maior inimigo é o vosso Nafss (ego) que reside no meio dos vossos dois lados." É este o inimigo que merece ser combatido, e quando alguém, de livre vontade e por iniciativa própria, decide permanecer com fome e sede e expor-se a si próprio às dificuldades e tribulações, não deixará de ser algo louvável desde que não lhe impeça do cumprimento estrito das suas obrigações religiosas e espirituais.

Agora, suplico a Allah: "Que com a Sua infinita Misericórdia proporcione algumas das Suas bênçãos e graças a este humilde escritor (o autor) e aos seus editores, pois não é nada impossível que a Sua graça e bênção chegue a quem Ele desejar."

Este livro foi escrito durante a minha permanência em Nizámud Din no mês Shawwál do ano 1366 Hijri (1946). Após isso, ocorreu-me que deveria acrescentar a secção das passagens.

Quando regresssei a Saháranpur, durante alguns meses não tive tempo de verificar o conteúdo já escrito devido à sobrecarga dos afazeres. Por fim, quase no final do mês de Rabius Ḥání, consegui ter algum tempo para concluir. Hoje, sexta-feira, 14 de Jumádal Ulá do ano 1367 (1947), finalizei este livro.

Peço encarecidamente aos leitores que se lembrem de mim nas suas súplicas nos momentos especiais, assim como sempre que se lembrarem, supliquem a meu favor. A mesma solicitação é apresentada em nome dos editores.

"E o final da nossa prece seja: 'Todo o Louvor é somente para Allah, o Senhor dos mundos'. E bênçãos e saudações sejam derramadas sobre o Líder de todos os Profetas e Mensageiros, e sobre a sua família, os seus Companheiros e os seus seguidores até do Dia de Quiyámah (Julgamento). Suplicamos isso, ó Allah, através do Tua misericórdia, ó o Mais Misericordioso."

Muhammad Zakariya  
Mazáhirul Ulum  
Saháranpur. U.P.  
Índia

(Tradução concluída na quinta-feira à noite (noite de Jumuah) do dia  
3 de Dezembro de 2020 / 18 de Rabiul Akhir do 1442 Hijri)